



editora
UEA

autografia

2ª edição
(revisada e ampliada)



O livro da toada

uma antologia
Caprichoso

ORGS. DIEGO OMAR DA SILVEIRA & ROBERTO SENA

Governo Federal

Presidente | Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-presidente | Geraldo Alckmin

Ministra da Cultura | Margareth Menezes

Governo do Estado do Amazonas

Governador | Wilson Lima

Vice-governador | Tadeu de Souza

Secretário de Cultura e Economia Criativa | Marcos Apolo Muniz de Araújo

Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso

Presidente | Rossy Amoedo

Vice-presidente | Diego Leitão

Presidente do Conselho de Artes | Ericky da Silva Nakanome

Conselho de Artes | Ericky da Silva Nakanome | Edwan Oliveira | Ronaldo Barbosa | Socorrinha Carvalho | Jair

Almeida | Paulo Victor Costa | Adriano Aguiar | Roberto Reis | Zandonaide Bastos | Márcio Braz | Edvander Batista

| Rainer Canto | Ronan Marinho | Gilvana Santos Sardinha | Larice Butel | Peta Cid | Adan Renê Pereira da Silva

Diretor do Centro de Documentação e Memória | Diego Omar da Silveira

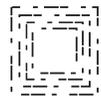
Presidência de honra do Centro de Documentação e Memória | Odinéa Andrade



O livro da toada
uma antologia
Caprichoso

ORGS. DIEGO OMAR DA SILVEIRA & ROBERTO SENA

2ª edição
(revista e ampliada)



editora
UEA

autografia

Manaus / Rio de Janeiro, 2024

L788 O livro da toada: uma antologia Caprichoso / Organizadores Diego Omar da Silveira, Roberto Sena. – Manaus, AM: Editora UEA; Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2024.
370 p. : 22 x 25 cm
ISBN 978-85-7883-667-2
1. Música popular – Brasil. 2. Folclore. 3. Amazonas. I. Silveira, Diego Omar da.
II. Sena, Roberto.

CDD 782.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O livro da toada: uma antologia Caprichoso

SILVEIRA, Diego Omar da (org.)

SENA, Roberto (org.)

ISBN: 978-85-7883-667-2

2ª edição, maio de 2024.

CONCEPÇÃO: Diego Omar da Silveira

TRANSCRIÇÕES DAS LETRAS: 1990–2024 | Roberto Sena

–1989 | Adriano Magalhães Tenório

ASSESSORIA DE PESQUISA: Adriano Magalhães Tenório e Cristian Sicsú da Glória

COLABORADORES: Erick da Silva Nakanome | Paulo Victor Costa | Geovane Bastos | Zandonaide Bastos | Ronaldo Barbosa | Priscila Carneiro Ribeiro

IMAGEM DA CAPA: Buião, Calango e Marina na Marujada

Esta segunda edição foi financiada com recursos provenientes do Prêmio Culturas Populares e Tradicionais Mestre Lucindo - Edital 08/2023 - Premiação Cultura Viva Sérgio Mamberti/ Ministério da Cultura/ Governo Federal

Universidade do Estado do Amazonas

Reitor: André Luiz Nunes Zogahib

Vice-Reitora: Kátia do Nascimento Couceiro

Editora UEA

Diretora: Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann

Secretária Executiva: Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas

Editor Executivo: Wesley Sá

Produtora Editorial: Raquel Maciel

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050

www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

Toada

[*s.f.*]

Ação ou efeito de toar. Aquilo que pode ser percebido através da audição. Som de instrumentos, de vozes; canto, entoação. [Música] Cantiga de harmonia simples, constante e de com-posição textual normalmente curta, contudo, com estrofes e refrão. Música apresentada durante a festa do boi-bumbá, na Amazônia.

Antologia

[*s.f.*]

Coleção de textos escritos, em prosa ou verso, normalmente por autores variados, sendo organizada tendo em conta determinada época, autoria, tema etc.; coletânea. Coleção de mesmo teor composta por músicas, filmes etc.

Caprichoso

[*adjetivo*]

Que tem capricho; cheio de caprichos; obstinado em coisas desarrazoadas. Brioso, cuidadoso, zeloso. *Com a devida licença poética: o melhor Boi-Bumbá de Parintins.*



Viva a Cultura Popular | por Daniel Brandão

Sumário

Prefácio à segunda edição	11
Prefácio	13
“A nossa festa, nosso ritmo (...) nossa toada, tocada e cantada de um jeito caboclo”: um esboço para se pensar a história da música parintinense	15
1977	21
1984 – O Infinito	22
1985 – Negrão Maravilha	23
1986 – Arte, Amor e Paz	25
1987 – Revolução da Arte no Mundo	28
1988 – Rei Negro, Tributo a Liberdade	31
1989 – A Força da Natureza	34
1990 – Raízes de Um Povo	38
1991 – Cultura Cabocla	43
1992 – A Arte de Folclorear	48
1993 – No Silêncio da Mata, Rufa Tamurá	54
1994 – Capricho dos Deuses	60

1995 – Luz e Mistérios da Floresta	66
1996 – Criação Cabocla	73
1997 – O Boi de Parintins	81
1998 – 85 Anos de Cultura	88
1999 – Faz da Arte Sua História	95
2000 – A Terra é Azul	101
2000 – Tudo Azul	108
2001 – Amor e Paixão	112
2002 – Amazônia Cabocla de Alma Indígena	122
2003 – 90 Anos de Raízes e Tradições na Amazônia	131
2004 – Amazonas: Terra do Folclore, Fonte de Vida	140
2005 – A Estrela do Brasil	148
2006 – Amazônia Solo Sagrado	156
2007 – O Eldorado é Aqui	164
2008 – O Futuro é Agora	174
2009 – Amazonas, Onde o Verde Encontra o Azul	182
2010 – O Canto da Floresta	191
2011 – A Magia que Encanta	200
2012 – Viva a Cultura Popular!	209
2013 – O Centenário de uma Paixão	217

2014 – Amazônia Tawápayêra	228
2015 – Amazônia	243
2016 – Viva Parintins!	252
2017 – A Poética do Imaginário Caboclo	263
2018 – Sabedoria Popular: Uma Revolução Ancestral	274
2019 – Um Canto de Esperança Para Mãria Brasilis	285
2020 – Terra: Nosso Corpo, Nosso Espírito (Volume 1)	300
2021 – Terra: Nosso Corpo, Nosso Espírito (Volume 2)	311
2022 – Amazônia: Nossa Luta em Poesia	318
2023 – O Brado do Povo Guerreiro	325
2024 – Cultura – O Triunfo do Povo	336
Os levantadores, apresentadores e amos do Boi	349
Fotos	350



Prefácio à segunda edição

É uma grande alegria ver surgir esta segunda edição (revista e ampliada) d’*O Livro da Toada*. Quando a primeira veio à tona, em 2021, estávamos saindo da pandemia e eu ainda não havia disputado um Festival à frente do Caprichoso. O álbum *Terra: nosso corpo, nosso espírito* até chegou a ser incluído, mas ele está longe de traduzir tudo aquilo que vivemos nos dois anos seguintes – tempos de tantas vitórias para a nação azul e branca. Vitória da cultura popular sobre as incerteza e o luto que, felizmente, superamos. Vitória de uma nova forma de pensar e fazer Boi-Bumbá em Parintins. Vitória também do jovem Patrick Araújo que tanto tem nos orgulhado, consagrando-se, na arena do bumbódromo, a nova voz da floresta.

Os álbuns produzidos pelo Caprichoso em 2022 e 2023 são o melhor exemplo do quanto a toada nos representa. Além de discos lindíssimos, que dão vontade de ouvir, sustentaram nosso bicampeonato e ajudaram a espalhar por todo o país a força que vem do povo da ilha. São discos que marcam o feliz encontro de gerações de compositores e músicos, cada qual com suas referências, empenhadas em levar adiante esse brinquedo popular que tanto nos engaja e que alimenta – pela festa – nosso sonho de dias melhores para todos.

Mais do que isso, álbuns que buscaram resgatar o “Boi de Rua” e as vozes e a vibração da galera, como no caso dos discos ao vivo, gravados durante as nossas apresentações de arena. Tudo em um grande movimento, de consenso, entre compositores e músicos, que querem consolidar o Caprichoso como grande referência musical no Boi de Parintins.

Que esse esforço de memória – diga-se de passagem, inédito – do nosso Centro de Documentação e Memória (CEDEM Caprichoso) possa dar ainda muitos frutos. Da preservação dos acervos, assim como dos saberes e fazeres, depende o envolvimento das novas gerações nessa brincadeira e no espetáculo. Um compromisso que precisa ser levado a sério, não apenas pelos dirigentes, mas por cada artista, por cada sócio, cada torcedor do nosso Bumbá. Essa é uma causa que vale a pena.

Parintins, 19 de abril de 2024

Jender Lobato

Presidente do Boi-Bumbá Caprichoso (2020-2023)



“Marujada... afinada” | por Pedro Coelho

Prefácio

A antologia poética organizada por Diego Omar da Silveira e Roberto Sena, denominada *O Livro da Toada*, consiste em uma seleta do universo dos compositores do Boi-Bumbá Caprichoso, cujas letras e melodias fazem parte da memória emocional do apaixonado torcedor azulado, bem como dos visitantes que algum dia puderam desfrutar do privilégio de navegar pelo rio Amazonas no intuito de viver momentos marcantes de suas vidas na Ilha do Folclore.

Nessa publicação, o leitor poderá notar que, no caso do Festival Folclórico de Parintins, as toadas adquiriram colorações musicalmente surpreendentes ao longo dos últimos quarenta anos. Pois até os anos 1980 estas eram focadas na exaltação dos Bumbás ou em aspectos típicos da cultura cabocla do baixo Amazonas. A contar da virada para a década seguinte, surgem os primeiros trabalhos com temática indígena, que rapidamente se multiplicaram e passaram a fazer parte das apresentações dos bumbás no Festival, no capítulo concernente aos Rituais Indígenas, a exemplo de *Réquiem – Prece aos Espíritos*, de 1996 (*in O Livro da Toada*, p. 87).

*Aos que foram donos das terras
Antigos donos das penas
Eterno como sempre
Será eterno o Criador
Êiê, Êiê, Êiê...
Meu povo te chama
Machifaro te espera
Teus ídolos sagrados
Ateiam as guerras
Assim como a canoa
O teu remar (...)
Curiató, Yurimágua, Paguana (bis)*

Dada a grande afluência de público, principalmente em Manaus, nos bons tempos do concorrido Bar do Boi, na TVLândia, então situado na avenida Djalma Batista, a toada se tornou um ritmo e um símbolo característico da cultura amazonense, alçando-se à condição de destaque no grande painel da Cultura Popular do Brasil.

Porém, o significativo relevo cultural das toadas de Boi-Bumbá no Amazonas não vem de hoje somente. Vale destacar que, em 1927, o poeta, folclorista e musicólogo Mário de Andrade, considerado uma das maiores expressões do modernismo no Brasil, realizou uma excursão para estudar a diversidade étnica e cultural brasileira, subindo o rio Amazonas até adentrar a Amazônia peruana.

Durante as paradas da embarcação para repor o combustível, carregar ou descarregar mercadorias, entrada ou saída de passageiros, o folclorista assistiu com vivo interesse a espetáculos de Boi-Bumbá. Consta que, na passagem por Humaitá, o escritor paulista ali recolheu pessoalmente um total de “21 toadas de Boi-bumbá do Amazonas”. Mário de Andrade registrou em diário de viagem a sua ida à festa do Boi-Bumbá nessa cidade amazonense, da seguinte forma:

ao entardecer Humaitá simpática, ainda sem luz. Fomos à casa da família do fundador, na frente da rua de grandes árvores, assistir ao Boi-Bumbá. Este, suas notas, estão em meus papéis referentes ao Bumba-Meu-Boi. Noitada estupenda, ao luar e à luz dos lampiões. Partimos pela meia-noite (2024).

Quando da época da visita de Mário de Andrade, Humaitá ainda convivia com várias etnias habitantes das margens do rio Madeira (Parintin, Mura, Arara e Pama), do rio Marmelo (Tenharim) e do rio Maici (Torá), e a economia local baseava-se na caça, pesca, extrativismo e agricultura de subsistência.

Ao finalizar este breve prefácio, tenho por oportuno homenagear o saudoso Arlindo Jr., meu amigo-irmão, canoieiro de grandes viagens, que é o eterno Levantador de Toadas do Boi Caprichoso, cuja voz eletrizante e talento artístico incomum, por mais de duas décadas, deram brilho grandioso a todos os tons azuis do Caprichoso, não só por ocasião de várias jornadas vitoriosas no Festival Folclórico de Parintins, mas também nos festejos do curral Zeca Xibelão, cortejos de Boi de Rua e nas inumeráveis e inesquecíveis tardes de sábado passadas no Bar do Boi.

Saudades.
Parintins, 30 de março de 2021

Ronaldo Barbosa

“A nossa festa, nosso ritmo (...) nossa toada, tocada e cantada de um jeito caboclo”: um esboço para se pensar a história da música parintinense

Diego Omar da Silveira e Roberto Sena

Este é um livro de memórias, sem muitas pretensões que não a de provocar nos leitores alguma emoção ou nostalgia, a vontade de cantarolar baixinho ou mesmo a tentação de ensaiar alguns passos de dança. É também um presente à nação azul e branca, testemunho de uma história construída a muitas mãos e, claro, um esforço de documentar a trajetória musical do Boi-Bumbá Caprichoso e sistematizar alguns elementos que nos parecem fundamentais para compreender a história da música parintinense.

Aqui, as centenas de canções que conseguimos compilar figuram como uma forma de pensar a centralidade dos bois-bumbás para a cultura e a identidade local. Lidas em conjunto, elas permitem compreender um pouco mais dos elos que ligam o Amazonas ao Nordeste (com seus vaqueiros e cantadores), as antigas tradições e jeitos locais de festejar o Boi e as transformações da festa nos últimos anos.

Partimos da constatação de que a musicalidade sempre esteve no centro da brincadeira: até as primeiras décadas do século XX, nos terreiros das casas e, depois, “nos antigos currais, [onde] havia dança de roda (maio e junho) e, em julho, encenava-se a temporada anual do *auto do boi*”. Como é sabido, a essas apresentações se seguia, em geral, “uma festa de comilança e bebedeira”, oferecida aos brincantes e suas famílias pelos padrinhos do Boi e seus simpatizantes. Examinando um vasto conjunto de documentos e textos que remetem ao oitocentos, Sérgio Ivan Gil Braga (2002) aponta, por analogia, para essas manifestações como algo semelhante aos “batuques”, nos quais os versos improvisados se somavam a danças alegres, acompanhadas por palmas, bumbos e tambores feitos com peles de animais esticadas “ao calor das fogueiras”.

Esses “divertimentos” foram, durante muito tempo, vistos com desconfiança pelas elites brancas, que interpretavam os sons produzidos nessas ocasiões como “toques desarmônicos”, muito pouco conformes ao cânone musical ocidental. Ademais, eles animavam, aos olhos de observadores externos, gestos lascivos e excessivamente sexualizados, que afrontavam tanto os costumes da época quanto os rígidos padrões de conduta moral recomendados pela Igreja Católica a partir do século XIX (cf. Braga, 2002, p. 150).

Colocada no centro da festa, a própria evolução da toada ajuda a compreender o longo percurso entre essas “origens” e os dias atuais. “Luís da Câmara Cascudo define esse gênero como uma cantiga ou canção breve, em geral de estrofe e refrão, em quadras, cujos temas principais são líricos (sentimentais) ou brejeiros (jocosos)” (*apud* Rodrigues, 2006, p. 197). Como outras modalidades da música folclórica, seus versos são algumas vezes atualizados pelos cantadores, outras vezes transmitidos oralmente entre os brincantes, sem muita preocupação com a fidelidade a uma matriz original ou com a autoria.

Daí a sugestão de Wilson Nogueira de que os primeiros “poetas do boi-bumbá de terreiro” tenham sido fortemente influenciados pela literatura de cordel, que passou a circular nos estados do Pará e do Amazonas, adaptando a linguagem do repente “aos temas do cotidiano” local. Nesse primeiro momento, “o imaginário poético se referia, em grande medida às lembranças do mar (o boi-bumbá era endêmico no litoral), das raízes populares nordestinas (exaltação do legendário Lampião), às qualidades do boi amado e ao cortejo da morena bela” (Nogueira, 2014, p. 134-135).

Posteriormente, a festa ganha as ruas e os versadores incorporam nas toadas um acentuado tom de desafio ao contrário que, de certo modo, permanece até os dias atuais. Cada Boi-Bumbá celebra com o grupo, em seu lado da cidade. A divisão entre um território do Caprichoso e outro do contrário também se torna mais palpável, visível nas fachadas das casas pintadas nas cores do boi preferido e nas bandeirolas que enfeitam as ruas. Durante esse período de “invenção da rivalidade”, embora houvesse o cuidado de não cruzar os itinerários, como contam antigos brincantes, “quanto mais os bois se aproximavam, mais alto eles cantavam e batiam os instrumentos” (*in* Valentin, 2005, p. 169). Um pedia ao seu opositor que “arredasse” ou ameaçava “passar por cima”. E quando o encontro de fato acontecia, resultava em “confusão generalizada” (Nogueira, 2014, p. 58).

Isso parece ter motivado as autoridades (civis e eclesiásticas) a empreenderem diversas tentativas de disciplinar a festança. De todas as intervenções, a mais bem-sucedida parece ter sido a de 1965, quando um grupo de leigos ligados à Juventude Alegre Católica (JAC) se propôs “a organizar a brincadeira”, criando um festival realizado, inicialmente, em “um tablado em frente à Catedral [de Nossa Senhora do Carmo], com apresentação de quadrilhas, pássaros e encerramento com os bois” (Valentin, 2005, p. 103).

Nesse novo lugar, a rivalidade “que vez por outra transbordava do desafio poético para brigas” corporais, “canalizou-se para a competição performática em ambiente fechado, com público pagante”. Os apaixonados torcedores foram, aos poucos, postos em arquibancadas construídas de lados opostos e todos os anos a disputa culminava na entrega do troféu ao boi vencedor. A institucionalização crescente levou, inevitavelmente, a mudanças mais ou menos significativas no processo criativo, uma vez que as apresentações seguiam agora um regulamento. “No palco, sob as honrarias dos espectadores, a dança dramática tradicional experimenta uma espécie de antropofagia cultural – a tolerância digestiva cria aberturas para o mundo, para a convivência com os outros e suas peculiaridades” (Nogueira, 2014, p. 58).

Em 1988, a inauguração do Bumbódromo – uma arena oficial para as disputas com capacidade para aproximadamente 15 mil pessoas –, que parecia ser o ápice do desenvolvimento da festa, tornou-se, na realidade, um novo começo. A inclusão da cidade no rol dos indutores de turismo, o patrocínio de grandes empresas ao evento, a cobertura da imprensa e as transmissões televisivas do festival transformaram Parintins em uma espécie de referência cultural e os Bois em símbolos capazes de “conquistar corações e mentes em todo o Amazonas e depois na Região Norte” (Rodrigues, 2006, p. 185).

As toadas, assim como a dança e as representações plásticas do folclore parintinense, foram se distanciando do núcleo original. Do ponto de vista rítmico, adotando novos instrumentos e abraçando outras influências musicais (Bastos, 2014); nos aspectos temáticos respondendo às novas exigências acerca dos significados da vida e da cultura dos povos da Amazônia.

Em especial a partir de meados da década de 1990 as toadas começaram a se transformar mais rapidamente. De um gênero folclórico – híbrido e fluido – passaram a um tipo de canção popular com apelo comercial crescente (cf. Valentin, 2005; Rodrigues, 2006). Impregnaram rapidamente os muitos espaços (público e privados) e a sensibilidade de toda uma região, de modo que é incomum encontrar no Norte do Brasil alguém que não tenha ouvido, pelo menos uma vez, esse “som de Parintins”. Na ilha, as toadas passaram a compor uma “trilha sonora peculiar” da vida da maioria da população (Moraes, 2000, p. 216) que, de alguma forma, se vê representada nesse gênero que aprendeu a cantarolar “desde criança”.

Ao traçar um percurso da difusão das toadas nos meios de comunicação de massa, a maioria dos autores retoma as primeiras gravações, feitas em “fita cassete e depois em disco de vinil” para tocar nas rádios locais (Valentin, 2005, p. 21). Segundo Nogueira (2014, p. 124), em “1972, sete anos após o primeiro festival de Parintins, a então ‘cantiga de boi’ já havia feito a sua estreia na indústria fonográfica por intermédio do cantor Chico da Silva”, que iniciava sua carreira como sambista no centro-sul do Brasil. A disputa entre os Bumbás saía das ruas e ganhava novos espaços de audiência, sobretudo nas rádios.

No final dos anos 1980, os LPs produzidos pelas agremiações folclóricas para divulgar os novos repertórios anuais dos bumbás acabaram por promover as toadas em nível regional, bem como por produzir uma primeira saída da “visão nativa do festival” (cf. Braga, 2002, p. 125). Outros instrumentos (sopro e cordas) foram incorporados e novos ritmos (como o samba, o *reage* e o *Axé Music*) passaram a influenciar as composições, cujas temáticas também se pluralizaram, contemplando aspectos mais variados da cultura amazônica (Farias, 2005). Vieram os primeiros *hits* de sucesso e as aparições dos “levantadores de toada” em programas de auditório com grande audiência (Rodrigues, 2006, p. 217). No Caprichoso, Arlindo Jr. tornou-se conhecido como *pop da selva* e Klinger Araújo, um jovem radialista parintinense e levantador de toadas, alavancou esse novo som em seu programa na Rádio Difusora do Amazonas (FM).

Em Manaus, capital do estado, o *boom* das toadas fez surgirem espaços de entretenimento que celebravam o ritmo nascente, como o Bar do Boi, tocado pelo Movimento Marujada (do Caprichoso). Eventos como o *Vamos Brincar de Boi* (1996), promovido pela Rede Amazônica (emissora oficial que transmitia o

Festival à época) trouxeram reconhecimento para bandas e cantores ligados a ambas as agremiações. Em 1997, a Prefeitura de Manaus, no intuito de comemorar o aniversário da cidade de forma original, utilizou a toada para criar o *Boi Manaus*, um Boi-Bumbá fora de época, depois institucionalizado no calendário fixo de festas da cidade – um sucesso que durou mais de 20 anos e que promoveu antigos e novos artistas na cena local.

No ano 2000, o Governo do Estado incluiu na programação do Carnaval de Manaus dois dias de Boi-Bumbá. E o *CarnaBoi* passou a ser veiculado na mídia como um jeito próprio de entretenimento. Nas duas últimas décadas, os músicos e compositores de toada se profissionalizaram e surgiram novas bandas – como *Canto Parintins* e *Toada de Roda*, a última celebrando as canções antológicas – e a produção dos discos, depois CDs e DVDs também se sofisticou. Seja nos festivais da canção (ver Magalhães, 2015) ou nos barzinhos e casas noturnas, a música bovina, ou o que os amazonenses chamam de Música Popular de Boi (MPBoi), passou a integrar quase obrigatoriamente os repertórios dos artistas.

É possível mesmo apontar, ao longo desses vinte anos, o nascimento de subgêneros, como as toadas “de galera” (destinadas a levantar o torcedor na arquibancada e exaltar a paixão pelo Bumbá) e as toadas “de arena”, mais voltadas para a condução do espetáculo (cf. Aguiar, 2015). Essas últimas, possuem uma grande variedade temática (Costa; Fernando, 2013) e têm se correspondido, de alguma forma, com o momento político nacional (como o fim da ditadura, a redemocratização até os campeonatos mundiais de futebol) e com diversos aspectos da realidade local. Mas se articulam fundamentalmente às construções cênico-coreográficas apresentadas no Bumbódromo durante as três noites do Festival. Elas compõem, assim, as narrativas apresentadas aos torcedores e jurados e ora se destinam a itens individuais – como a Cunhã-Poranga (moça mais bela da tribo), a Rainha do Folclore, a Sinhazinha da fazenda, os Tuxauas ou o Pajé –, ora dão suporte e contextualizam os itens coletivos, como as Tribos Indígenas, Ritual Indígena, Vaqueirada, Figura Típica Regional e Lenda Amazônica.

Há nelas, de modo geral, uma linha argumentativa, que já foi no passado a “fábula das três raças”, preponderante no folclore – em que índios, brancos e negros se fundem para produzir a nação (Nakanome, 2019), mas que aos poucos passou a abarcar outras cosmopolíticas, com destaque para os saberes tradicionais dos povos ribeirinhos (Letizia, 2003), as lutas pelos direitos dos povos indígenas (Batalha, 2010) e, mais recentemente, a força das religiões de matriz africana no imaginário amazônico (Bruce; Silveira, 2019).

Ainda que dentro de certos limites narrativos (cf. Silveira, 2019), duplamente impostos pelo enquadramento do folclore e pelas expectativas do público, os produtores culturais e artistas envolvidos com os Bois de Parintins têm tentado renovar as linguagens para valorizar o “caboclo amazônico”, indo além da ideia de mestiçagem, do apelo simplista e nostálgico ao passado, contornando as exigências do mercado.

Começam a despontar, com protagonismo, as vozes femininas dos Bumbás e os antigos suportes materiais desse som (que merecem uma história própria: da fita k7 ao *Blu-ray*) vão ficando para trás, deixando saudades em tempos de novas plataformas digitais e mídias sociais. Ao contrário dos que vaticinavam a

imobilidade da arte formatada pela indústria cultural, essa expressão musical parintinense continua viva, pujante, criativa. Não perdeu seus traços mais fundamentais nem deixou de abraçar com entusiasmo todo o universo dos novos recursos sonoros atualmente disponíveis.

Como nosso leitor – que eventualmente é também um brincante – poderá constatar, qualquer esboço de uma história da música parintinense é uma empreitada aberta, não apenas porque muito pouca coisa foi sistematizada e pesquisada até agora, mas sobretudo porque aquilo que se produz, hoje, em Parintins, tem muito a dizer sobre as raízes culturais dessa porção da Amazônia e permite leituras sempre novas e instigantes do que é o Brasil.

Antes de finalizar, uma pequena nota técnica de como o material foi por nós reunido. As lacunas entre os anos 1970 e meados da década seguinte se devem ao fato de que as letras se encontram registradas apenas em folhetos impressos à época. Não sabemos se, efetivamente, esse material era distribuído todos os anos e nem mesmo se novas composições surgiam de um ano para outro. Alguns poucos exemplares têm sido coletados no Centro de Documentação e Memória do Boi-Bumbá Caprichoso e foi a partir desses papéis avulsos que realizamos as transcrições. As letras referentes às canções que constam nos álbuns de 1990 a 1993 são transcrições das toadas, obtidas por meio de audição, daí faltarem alguns dados (como título, compositor ou mesmo palavras inaudíveis). Já as toadas de 1994 a 2020 foram extraídas dos encartes oficiais e passaram por revisões, tanto em casos de erros de concordância quanto em função da necessária adequação às novas regras ortográficas. As referências às línguas e grupos étnicos também foram padronizadas, tendo como base o banco de dados sobre **Povos Indígenas do Brasil**, do Instituto de Socioambiental (ISA).

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, Adriano. *A reinvenção da toada*. Parintins: Edição do autor, 2015.

ANDRADE, Mário. O Bumba-Meu-Boi. In: *Danças Dramáticas no Brasil*. 3º tomo. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL: Fundação Pró-Memória, 1982.

BATALHA, Socorro de Souza. Festival Folclórico de Parintins: um estudo sobre a presença indígena na composição das toadas e a produção do cenário artístico apresentado no bumbódromo (1995-2010). In: *Somanlu*. Revista de Estudos Amazônicos. Manaus: UFAM: Valer, ano 10, n. 2, jul./dez. de 2010. p. 85-102.

BASTOS, Geovane Teixeira. *O ritmo é de boi*. As mudanças rítmicas e temáticas nas toadas dos Bois-Bumbás de Parintins a partir dos anos 1990. Monografia (Graduação em História). Parintins: UEA, 2014.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. *Os Bois-Bumbás de Parintins*. Rio de Janeiro: FUNARTE; Manaus: Museu Amazônico: Valer, 2002.

BRUCE, Caroline S.; SILVEIRA, Diego Omar. As representações das religiões afrobrasileiras nas toadas dos Bois-Bumbás de Parintins (1990-2019). In: *Anais do 5º Encontro de Perspectivas: Poder e simbolismo em três décadas de cidadania e redemocratização brasileira*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019. p. 86-90.

- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 9ª ed. São Paulo: Ediouro, s/d.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O boi-bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. In: *História, Ciência e Saúde – Mangueiras*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, vol. VII (suplemento), setembro de 2000. p. 1019-1046.
- CARDOSO, Maria Celeste de Souza. *Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins*. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes). Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2013.
- COSTA, Marcos Antonio Lima; FERNANDO, Adelson da Costa. A composição da toada na Amazônia e a festa do boi-bumbá: a poética do imaginário do compositor. In: *Revista Eletrônica Mutações*. Manaus: UFAM, julho-dezembro de 2013.
- FARIAS, Julio Cesar. *De Parintins para o mundo ouvir: na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido*. Rio de Janeiro: Litteris, 2005.
- LETÍZIA, Maria Eva. Os enredos caboclos e nativistas nas toadas dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso, heróis do Festival Folclórico de Parintins. In: *Somanlu*. Revista de Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Amazonas: Valer, ano III, n. 1 e 2, 2003. p. 35-66.
- MAGALHÃES, Hiana Rodrigues da Silva. Música, história e cultura: o Festival da Canção de Parintins – FECAP (1981-1991). In: MORGA, Antônio Emílio (org.). *Encontros com a História e suas deliciosas contradições*. Manaus: EDUA, 2015. p. 169-182.
- MORAES, José G. Vinci de. História e Música: canção popular e conhecimento histórico. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, v. 20, n. 39, 2000. p. 203-221.
- NAPOLITANO, Marcos. *História & Música*. História cultural da música popular. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- NAKANOME, Erick da Silva. “Três raças” e um boi-bumbá para duas: reflexões sobre a necessidade do protagonismo da cultura afro-brasileira no Festival Folclórico de Parintins. In: *Revista Ensino de Ciências e Humanidades*. Manaus: UFAM, ano 2, v. IV, n. 01, jan./jun. de 2019. p. 367-381.
- NOGUEIRA, Wilson. *Festas Amazônicas*. Manaus: Valer, 2008.
- NOGUEIRA, Wilson. *Boi Bumbá*. Imaginário e espetáculo na Amazônia. Manaus: Valer, 2014.
- RODRIGUES, Allan. *Boi-bumbá: Evolução*. Manaus: Editora Valer, 2006.
- SILVEIRA, Diego Omar. Tipos sociais em Percy Lau, Samuel Benchimol e Mário Ypiranga Monteiro: breve análise sobre elementos de continuidade entre os classificadores. In: *ContraCorrente*: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Manaus: UEA, v. 10, 2019. p. 145-158.
- VALENTIN, Andreas. *Contrários*. A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins. Manaus: Valer: Governo do Estado do Amazonas, 2005.
- VALENTIN, Andreas; CUNHA, José Paulo. *Caprichoso: a terra é Azul*. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1999.
- WISNIK, José Miguel. Música e política no Brasil. In: BOSI, Alfredo (org.). *Cultura Brasileira: temas e situações*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1992.

★ 1977

Canto da Chegada

(Compositor Desconhecido)

Foi agora que eu já cheguei
Nesta quadra jaquiãna
É a quadra mais bonita
Da ilha Tupinabarana
É onde desfilamos
Perante as autoridades
Caprichoso é bonito
E nunca guarda segredo
Tudo que eu sei eu declaro
Por isso não tenho medo

Cidade Risonha

(Compositor Desconhecido)

Parintins devemos compreender
Ela é a segunda capital do Amazonas
Já chegou a TV aqui na cidade risonha
Fazendo a cobertura do festival do Amazonas

Camisa Azul

(Raimundinho Dutra)

Olha contrário deixa de ser falador *(bis)*
Tũ és que estás enganado
Respeita a camisa azul
Olha contrário
Eu vou derrubar tua bandeira
Pois o encarnado
Não tem na bandeira brasileira

Batalha de Guerra

(Compositor Desconhecido)

O contrário já anda falando
Que este ano é vitorioso
Meu batalhão é de guerra
Estou com a vida no seguro
Contrário toma cuidado
Que você não ganha o meu boi Caprichoso

Toada ao Boi Garantido

(Compositor Desconhecido)

Olha povo contrário
Tu não te incomoda
Com a minha brincadeira, ô, ô
Se tu queres toada
Me diz que eu te dou
Olha povo contrário
Deixa de ser desigual
Que eu vou te dar uma toada
Pra te fazer parte do festival

Subida ao Morro

(Compositor Desconhecido)

Eu vou
Vou subir ao morro
Eu vou
Não precisa pressa
Vou levar Boi Caprichoso
Morena eu vou
Já paguei minha promessa
Vou levar meu boi
Peço paz não quero guerra
Morena não chore
Que ele é o campeão da terra

Campeão da Terra

(Raimundinho Dutra)

Boi Caprichoso
Boi Campeão da terra
A marujada é de guerra

Por isso é considerada
Em toda batalha é o vencedor *(bis)*
Na ilha Tupinambarana
Ele é o rei sim senhor

★ 1984 – O Infinito

Desperta Minha Galera

(Compositor Desconhecido)

Desperta minha galera querida, sempre fiel e destemida
A cidade parou pra ver Caprichoso chegar
E essa galera agradecida quer cantar
Levantando as bandeiras, nós queremos dizer:
Oh! Meu Boi Caprichoso, eu quero alegria, eu quero você

Galera Bacana

(Compositor Desconhecido)

Alô, minha galera bacana
Que muita gente se engana, vamos todos cantar
Onde está o Azul, eu sempre quis
Vestido de azul e branco é tão fácil ser feliz

Grito de Alerta

(José Carlos Portilho)

Vim trazer o meu boi, vim cantar a toada
Preparei minha tribo no ouvir o grito da vaqueirada
Quero ver meu povo cantar
Quero ver uma criança sorrir
Quero ver o meu boi balançar
Quero ver uma rosa se abrir
Que Felicidade! Boi Caprichoso chegou

Vaquejada

(José Carlos Portilho)

Este ano eu vou erguer minha bandeira
Eu vou, tu vais, eu vou, eu vou *(bis)*
Reuni meus vaqueiros pra tocar a boiada
Convidei a morena pra ver de pertinho minha vaquejada
Quem ouvir um urro forte que vem lá do Norte
Pode preparar
É meu Boi Caprichoso, Alegria do Povo
Que está pra chegar

Touro Guerreiro

(Compositor Desconhecido)

Vaqueiro, quando meu boi levantar
Corre na frente vai tomar conta da porteira
Vaqueiro toma cuidado, avisa logo o toureiro
Toureiro não facilite, que esse é um touro guerreiro

Berrante

(Compositor Desconhecido)

Eu sou cantador de boi, não sou vaqueiro errante
Toda boiada conhece o toque do meu berrante
Ê, Caprichoso, levanta a cabeça e responde
Trazendo sua boiada através de campos e montes

Beleza Colorida

(Roberto Sidney)

Vaqueiro, meu vaqueiro vai ligeiro
Vai prender o meu gado no curral
Quero levar o meu touro na exposição
Para ver se tem outro mais bonito que o Negão
Veja como é grande a emoção
Veja que beleza colorida
Este é o meu boi Caprichoso
O grande amor da minha vida

Boi de Fama Amoroso

(Compositor Desconhecido)

Na ilha Tupinambarana, nasceu nosso Boi
Caprichoso
Todos conhecem, que é um touro preto amoroso
Aqui, no nosso Baixo Amazonas, sua bandeira é
respeitada
E todos conhecem seu nome

Liberdade

(Compositor Desconhecido)

Cheguei pra animar meu povo, voltei pra me
libertar
Eu vim fazer minha oferta a esse povo hospitaleiro
Já dei meu sinal de guerra com o touro preto
guerreiro
Mas...
Luto por desafio já passei no São José

★ 1985 – Negráo Maravilha

Liberdade! Um Canto Azul e Branco

(José Carlos Portilho)

Partiu
Na certeza de quem cumpriu
Liberdade pro meu Brasil!

Brinquei boi na Cordovil
O meu livro é do folclore do Brasil

Solo Amado (1975)

(Raimundinho Dutra)

Oi, vaqueiro, vaqueiro de fama e guerreiro
Nos pampas, Norte e Nordeste, és personagem
campestre
Vive de sela e de corda
Dorme, se acorda na alvorada celeste
Tuxauas e suas tribos no berço pátrio dos
Parintintins
Conservaram este solo amado com puro amor
decantado
Cidade de Parintins

A Noite e o Dia na Fazenda

(Compositor Desconhecido)

O sol esquenta o dia
O orvalho esfria a mata
A lua clareia a fazenda
Do Boi Caprichoso dançando
Garboso na noite serena

Todo mundo correm
Todo mundo grita
Todo mundo chora
Todos querem ver
O Boi Caprichoso
Diamante negro esperando você

Tancredo, foste herói nacional

Deixaste
Um legado de paz e amor
Que a todos conciliou

Morreste!
E ficou um sentimento civil
Lutaste por causa tão nobre
No Norte, no Leste e no Sul
Recebe homenagem do povo azul
E hoje brilhas no infinito
Reluz o Cruzeiro do Sul
Recebe os aplausos do povo de azul

Homenagem à Juventude

(José Carlos Portilho)

Quando eu era criança
Plantei a semente do amor
Hoje nasce em meu peito
Em forma de uma flor *(bis)*

Plantei com muito cuidado
Reguei com tanta afeição
Hoje tiro as amarras
Da porta do meu coração

Então!
Chamem, chamem os vaqueiros
Tragam meu Boi Caprichoso
Que hoje vou homenagear
A juventude, esperança
De todo o Brasil e deste lugar
Tem razão pra cantar

A História do Meu Boi

(José Carlos Portilho)

Em mil novecentos e treze
Partiu meu boi
Da capital do estado do Amazonas
Em Parintins, veio se consagrar

José Furtado Belém
E o grande Emídio criou
Luiz Gonzaga e Feliz...
E o povo que consagrou

É tradição hoje falar do meu boi
Mestre Chico tire a língua do boi Caprichoso
Que vou contar a história do povo

Salve a cultura!
E a glória de um povo
Aplausos aos nossos heróis populares *(bis)*

Festival é Glória

(Franco Costa)

Alô galera
Tá na hora, tá na hora *(bis)*
Boi Caprichoso, é glória

A galera vibra
A galera canta
A galera grita
Sai da frente
Que folclore é com a gente!

Canta Galera

(Carlinhos)

Olha galera, tu canta
Canta como eu cantar
Olha galera, tu baila
Baila como eu bailar *(bis)*

Chegou meu boi
Pra dançar aqui neste lugar
Chegou meu boi
Pra brincar aqui neste lugar

Canto de Guerra

(José Carlos Portilho)

Alô! O meu povo quer votar
Pra presidente desta nação brasileira

Diretas já, minha gente
Votando pra presidente

Hoje me sinto orgulhoso
Ser Caprichoso
Quem viver, verá

Que este é meu canto de guerra
Desfraldando o azul e branco
Do campeão desta terra

★ 1986 – Arte, Amor e Paz

Canta Morena

(José Carlos Portilho, Carlos Magno)

Quando eu passar nesta rua, morena
Canta pra mim *(bis)*
Quando eu chegar nesta quadra, galera
Canta por mim

Boi Caprichoso, Boi Caprichoso
Sempre será
Boi campeão da terra

Bem-vindos os Visitantes

(José Carlos Portilho e Carlos Magno)

Sejam bem-vindos, os visitantes
Que vem nos trazer seu alô *(bis)*
Alô, alô
Alô pra quem traz esperança
De azul seus olhos vão brilhar
Sorriso de uma criança
Vai fazer você cantar

Alô, a morena bonita
Alô, pra quem vai chegar
Alô do Boi Caprichoso
Campeão deste lugar

Sonho de um Artista

(José Carlos Portilho, Carlos Magno)

Ceguei,
Vim brincar no Norte
Trago a sorte e a paz

Que sempre sonhei *(bis)*

Com amor fiz minha arte, da minha arte fiz
meu cartaz
Sou mensageiro da paz *(bis)*

E quem ouvir o toque do meu tambor
Boi Caprichoso é arte, é paz e amor *(bis)*

Encanto de Um Cometa

(José Carlos Portilho)

Quatro horas da manhã
Olhei pro céu
Eu vi um cometa brilhando
Seu centro era azul e branco
Seu rastro era um encontro
Quando chamei

Vem cá, vaqueiro
Vem cá, vem ver
É este o cometa de Halley *(bis)*
Que meu avô sempre falou pra você

Laça o boi, prende o boi
Não deixa meu boi se espantar
Porque são setenta e seis anos
Que o Halley tem pra voltar

Rei Negro

(Loy e Beto)

Rei negro dos verdes pastos da terra
Canta a paz e condena a guerra

És um mito popular
Touro lindo, que ao luar vem surgindo
E o meu povo
Aqui sorrindo
Colorindo este lugar
Passei o ano inteiro esperando
Meu coração palpitando
Por ti sei que vai explodir
Vou apresentar haja coração
Alegria minha gente. vai ser grande a emoção
Vamos, que vamos meu povo unir os corações
Este é o Boi Caprichoso
Campeão dos campeões (*bis*)

Caboclo Parintinense

(*Roberto Sidney*)

Sou parintinense
Caboclo criado na beira do rio
Sou vaqueiro
Sou valente, varonil
Defendo azul e branco
Que tem na bandeira do Brasil (*bis*)
Eu sou filho da terra
Aqui minha encerra
Nesta paz da mata
Ninguém se mata
Ninguém faz guerra (*bis*)

Homenagem ao Artista

(*Horácio Farias, José Carlos Portilho*)

Não me arrependo
De ser pobre abandonado
Não queriam me dar valor
Será porque tenho corpo cansado
Tenho corpo marcado de um trabalhador

Tudo que faço
Guardo na minha lembrança
Ainda tenho a esperança do povo gostar
Do Boi Caprichoso, no toque do seu tambor

Junto com um homem forte
Vai mostrar seu valor

Eu sou um astro grandeza da minha arte
Sou valente sou forte
Na hora de um combate

Cores Brasileiras

(*Silvio Camaleão, José Carlos Portilho, Afonso Piranha*)

Bandeirinhas azul e branca
Que estão no céu a bailar
Com as cores do Brasil
Que estão em qualquer lugar

Nos olhos das morenas
Nas águas do mar
Com o céu estrelado
Para ouvir meu cantar
(*bis*)

Canta, canta esse refrão
É este o Boi Caprichoso
Que mora no meu coração
(*bis*)

Areia Branca

(*Raimundinho Dutra*)

Atravessei baía
Pra brincar na areia branca
As morenas estão dizendo
Boi Caprichoso é galante
A madeira dele é cravada
De ouro, prata e brilhante

Brinquedo da Lua

(*Horácio Farias*)

Quando o sol parar de brilhar
Triste lua cansada se mandar

Só fica o clarão das estrelas
E o boi Caprichoso, vamos te alegrar (*bis*)

Alô, alô, morena não vá chorar
Que daqui um ano
Eu voltarei pra te levar (*bis*)

Caprichoso é um touro de raça
Dou fé é verdade e brinquedo da lua
Ele vem contente brincando e dançando
No meio da rua (*bis*)
Alô, alô morena não vá chorar
Que daqui a um ano
Com toda certeza ele vai voltar (*bis*)

Partiu

(*José Carlos Portilho*)

Em 1913 partia meu boi
Da capital do estado do Amazonas
Em Parintins, veio se consagrar
José Furtado Belém e o grande
Emídio criou,
Luís Gonzaga feliz
E o povo quem consagrou
É tradição hoje falar do meu boi
Mestre Chico, tira a língua
Do meu boi Caprichoso
E vou contar a história do boi

Salve a cultura
E a glória de um povo
Aplausos aos nossos heróis populares (*bis*)

Quem Ouvir Minha Voz

(*Wilson Sanches*)

Alô quem ouvir minha voz
Sabe quem sou
Cheguei pra brincar (*bis*)

Preparei meu exército tribal
Preparei minha cavalaria

Meu navio de guerra aportou
Meu navio de guerra ancorou
Cheguei pra brincar
Cheguei pra competir

Este ano eu não perco a parada
Não perco por nada
E nem deixo cair

Quem quiser vem ver (*bis*)

Seleção do Folclore

(*José Carlos Portilho, Carlos Magno*)

Mandei reunir meus vaqueiros
Tuxauas e índios guerreiros
Vou brincar boi nos campos de Guadalajara
Eu vou brincar, vou brincar boi
Nos campos de Guadalajara
Levo o Estandarte
Não mão carrego a bandeira
Vou brincar boi com a seleção brasileira (*bis*)

Cheguei

(*Juvelino Souza*)

Cheguei
Eu cheguei pra brincar boi bumbá (*bis*)
Vim trazer Boi Caprichoso,
Pra brincar na arena
Vem, vem meu povo
Vem ver meu Boi brincar (*bis*)

Ele dança, ele ginga
Você pede, ele faz
Ele vem da fazenda
Pra alegrar o festival

★ 1987 – Revolução da Arte no Mundo

Canta Galera

(Silvio Camaleão, Afonso Piranha)

Levanta galera levanta
Levanta a bandeira no ar

Vou convidar a morena
Pra ver boi-bumbá
Vou convidar a morena
Pra ver boi brincar

A lua do céu
Brilhando as estrelas
A lua do céu
Mostrando a beleza
Pra iluminar o terreiro
Pro Caprichoso dançar

Revolução da Arte

(Roberto Sidney, Franco)

Nossa cultura tem arte
Nosso folclore tem cor
(bis)

Boi Caprichoso faz parte
Da natureza que Deus criou
Boi Caprichoso faz parte
Dessa beleza que Deus criou

Criou a terra, criou o mar
Criou este céu estrelado
Admirado clarão do luar
(bis)

Canto forte, canto forte
Canto com amor e emoção
A revolução da arte no mundo
Mora no meu coração
(bis)

Terra Encantada (1986)

(José Carlos Portilho)

Maués
Mostra a cultura de um povo
Que tens e que és
Pedaço de chão brasileiro
Terra de índios guerreiros
Saterê Mawé
Cerê Saporanga que um dia
Dos olhos negros nascia
A lenda do guaraná

Âmbar no seu esplendor
Fez da antiga Luséia
O reino encantado do amor
(bis)

Maués, hoje me sinto orgulhoso
Decantando teu passado
Homenagem do Boi Caprichoso
(bis)

Tributo ao Lioca

(Carlos Paulain, Otacílio Neto)

Lá vem ele
Trazendo a chama da paz
Enchendo de esperança
Em cada rufar do tambor

Clareando minha infância
De menino sonhador
(bis)

Alumia o terreiro Lioca
Para o Boi Caprichoso dançar
Põe o murrão na lamparina
Que a morena quer bailar
(bis)

Vai bailando, clareando, embalando
Sonho de um sonhador
(bis)

Razão da Lua

(Herald, José Carlos Portilho)

Viajei uma lua inteira
Na certeza de vencer
A fome, a miséria, a injustiça
E a escravidão
E hoje, vou urdir meu poema
Pra dizer que sou forte
Caboclo do norte
Que tem uma tradição
(bis)

Boi Caprichoso, Boi Caprichoso
Neste canto eu encanto
E gravo no seu coração
Enquanto tiver uma lua
Farei dos meus versos
Uma linda canção

Luz de Esperança

(José Carlos Portilho, Carlos Magno)

Brilhou
Uma luz da esperança
Nos olhos de uma criança
Que abandonada deixei
(bis)

Porém, deixei meu silêncio em pranto
E hei de espalhar meu canto
E estender meu braço
Por uma criança
(bis)

Vou fazer deste canto um refrão
Vim trazer o meu boi campeão
Caprichoso fará animação

Nestes passos farei minha dança
Pra fazer alegria de uma criança
(bis)

Obra da Natureza

(Machado)

Oh! Deus
O que deixaste é beleza
Reconhecemos a obra da natureza
Tudo de bom que deixaste nessa terra
Boi Caprichoso, é de paz não é de guerra
Tudo o que temos
Podes crer são obras tuas
Caprichoso é brilho das estrelas
Lindo espelho da lua

Origem de um Povo

(Horácio Farias)

Pelas águas barrentas do Rio Amazonas
Bravo chefe selvagem partiu

Na esperança de encontrar um lugar
Para os Parintintin
Da origem desse nome
Nasceu Parintins

Na partida de todos
Levaram em seus peitos saudade e a dor
No toque do tambor de um canto de guerra
Fizeram esse canto de amor

Pra cantar para o infinito
Pra cantar para a lua cheia
Na lembrança da terra
Seus olhos pranteiam

À Raça Negra
(*Geraldo Brasil*)

Alô
Irmãos negros da África do Sul
(bis)

Teu sangue derramado
Nesse solo sagrado
Dos grilhões do racismo
De tanto ser maltratado

O chicote empunhado
É teu pão sobre a mesa
Junto-me à tua dor
Pois sou branco de alma negra

Mocidade
(*Raimundinho Dutra*)

Alô
Vou desfilando na cidade
O meu boi é da mocidade
É boi bonito de verdade
(bis)

Alô morena vem ver
Vem ver pra acabar de crer
Alô morena vem ver
Vem ver pra acabar de crer

A Noite e o Dia na Fazenda
(*Compositor Desconhecido*)

O sol esquento o dia
O orvalho esfria a mata
A lua clareia a fazenda
Do Boi Caprichoso dançando
Garboso na noite serena

Todo mundo corre
Todo mundo grita

Todo mundo chora
Todos querem ver
O Boi Caprichoso
Diamante negro esperando você

Animação da Galera
(*Compositor Desconhecido*)

Alô, minha galera bacana
Que muita gente se engana, vamos todos cantar
Onde está o azul
Eu também estou
Brincar com o Caprichoso
Eu sempre quis
Vestido de azul e branco
É tão fácil ser feliz

Desperta, minha galera querida
Sempre fiel e destemida
A cidade parou
Pra ver o Caprichoso chegar
E essa galera, agradecida
Quer cantar
Levantando as bandeiras
Nós queremos dizer
Oh, meu boi Caprichoso
Eu quero alegria
Eu quero você

★ 1988 – Rei Negro, Tributo a Liberdade

Axé de Nós (Tributo à Liberdade)

(Neto – Carlos Paulain)

Este ano eu voltei a brincar
A fazer a toada
Este ano eu voltei a sair
Com a minha marujada
Este ano eu voltei a brincar
A fazer a toada
Este ano eu voltei a sair
Com a minha vaquejada

Sou azul e branco por inteiro
Sou do Boi Bumbá mais brasileiro
Eu sou parintintin, sou caboclo valente
Sou índio guerreiro
Sou fruto desse povo inteiro

Rei Negro, nesse tributo à liberdade
Por um povo sofrido, escravo esquecido,
De um canto primeiro
Axé de nós ao mundo inteiro

Presente da Natureza

(Passarinho)

No meu curral, uma estrela brilhou
Dando o sinal pra galera
Que o Boi Caprichoso chegou (*bis*)

Levanta galera, levanta
Mostra a tua beleza
Boi Caprichoso é presente da natureza

Olha o boi, olha o boi
A galera cantou
Olha o boi, olha o boi
Foi meu Boi Caprichoso que chegou (*bis*)

Herança da Ilha

(Horácio Farias)

Chegou, chegou, chegou Boi Caprichoso
Pra mostrar a todos
Que aprendeu com seu criador

A herança da ilha vamos preservar
Porque é lembrança que Luiz Gonzaga deixou
É meu Boi Caprichoso, amor da morena
Diamante Negro do povo azul

Boi, Boi

(Silvio Afonso)

Chegou, olha quem já chegou
Para brincar neste lugar
Na ilha Tupinambarana
Quero ver meu Boi Bumbá (*bis*)

E a galera chamando
Boi, boi
Vem contagiar
Boi, boi
Vim trazer o meu Boi Caprichoso
Pra fazer você bailar (*bis*)

Festa Azul e Branco

(Machado)

Neste lindo céu azul
Eu vi uma estrela brilhar (*bis*)
Desperta, minha galera
Levanta o azul e branco
Boi Caprichoso vai chegar

Quero ver a galera
Sorrindo feliz e cantando
É Caprichoso do povo
Que chegou brincando (*bis*)

Convidei a morena para apreciar
Vem ver o meu Boi Caprichoso
Brincar com a sereia no mar
Chamei, chamei vaqueiro
“Amostra” à linda plateia
O touro bem brasileiro (*bis*)

Balança Povo

(*Geraldo Brasil – B. Rafael*)

Boi Caprichoso chegou
Quero ver o povo balançar (*bis*)
Trago a galera presente
O campeão deste lugar

Quero ver o povo balançar
As bandeiras azuis e brancas no ar
Meu coração bate forte
Com o Boi Caprichoso alegria do Norte

Ele é o Rei da terra
Ele faz o povo balançar
É de paz e não é de guerra
Ele faz esse povo cantar

Balança Meu Boi Balança

(*Zezinho, Birum, Turma do Canto*)

Na força da arte
Quem kizomba beleza
É meu Boi Caprichoso
Obra da natureza

Boi Caprichoso
No centenário da Abolição
Manda Axé para todos
Do fundo do coração

Teu grito de guerra
Forte dos Palmares
Ecoando firme
Pela terra, céus e mares

Balança, meu boi balança
Balança, balança fundo
Balança Boi Caprichoso
Pela paz nesse mundo (*bis*)

Raios de Liberdade

(*Neto e Carlos Paulain*)

Diamante Negro
Reluz em noite de luar
Raios de liberdade
Aurora que vai chegar (*bis*)

Eu sou negro na cor
Tem branco que é negro de alma
Os meus gritos de dor
Se eternizaram nos ares
Eu sou rei Zumbi, Kizumba, Zumbi
Nos Quilombos dos Palmares

Balanceou, Balanceou

(*Carlos Paulain*)

Domina esse touro vaqueiro
Vaqueiro domina
Não vá se avexar
Vamos fazer a brincadeira
Vem brincar de Boi Bumbá

Espana o terreiro moreno
Morena espana
E vá se enfeitar
Põe pouquinho de cheiro
Vem pro terreiro bailar

Chegou Boi Caprichoso
E sua vaquejada
Vamos fazer a brincadeira
Vamos balancear
Balanceou, balanceou
Vem brincar de Boi Bumbá (*bis*)
Balanceou, balanceou

Quero ver balancear
Vamos fazer a brincadeira
Vem brincar de Boi Bumbá (*bis*)

Tradição da Ilha

(*Roberto Sidney*)

Sou filho deste solo brasileiro
Sou índio guerreiro
Da tribo dos Parintintins
Preservo a cultura do meu povo
Que tem sua história
Num passado glorioso

Sou tradição da ilha
Sou atração do folclore
Eu sou o astro que brilha no céu
Azul e branco são cores do nosso país
Boi Caprichoso faz meu povo feliz

Toada do Ribeirinho (Maromba)

(*Hélio Omar Conceição, Neil Armstrong*)

Oh brilho, oh brilho
Oh brilho, oh brilho do sol
Não deixe os andes chorar
Não deixe não, quando os andes choram
Vai ter cheia grande
Aí, o povo vai penar
Maromba, maromba, maromba, marombê
Maromba, maromba, maromba, maromba (*bis*)

Mas, eu te imploro
Piedade pro povo que mora na beira do rio
Boi Caprichoso
Exalta esse povo que passa grande privação
Mas, se Deus quiser,
Quando a vazante chegar vou pra lá
E quero encontrar esse povo
Com cara de gente feliz

Encomenda de Luiz Gonzaga

(*Hélio Omar Conceição e Sales Santos*)

O sol que nasce no Leste
É meu primeiro
A cor mais bonita do céu
É a minha cor
Das cores que tem na bandeira brasileira
O verde é da mata
O amarelo é brilhoso
E o azul e branco
É do meu Boi Caprichoso

Boi Caprichoso urrou
Tira que tira a língua do Boi
Que eu vou mandar lá pro céu
O pedaço da língua
E do grito de guerra
Que aqui na terra
O mestre Luiz Gonzaga esqueceu

Lamento de Adeus

(*Daniel*)

Boi Caprichoso
Nos campos da natureza
Vem fazendo alegria
Com toda a sua nobreza

Já raiou a liberdade
Aboliram a escravidão
Venho quebrando as correntes
Por essa imensa nação

Graças a Deus
Minha terra hospitaleira
Tem o maior festival
Parintins não tem preconceito racial

Adeus, galera azul e branco
Vou encerrar meu canto
Num pranto triste de adeus

★ 1989 – A Força da Natureza

Catirina do Boi

(Afonso Piranha e Carlos Paulain)

Chegou, Catirina do boi

Oi, oi, oi, oi, oi, oi (*bis*)

Com o desejo de comer a língua

Tirar a língua do meu boi

Vem brincar de boi bumbá

Pai Francisco e Catirina

A festa via começar

Bumba, bumba, bumba boi

Vem brincar de boi bumbá

Bumba, bumba, bumba boi

Vem brincar de boi bumbá

Rara Beleza

(Sales Santos)

Este ano eu não quero

Saber de tristeza

Eu só quero

Esta rara beleza

De ver o Caprichoso brincar

Eu quero ver

A bandeira azul e branca no ar

O meu povo feliz a cantar

O refrão que eu vou ensinar

É boi, é boi é boi bumbá

Quero ver a galera cantar

É boi, é boi, é boi bumbá

Quero ver o meu povo vibrar

Balanceou

(Silvio Camaleão e Mario Condensa)

Oi, balanceou, ê, ô, ê, ô

Oi, balanciá

Dança e canta, galera

Caprichoso vai chegar

Oi, balança pra cá

Oi, balança pra lá

Vamos vibrar

Oi, balança pra cá

Oi, balança pra lá

Quero ver a galera cantar

Zeca Xibelão

(Hélio Omar Conceição e Neto)

O primeiro tuxaua partiu

Num capacete alado subiu

Foi para o céu todo azul

Juntar-se aos seus ancestrais

Fumar cachimbo da paz

Com nosso Deus Criador

Minha galera chorou

Mas vai enxugar o seu pranto

Na camisa azul e branca

No capacete espelhado

No passo cadenciado

Que Xibelão ensinou

Morena Amada

(José Carlos Portilho)

Vou cantar minha toada

Linda morena

Seus olhos me “conquistou”

Vou mostrar-te minha arte

E de presente

Boi Caprichoso te dou

É noite a lua é prateada

As estrelas representam (*bis*)

O sorriso da minha amada

Eu vou cantar minha toada
Vou cantar com emoção
Eu vou cantar minha toada
Pra escravizar seu coração

Urro do Boi

(Hélio Omar Conceição)

O meu boi urrou
Toda ilha Tupinambarana levantou *(bis)*

E levantou
O cadáver da tribo ultrajada
Este monte de selva
Tornada em fumaça e carvão

Levantou as escamas
Dos lagos predados
Levantou a poeira
De toda tristeza
Que morava em meu coração
O meu boi urrou
Levantando a poeira
Levanta sacode a poeira
Levanta a poeira do chão

Delira Galera

(Lélio Lauria, Hugo Levy, Silvio Camaleão)

Olha, meu boi vem surgindo
A galera vai delirar
Na alegria desta festa
Na magia do meu Boi Bumbá
Ôba, ôba
Caprichoso chegou com sua marujada
Vibra, meu povo, vibra, canta, meu povo, canta
A força da natureza *(bis)*
É a bandeira azul e branca

Balança Meu Boi

(Sales Santos)

Meu boi balanceou
Toda terra tremeu

Balançou o coração da morena
Balançou até a lua no céu
Pra servir de brinquedo
Na aba do meu chapéu

Quem quiser brincar, vem pra cá
Forme a roda e vamos bailar
Vem pra Parintins
É festa do meu Boi Bumbá

Deita e Rola

(Carlos Magno)

No mês de junho
A cidade toda fica na espera
Boi Caprichoso, com toda força
Pra lhe agregar

Sou campeão da terra
A vitória é certa
Este ano pode esperar

Minha galera deita e rola
E faz vibrar este lugar

Chico o Meu Canto

(Carlos Paulain)

Mestre Chico tira a língua
Fizeram Chico calar
A mata caiu em pranto
E de pranto o meu cantar *(bis)*

Quem sabe que um outro Chico
Tire a língua da maldade
Te proteja Deus, o Chico
Em tua eternidade *(bis)*

Rufar do Tambor

(Milka Maia)

Balança meu boi balança
Com força da natureza *(bis)*

Balança meu boi balança
Flora e fauna e toda grandeza

Quando os tambores rufam
Lá vem a Marujada
E o Boi Caprichoso
Vem chegando junto
Com a sua vaqueirada

Festa da Natureza

(José Carlos Portilho)

O galo cantou, é madrugada
O sereno está caindo
Mas a lua já se foi
Vaqueiro vai a fazenda
Vaqueiro traz o meu boi

Boi, boi Caprichoso
És força da natureza
É a natureza em festa
É festa de boi bumbá

Azul e Branco

(Chico da Silva)

São azul e branco
Minhas lindas cores
Eu venho dos campos
Onde tenho amores
Do cio da terra, eu nasci primeiro
Sou Boi Caprichoso
Charmoso e fegoso
Valente e guerreiro

Cheguei para reinar na cidade
O sol transformou-se em luar

E no clarão da lua
Eu vou brincar sem parar *(bis)*

Esse touro é meu, mas também é seu
É meu, é seu, é seu, é meu *(bis)*

Sereia

(Raimundinho Dutra)

Urrou meu boi, cantou a sereia
Urrou meu boi no mar
Jogando peixe na areia

Boi Caprichoso urrou
E a morena chorou
Adeus, morena o galo já cantou
Adeus morena eu já vou

Tributo a Chico Mendes

(José Carlos Portilho e Harald)

Silêncio
Toda a selva está chorando
Os passarinhos só cantam
O seu lamento de dor
Calaram a voz da esperança
Ausente seu defensor

Amazônia, Amazônia
Aos olhos do mundo serás
Verde, fauna, flora e festas verás *(bis)*
Festa de Boi Bumbá

Na selva, nova espera se ascende
Para lembrar a luta de Chico Mendes

Pranto da Selva

(Carlos Paulain)

Na asa da garça
Levo meu lamento
O meu ressentimento
Contra a devastação

Chora, curumim
Que eu choro o amanhã
Chora, mata virgem
Lamenta o aracuá
Chora, mata virgem
Linda és bela cunhantã

Coração Azul e Branco

(Hugo Levy e Romildo Campos)

Bate que bate bate
Coração azul e branco (*bis*)
No peito dessa galera
Que faz o canto o encanto (*bis*)
Azul e branco da cor do sol
Um diamante na aba do meu chapéu
Azul e branco da cor do céu
Um diamante na aba do meu chapéu
Vibra balança e baila
No compasso da toada
Boi Caprichoso é o tesouro
Desta ilha encantada (*bis*)

Levanta poeira

(Afonso Rodrigues e Silvio Camaleão)

Vai começar, levanta poeira
Quando o meu boi na quadra chegar
Boi caprichoso é a maravilha
Tesouro da ilha
Diamante que brilha
Pra te emocionar, é boi
Oi, acende a fogueira

Oi, levanta poeira
Depois que brinca no mar
É porque tem castelo de areia

Touro Raro

(Hugo Levy e Afonso Rodrigues)

Chegou, urrou
Um touro de rara beleza (*bis*)
Caprichoso é a arte
A força da natureza (*bis*)
Chegou,
A alegria de um povo
É negro e maravilhoso
Brilha na luz do lugar
Morena vem, vem caprichoso brincar (*bis*)

Canto da Morena

(Nandy, Jucelino e Béco)

Olha lá, olha lá, morena
Meu povo sorriu
O contrário fugiu
A morena cantou
Olê, olê, olê
Olê, olê, olá
Abre a roda, vaqueiro
Que o boi caprichoso
Vai balançar (*bis*)

Maravilha Falada

(Hugo Levy e Silvio Camaleão)

Brilhou no céu
Lindo cruzeiro do sul
Vaqueiro na vaquejada
Se veste de branco e azul (*bis*)
Vaqueiro e seu cavalo
Mostram o bailado no chão
Caboclo forte e valente
Lança de guerra na mão

Cantando, cantando
O mundo é maravilhoso
E a força da natureza
É toda do boi caprichoso

Natureza Bela

(Sales Santos)

Meu coração azul e branco
Da natureza vem te alertar
Veja como é lindo
O balancê do verde
Verde, que floresta
Chamando de festa
Por preservação

Balançando esse povo
Esse é o boi caprichoso
Defendendo o verde
Nesse São João *(bis)*

Cadência do Zeca

(Carlos Paulain)

Ele vem como as nuvens
Como que paira no ar
Ele vem na cadência
Balança, baila, ginga sem parar
Zeca, Zeca Xibelão
Pisando em plumas
Machuca meu coração

★ 1990 – Raízes de Um Povo

Chamada / Tá Chegando a Hora

Chamada do Boi

(Silvio Camaleão)

Oi, vaqueiro
Traz o meu boi
Pra brincar
Ê ê ô vaqueiro
Traz o meu boi pra dançar
Boi, boi, boi
Vem pra cá
Mostra pro povo
Que a festa vai
Começar
Ê boi!

Tá Chegando a Hora

(Sales Santos)

Tá chegando a hora do povo de novo sorrir e cantar
Levantar as bandeiras, esquecer a tristeza e brincar
boi-bumbá
(2x)

Boi Caprichoso
Boi Caprichoso
Meu touro charmoso
Meu boi glorioso
(2x)

Vamos brincar de boi
Até o dia raiar
(2x)

Eu vou brincar de boi-bumbá
Vou de boi brincar
(2x)
Vou vestir uma camisa azul e branca
E no boi Caprichoso brincar

Vou seguindo o som da Marujada
E a galera feliz a cantar
(2x)

Se você quer brincar boi
Vem brincar no meu boi-bumbá
(2x)

Raízes de Um Povo

(Chico da Silva)

É na dança do negro, do branco e do índio
Que se formam as raízes de um povo
E o meu boi Caprichoso é de raça
E a morena que baila com graça
Mostrando o seu passo mais novo
Luiz Gonzaga foi o nosso galardão
Azul e branco é o nosso pavilhão
Nossas brincadeiras e nossas toadas
Formam as raízes do poder da criação

Alô, alô
Caprichoso chegou
(2x)

Morena, vem bailar comigo
Nossas raízes do amor
Morena, vem bailar comigo
Raízes são coisas do amor

Tributo à Sila Massá

(Carlos Paulain, Hélio Omar Conceição)

Morena, me apaixonei pelo rufar
Dos tambores do teu boi-bumbá
(Oi, morena)
Tu és a Macunaíma do meu povo
Tu tens as cores
Dos olhos de Sila Massá

Quando passares na frente do boi
(Ê boi)
Dá um sorriso pra mim

Que eu vou ficar na galera
Vendo as pastoras passarem
Trazendo boi Caprichoso
Vida de Sila Massá
Que eu ficar na galera
Vendo as pastoras passar
Jogando flores pra vida
Mundo de Sila Massá

Vem Brincar de Boi

(Ariosto Braga, Mário Condensa)

Meu povo nasceu
Da tribo dos Parintintin
Meu canto surgiu
Na ilha de Cordovil
(2x)

(Ê boi)

Vem brincar de boi, é boi
Vem brincar de boi-bumbá
(4x)

(Morena)

Me lembro da lamparina
Fazendo inveja ao luar
Caprichoso brincando na rua
Serenou, morena
(2x)

Vem brincar de boi, é boi
Vem brincar de boi-bumbá
(4x)

Festa de Povo

(José Carlos Portilho)

Vem ver, ó que maravilha
No mês de junho tem festa de povo na ilha
(2x)

Quem quiser festa de boi
Vou chamar a vaqueirada
De lança suspensa na mão
E o canto da Marujada
(2x)

Vou em frente
Chamando meu boi Caprichoso

Touro negro e valente
Nos campos ele é glorioso
(2x)

Quem quiser brincar de boi
Vem pra cá
Venha comigo dançar
Hoje é dia de festa, vaqueiro
Vaqueiro, eu vou me alegrar
(2x)

Vai Começar a Alegria

(Geraldo Brasil, B. Rafael)

Vai começar a alegria agora
O sino já tocou, é nossa hora

Meu touro negro é do Norte
E o meu tambor bate forte
Azul e branco faz o povo delirar
(2x)

Eu brinco, morena, eu canto na ilha
Boi Caprichoso é nossa maravilha
(Morena)
Eu brinco, morena, eu canto na ilha
Boi Caprichoso é nossa maravilha

Gira Meu Boi

(Chico da Silva, Marcos Santos)

Quem mandou foi pai Francisco
E a mamãe Catirina
Trazer o boi Caprichoso
No coração da menina
(2x)

Caprichoso girando
Faz o mundo girar
(E a galera)
E a galera vibrando

Oi, roda gira, gira roda
Faz meu boi balancear
O meu boi balanceando
Faz o povo balançar
(2x)

Desperta Galera

(Hugo Levy, Ariosto Braga, Silvio Camaleão)

Levanta, desperta, galera
Que o boi Caprichoso chegou
Trazendo alegria pro povo
Felicidade, paz e amor

Levanta, desperta, galera
Que o boi Caprichoso chegou
Mostrando pro povo contrário
Que o mundo é mais belo de azul

Levantei a toada
O povo balançou
Balançou toda terra
O universo dançou
(2x)

Ilha

(Aluizio Cerdeira)

Quando o tambor rufar
Minha galera vai vibrar
(2x)

Levanta as bandeiras no ar
E vem brincar de boi-bumbá
(2x)

Ilha, ilha, ilha
Vai balancear
(2x)

Meu boi urrou
Dando sinal que vai chegar
(2x)

Lá vem meu boi (6x)
Trazendo alegria na ilha
Pro meu povo balançar
Fazendo a galera azul e branca
Canta pro meu boi brincar

Chegada

(Juvêncio Santos)

Ceguei
Eu cheguei pra brincar boi-bumbá
(2x)

Vim trazer boi Caprichoso
Pra brincar na arena
(2x)

Vem ver meu povo
Vem ver meu boi brincar
(2x)

Ele dança, ele ginga
Você pede, ele faz

Ele vem da fazenda

Para alegrar o Festival
(2x)

Vem ver meu povo
Vem ver meu boi brincar
(2x)

Ele dança, ele ginga
Você pede, ele faz

Ele vem da fazenda
Para alegrar o Festival
(2x)

Verdadeiro Boi-Bumbá

(Sílvia Camaleão, Hugo Levy, G. Martins)

É no brilho do sol
É no clarão da lua
Vou levar meu boi ô oi
Pra brincar nas ruas
(2x)

Caprichoso é bonito
Traz o azul do céu
O mar tem sua beleza
Suas cores têm no papel
(2x)

Vou levar meu boi para brincar
Quero ver a morena dançar
(2x)

Brincando com a Catirina

(Carlos Paulain, Hélio Omar Conceição)

Vou brincar São João
Como mãe Catirina
Sem compromisso e com graça
‘Inda vou fazer pirraça
De quem não brincar assim
Vou brincar nessa ilha
Nessa ilha encantada de boi

É de boi, é de boi, boi-bumbá (4x)
E a minha galera alegre, feliz a cantar

Ô lê lê, ô lê lê, ô lá lá
É de boi, é de boi, boi-bumbá
(2x)

É de boi, é de boi, boi-bumbá
O lê lê, ô lê lê, ô lá lá
Quem defende o folclore do lugar?
Caprichoso, ô lê lê, ô lá lá
Quem tem as cores do céu e do mar?
Caprichoso, ô lê lê, ô lá lá
Quem chegou e vai arrebentar?
Caprichoso, ô lê lê, ô lá lá

Campeão ou Não

(Chico da Silva)

Campeão ou não
És eterna paixão
(2x)

Sou mais meu boi Caprichoso
Boi campeão do lugar
Que já nasceu glorioso
E glorioso será
No coração da galera
No reino do boi-bumbá

Seja perdendo ou ganhando
Eu quero é mais folclorear!
(2x)

(Vai, meu boi!)

Bumba Meu Boi

(Lélio Afonso)

Venha comigo, morena
Brincar no meu boi-bumbá
Batendo palminha e cantando

O refrão vou ensinar
(2x)

Bumba, bumba, bumbá, bumba, bumba, bumbá,
Bumba, bumba, bumbá, bumba meu boi
(2x)

De azul e branco
Eu vou colorindo o seu coração
Nessa onda eu vou
Ver o Caprichoso ser campeão
(2x)

Bumba, bumba, bumbá, bumba, bumba, bumbá,
Bumba, bumba, bumbá, bumba meu boi
(2x)

Toada do Amor

(Chico da Silva)

Meu amor faz pirraça
Da minha cachaça
E o meu boi-bumbá
Meu amor é contrário
E no mês de junho
Se manda para lá
Eu confesso que sinto
Uma grande tristeza da separação
Só meu boi Caprichoso
Derrama alegria no meu coração

E além do mais
Meu amor vai voltar
E depois do folclore
Talvez não demore
Pra gente casar
Meu grande amor
Vai me perdoar
Hoje o boi Caprichoso
Bonito e formoso
Tomou seu lugar

É boi, é boi, é boi-bumbá
Que me leva pra lá e pra cá'
(4x)

Orvalho da Ilha

(Lélio Lauria, Hugo Levy, Sales Santos)

Meu povo já não canta
Meu tambor já parou
No orvalho da ilha
Minha voz serenou
Só resta a saudade

Do rufar do tambor
Da lua que descansa
Pro Boi Caprichoso
Mostrar seu valor

Eu vou, n'outro ano eu vou voltar (eu vou voltar)
Eu vou, n'outro ano eu vou voltar
Para brincar
Novamente morena
O seu coração venho para alegrar
(2x)

★ 1991 – Cultura Cabocla

Escudeiros do Meu Boi

(Chico da Silva, Silvio Camaleão)

Eis o boi Caprichoso
Bonito e formoso pra nos encantar
Junto com a Marujada
Trazendo a toada pro povo cantar

Olha o índio guerreiro
Na dança de guerra
Com os meus vaqueiros
Bravos cavaleiros
Fiéis escudeiros do meu boi-bumbá
(2x)

Meu boi-bumbá é tradição
Que nasceu da cultura popular
Criação do caboclo inteligente
Universo brilhante do lugar

Meu boi é boi, é de raiz
Amor, amor, eu quero é bis
A galera cantando e balançando
E o meu touro na arena, eu sou feliz
(2x)

Visitantes Queridos

(Aluizio Cerdeira)

Alô visitante querido
Vem brincar de boi
Vem brincar de boi
(2x)

Chegou nesta cidade encantada
Trazendo a sua camisa
Azul e branca enfeitada
(2x)

Boi Caprichoso
Boi Glorioso
Fazendo uma festa bonita
Pra receber esse povo
(2x)

Cultura Cabocla

(José Carlos Portilho)

É cultura cabocla
No centro da grande floresta
Parintins está em festa
A arte é crença de um povo

Nascido na beira de um rio
Eu carreguei o estandarte
Por quase um século inteiro
Pra mostrar Boi Caprichoso
A lenda de um boi brasileiro

Daí salve a tradição
Vou pagar minha promessa
À santa Mãe padroeira
Se meu boi for campeão
(2x)

Eu faço parte da história e da memória
De um povo que brinca de boi
(2x)

Que dança, brinca e ama
A cultura popular
(2x)

Pretexto pra Amar

(Ariosto Braga)

Já disseram que o boi
É um pretexto pra amar
Não me falem do amor
Que é festa de boi-bumbá

Já disseram que o boi
É um pretexto pra amar
Não me falem do amor
Que hoje é festa do meu boi-bumbá

Na verdade, eu não ligo
Se ela me abandonar
Se eu ficar sem carinho
Eu brinco sozinho me deixa levar (por quê?)
Sou do Boi Caprichoso
Vou mostrar meu valor
Tenho a índia guerreira
Bonita e faceira
Pra ser meu amor

Eu vou, eu vou, eu vou brincar
No balanço do meu boi-bumbá
(4x)

Ilha Tupinambarana

(Sales Santos)

Ilha Tupinambarana
Que eu amo e que eu canto
Vai te encantar
Vestida de azul e branco
Na festa do meu boi-bumbá
(2x)

Sou, eu sou vaidoso
Sou Boi Caprichoso
Campeão do lugar
(2x)

Vem brincar de boi
Que eu vou te ensinar
Balança pra lá, balança pra cá
Entra na roda e começa a dançar
Que a festa do boi
Já vai começar
(2x)

Minha Infância

(Carlos Paulain)

Curumim, cuidado com o candirú
Não pule em flechada, olha o “carataí”

No trapiche que existia
Minha infância eu vivi
(2x)

É barra bandeira, oi
É uma surra na certa, é
Trinta é um alerta
A manja está com você, ê ô
(2x)

O meu coio é secreto
O calção vai encardir
Mingau da dona Vicência
Vai ter guerra de curí
No trapiche que existia
Minha infância eu vivi
(2x)

Vai, Curumim!

Os Pescadores (Heróis do Rio)

(Chico da Silva, Marcos Santos)

O rio manso a murmurar
Numa rima de sol e luar
Lá vai Santarém, Porrotó
Luiz Gonzaga, Pamim, Zé Caiá
Heróis do rio e do igapó
Histórias do meu boi-bumbá

Calafeta a canoa, olha o arreoio
Da vela não vai descuidar
Trabalhar dia e noite é bonito
O Pirralho precisa estudar

Chegou São João, vem brincar
Joga a rede que peixe vai dar

É junho, é festa, é boi-bumbá
Veste a fantasia de novo
O azul e branco é do povo
A poronga não pode apagar
(2x)

Cunhá-Poranga 91 (Rainha da Gleba)

(Juvélino Souza)

Na rainha da gleba
Da taba da selva
Desta festa primeira
Da tribo dos Parintintin
Vem Cunhá-Poranga
Curumim, cunhantã

Pai Francisco e Catirina
E o meu boi vem pra brincar

No clarão da lamparina
E a beleza do luar
(2x)

Eu vou brincar de boi
Vem brincar de boi-bumbá
(2x)

Vem Brincar de Boi

(José Carlos Portilho)

Oi! Vem brincar de boi (êh boi)
Vem versar o boi (êh boi)
Vou anunciar
(2x)

Vou desfazer o meu pranto
E hei de espalhar o meu canto
E a dança do meu boi-bumbá

Mandei buscar Boi Caprichoso na fazenda morena
Pra brincar contigo, morena
(2x)

Vem brincar de boi (êh boi)
Vem dançar o boi (êh boi)
Vou anunciar
(2x)
Teus olhos foram o meu encanto
E aqui nesse encanto vou te conquistar
Ainda que sejas contrário
Morena contigo eu quero dançar
(êh boi)

Eu quero brincar (êh boi)
Eu quero dançar (êh boi)
(2x)

Aquarela do Touro Preto

(Raimundinho Dutra)

Uôôôô Uôô Uôô

(4x)

Eu vi meu boi pastando
No verde pasto serenado
E a vaqueirada a distância
Tangendo o gado
Eu vi

Não havia “vaqueiro à osso”

Só em cavalo selado

(2x)

Fazendo acrobacia
Dia e noite, noite e dia
Brincando com o touro amado (bis)
Caprichoso

Caprichoso é...

Lapidação de boi-bumbá

E um verdadeiro reinado

Caprichoso

Caprichoso é...

Lapidação de boi-bumbá

E um verdadeiro reinado

Ôh ôh

Ninguém Gosta Mais Desse Boi do Que Eu

(Carlos Paulain)

Minha vida soa com a Marujada
Sou o suor que balança esse povo
No mês de junho tocando tambor
Batendo palminhas renasço de novo
Ninguém gosta mais desse boi do que eu (5x)
(bis)

Das minhas cores, meu canto é franco
O azul do céu e o branco é o encanto
E o meu Boi Caprichoso bailando de novo

Renasce com ele encantando meu povo
Ninguém gosta mais desse boi do que eu (5x)

Destaque do Boi

(Sales Santos)

Convidei a morena
Pra comigo brincar
Pra sair de destaque
Ou Cunhã-Poranga do meu boi-bumbá
(2x)

Vem brincar de boi, êh boi

Vem de boi brincar, olá

A morena é bonita

E vai ser o destaque do meu boi-bumbá

(2x)

Vem brincar de boi, que eu vou brincar

Vem brincar de boi, ôla-lá

Vem brincar de boi, que eu vou brincar

A morena é bonita

E vai ser o destaque do meu boi-bumbá

(2x)

Missionário da Luz

(Chico da Silva)

É abençoada a mão que cura

Essa vida linda vem de Deus

Mas a convivência vem de nós e para nós

Também os céus, tudo Deus criou

Fez até o homem, divino e perfeito e o

abençoou *(bis)*

Alô! Alô seu Valdir Viana

O bem que da ilha emana

Anjo amigo, alma pura

Missionário da luz

A fé cristalina do amor

Nobreza suave da flor

A mão que nos cura com a fé de Jesus

Boi Caprichoso mandou
Cantar pro Valdir a toada
Ao som da nossa Marujada
Por todos aquele que ele curou
(2x)

S.O.S Peixe Boi

(Hélio Omar Conceição)

Ê meu povo
Vim trazer meu canto novo
Pra chamar sua atenção
Pro meu triste padecer
Vim pedir teu perdão
Se for pecado
A vontade que eu tenho
É de querer viver
(Ê meu povo)
[2x]

Vou empanemar tua arpoeira
Vou fazer besteira
Lá dentro do teu do teu puçar
Vira essa arma pra lá, pescador
Deixa meu touro boiar

Ele é boi, ele é peixe
Ele é boi-bumbá
É um pedaço da gente
Que sabe nadar
Vira essa arma pra lá, pescador
Deixa meu touro boiar
(2x)

Ê meu povo!

Conselho de Mãe

(Carlos Magno)

A mamãe me mandou pra casa cedo
Dizia pra mim, tem um segredo
Cantar a toada do meu boi

Pra chegar primeiro na arquibancada
Com a minha bandeira levantada
E dar bandeiradas pro meu boi
(2x)

Quando apontou no portal
A minha Marujada
Trazendo a sua linda batucada
Mamãe, você estava certa
O seu resultado final
Meu boi foi o campeão
(2x)

Meus Amores

(Sales Santos)

Minha Vida
Poesia, verso e cores
Azul e branco, meus amores
(2x)

Felicidade, reservei teu lugar
Felicidade, reservei teu lugar

Pra te confortar
O meu peito canta
Caprichoso levanta
E começa a bailar
(2x)

Baila no chão, bate tambor
No toque do meu coração
Suor derrama no rosto
E palminhas na palma da mão
(2x)

Tributo a Chico da Silva

(José Carlos Portilho)

Menino travesso
Tens histórias, tem glória
Raízes do povo de azul
Tens o aplauso de um povo

Que no brado novo
Se sente orgulhoso ser Parintintin
Menino travesso
És o azul e branco
Marcado na história do meu boi-bumbá
Orgulho do Boi Caprichoso
Quem te aplaude é Parintins
Chico!
És da Silva, és da selva
És da pátria dos Parintintin
Orgulho do Boi Caprichoso
Quem te aplaude é Parintins

É teu esse boi
É meu esse boi
Solta o meu boi
Domina esse boi
A Chico da Silva
Eu vou homenagear
(2x)

Força de um Boi
(*Ronaldo Barbosa*)

Vejo no céu a força de um boi
No coração toda emoção
Quando eu escuto a Marujada de Guerra
Corro pra ver Boi Caprichoso
E acompanhar sua galera

Boi bumba, boi bumba, boi-bumbá

Dança boi, pra morena bailar
(4x)

Ê boi!

Vem brincar de boi, ê boi!
Vem brincar de boi, ê boi!
Vem brincar de boi, ê boi!
Vem dançar de boi!
(2x)

Toada do Cuirão
(*Chico da Silva*)

É aprendendo a caçar,
A pescar, a nadar
Que se cria um caboclo
No meio do mato
Na beira do rio

A juticultura perdeu a estrutura
E virou desafio
Mas o tucumá, lá no campo é fatura
E ninguém faz plantio

Chegou, chegou o meu boi bumbá
Expressão da cultura do povo da ilha
Delícia de chá, do santo capim, gostoso cará
Caba-curumim, tem no abieiro, eu vou de pajurá

Boi Caprichoso é tradição na arte de folclorear
Mas “olha já” seu cuirão
A toada tá boa, eu só quero é brincar

★ 1992 – A Arte de Folclorear

Chamada 92 / Morena Faceira
(*Lélio Lauria*)

Ê meu boi
Ê meu boi-bumbá
Dá o teu urro forte

A festa vai começar
Dá o teu urro forte
É festa de boi-bumbá
Ê boi!

Chegou, chegou, chegou

Chegou a hora
Quando o berrante tocar
Eu vou brincar de boi-bumbá
Eu vou!
(2x)

Essa bela morena faceira
Traz na sua cabeça o cocar
No azul do céu brilha uma estrela
E o seu o corpo vai iluminar

Ela brinca, ela ginga, ela roda
Ela baila bonito pra lá e pra cá
O meu grito de guerra esse ano
Eu quero ver minha galera gritar

Boi, boi, boi Caprichoso
Boi, boi, boi, boi Caprichoso
Olha o boi!
Boi, boi, boi, boi Caprichoso
Boi, boi, boi, boi Caprichoso

Caprichoso Formoso (*Carlos Magno*)

Eu sou...
O azul deste céu
O clarão do luar
O brilho das estrelas

Eu sou...
A razão do cantar
O mais lindo bailar
Da minha brincadeira

Eu sei
Que faço esse povo inteiro vibrar
Quando o meu touro começa a dançar
E o meu amor vem anunciar
Em destaque, o Estandarte e a Porta-Bandeira

Sou caprichoso, eu sou formoso
Sou o primeiro do lugar

Por isso eu tenho a arte de folclorear
(2x)

Vem Folclorear (*Juvelino Souza*)

O meu boi tá chegando
E o povo cantando na festa do boi
Esse índio guerreiro, humilde, varzeiro
Faz a festa do lugar
Disse mãe natureza a beleza, a grandeza deste chão
Tá na palma da mão
Do índio guerreiro de São João

Veja minha galera querida
Brincando feliz no rufar do tambor
(2x)

Linda morena, vem brincar de boi
Linda morena, vem balancear
Linda morena, vem brincar de boi
Brincando e bailando, vem folclorear
(2x)

Cara Pintada (*Aluizio Cerdeira*)

Vem surgindo nossas tribos
Mundurukus e Saterê

Com suas danças de guerra
Auê, Auê, Auê
(*bis*)

Dança, dança, dança índio
Selvagem na dança de guerra

Lá vem o grande pajé
Vem dando o seu grito de guerra
(*bis*)

Cara pintada
Com arcos e flechas na mão

Tribos de índios guerreiros
Saterê defendendo este chão
(2x)

Iê, Iê, Auê, Auê, Auê
(4x)

Planeta Azul

(José Carlos Portilho)

O mundo parou, refletiu e sentiu
A necessidade de zelar pelo planeta
A humanidade reclamou da insensatez
E a ecologia ao progresso deu a vez
E a ecologia ao progresso deu a vez

Quem clama é a voz do povo
Despertando ao mundo inteiro
No centro da grande Amazônia
Quem chora é o índio guerreiro
(2x)

Alô, alô, Tio Sam
vem conversar comigo
Eu não mereço castigo
Pra viver meu amanhã

Eu quero meu planeta azul
A mata e o céu glorioso
Eu quero alegria no mundo
E festa do Boi Caprichoso
(2x)

Chega Já Meu Boi

(Horário Farias)

Chega já, meu boi
Vem matar a saudade
Chega já, meu boi
Que eu já quero bailar
(2x)

Eu quero bailar pra ti

Porque eu sei que tu bailas para mim
Chega já, meu Bumbá Caprichoso
Pra matar a saudade dos Parintintin
(2x)

Canto do Uirapuru

(Ronaldo Barbosa, Carlos Paulain)

Lança teu canto Uirapuru
Suplica a preservação
Lança teu canto Uirapuru
E deixa viver essa grande nação

Os povos da Ilha Tupinambarana
Cumarú e Caviana
Ouvem os brados desses rios
Juruá, Madeira, Nhamundá
Amazonas, Içá, Jutai
Coari, Japurá
Tapajós, Javari

E todas as tabas com todas as tribos
De todas as matas vão se levantar
E todos tacapes e todas as lanças e todas as flechas
irão se juntar
E todo o sangue que é seiva da selva
Por esse chão todo irá se espalhar

Ê, Auê, Auê, Auê...Auê
Ê, Auê, Auê, Auê...Auê
Ê, Auê, Auê, Auê...Auê
Ê, Auê, Auê, Auê
Canta o Uirapuru

Vamos Folclorear

(Ariosto Braga)

Chegou meu boi
Balançando bonito
Urrou meu boi
Venho anunciar
É boi, é boi
Meu amor vem comigo
Brincar de boi

Vamos folclorear
Olha o passo da dança
Gira o corpo e balança
Brinca feito criança
És o meu boi-bumbá

Balaceando pra lá e pra cá
É boi, é boi, meu amor vem bailar
Boi Caprichoso chegou pra brincar
É boi, boi, balancê, balançar
(2x)

Arte de Folclorear

(Ariosto Braga)

Boi Caprichoso na arena vai mostrar
Como é que é arte de folclorear
(2x)

Traz o símbolo da esperança
No sorriso de uma criança
Brincadeiras e muitas festas
Pipoquinhas e fogos no ar
Nessa noite que a lua é tão linda
O que eu quero hoje mesmo hoje é brincar
Caprichoso é a minha vida
Com ele eu vou, dois pra lá, dois pra cá

Vem cá, brincar de boi
Vem brincar de boi-bumbá
Galera de raça e de peito
Que hoje chegou para arreentar
Vem cá, brincar de boi
Vem brincar de boi-bumbá
Bumba-bumba, bumbá-boi Caprichoso
Perdendo ou ganhando
Eu vou sempre te amar
(2x)

Alvorada Pro Meu Boi

(Ronaldo Barbosa)

Ele surgiu com o brilho do sol
Ele saiu no clarão da lua
Para alvorear meu boi-bumbá
Balançou meu terreiro
Chamando os vaqueiros
Eles são ordeiros
Olheiros do meu boi-bumbá

Balança boi, meu boi-bumbá
Balança pra lá e pra cá
Balança boi, até o dia clarear
(2x)

Chamou, a minha Marujada
Chamou, a minha vaqueirada
Chamou, toda a rapaziada
Marujada chamou
(2x)

Guerreiro Sateré

(Ronaldo Barbosa)

Eu vi
Eu vi um índio mateiro
Flechando certo um peixe no rio
Caçador, pescador
Flor neste aquário surgiu
Eu vi
(2x)

Vejo uma igara entrando no igarapé
Remador, índio Sateré-Mawé
Índio canoeiro, remador, pescador
Índio Sateré-Mawé

Índio que entra na mata
Com arco e flecha é caçador
Índio nos igarapés na beira do rio
É pescador, remador
Índio Sateré-Mawé

(2x)

Ô, ô, ôôô, hei, hei, hei

Ô, ô, ôôô, hei, hei, hei

Índio Sateré-Mawé

(2x)

Ô, ô, ôôô, (hei, hei, hei)

Ele tem a pureza da flor

Ô, ô, ôôô, (hei, hei, hei)

Ele é filho do pai criador

Índio Sateré-Mawé

Canta Galera

(Carlos Paulain)

Quero que a minha galera

Cante e balance seu braço no ar

Dance, balance, levante mais alto

A toada do meu boi-bumbá

(2x)

E que cante o amor, ôô

Ao redor da fogueira

Que hoje é festa

É tradição da floresta

Que faça da flor

A esperança que nos resta

Eu quero que a minha galera

Cante mais alto a nossa tradição

Cante esta ilha encantada

Pro Boi Caprichoso brincar São João

Cante esta ilha encantada

Feitiço do meu coração

E que cante o amor, ôô

Ao redor da fogueira

Que hoje é festa

É tradição da floresta

Que faça da flor

A esperança que nos resta

Caprichoso Brinquedo do Povo

(José Carlos Portilho)

Boi, Boi, Boi

Boi, Boi, Boi

Gira, balança e baila, meu boi

És o rei dos reis

(2x)

Uma estrela brilhou, uma criança sorriu

Só pra ver Boi Caprichoso

O mais famoso do Brasil

(2x)

Vejo a alegria no rosto

E o coração palpitar

Trago a felicidade pra brincar meu boi-bumbá

(2x)

Boi, Boi, Boi

Boi, Boi, Boi

Gira, balança e baila, meu boi

És o rei dos reis

(2x)

Veja só como ele dança

Ele é o brinquedo do povo

Veja só como ele baila

Ele é o rei Caprichoso

Bate forte o tambor

Palminhas me traz à lembrança

Meus sonhos transportam inteirinho

Aos olhos de uma criança

Brinca Boi Comigo

(Raimundinho Dutra)

Do meu campo a manada

Seguindo as pegadas do meu boi-bumbá

Ceguei pra brincar boi

Bumba meu boi, bumba bumbá

Brinca de boi

De bumba brincar
(2x)

Boi Caprichoso chegou
Pra seu coração alegrar

Brinca de boi comigo
Dois pra lá e dois pra cá
(2x)

Bumba meu boi, bumba bumbá
Brinca de boi
De bumba brincar
(2x)

Apogeu da Borracha (*Ronaldo Barbosa*)

O apogeu da borracha chamou
O imigrante, viajante nordestino
O imigrante, viajante peregrino
(2x)

Veio pro seringal ser um seringueiro
Ele veio
Aprendeu com o índio a pescar canoeiro
(2x)

É na sorva é sorveiro
É balata, é balateiro
Salve o seringueiro

Na história é memória
Soldados, bravos guerreiros
(2x)

Ao pensar na sua terra distante
Esse peregrino gigante
Veio brincar no meu bumbá
Veio brincar boi

Oi-oi-oi-oi-oi
Levanta a bandeira azul e branca
(4x)

Cunhã-Poranga 92

(*Sales Santos, Neil Armstrong*)

Ê meu povo!
A Cunhã-Poranga do boi
Acabou de chegar, êi, êi, êi
(2x)

Sua beleza encanta
O bailado levanta e a galera
Começa a cantar

É boi, é boi, é boi-bumbá
É a mulher mais bonita dos Tupinambás
(2x)

Ela chega brincando
Beleza mostrando
E a galera cantando pro boi balançar
Traz um gingado de índia guerreira
Dançando bonito pra lá e pra cá
(2x)

É boi, é boi, é boi-bumbá
É a mulher mais bonita dos Tupinambás
(2x)

Toada do Cônsul

(*Chico da Silva, Marcos Santos*)

Meu coração está cheio de graça
De azul e branco
Saltitante nessa praça

No meio do povo
O meu touro é mais feliz
Amazônia virou mundo
Parintins é meu país

Olha o cônsul no laço
No passo no espaço
Que baila morena
Divortando com diplomacia
A consulesa é alegria no meio da arena

Êo, êo, Caprichoso chegou
Nesse embalo eu vou, meu amor...
(2x)

Sou Caboclo

(Hélio Omar Conceição)

Um diz que eu sou índio
Outro diz que eu sou branco
E ninguém quer me adotar
Um me rouba a poli
E outro me rouba a tribo
E ambos roubam meu habitat
(2x)

Só porque eu sou caboclo
Sou conflito de etnias
Sou mestiço, mas sou gente
Sou guardião dessa ilha
Enquanto não se define qual a minha condição
Faço da arte minha raça
De azul e branco a bandeira
E desta ilha minha nação

Canta comigo, galera
A arte de folcloriar
Nas cantigas ribeirinhas

Nas toadas de bumbá
Balanciê, balanciê
Balanciê, balanciá
Olê, olê, olê, olê
Olê, olê, olê, olá
(2x)

Adeus Morena

(Sales Santos, Neil Armstrong)

Adeus, meu povo, eu vou embora
Já fiz o que o mestre mandou

A noite que outrora é uma criança
Deus vez a lua pra mostrar seu esplendor
(2x)

O orvalho tá molhando meu tambor
Eu vou, mas o meu coração fica
Morena bonita
Quando meu tambor rufar
Abre a janela
Vem pra ver meu boi brincar
Pode estar certa
Caprichoso vai voltar
(2x)

★ 1993 – No Silêncio da Mata, Rufa Tamurá

Chamada do Boi 93 / Cheguei Pra Brincar

(Silvio Camaleão / Francinaldo Mello)

Eô, Eô, vaqueiro vaquejador
Eô, Eô, vem trazer meu boi-bumbá
Vem meu boi, vem pra cá
Para brincar e dançar
Pro meu povo cantar
Boi, boi, boi, urrou meu boi
Chegou meu boi

A festa vai começar
Êh boi!

Cheguei, cheguei para brincar
Linda morena, seu coração
Vim conquistar
(2x)

Batendo palminhas
Levantando as bandeiras
Saudando o Boi Caprichoso

Que a festa vai começar
É no brilho da lua
Que canta o meu povo
O mais lindo canto novo
Que faz galera balançar

Boi bumba boi, boi-bumbá
Canta comigo de novo
Boi bumba boi, boi-bumbá
Alegria desse povo
(2x)

Caxiomba

(Carlos Paulain, Tonzinho Saunier, Ronaldo Barbosa)

Caxiomba çapó, caxiri tarubá
Caxiomba çapó, caxiri tarubá
Caxiomba çapó, caxiri
Caxiomba çapó, tarubá
Caxiomba çapó
Caxiri tarubá

É nesse bailado, é nesse gingado
Que eu vou te ensinar
A dançar boi-bumbá
É só dois pra lá, é só dois pra cá
É como a íris do teu olhar
É como a emoção de um eterno chegar
É como essa gíria que eu vou te ensinar
Curumim Sateré, Yaci Uaruá
Cunhá-Poranga e florear
É como bebida a embriagar
Caxiomba çapó, caxiri tarubá

Caprichoso olê-lê-lê
Caprichoso ola-lá-lá
(2x)

Caprichoso olê-lê-lê, olê-lê-lê
Caprichoso ola-lá-lá, ola-lá-lá
Caprichoso olê-lê-lê
Caprichoso ola-lá-lá

Brincando de Boi

(Aldenor)

Eu brinco no boi, eu gosto do boi
Esse boi é meu, esse boi é teu
Eu brinco no boi
Pelo dom que Deus me deu

Eu brinco na tribo de índios guerreiros
Do toque maneiro do meu tamurá
Ouço o som das caixinhas
Batendo palminhas, começo a bailar
E a galera se agita
E muito ansiosa começa a escutar
Ao longe o toque do berrante
Já sabe que a festa já vai começar

Boi Caprichoso vai chegar
Pra fazer o povo delirar
Baila pra lá, baila pra cá
Alegria do meu boi-bumbá
Canta bem sempre e baila forte
Esse canto não pode parar
Vem logo se requebrando,
Morena, que a festa já vai começar

Luar Serenado

(Horácio Farias)

Levou eu
No luar serenado, oi-oi-oi oi-oi-oi
Levou eu
(2x)

Pra brincar com meu Boi Caprichoso
Como eu sempre sonhei

Vou brincar o meu boi-bumbá
Baseado no verbo amar
Eu te amo, meu Boi Caprichoso
Jamais deixarei de te amar
(2x)

Caprichoso Magia de Um Povo

(José Carlos Portilho)

O brilho do sol
E o verde da minha campina
Distante avisto a menina
Cantando a toada do boi
No clarão da lua
Meu touro brinca fogoso
E o poeta se encanta
Com a magia de um povo

Boi, como dança esse boi, (êh boi)
Como vai nesse boi
Tem o cheiro da açucena
Do jasmim e da verbena
(2x)

Meu coração bate forte sem parar
Azul e branco a bandeira da emoção
Dança, brinca, Caprichoso
Faz vibrar meu coração

Encanto de Um Povo

(Sales Santos)

Êêê lá vem ela
Que coisa mais linda
Beleza rara do meu boi-bumbá
Sorriso maneiro, bailado faceiro
Da Cunhã-Poranga
Encanto que encanta
Nascido no seio dos tupinambás (hei, hei)

Razão que a própria razão desconhece
Explode a galera e o meu povo enlouquece

Chegou pra brincar, chegou pra bailar
No meio da arena pra contagiar
Balança touro querido
Faz meu povo delirar
Levanta povo querido

Que a Cunhã-Poranga acabou de chegar
(2x)

Lá vem ela...

Iamá

(Ronaldo Barbosa)

Das tabas guerreiras rufar tamurá
Aldeias inteiras um canto no ar
Repousam as preces
Nas penas da flecha
Dos filhos da mata
Temidos na guerra
Repousam o arco
Guerreiro Tupi
Iamá!

Huruê...Huruê...Huruê
Huruê...Huruê...Huruê
Ariê...Ariê...Ariá
Ariê...Ariê...Ariá
(2x)

Tua voz o trovão
Traz o vento nas mãos
O brilho dos raios teu olhar
Do relâmpago a luz
Rasgando os céus
Matas, ar, rios e mar
Ruge feroz, como um tigre a uivar
Levanta, nação Tupi
Explode um canto guerreiro

Yuaçaná, Ariê...Ariê...Ariá
Flautas que exaltam Tupã
Ariê...Ariê...Ariá
(2x)

Cantos que cantam os cantos
Por todos os cantos irão ressoar
Deus Tupã

Vem Pra Roda Bailar

(Elza Moura, Ernandes)

Ê-ô ê-ô

Caprichoso chegou

Ê-ô ê-ô

(2x)

Galera azul e branca

Vem folclorear

Esse boi é teso

É boi de peso

É o meu boi-bumbá

(2x)

Você brinca contente ê-ô

Esse boi da gente

(2x)

A brincadeira é gostosa

A morena é mimosa

E vem pra roda bailar

Flor da Fazenda

(Ariosto Braga)

Não existe bailado

Igual da rainha do meu boi-bumbá

O vestido rodado, bonito gingado

Me contagiar

A divina cadência

Da bela rainha do meu boi-bumbá

Tem a doce essência da flor da hortênsia

Eu vou lhe mostrar

(2x)

Chegou, chegou na fazenda

Pra brincar

No passo da dança do Boi Caprichoso

A bela rainha começa a reinar

Chegou, chegou veja só

Que sedução

No passo da dança do Boi Caprichoso

A minha rainha já é tradição

Poderoso Piaga

(Sales Santos)

Hoje tem panavueiro

Aqui teus guerreiros

Vem te anunciar

(2x)

Vem trazendo na mão um cajado

Fazer benzedura, arte de curar

Tuas tribos todas reunidas

Num grito de guerra

Vem te anunciar, hê!

Auê, auê, auê

Dança pajé poderoso piaga

Auê, auê, auê

Vem chegando o pajé com a cara pintada

(2x)

Delírio de Um Povo

(Carlos Magno)

Chegou a hora, chegou alegria

Chegou a bizzarria do meu boi-bumbá

E a marujada fazendo o delírio

Com a batucada

(2x)

No silêncio da mata rufar tamurá

É boi, é boi, é boi-bumbá

No silêncio da mata o meu povo a cantar

É boi, é boi, é boi-bumbá

(2x)

Caprichoso é história, encanto, é beleza, é brincadeira

Caprichoso é glória de um povo que sempre viveu vitória

Pedaço de Chão

(Daniel)

No coração desse povo
Só um pode reinar
É meu Boi Caprichoso
Touro mais famoso
Pra te conquistar

Suas misturas caboclas
Raça e tradição
Da tribo dessa ilha
Dos Parintintin
Essa grande nação
(2x)

Que não polui os rios
Que preserva a floresta
Leva a fé e acredita
Que o rio e a mata
São fontes da vida
Lutando pelo pão
Faz com inteligência
Do rio tiro o pescado
A mata o roçado, a sobrevivência

Eu sou caboclo guerreiro
Do meu chão não arredo
Meu coração é Caprichoso
Eu sou esse povo
A origem eu não nego
(2x)

Mãe Andina

(Ronaldo Barbosa, Carlos Paulain)

Mãe, Mãe Andina
Nascem teus filhos em gotas
De lágrimas claras
Puras cristalinas
(2x)

Olha o teu rio correr

Deixa o peixe viver
E o índio pescar
Artérias que drenam
Os rios, furos e paranás
És a Mãe D'água
Que é mãe da vida
Fertilizando este solo
Lavando as feridas

Vem no degelo
O filho dos Andes
Vem Ucayali vem Maranon *(bis)*
Para embrionar, Solimões Amazonas

Todos os cantos da mata em uma só voz
Irão te saudar
Todos os gritos de guerra da selva
Eclodiram no ar

Ê Rauê Rauê Rauêa
Ê Rauê Rauê Rauê aaah
Ê Rauê Rauê Rauêa
Ê Rauê Rauê Rauê aaah

Ê Rauê Rauê Rauê
Ê Rauê Rauê Rauê aaah
Mãe Andina

Anhangá

(Aluizio Cerdeira)

Anhangá, impiedoso nos trouxe
Tribos de índios guerreiros
Clamando vingança primeiro
Tribos de índios guerreiros
Clamando vingança primeiro
(2x)

Tribo dos Kayapós, Tapajós, Karajá
Munduruku, Sateré, Andirá
Já vem chegando a dançar na fogueira

Tribos de índios guerreiros

Que entendem da lua como companheira
Tribos de índios guerreiros
Na dança de guerra ao redor da fogueira

Ôô ôôô

Eles são filhos da terra

Ôô ôôô

Tribos de índios na dança de guerra

(2x)

Vamos Morenar

(Hélio Omar Conceição)

O seu coração ribeirinho

É uma estrela

Boi Caprichoso quer vê-la

Brilhando na arena

Eu vou fazer uma massa azul e branca

Vou festejar a chegada da morena bela

Então bota a marra, marra curumim

Papa-terra no liê alumia o terreiro

Venha bailando pra mim

Venha brincar boi, comigo oi morena

Vamos tocar junto mimi tarará

(2x)

O meu boi é moreno, oi morena

Vamos morenar

(2x)

Dança do Meu Boi

(Neil Armstrong)

Dança meu boi

Vem mostrar o bailado

Mais cadenciado desse festival

(2x)

Dança pra lá e pra cá morena

Vem brincar boi-bumbá

Baila pra lá e pra cá

Que é festa de boi

Vamos folclórear

Chegou meu Boi Caprichoso

Meu boi glorioso, urrou

Junto com a Marujada

Toda a vaqueirada, chegou

Alô nação azul e branca

Te alegre e começo a cantar

Que o ritmo bate forte

Pro meu boi balancear

Bate bem forte as palminhas

Levanta as bandeiras no ar

Boi Caprichoso na arena

É o mais famoso do lugar

É Tempo de Boi

(Camilo Magno)

É tempo de boi

A ilha vai se transformar

A imagem da maravilha

Quem faz é o meu boi-bumbá

(2x)

Caprichoso chegou

Fazendo a galera vibrar

Com sua linda marujada

E a Cunchã-Poranga a bailar

A atração é o Boi Caprichoso

E a festa vai começar

(2x)

Já peguei minha bandeira

Reservei o meu lugar

(2x)

Pra ver o meu touro preto

Na arena a balancear

A atração é o Boi Caprichoso

E a festa vai começar

(2x)

Caboclos Varzeiros

(Juvelino Souza)

Erê boi-bumbá, vem pra cá
Mostra teus índios guerreiros
E teus caboclos varzeiros
Valentes guerreiros Tupinambás
Boi-Bumbá

É dançando que a galera encanta
Com palmas balança seus braços no ar
Êê
(2x)

Dança, dança boi-bumbá
Teu gingado bonito eu quero bailar
Dança, dança boi-bumbá
No ritmo forte do meu tamurá
(2x)

Boi-Bumbá

De Volta Pro Curral

(Lélio Lauria, Ariosto Braga)

O meu boi vai saindo
Galante, formoso
Boi, boi, boi
O silêncio dominando
A voz do meu povo
Boi, boi, boi

Vi brincar a criança
A cabocla e o caboclo
Boi, boi, boi
Só ficou a saudade do Boi Caprichoso

O sereno caído de azul reluzido
Uma estrela no céu
Deus poderoso já deu o sinal
Vou levar o meu boi de volta pro curral

Que emoção que eu sinto
Vendo os meus brincantes tirando o chapéu
Adeus ao povo desse Festival
Vou levar meu boi de volta pro curral

Vou levar meu boi de volta pro meu curral
Vou levar meu boi de volta pro meu curral

★ 1994 – Capricho dos Deuses

Festa de Boi

(Aluizio Cerdeira)

O berrante tocou
O meu boi vai chegar
Quero ver a galera
Sorrindo e cantando
Com os braços no ar
(2x)

Quero ver o meu povo
Dançando e cantando
A toada do boi

Boi, boi, boi, boi, boi-bumbá boi meu boi-bumbá
Abre a roda vaqueiro
Que a festa do povo já vai começar
(2x)

Chegou, urrou
Dança, meu boi
Caprichoso chegou
Levantando a bandeira
A galera vibrou

Hora de Brincar de Boi

(Lélio Lauria)

Agora é hora de brincar de boi
Morena
Venha comigo brincar
Morena
Chegou o boi Caprichoso
Balança meu povo pra lá e pra cá
(2x)

Boi, boi, boi, boi
Bumba, bumba, meu boi Caprichoso
Boi, boi, boi, boi, boi, boi
Dança, canta, balança meu povo
(2x)

Giga, ginga, ginga, ginga, ginga boi
Bumba, bumba, bumba, bumba boi-bumbá
Giga, ginga, ginga, ginga, ginga boi
Brincando e dançando meu boi vai chegar
(2x)

Saga de Um Canoeiro

(Ronaldo Barbosa)

Vai um canoeiro, nos braços do rio
Velho canoeiro, vai, já vai canoeiro
Vai um canoeiro, no murmúrio do rio
No silêncio da mata, vai, já vai canoeiro
Já vai canoeiro, nas curvas que o remo dá, já vai
canoeiro
Já vai canoeiro, no remanso da travessia, já vai
canoeiro

Enfrenta o banzeiro nas ondas dos rios
E das correntezas vai o desafio, já vai canoeiro
Da tua canoa, o teu pensamento
Apenas chegar, apenas partir, já vai canoeiro
Teu corpo, cansado de grandes viagens, já vai
canoeiro.
Tuas mãos, calejadas do remo a remar, já vai
canoeiro.

Da tua canoa de tantas remadas, já vai canoeiro.
O porto distante, o teu descansar...
Eu sou, eu sou

Sou, sou, sou, sou canoeiro, canoeiro vai!
Eu sou, eu sou
(3x)

Folclore Verdadeiro

(Ricardo Corrêa)

Baila bonito, meu boi Caprichoso
Brinca faceiro, meu boi glorioso
Faz meu povo delirar

Vibra galera na onda que passa
Bate palminha fazendo pirraça
Pro meu amo na anunciar

Vem que é festa de boi
Vou chamar meu boi
Vem balancear
Boi Caprichoso é folclore verdadeiro
Balança a lança vaqueiro
Que a festa vai começar

Balanceou
Balanceou meu boi
Balanceou meu boi-bumbá
Balanceou chega já meu bumbá
(2x)

Sinhá Rainha da Fazenda

(José Carlos Portilho)

A lua brilhou
Encantando a morena
A Rainha da Fazenda
Sinhazinha do meu boi

Vou convidar a morena
Pra brincar no meu boi
Tem o cheiro do cravo

Perfume da rosa
Vai brincar no meu boi

Quero um vestido bordado
Desabrochado da flor
Morena és a rainha
Sinhazinha do amor
(2x)

Mas quando dança,
Mais ela encanta
É majestosa, Sinhazinha do meu boi
(2x)

Hurequeí
(*Ronaldo Barbosa*)

Hurequeí, cunhá
Hurequeí, cunhá
Hurequeí, cunhantã
(2x)

Mãe Paquira anuncia à tribo
Que acenda uma grande fogueira
Arrancando os fios de cabelo da cunhá
Que reclusa uma lua inteira
Tradição milenar no ritual Karajá

Caboclo de Fé
(*Hélio Omar Conceição*)

Quando um caboclo de fé anunciar
Quero ver essa minha galera delirar
Desfraldando a bandeira azul e branca
No peito um coração a trepidar
Na cara um sorriso de criança
É que o Boi Caprichoso
É que o Boi Caprichoso acabou de chegar

Dança, morena bela
Balança esse corpo pra lá e pra cá
No compasso, gingando do meu boi-bumbá

Boi, boi, boi, boi, boi, boi
Boi Caprichoso
Minha paixão
(2x)

Restinga de poesia
Cacurí de alegria
Meu coio de inspiração

Unankiê: Um Lamento Amazônico
(*Ronaldo Barbosa*)

Unankiê, Unankiê, Unankiê, êh hê
Unankiê, Unankiê, Unankiê, êh hê, ôôô
(2x)

Meu rio chorando de dor
Num clamor quase mudo
Ferido no leito pelo branco invasor
A mata em silêncio reclama
A terra ferida no ventre
Desnudaram teu chão

A cobiça rompeu o seio da selva
E levaram o ouro que é teu
E o guerreiro da taba sagrada
Guerreiro da tribo Tupi
Banido da nação
Sai sangrando da grande batalha
Cai ferido no chão ôôô

Chora meu povo
Chora minha terra
Chora minha nação
Chora o Inca
Chora o Omágua
Chora o Parintintin ôôô
Yanomami lançaram suas flechas ááá
Yanomami seu grito de guerra explode no ar

Hê á, hê á, hê á hê á hê á
Hê á, hê á, hê á hê á hê á
(2x)

Sonho de Vaqueiro

(José Carlos Portilho)

Oi, vaqueiro, vai à fazenda
Vai buscar meu boi-bumbá, vaqueiro
Traz meu sonho
Um coração uma estrela pra brilhar
(2x)

Na ponta da lança exponho a lembrança
A corda, o berrante e um laço na mão
Na roda meu touro balanço garboso
O rei da fazenda é o Boi Caprichoso
(2x)

Boi, como dança este boi
Meu coração se contagia de emoção, olha o boi
Vaqueiro, domina este boi
Leva meu sonho de um vaqueiro campeão

Canta Galera

(Francinaldo Freitas)

Canta comigo, minha galera
No toque do meu tambor
Canta comigo, minha galera
Que o boi Caprichoso na arena chegou
(2x)

Com suas belas toadas
Fantasias multicolor
Com duas belas toadas
Para encantar meu amor

Balanço dança, meu boi na dança
No ritmo quente que faz delirar
Quero ver toda a minha galera
E o seu grito de guerra no peito entoar
(2x)

Olha o boi, olha o boi, o boi
Chegou anunciando

Olha o boi, olha o boi, o boi
Galera feliz, cantando
(2x)

Sonho de Caboclo (Rio Bonito)

(Ariosto Braga)

O meu rio bonito
Corre manso na lembrança
Traz esperança
Pro meu sonho despertar
Eu sou caboclo, pesco peixes e toadas
Não tenho nada
Só meu sonho pra sonhar
Boi Caprichoso nesta noite se agiganta
E o povo canta sua história secular
Eu sou caboclo, caço caças e toadas
Mas a lua cor de prata
É um convite para amar

Vem meu amor
Balanço na onda da minha remada
Anunciei a festa bonita do boi-bumbá
Meu boi chegou
Galante no ritmo da Marujada
Pelo meu rio viajei
Pra ver o Caprichoso na arena brilhar
(2x)

Capricho da Morena

(Arlindo Junior, Neil Armstrong, Geraldo Brasil)

Eu sou desse boi
A luz desse boi
O azul desse boi
É o azul do céu
Clareia, mãe
A tribo dos Parintintins

Sou índio guerreiro
Sou caboclo varzeiro
Defendendo a floresta

No encanto da festa
Vem brincar de boi
(2x)

Vou caprichando
No capricho da morena
Vou balançando
No gingado do meu boi
Boi, boi, boi

Sou Caprichoso
Por inteiro e orgulhoso
Na arena o mais famoso
O campeão desse lugar
(2x)

Fibras de Arumã
(*Ronaldo Barbosa*)

Traz nas fibras de arumã
Kari... Uiaperiá...
Traz nas fibras de arumã
Kari... Uiaperiá...

Acende a fogueira
No meio do terreiro
Um jovem guerreiro vem anunciar
Uiaperiá...
No compasso da dança
O velho pajé com seu arangá
Uiaperiá...

Do remo sagrado, porantin
Escritas perdidas no tempo
Estilingue dispara aos ventos
A pedra atirada no tempo
Uiaperiá (5x)

Da cultura, o teu mandamento
Do Tuxaua, os ensinamentos
Imune aos desgastes do tempo
Em memória dos seus ancestrais
Uiaperiá...

Tucandeira, Tucandira
Tucanaira, Tucandira
Hei... hei... hei...
Nação Mawé-Saterê
(2x)

Bandeira de Boi
(*Carlos Paulain*)

Vou levantar a bandeira
Do meu boi
Ê boi, ê boi, ê boi
Vou cantando a toada
Como a passarada
E passa o boi, passa a boiada
Do meu touro a balançar
Do sereno da madrugada
O meu povo a cantar

Esse boi é meu!
Esse boi é meu!
Esse boi é meu!
Esse boi é meu!
Esse boi, esse boi, esse boi é meu!

Esse boi é teu!
Esse boi é meu!
Esse boi é teu!
Esse boi é meu!
Esse boi, esse boi, esse boi é meu!

Encanto Azul
(*José Carlos Portilho*)

Urrou meu boi
Fez sinal na fazenda
Urrou meu boi
Todo o céu se pintou
(2x)

De azul e branco
Mostrando a grandeza

Da minha bandeira
De norte ao sul
Da nação brasileira
Meu canto é poema
É o encanto de azul
(2x)

Venha fazer parte dessa dança
É uma dança que balança
Dois pra lá, dois pra cá
Boi Caprichoso no gingado dessa dança
É uma dança que balança, balancê, “balanceá”
Boi, boi, boi – boi, boi, boi
Boi Caprichoso no gingado dessa dança
É uma dança que balança, balancê, “balanceá”

Linda Menina

(Sales Santos)

Linda menina
Meu povo te chama de Cunhá-Poranga
Meu coração descompassa
Quando você passa
Vem me conquistar
(2x)

Tens o sabor da magia
Bela poesia

Minha galera em graça
Quando você passa
Começa a cantar
(2x)

Baila, baila menina, dança menina, remexe
No som do meu boi-bumbá
Rufa o tambor bem mais forte
Que a Cunhá-Poranga
Acabou de chegar

Poder da Criação

(Ronaldo Barbosa)

Mãe natureza, mostra tua beleza
Espelha nas águas o brilho do sol
O clarão do luar
Mãe natureza, mostra tua grandeza
Nas cores que formam o arco-íris
Nas cores da vida
Vai piracema na dança das águas
Voa nas asas do vento gavião
És o encontro de todas as raças
És o encontro das águas em meu coração
És a força dos ventos, dos mares
Dos lagos dos rios, furos igarapés
Das matas às campinas e sertões
Dos vales às montanhas planícies e estrelas no céu
Natureza mãe, natureza mãe

Ê auê, auê, auê, auê, auê, auê...auê ah
Ê auê, auê, auê, auê, auê, auê...auê ah

Do oriente ao ocidente
Tu és o poder da criação
Natureza mãe, natureza mãe

Ê auê, auê, auê, auê, auê, auê... auê ah
Ê auê, auê, auê, auê, auê, auê... auê ah

Serenou

(Lélio Lauria)

Ôôôô...

Serenou ôôô
Vem amor
Nessa noite tão linda
Uma estrela brilhou
(2x)

Vem que já é madrugada
A minha vaqueirada
Vai deixando a arena

Canta mais essa toada
Ao som da Marujada
Que eu já vou morena

Brinca, brinca, brinca de boi
Brinca, brinca, brinca de boi campeão
Brinca, brinca, brinca de boi

Caprichoso é saudade no meu coração
(2x)

*“Este é o nosso ritmo
O ritmo do Boi-Bumbá Caprichoso
Não vamos deixar morrer
A essência do boi-bumbá”*

★ 1995 – Luz e Mistérios da Floresta

O Toque do Berrante

(Francinaldo Freitas)

Atenção, Linda Galera
A Emoção já começou
Junto ao toque do berrante
Boi Caprichoso na arena chegou

Chegou, chegou, chegou meu Boi
Pra Contigo balancear
Chegou, chegou, chegou meu Boi
E fazer o coração desse povo vibrar
(2x)

Bate, bate forte coração
Coração azul e branco
Bate, forte de emoção
Bate, bate forte coração
No balanço da toada festejar o São João
(2x)

Rios de Promessas

(Ronaldo Barbosa)

O Caboclo caniça a esperança (a a a...)
Nas águas dos grandes rios (rios...)
O Caboclo caniça a esperança
Nas águas dos rios (rios...)
Enfrentando os desafios (rios...)

Sou um proeiro ribeirinho (ô ô ô)
Sou um proeiro pescador
Pescador, pescador, pescador, eu sou
(2x)

Não estou sozinho, não estou sozinho

Eu sou esse rio, esse sol, essa terra
Sou parte da selva, ela é parte de nós
(2x)

O meu sonho caboclo (O meu sonho caboclo)
O meu sangue caboclo
(Minha pele morena)
Meu grito calado
Se embrenha no mato
E se perde no ar

Proeiro pescador, (proeiro pescador)
Proeiro pescador, (ô ô ô)
Proeiro pescador, proeiro pescador,
Pescador / Pescador eu sou
(2x)

Pescador de Esperanças

(Sales Santos)

Na proa de uma canoa
Lá vai pescador
Lá vem pescador
(2x)

Vai seguindo no som do banzeiro
Na correnteza que vai lhe levar
Na esperança só leva um sorrir
Do logo partir do breve regressar

Balança nas ondas do rio
No som do meu boi-bumbá
E no compasso da remada
Que toca a toada
Pro teu retornar
(2x)

Auê, auê, auê
É o som do banzeiro nas ondas do rio
Auê, auê, auê
Enfrenta a correnteza e vence o desafio
(2x)

Canto da Mata

(Alceo Anselmo)

Ô, ô, ô, O, ha ha

Quando soam os tambores na mata
Os povos entoam seu canto no ar
E dançando ao redor da fogueira
Se põem a cantar

Caprichoso é o meu boi-bumbá
Ah-ah-ah
E faz parte de um povo que tem
Tradição milenar
Na batida bem forte de um grande tambor

Entoam os cantos de grande esplendor
Exaltando a mãe natureza
Que Tupã criou
A coisa mais linda do meu boi-bumbá
É ver esse povo pra lá e pra cá
É ver a floresta e o mundo inteiro
Explodirem no ar

Hêa, êa, êa, êa, eô

Hêa, êa, êa, êa, eô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô
(2x)

Rainha da Fazenda

(José Carlos Portilho)

Como um clarão do luar
Ela vem surgindo
És mulher, és a mais bela
És sinhazinha da fazenda

Vem brincar no meu Boi
No meu Boi Caprichoso
Nos caprichos do bailado
Da rainha da fazenda
(2x)

Morena bela, és aquarela
Dos meus sonhos
És o azul da luz dos olhos
Do povo que faz sorrir
E quando passas
A paisagem te enaltece

Como em forma de prece
A rainha da fazenda
(2x)

Vem brincar no meu boi, morena
Vem brincar no meu boi, morena
Vem brincar no meu boi, morena
No meu Boi Caprichoso
(2x)

Kananciuê

(Ronaldo Barbosa)

Wandiñ ê, êêaa
(Wandiñ ê, êêaa)
Wandiñ ê, êêaa
(Wandiñ ê, êê, Karajá)

Siê, siê, siê, siê...siê...

Cão-wéra, (Cão-wéra), Cão-wéra, (Cão-wéra)

Cão-wéra, (Cão-wéra), Cão-wéra...ahhh

Cão-wéra, (Cão-wéra), Cão-wéra, (Cão-wéra)

Cão-wéra, (Cão-wéra), Cão-wéra...ahhh

Cão-wéra!

Kananciuê, Kananciuê

Tatawa-pã, Tatawa-pã

Numiá, (Numiá), Arapiá, (Arapiá), Numiá

Sob a luz do luar ehê, ehê, ehê, hêhê

Nas terras de Berohoká Canaá, Canaá

Às margens do Rio Araguaia

(Aruaná, Aruaná, Aruaná, Aruaná)

Iná-son-wéra, ehê, ehê, ehê, hêhê

E se fez a luz

Do sopro da vida

Siê, siê, siê, siê, siê, siá, Karajá

Feiticeiro do fogo

Entoa um cantar (hei, hei)

Afugentar (hei, Hei)

Escuridão hê hê hê hê êhê

Feiticeiro da taba

Eleva o olhar (hei, hei)

Ver clarear (óh lua)

Todo meu chão

Meu chão, meu chão

Meu chão, meu chão, meu

Numiá, Arapiá, hê, hê, hê, hê, hê

Numiá, Arapiá, hê, hê, hê, hê, hê

Numiá, Arapiá... áaaaa

Cão-wéra, (Cão-wéra), Cão-wéra, (Cão-wéra)

Cão-wéra, (Cão-wéra), Cão-wéra, (Cão-wéra)

Kananciuê!

Luz da Esperança

(Juwelino Souza)

Devastaram o meu verde

Não deixaram uma planta no chão

Fauna e flora destruídas

Pela mente corrompida

Maltratando o meu chão

Mãe natureza

Faz sorrir uma criança

És a luz da esperança

És a flor que amanhã

(2x)

Eu vou

Eu vou brincar de Boi

No meio dessa floresta

Não deixe morrer o meu verde

Não deixe acabar minha festa

(2x)

Caprich'arteando

(Ariosto Braga)

Vem balançar no terreiro

Venha comigo brincar

Já reuni meus vaqueiros

É festa de boi-bumbá

Vem, chegou a marujada

Minha maior tradição

Venha, pra ver o meu povo cantando a toada

Mil bandeiras e fogos na quadra

E as vibrantes palminhas na mão

Deixa tristeza lá fora e vem pro meu campo

Cheguei Caprich'arteando

Pra alegrar seu coração

Sou Caprichoso, me desculpe, eu sou feliz

A minha arte faz meu povo delirar

O Brasileiro e até o estrangeiro

Correndo o mundo inteiro

Nada igual vão encontrar
(2x)

Vaqueiro do Meu Boi

(Carlos Paulain)

Quanto mais eu sou Caprichoso
Mais Caprichoso eu gosto de ser
Quanto mais tenho amor
Mais amor eu dou pra você

Sou vaqueiro do meu boi eu sou (3x)

Sou vaqueiro do meu boi
Eu sou relva da campina
Do luar que te ilumina

Sou do meu Boi do meu Boi eu sou (3x)

Quanto mais eu sou Caprichoso...

Eu sou vaqueiro do meu Boi
Nada peço em troca
O carinho dessa toada

Sou vaqueiro sou passarinho
Trago minha alma lavada
(2x)

Venha Brincar de Boi

(Neil Armstrong, Geraldo Brasil)

Chegou, olha quem já chegou
Pra brincar neste lugar
Urrou, é o meu touro charmoso
É o mais famoso do lugar

Ele chegou balançando o terreiro
E a linda morena a bailar

Vem meu boi, vem mostrar a tua tradição
E a cultura aqui deste lugar
(2x)

Vou balançando no compasso da toada
No toque da marujada, boi-bumbá eu vou brincar

Meu Boi chegou, a galera está cantando
Todo povo balançando, a festa vai começar
(2x)

Venha pra cá, venha bailar
Venha brincar de Boi, venha comigo balançar
(4x)

A Magia da Floresta

(Silvio Camaleão, Cleuma Lima)

É no brilho da lua
Que o meu Boi vai brincar
Com toadas bonitas
E o povão a cantar
(2x)

É a magia da floresta
O toque gostoso
Do meu boi-bumbá
(2x)

Boi Caprichoso vai remexer
O Coração da galera azul e branca
(2x)

Olê lê lê, olê olá
Caprichoso acabou de chegar
(2x)

Tempo de Monan

(Ronaldo Barbosa)

Painy, Pajé ééé
Painy, Pajé ééé
Painy, Pajé ééé
Painy yyy
(2x)

Paião

Heia, eia, eia (3x)

Senhores das sombras
Senhores das trevas
Seguidores da luz
Faz morada nas feras
Em todas as terras
Templo de Monan

Heia, eia, eia (3x)

És que habita no fogo
No grito de guerra
Da escuridão
O açoite da noite
A morte vagueia
Silêncio na aldeia
Vai orar o pajé

Heia, eia, eia (3x)

Oh, mestre de todas magias
Sacerdotes das feitiçarias
Das noites sem lua

Heia, eia, eia (3x)

Proteja minha tribo
Dos ventos da morte
Que brotam dos rios
Que surgem das águas
Trazendo a serpente Dinahi

Chuva Branca

(José Carlos Portilho, Paulo Jacob)

O Sol rasga o tempo na mata
No céu azul se destaca
Um lavrado de luz
Tinge o pé da sapopema
Inambú - relógio piou
Ticoã assustada cantou, anunciando
Temporada de chuva na Amazônia

Inambú - relógio piou
Ticoã assustada cantou, anunciando
Temporada de chuva na Amazônia

Chuva branca fina que cai
Chuva branca fina que vai
(2x)

Bate, corre solta, adentra a mata
Fertilizando o meu chão
Ao caboclo renova a esperança
De fartura e plantação

Marolando

(Ariosto Braga, Raimundinho Dutra, Ricardo Corrêa)

Mãe Catirina chegou
Balanceou cheia de graça

Pai Francisco cambalhotou
Chorou, marolou, fazendo pirraça
(2x)

Pai Francisco tira língua
Vende a língua do meu Boi

E a Mãe Catirina, onde está?
io, io, io, io, io, io, io, io
(2x)

Quero ver o negro Chico
Marolando sem parar
Desejando a Catirina
Tira a língua do Bumbá
Mestre Chico foi comendo
Catirina foi brincar
No balanço dessa dança
Nasce o nego Gazumbá
(2x)

Lagarta de Fogo

(Cledileno Bentes, Davi Luis dos Santos)

Saterê, Saterê, Saterê-Mawé
Urupady, Majuru
Tapajós, Marau, Andirá

Lagarta de Fogo Saterê (bis)
Papagaio falante Mawé
(2x)

Lua no céu, no céu
Encanto no ar, no ar
Do sangue guerreiro
Do povo da ilha
Dos Tupinambás
(2x)

O clá, o índio
Entrando na arena sagrada

Lagarta de Fogo Saterê (*bis*)
Papagaio falante Mawé
(2x)

28, 29, 30

(Raimundinho Dutra)

Brincar de Boi
Sensação, sensação
São três dias de festa
Bumbá e seresta
Muita agitação
Brincar de Boi
Ai, meu coração
Alegria, alegria
Noite e dia
É nossa opção

Quem ama, ama
Quem brinca, brinca
É um pedaço de amor
Que entra

É muita onda de amor
Que pinta
(2x)

Parintins pega fogo de azul
Parintins pega fogo de azul
Parintins pega fogo de amor
É o verbo amar

É 28, 29 e 30
É 30, 29 e 28
É Caprichoso
(4x)

Cunhá-Poranga 95

(Sales Santos)

Êh! Meu povo
Vem pra ver de novo a Cunhá-Poranga
Do meu Boi
(2x)

Ela vem chegando
Dançando, bailando, feliz a cantar
Vem como uma pluma
Pairando no ar
É a Cunhá-Poranga do meu boi-bumbá
(2x)

Ela chega dançando, beleza mostrando
E o povo faz roda pro Boi balançar
Na arquibancada a galera se agita
Batendo palminhas
Começa a cantar

Ô ô ê á
É que a Cunhá-Poranga acabou de chegar
Ô ô ê á
É a índia mais bela dos Tupinambás

Sou Brincador de Boi

(Hélio Omar Conceição)

Já brinquei no Maranhão
Na Cordovil e no Aninga
Eu brinco boi na Francesa
Desde os tempos das cacimbas
(2x)

Eu sou brincador de Boi
Eu sou brincador de Boi
Oi, oi, oi, oi, oi, oi, oi
Eu sou brincador de Boi
(2x)

Eu sou essa tua janela pro sol de domingo
Eu sou esse sol portentoso
Que vem lá da Serra dos Parintintin
Eu sou esse último raio
Que beija o teu rosto
Eu sou tua água bebida do Macurany

Eu sou brincador de Boi
Eu sou brincador de Boi
Oi, oi, oi, oi, oi, oi, oi
Eu sou brincador de Boi

Eu sou esse rio furibundo
Que empenha as restingas
Eu sou tuas mãos calejadas
Teu corpo cansado de perseverar

Eu sou esse sorriso largo
Na cara do povo
Sou o boi Caprichoso
O bumbá dos bumbás

Eu sou brincador de Boi
Eu sou brincador de Boi

Oi, oi, oi, oi, oi, oi, oi
Eu sou brincador de boi

Mundurukânia

(Ronaldo Barbosa)

Munduruku é a flecha
Munduruku as estrelas
Munduruku são os ventos
A brisa das manhãs

Munduruku são as guerras
Munduruku é a terra
Munduruku são as crenças
E o sol que brilha no Norte

Asurini, Ka'apor, Kamaiurá
Asurini, Ka'apor, Kamaiurá...ah ha

Mundurukânia, Mundurukânia, Mundurukânia,
Mundurukânia, Mundurukânia, Mundurukânia,
Hairú

Mundurukânia, Mundurukânia, Mundurukânia,
Mundurukânia, Mundurukânia, Mundurukânia,
Hairú

Tapajós, Madeira
Antes minha morada
Agora repousam no fundo das águas
Memórias antigas de tempos bravios

No murmúrio das águas
No lamento das almas
No mistério da mata
O clamor deste rio

Filho da selva perdido no tempo
Filho da guerra, na terra do sol
Filho da pátria tingida de sangue
Filho da tribo guerreira Tupi

★ 1996 – Criação Cabocla

Festa Na Floresta

(Mailzon Mendes, Alex Pontes)

Chegou pra brincar
Com o povo da floresta
Alegria e festa
Emoção que me faz delirar

Ribumba tambor
Marujada de Guerra
Dança filho da terra
No capricho
Do meu boi-bumbá

O canto mais forte é o
Grito de guerra
Vem da minha galera
Ô ô ô ô

Enfeita o terreiro
E acende a fogueira,
Hei, hei, hei, hei, hei, hêa
De azul e branco te encontro feliz
Hei, hei, hei, hei, hei, hêa

Entrando na arena
O coração desperta
Caprichoso ô ô ô ô
Caprichoso ô ô ô ô

Heira heira heira heira hei
Heira heira heira
Povo feliz, hê hê, ôôô
Heira heira heira heira hei
Heira heira heira
Vibra feliz, hê hê, ôôô

Pesadelo dos Navegantes

(Ronaldo Barbosa)

Ê Iê Iê Iê (8x)

Alçar as velas
Desaportar as caravelas
Esquadras do Velho Mundo
Do oceano ao rio-mar

Alçar as velas
Desaportar as caravelas
Cruzadas do Novo Mundo
Fé, império a dilatar

Ó Vento, te leva
Há ventania
Às noites te envolve agonia
Do grande abismo que virá
Da fera das águas
Que seria
Pesadelo de um conto
Navegador
Iê, Iê, Iê, Iê, Iê, Iê ê ê ê
Iê, Iê, Iê, Iê, Iê, Iê ê ê ê

Terra à vista
Atracar!
Ilha dos Tupinambaranas
Terra dos Tupinambás

Aportar nos braços do
Outeiro
De joelhos os bravos
Guerreiros
Celebrai a grande missão
Com salva de tiros de morteiro

...

Cobroké

(Gorete)

Eleva guerreiro
Tua oração
Deus Tupá, Deus Tupá
Bendiz o Senhor
De toda a Criação
Acende a fogueira
Faz festa ao redor
Exalta dançando
O teu Criador

É hora da consagração
Pajés reunidos
Pro seu ritual
Convoca teu povo
Toda tua gente
Conselho tribal
Entoa pajé o teu
Canto sagrado ô ô ô
Tuas pajelanças
Ao céu elevado
Com raio de fogo
Violento trovão
Pedido aceito
Deus da Criação

Acende o cachimbo da paz
Prepara um novo cauim
Bebendo na cuia sagrada
De seus ancestrais
Velhos rituais

Ô ô ô hê hê hê
Ô ô ô hê hê hê
Bebendo na cuia sagrada
De seus ancestrais
Velhos rituais

Tribo Brasil

(Salomão Rossy, Ronaldo Silva)

Rufaram tambores na mata
Trazendo a estrela mais bela
Das terras de Parintins
Nos braços pintados de aldeias

Meu canto de índio é magia
E faz toda a floresta cantar (hei, hei)
A festa do Boi é na Tribo-Brasil
Norte a Sul tem bumbá

Mas como esse Boi
No resto do mundo
Eu sei que não há
Um garrote mais forte
E mais belo
Que até Deus Tupá
Vai abençoar

Mas como esse boi
No resto do mundo
Eu sei que não há
E a galera batendo
Palminhas
Começa a cantar

Caprichoso, (Caprichoso)
Caprichoso, (Caprichoso)
Caprichoso, é o meu boi-bumbá

Solo Sagrado

(Mailzon Mendes, Alex Pontes)

A honra de um bravo guerreiro
Corre no sangue com seu ideal
Com punhos valentes
Enfrenta o fogo imortal
He He He Hê

À força combate a morte
E avança na luta

Sem temer a dor
A chama devasta a floresta
E destrói o amor

Os brancos queimaram
A vida, fumaça no ar, ah ha, ah ha
No solo sagrado ferido do Rio Andirá

No meio da selva ecoam
Os Tambores pra guerra
Ah Ah Ah, Hei

Heirara Heirara Heirara Hei
Heirara Heirara Heirara Hei
Heirara Heirara Heirara Hei
(2x)

Ô, ô, ô, ô, á, á, á, á

Ô, ô, ô, ô, ôô, hei, hei

Ô, ô, ô, ô, á, á, á, á

Ô, ô, ô, ô; ô, ô, ô, ô!

Gêne

(Ronaldo Barbosa)

Um abismo profundo na terra
Uma fenda profunda na mata

Surge um cavaleiro
Em meio a um galope
Trazendo a poeira
Semeando o mal
Espalhando a fome
A miséria, a seca
Na plantação êh hê

Vem calar as vozes da selva
Vem tornar um canto em pranto
Vem trazer a fúria dos Andes
Ê ê ê hê

Tua voz faz estremecer
Teu olhar é destruição

O teu nome é pavor, horror,
Ô ô ô tremor

Humarê Ere-Citá
Humarê êh êh êh
Humarê Ere-Citá
Humarê êh êh êh
Humarê Ere-Citá
Humarê êh êh êh

A profecia caiu sobre a terra
Um estrondo mortal pelo ar
Surge um cavaleiro
Em meio a um galope
Trazendo a poeira
Semeando o mal

Espalhando a fome
A miséria, a seca
Na plantação êh hê
Tua boca assoladora
Caverna do escorpião
Vem tragando a coragem
Dos homens ê ê Gêne

Humarê Erê Citá
Humarê ê ê ê
Humarê Erê Citá
Humarê ê ê ê
Humarê Erê Citá
Humarê ê ê ê

Obs.: Gêne, pronuncia-se: Iêne.

Humarê: Tremor.

Ere-Citá: Um Grande.

Chegada do Boi

(Carlos Paulain, Ronaldo Barbosa)

Na cadência do tambor
Vem meu boi, oi, oi, oi, oi
Vem meu boi
(2x)

Vem tocando a boiada
Vem tangendo a manada
Vem meu boi

Tocando a boiada
Tangendo a manada
Vem a Vaqueirada
Toda a Marujada
Tocando a boiada
Tangendo a manada

Vem meu boi, oi, oi, oi, oi
Vem meu boi

Vem rodopiando no meio
Da arena
Vem o Pai Francisco
E a Mãe Catirina
Vem meu boi

Vem a Marujada afamada de Guerra
Vem todo o meu povo rodopiando
Vem meu boi
Vem todos os Tuxauas
Com todas as tribos
E todos os guerreiros
Do meu Boi

Vem meu Boi
Tocando a boiada
Tangendo a manada
Vem a Vaqueirada
Toda a Marujada
Tocando a boiada
Tangendo a manada

Vem meu boi, oi, oi, oi, oi
Vem meu boi...

Vale do Javari

(Ronaldo Barbosa, João Melo Faria)

Ê hê hê hê, hê hê hê, ah há

Javari Ituí
Javari Curuçá
Javari Itacoaí
Bacia dos belos Matis Ituí
Berço bravo dos Mayoruna Curuçá
Sina feliz dos Kulina Itacoaí
Braço forte dos Marubo Javari
Cacete de mortes
Dos Quixitos, Kaniwá, á,á,á

Vale do Javari
Vale das Madeiras, Pérola
Palmeiras do Javari
Dos índios arredios, Pérola

Nada vale como um vale de lágrimas
Vale pela vida pelo sangue dos Mayoruna

Pelo riso dos Matis
Pelo viço dos Kulinas
Pela arte dos Marubos
Pelo cacete dos Korubos

Pelo grito de guerra, ah ah
Pelo grito de guerra, ah ah
Dos Kanamaris

Ê ê ê iê iê ê ê, iê iê ê ê iê iê...

Remate dos males
Atalaia do Norte
Estirão do Equador

Ê ê ê iê iê ê ê, iê iê ê ê iê iê...

Vento Norte

(Ariosto Braga, José Augusto Cardoso)

O vento norte
Que seduz minha razão
Assobia e me banha

De emoção
Um amor errante
Paixão distante
Azul é sempre
Cor de navegante
Azul é sempre
Cor de navegante

Vento norte que vem
Paspátua de nuvens
Meu céu
Na cor da esperança
A paz se agiganta
Nos olhos de uma criança

Vento que vem
Balançar canaranas no rio
Vento que traz
A saudade de quem já partiu
Deixa acender
A fogueira do meu São João
Faz ecoar
Os tambores da minha nação

O vento norte
Faz o meu coração navegar ô ô
O vento norte
Faz o meu coração navegar...

Réquiem (Prece aos Espíritos)
(Ronaldo Barbosa)

*“Aos que foram donos das terras
Antigos donos das penas
Eterno como sempre
Será eterno o Criador”*

Êiê, Êiê, Êiê...

Meu povo te chama
Machifaro te espera
Teus ídolos sagrados
Ateiam as guerras

Assim como a canoa
O teu remar

Curiató, Yurimágua, Paguana (*bis*)

Aos que foram donos das terras
Antigos donos das penas
Eternos como sempre
Será eterno o Criador
Como voa o tempo
Nas asas das eras
Tururucari, Tururucari

A fogueira espera a chama
O sol beijar o teu rosto
O vento os teus cabelos
Assim como a selva
O filho que partiu
Tururucari, Tururucari, Tururucari ê ê

Curiató, Yurimágua, Paguana (*bis*)
Ah ha!

Êiê, Êiê, Êiê...

Nações Valentes

(Silvio Camaleão, Babá, Pezão)

No meio da selva
Existem aldeias
De nações valentes
De todas as raças
Que um dia lutaram
Pelo seu chão

Ó grandioso Tupã
Ilumina teu povo
Arcos e flechas
Se unam de novo
Entoaram cantos
Por toda nação

Wiato-Tuiça
Wiato-Tuiça

O grande guerreiro da tribo
Começa a cantar
(2x)

Harauê, Harauê, Harauê
Harauê, Harauê, Harauê
Harauê, Harauê, Harauê
Harauá
(2x)

Guerreiro Tupá, Tupinambá
Guerreiro Tupi, Iacouary
(2x)

Harauê...

Yoparaná

(Alex Pontes, Mailzon Mendes)

Hei, Hei, Hei
Hei, Hei, Hei
Ôh, Ôh, Ôh
Ôh, Ôh, Ôh
(2x)

Êiê...

Kuarup, tronco sagrado
Mira Anga Awaté
(3x)

Êiê...

Kuarup, tronco sagrado
Restaura os ancestrais
Kuaup Eté Ywa
Lenda Mavutsinin Ôôôôô
Gerou a primeira mulher
Deu origem ao povo
Guerreiro Kamaiurá

Yoparaná
Terra sem males
Campos sagrados

Dos justiceiros
(2x)

A lenda Kuatunga
O Criador ô ô ô ô ô
A Gente Onça em seu ancestral
Herói mítico contra o mal
O clá Kuikuro Wera
O duelo e poder da flauta
Imune aos espíritos
Huka Huka ah

Yoparaná
Terra sem males
Campos sagrados
Dos justiceiros
(2x)

Emoções a Delirar

(Francinaldo Freitas)

A galera está cantando
(boi, boi, boi)
A galera tá te chamando
(Caprichoso)
(2x)

Vem no bailado
Vem no gingado
Se contorcendo
E faz a orelha balançar
Tanta emoção pra festejar
Pro mundo inteiro
Faz a festa do lugar

Meu touro negro
Chegou dançando
Chegou encantando
O seu olhar
O seu gingado ôôô
De emoção
Faz meu povo delirar
Boi Caprichoso ôôô

A galera te chama
De novo a brincar
(2x)

Waimiri Atroari

(Milka Maia)

Waimiri Atroari, Nação Karib
Waimiri Atroari, Nação Karib
(2x)

Ô ô ô, Ô ô ô

No teatro sangrento da selva
Maroaga por seu povo lutou
Afogaram meu verde
Mataram meu rio

Em defesa da vida
Maroaga tombou

Jauaperi, Alalaú, Urubu
Uatumá, Jatapú
(2x)

Invasores entraram em cena
E de sangue tingiram
O colorido das penas

E no silêncio da mata
Dizimaram meu povo
Calaram o grito da minha nação

Homem branco não tem coração *(bis)*

Azul Alegria do Povo

(José Carlos Portilho, Américo Madrugada)

Este azul
Que me faz ser poeta
Este branco
Que traz minha paz
(2x)

É alegria do povo
Meu Boi Caprichoso
Eu te amo demais
(2x)

Alegria que faz
Sorriso de criança
É a grande esperança
Da nossa raiz

Meu touro sacode a poeira
Que a nossa bandeira
Tremula feliz
(2x)

Boi, boi, boi, boi
Boi, boi, boi
(2x)

Ajuricaba (Anjo Tuíra)

(Hélio Omar Conceição)

O meu Boi é um rio
Um rio de caudalosas artes
Ele faz parte
De tudo que somos nós

E ele vem lá da cordilheira
(Vem, vem, vem)
Vem declinando ribeira
Ribeirinho e ribeirão
E ele vem, da cor do infinito
(Vem, vem, vem)
Vem, balançado bonito
A galera e o coração

Aiuê, aiué, aiuera, aiuara
Caiçara
Este anjo tuíra que a ira
Sepultou no perau do meu rio

Meu Rio Amazonas
Amor Tipitinga

Meu rio-mar
Tuas águas barrentas
Criaram este húmus
No meu coração
Que me leva cantar

Brinca no meu boi
No meu boi-bumbá
Aiuê, aiué, aiué
(2x)

Guerreiros do Meu Boi
(*Silvio Camaleão, Babá*)

De tão longe se ouve
Que alegria é essa
É o rufar dos tambores
Da Marujada de Guerra
(2x)

Eles são batuqueiros
São marinheiros
São guerreiros
Do meu boi-bumbá
É a Marujada de Guerra
Que acabou de chegar

Balança, Boi
Balança, meu lindo bumbá
Quero ver a poeira
Que meu Boi vai levantar
Com a Marujada
O meu Boi vai balancear
(2x)

Oi, balanceou
Oi, balancear
Dança e canta, galera
Marujada vai chegar
(2x)

I-Tabjuo
(*Hélio Omar Conceição*)

I-Tabjuo, Iô,Iô,Iô,Iô (Hei, Hei)
I-Tabjuo, Iô,Iô,Iô,Iô (Hei, Hei, Hei)
I-Tabjuo, Iô,Iô,Iô,Iô; Iô,Iô,Iô,Iô
(2x)

A força
Lá do Norte é Hixkaryana
Wayana, Wayana
A força lá do Sul é Sateré
Mawé, Mawé, Mawé
A força do Oeste vem nas águas
Que rolam dos Andes
A força do Leste vem nas asas
Dos ventos uivantes
Ela pode estar no bico da sararáca
No perau desse rio
No azul cristalino do céu
Ou no fosfato do peixe pego de anzol
Ou no fosfato do peixe pego de anzol

Vamos, minha galera, acreditar
Que é melhor construir
Do que esperar
Ser a piracema
Que enfrenta a correnteza
Pra proliferar
Vamos, minha galera, acreditar
Que é melhor construir
Do que esperar
Ser a pororoca
Que apesar do tamanho
O rio vence o mar

Canto de Despedida
(*Lélio Lauria*)

Caprichoso urrou
Silêncio meu povo pediu
Minha voz serenou

Nem mais um canto se ouviu
Boi contrário calou
O brilho a beleza sentiu
Foi tudo tão lindo que Deus abençoou
(2x)

Laça o touro o vaqueiro
Leva o touro pro curral
Meu canto derradeiro
Vai chegando ao seu final
Vou voltar no outro ano
Pra brincar no Festival
(Eu vou)

Vem Boi Caprichoso
Vem depressa não demora
Morena não chora
No outro ano eu vou voltar
Já é tarde já tô indo embora
Madrugada tá lá fora
O galo já vai cantar
(2x)

★ 1997 – O Boi de Parintins

Emoção Infinita

(Alex Pontes, Mailzon Mendes)

Brincar de Boi... Boi... Boi...
Caprichoso é meu Boi-Bumbá
Caprichoso é
(2x)

Caprichoso chegou pra vencer
A galera vem toda pra ver
Marujada seu ritmo encanta
Meu coração vibra de tanta emoção
Olhos brilham na luz do luar
O azul, cor do céu e do mar áh, áh, há
O infinito azul, meu cantar
E a galera erguendo os braços

Toque de Clarins (Ave Maria)

(Chico da Silva)

** Essa toada emocionou o público no Bumbódromo com a aparição de Nossa Senhora do Carmo, em 1996. Entretanto, somente no ano de 1997 ela foi oficialmente gravada.*

Ave Maria
Ave Maria
Ave Maria
Ave Maria...

Toque de clarins
Que anuncia o fim do dia
Contas do rosário, saudação angelical

Hora do pôr-do-sol, oração conta de terço
Santa virgem mãe, querubins de Parintins
Nossa Senhora do Carmo, abençoe o seu rebanho
Na toada a louvação, na crença do boi Caprichoso

Hora do pôr-do-sol, oração conta de terço
Santa virgem mãe, querubins de Parintins

Pro meu boi-bumbá áh áh áh ou

Toca, ribumba, tambor
Marujada de guerra
Meu boi já chegou, ô, ô, ôu
Dança, balança, encanta, delírio na selva
Viva, Caprichoso, ô ô hô

Heira hei, heira hei, heira hei
Heira hei, heira hei, heira hei
Ê ô, ê ô
(2x)

Festa da Ilha Encantada

(Carlos Batata, Wallace Maia)

Hei, hei, hei, heiaaaa, aê aê
Hei, hei, hei, heiaaaa, aê aê
Hei, hei, hei, heiaaaa, aê aê ô...

Quando rufar o tambor
Quero ver a galera vibrar
Anunciando que a festa vai começar

Quero ver as bandeiras no ar
De azul a arena enfeitar
Saudando meu povo guerreiro, na festa
De boi-bumbá

Bumba, tambor, Marujada
Mostra pro mundo a emoção
No compasso da toada
Vem brincar meu São João
(2x)

São os povos da floresta
Parintins está em festa
Exaltando a tradição
Caprichoso é brinquedo de paixão

Hei, hei, hei, heiaaaa, aê aê
Hei, hei, hei, heiaaaa, aê aê
Hei, hei, hei, heiaaaa, aê aê ô...

Navegantes do Folclore

(José Carlos Portilho, Rui Machado)

O rio é o caminho
Estrada da vida
Do povo amazônida
De contos e lendas
Orgulho do navegador

Meu Rio Amazonas
De águas barrentas
Me faz navegar
As raízes de um povo

Chego a Parintins, vim a Parintins
Pra brincar de novo

Vou destacando azul do céu
Balançar bandeiras de papel
Vim brincar com meu boi (meu boi)
(2x)

Caprichoso chegou, chegou
Caprichoso chegou, brincou
E me faz sonhar
(2x)

Espelha na retina dos teus olhos
O azul do meu bumbá ah, ah, ha

Ô ô ô ô ô ô ô ô

Amazônia Quaternária

(Ronaldo Barbosa)

Ô, ô, paleoíndio
Ô, ô, paleoíndio

Eu vi chegar
Os primeiros primitivos
Andarilhos da glaciação

Errantes caçadores
Aos bandos predadores
Errantes caçadores
Aos bandos predadores

Deixaram desenhos nas pedras de icá
E lascas de cerâmica aroxí

Pra onde eles foram?
Restaram-me minhas pontas de pedras
Usadas nas lanças
Como arma de caça ou de guerra

Amazônia quaternária
Pré-histórica
Dos grandes animais

(2x)

...

Dos grandes animais (3x)

Grito de Guerra

(Carlos Paulain, Ronaldo Barbosa)

É o som que balança esta terra
Nos tambores da marujada de guerra
É o rio, é o peixe, é o índio, a relva
É o caboclo brincando na selva
(2x)

E o caboclo vai
Vai dançando
No bailado
No gingado
No caqueado
Requebrando a cadeira da morena
(2x)

Fazendo um salseiro, um panavueiro
No meio da arena

E eu vou brincar de Boi
No grito de guerra da minha galera
(2x)

Vamos agitar bandeira
Vamos levantar poeira
Vamos balançar o Boi
Brincar Boi a noite inteira
(2x)

Ê, ô, ê, ô
É o grito de guerra da minha galera
(2x)

Canto Azul

(Alceo Anselmo)

Caprichoso é o Boi que aprendi a amar
De tradição que é milenar

Ele hoje é minha raiz
Sou caboclo, mas vivo feliz
Eu sou filho da selva, da terra dos Parintintins

Toca o tambor, bate mais forte
Lá no Norte, meu roçado
É meu reinado
É meu país

Ô, ô, ô, ô, ô,
Vou ultrapassando serras
Com o canto que eu fiz

Meu sangue de natureza
Tem o azul do céu e mar
Esse azul é a beleza
Que faz o mundo cantar

Heia, Heiá, Heiá
Heia, Heiá, Heiá
Heia, Heia, Heia, Hei
Ô, ô, ô, ô, ô
(2x)

No Azul de Deus

(Armando de Paiva, José Augusto Cardoso)

Eu vi o azul mais bonito
Com firmeza de pés no chão
Com a cabeça no alto infinito
Eu vi o azul da Terra
Refletindo no azul de Deus
Vivo agora sem medo, frio ou calor

Na imensidão da paz
Navego no teu amor
(2x)

No rosto uma estrela cadente
Acende o meu brilho na tua luz
Centelha de amor eu me lanço
Na força do azul
Que me conduz
Eu me banho de clareza

No azul do meu rio-mar
Vou nadar em puro amor
Toda vez que eu mergulhar
(2x)

Candeia, candeia
Consciência de você
Clareia, clareia
Meus sentidos pra te ver
Na tua grandeza
Bate forte o coração

Vou brincar de viver
Sem ter medo
Tu és o segredo
Da minha emoção
(2x)

Tempo de Ungir

(Ariosto Braga, Ricardo Corrêa)

*“Guerreiro da cara pintada
Feiticeiro da cura sagrada
És o poderoso Pajé!”*

Clareou
Veio a fúria do trovão
É Tupã, é Tupã, é Tupã
Aha! Aha! Aha! Aha!

O Deus do universo bradou
Silêncio na mata se ouviu
Risca na terra um facho de luz
Estrelas explodem no ar

É o pajé, Karajá
É o pajé, Sateré
É o pajé
Que Tupã resolveu consagrar
É o pajé, Waimiri
É o pajé, Kayapó
É o pajé
Proteção pro meu povo lutar

Guerreiro da cara pintada

Feiticeiro da cura sagrada
É tempo de ungir
Espelho de luz e magia
E o cajado da feitiçaria
Pro medo fugir
Espíritos vagam no tempo
Calados no seio da dor
Mistérios se espalham ao vento
É a força do rei-benedor

Pajé, u,ô,ô,ô
Pajé, u,ô,ô,ô
Pajé, u,ô,ô,ô
Pajé é,é,é
Chegou
Orou, orou...

Explosão dos Tambores

(Ronaldo Barbosa)

Ê, ê ê hê
Ê ê hê
Ô ô hô
(2x)

Caprichoso, ha, ha

Explode o canto do norte
Meu canto, teu canto
É ritmo, é força, tambor
(2x)

É força, coragem de um povo, é amor
É bravura nativa ao som do tambor
Raízes caboclas, morena na cor

Explode o canto do norte
Meu canto, teu canto
É ritmo, é força, é tambor
(2x)

É fibra, é arte
É som, é cantar
É toda candência do meu boi-bumbá
É toda emoção, meu eterno cantar
O grito que explode no ar

Ritmo Quente

(Alex Pontes, Mailzon Mendes)

No ritmo quente você vai dançar
Preste atenção, que eu vou lhe ensinar
Veja o passinho, dois pra lá e pra cá
É boi-bumbá
(2x)

Vim do Norte, vim trazer
Alegria de viver
Quero só você
É muita emoção
Juntos vamos nós
Em uma só voz
Cantar pra você
(2x)

Dance para frente, gira
Remexe para trás, delira
Ergue os braços para cima
Eh! Eiê, iê, iê, iah!
(2x)

Estrela dos Tupinambás

(Rainier de Carvalho)

O azul celeste refletindo
No Amazonas, o mais belo rio-mar
Azul é o manto de Nossa Senhora
Senhora do Carmo, padroeira do lugar

No azul do infinito
Abro asas, vou voar
É azul a cor do amor
É azul meu Caprichoso
A estrela da Ilha dos Tupinambás

Estrela no céu
Estrela na terra
Estrela do mar
Estrela na testa, brilhando na festa,
Vem contagiar

Pode rufar o tambor
Balança as bandeiras
Sacode o curral
Esse é meu Boi Caprichoso
Alegria do povo
Rei do festival
(2x)

Filhos das Águas

(Milka Maia)

Hei, Hei, Hei
Hei, Hei, Hei
Hei, Hei, Hei, Heia
(4x)

Andirá, Andirá - Y
Andirá, Andirá - Y
Andirá, Andirá - Y

Pátria de índio guerreiro
Povo de raça tupi
(2x)

Tem formiga tucandeira
Pro ritual do curumim
Tem sak'po waraná
Pro ritual da cunhantã, anrã, anrã

Andirá, Andirá - Y
Andirá, Andirá - Y

Mira de olhos
Do fruto do guaraná
(2x)

Cereçaporanga, Cereçaporanga
Bela índia Mawé

Foi pro reino de Maíra
Para Tupã agradecer, ahá, ahá
(2x)

Exaltando o Boi de Parintins

(Camilo Ramos, Izabel Porto, Emanuel Franco)

Ecoou na floresta
O grito de guerra
Do meu boi-bumbá
Boi-Bumbá de Parintins
Caprichoso

A floresta em festa
Exalta o belo
E o nobre da tradição
Tradição de Parintins
Caprichoso

Meu povo traduz em festa
As crenças perdidas
As tribos banidas
Pela fúria dos brancos
As vidas ceifadas
Em solo manchado de sangue
E a mata suplica: “eu quero viver”

Heira, Heira, Heira, ê ô
Heira, Heira, ê ô
Heira, Heira, ê ô
(2x)

Herói Anônimo

(Milka Maia)

Caboclo mateiro, pescador
Navegador
Da várzea ou ribeira
Da ribanceira
Teu remo é espada cortante
Tua canoa desliza suave
Nas águas do meu rio-mar

Lagos, igarapés, teus caminhos de sonhos
Tuas casas, marombas, flutuam
Se espelham nas águas
Atravessas restingas, vales, platôs
Resignado, voltas cantando

Apesar do cansaço
Depois de grande travessia
Volta ao regaço do teu tapiri
Caboclo forte e viril
Ainda tens tempo, tempo para sorrir

És o meu herói
És o meu herói
És o meu herói
És o meu herói
Caboclo forte, valente
És o meu herói

Que desafio
Quando somes na curva do rio
Enfrentando o sol ou tremendo de frio
São rasgos tão grandes... me dói
Caboclo forte, valente
És o meu herói

És o meu herói
És o meu herói
És o meu herói
És o meu herói
Caboclo forte, valente
És o meu herói

Amazonas Ayakamaé

(Ronaldo Barbosa, Simão Assayag)

** Essa é uma toada oficial do Boi Caprichoso. No entanto, ela foi gravada pela primeira vez não em um CD do Bumbá, mas no álbum “Pop da Selva”, de Arlindo Jr. (1997)*

Lua de prata, de desejo e de paixão
Teu amor pelo sol, Tupã não permitiu
Nesse encontro clandestino Amazonas
Selaste teu destino, surgiram montanhas
E se fez trovão, Amazonas Ayakamaé

Amazonas Ayakamaé
Amazonas Ayakamaé
Amazonas Ayakamaé

O céu queimou, a terra ardeu,
Suas lágrimas rolaram,
Rios de estrelas cantaram,
A vida renasceu,

Amazonas Ayakamaé
Amazonas Ayakamaé
Amazonas Ayakamaé

Das suas gotas, o gigante surgiu
Das rochas, a sua cor,
Ayakamaé se fez na lenda
Amazonas, o rio do amor,
Seu canto, seu pranto
Amazonas rio do amor ô, ô, ô

Amazônia, Catedral Verde
(Ronaldo Barbosa, Simão Assayag)

Amazônia solitária catedral (*bis*)

Onde estão os teus templários,
Teus guardiões imaginários,
Cadê as cuias, teus cálices
E o vinho teu santo daime
Vivas folhas teus sudários
Teus castiçais, teus galhos

Amazônia solitária catedral (*bis*)

Onde está o encanto?
Teu mistério, batistério
Teu verde sagrado manto,
Pra onde foram os cristais?
Tuas riquezas? Teus vitrais?
Teus sonhos de imortais

Amazônia, templários da Amazônia (*bis*)
O Curupira fugiu, Jurupari desistiu
Surucucú se escondeu, cobra grande,
Cobra grande na enchente encolheu

Restou o nosso Caprichoso,
A cor morena do caboclo,
O cheiro incenso da cabocla,
A partitura da toada,

O coro forte da galera, a oração da marujada
Catedral... amém

Estrela do Lugar

(Alex Pontes, Mailzon Mendes, Neil Armstrong, Alceo Anselmo)

** Essa toada foi utilizada em 1997 na apresentação do Boi Caprichoso para a evolução da Cunhã Poranga. Porém, ela foi gravada pela primeira vez no álbum "Canto da Mata" da banda Canto da Mata.*

Uô oh hô, Uô oh hô
Heira Heira Heira Hei
Uô oh hô, Uô oh hô
Heira Heira Heira
(2x)

Vem chegando
Vem bailando
Vem dançando
Encantando
Seu mistério, seu olhar
Que chegou pra conquistar
(2x)

É tão lindo o teu cabelo
Quando brilha ao luar
Clareando toda a selva
És estrela do lugar

Cunhã-Poranga, és guerreira
Nessa festa vem brincar
És a deusa do meu boi
O Azul que faz sonhar

Moça bonita, és guerreira
Nessa festa vem brincar
És a deusa do meu boi
O Azul que faz sonhar
Nossa Senhora Do Carmo, abençoe o seu rebanho
Na toada a louvação, na crença do boi Caprichoso

Amém!

Ave Maria
Ave Maria
Ave Maria
Ave Maria...
(2x)

Eldorado

(Mailzon Mendes, Alex Pontes)

** Essa toada foi utilizada no repertório de arena do Boi-Bumbá Caprichoso em 1997. A toada não consta no CD Oficial daquele ano, mas foi gravada no álbum "Canto da Mata (1997)" da banda Canto da Mata.*

Aaaaah... hei hei, hei hei (3x)

Batalhas sangrentas de bravos guerreiros

Beligerantes o seu coração
A era de um povo de braço forte
A tirania, uôôô

Aproaram para o norte
Eldorado minha sorte a desvendar (a desvendar)
Colonizaram esta terra
Grãos de areia feito pérolas, desafiar (desafiar)

Nosso ouro está perdido, uôôô
Não destruam nosso chão, há! há! há! há!
Amazônia é tão rica, armados de coragem
A lutar, avançar

Ê iê iê iá, ê iê iê iá, ê iê ê hê
Iê iê iê iá, ê iê iê iá, ê iê ê hê, iê iê hê

★ 1998 – 85 Anos de Cultura

Tempo de Festa

(José Carlos Portilho, Rui Machado)

No mês de junho
Vou brincar de boi
A vida é festa
Vou brincar de boi
A gente ouve entoar um canto
Um canto forte chamando meu boi

É brilho nas noites de junho
É punho erguido no ar
Forte é o grito de guerra
E a vida não pode parar

Vem dançar, meu Boi Caprichoso
Vem bailar, meu Boi Caprichoso
No céu azul os astros estão em festa
É festa, é vida, é o compasso do bumbá
(2x)

Presciente Feiticeiro

(Mailzon Mendes, Alex Pontes, José Augusto Cardoso, Alceo Anselmo)

*"Pajé, presciente feiticeiro
Guerreiro da taba sagrada"*

Hei, Hei
Hei, Hei
Ô ô ô ô ô
(4x)

A floresta se prepara
Para o grande ritual (Hei Hei, Hei Hei)
As tribos todas reunidas
Numa grande adoração (Hei Hei, Hei Hei)

Pajé vai evocar
A nossa estrela vem brilhar

Presciente feiticeiro
Traz no espírito profético
Da floresta o mistério revelador

Das ervas e cipós

Superstição, a proteção da jiboia
A sutileza, a esperteza da onça
A visão do gavião
No romper do escuro
Da escuridão

As suas mãos
Escondem seu rosto
Salta, pajé, dança, pajé
Seus olhos de fogo
Alumiando a noite
Brilham, é o pajé, é o pajé
(2x)

Uêra heιά, uêra heιά, uêra heιά...

Canto Caprichoso

(Carlos Paulain, Mauro Nogueira)

Eu toco meu tambor
Porque eu gosto do meu Boi
Eu bato mil palminhas
Bato palmas pro meu Boi
Cada gesto seu, tudo é maravilhoso
E grito a minha tribo que
Eu sou do Caprichoso

Eu trago meu bailado no meu passo
Meu gingado
E na cunhá-poranga meu desejo enrolado
Eu mostro para o mundo
O meu canto Caprichoso
Ao som da marujada
Eu me sinto orgulhoso

Eu tenho o dom do amor
Na alegria do povo eu vou
No capricho da vaqueirada
Eu sou da terra-bumbá
Das águas barrentas do rio-mar
Que sustenta a nação do meu boi
(2x)

Evolução de Cores

(Ronaldo Barbosa)

O teu bailado, o teu gingado
Traz o grito da galera
Hei, hei, hei, hei
(2x)

Chama que seduz e brilha
Aroma do vergel florido
Arena do touro aguerrido
Leve e airoso
Meu tambor de couro
Chama o Caprichoso (hei, hei)

Ginga, ginga, ginga, boi
Boi Caprichoso
Gira, gira, gira, boi
Touro famoso
Gira na arena, pra galera, pra morena
Para o mundo inteiro te aplaudir
Eu quero ver, eu quero ver, eu quero ouvir

Eu quero ver, eu quero ver
Eu quero ouvir minha galera aplaudir
(3x)

Meu boi-bumbá evoluir
Vem dançando, balançando a orelha (hei)
Com uma estrela na testa
Parintins está em festa
Meu boi de pano, meu boi de pano
Meu boi de pano, boi de cetim

Canto da Yara

(Ronaldo Barbosa)

[canto lírico]

Canta e encanta, sereia dos lagos
Yara dos rios
Tua beleza é a própria melodia
Brota das águas e invade a floresta em sinfonia

Encanto que surge ao luar
Que envolve o pescador
Que seduz navegador
Inspira o trovador

Voz sonora, infinita
Brasa ou calor
Tudo em volta
É fogo, incenso, fumo e fervor

Canta, minha sereia
[canto lírico]

E quando você para, para, para para ouvir
E quando você pensar em voltar
Não há mais tempo
Tudo fica tão distante de você

O canto da sereia seduziu você
O canto da sereia seduziu você
Um canto Caprichoso seduziu você
(2x)

Viajando No Azul Infinito (Wallace Maia)

Hei! hei! hei! hei! hei! ah!
Hei! hei! hei! hei! hei! ah!

Vem ver o infinito
O azul mais bonito
Vem pro Boi Caprichoso
Vem brincar e ser feliz

Vem, traz alegria pra essa festa
Vem comigo na floresta
Exaltar minha raiz
Vem, pra ver a minha Marujada
No compasso da toada
Caprichoso é Parintins

Venham, meus queridos visitantes
Vindos de terras distantes
Para brincar de boi-bumbá

Vem, meu touro negro
Vem galante
És estrela mais brilhante
Da cultura popular

Mexe para o lado e balanceia
Gira seu pescoço e incendeia
Que a galera quer vibrar
(2x)

Espadas e Clarins (Ronaldo Barbosa)

Ah... Ah aa

Veio como um lobo à espreita
Mais feroz que todos os bichos
Silencioso como o bote da onça
E avançou sobre nós

Espanhol!

Por que banir as virgens do sol?
Por que arder e vilcabamba ruir?
Por que jorrar o sangue andino? (latino)
Por que ferir e o meu povo chorar?

Não, não, serei um servo do teu rei
Não, não, serei escravo da espada
Não usarei tuas vestes na minha pura nudez
(2x)

Espanhol!

Os espíritos caminham
E jamais descansarão
Nossos brios um dia
Contra os ímpios acordarão

Espanhol!

Não, não, serei um servo do teu rei
Não, não, serei escravo da espada
Não usarei tuas vestes na minha pura nudez
(2x)

Espanhol! Espanhol!

Hei, hei, hei (6x)

Ah, Ah, Ah, Ah...

(2x)

Maluco Por Meu Boi

(Afonso da Silva, Geraldo Araújo)

Ah! Ah! Eu tô maluco! (3x)

Ah! Ah! Maluco por meu Boi!

(2x)

Vamos lá, Caprichoso
Outra vez sou mais você
Sacudindo essa galera
Balança pro mundo ver

Outra vez, Caprichoso
Vamos lá, ser campeão
Faz bonito na arena
Faz feliz meu coração

Me encanta o corpo da morena
Seminu, desfilando na arena
Essa estrela azul me ilumina
Esse Boi Caprichoso me fascina
(2x)

Vou cantar as toadas
De um lado pro outro eu vou balançar
São três dias de festa
Em plena floresta amazônica

Vou deitar e rolar ao som do tambor
Dois pra lá, dois pra cá
É assim que eu vou
Ninguém me segura
Eu sou do Caprichoso
Eu tô maluco!
(2x)

Capricho do Condor

(Ronaldo Barbosa, Simão Assayag, José Augusto Cardoso, Eliberto Barroncas)

Pelo branco dos Andes
Corre a sombra do condor
Grandes asas dobrando ao vento
No choro do chão em movimento
É o mito acalanto de amor

Condor

Lá do alto traz o sol
Banhando luz em nossas águas
Molhando a terra em correnteza
Clareando as sombras
Encantando as matas
Afangando a natureza

Condor

Pássaro do sol, abre as asas sobre nós
Pássaro do sol, abre as asas sobre nós
Rufando no azul do céu
Faz rufar o meu tambor

Condor

Traz meu Boi Caprichoso
Estrela da nossa alegria
Sol da minha fantasia
É no calor dessa magia
Faz meu sonho de brincar
Condor, condor
Em tuas asas vou voar
(2x)

Grito de Emoção

(César Figueiredo, Rainier de Carvalho)

Já percorri os quatro cantos desse mundo
E não vi nada comparado a esse encanto
Que vem do toque do batuque desse canto
Que vem fazendo o mundo inteiro balançar

É o capricho desse povo Caprichoso
O herdeiro mais formoso do folclore do lugar
E quem assiste não resiste à alegria
Entra logo na folia e vem brincar de boi-bumbá

A estrela vem brilhando
Se prepara, coração
Caprichoso vem chegando
Parintins é vibração
Eu quero ver o azul e branco dominando
E a galera caprichando nesse grito de emoção
Caprichoso campeão! Hei! hei! hei!

Toada Serenata

(Carlos Batata, Simão Assayag)

Vou fazer a serenata, vou cantar pro meu amor,
Levo o violão comigo, e afinado o meu tambor,
Morena

Vem, Caprichoso, vem, meu boi manhoso
Vem, Caprichoso, vem, meu boi formoso

Escuto o acorde da toada
Vim trazer a marujada
A cunhá e a indiarada
Vim trazer a madrugada
Só pra ti que és amada
Vim trazer os meus vaqueiros
Tê ofertar meu boi faceiro

Todo mundo está contente
Foi assim tão de repente
Que a vontade deu na gente
De te dar o Caprichoso
Um presente tão formoso
Boi maneiro, boi valente

Caprichoso chegou, dançou, urrou, rodopiou
Moça bonita se encantou
Com os versos do toadeiro cantador
A saudade apertou, meu touro negro arrepiou
A arena é palco de emoção
Caprichoso, alegria do meu coração
(2x)

Canto da Mata II

(Alceo Anselmo)

Tambores ecoam da selva
Se ouvem em todo lugar
Foi dado o sinal
Que a festa já vai começar
Ah! Ah!

No batuque do tambor
No clarão desse luar
Vem me encandear de magia
Alegria da festa do meu boi-bumbá

Canta com a minha marujada
E vem bailar no canto forte dessa mata
Vem cantar, explode massa azulada
Hei, oh, oh, oh, oh, oh...
Deixa o suor correr no corpo, sem parar
Ergue os braços para o ar
No toque do Boi Caprichoso
Vem logo dançar

Oh, oh
Oh, oh, oh
Ê, ê, ê, ê, ê, ah
(2x)

Chamamento

(Ronaldo Barbosa, Ariosto Braga, Simão Assayag)

Um grito de guerra na selva ecoou
Tupã decidiu e o tempo parou
Tacapes e flechas cruzaram no ar
O som dos tambores vem anunciar
E todas as tribos irão se encontrar

Descem os povos da montanha
Amazônia-americana, Amazônia
Vem do frio trazendo a esperança
Chamamento!
Dessas andanças

Pelas matas de terra firme
Por luas úmidas
O caminhar distante
Nas gotas de sol escaldante
Das várzeas em seus ubás
Deslizam os guerreiros das águas
Rasgando restingas
Dançam em volta da fogueira
Fumaça, fogo e paricá
Na chama o vulto dos bravos

Atahualpa (altaneiro)
Ajuricaba (prisioneiro)
E Karé, o derradeiro
Ô, ô
Ô, ô

Ritual da Vida

(Ronaldo Barbosa, Simão Assayag)

E vieram as chuvas
Trazidas pelo vento
Temporal e ventania
E vieram as cheias
Para o ritual da vida
(2x)

A natureza sorriu
A natureza aludiu
O que ouviu
O que fez
O que sentiu
(2x)

Tece a tua teia, aranha negra
O tálamo onde a vida abraça a morte
Tu me suplicas, eu não te imploro
Tu me cortejas, te devoro

Vou te devorar
Vou te devorar
Ritual da vida
Vou te devorar

Vou te devorar
Assim é a corrida
Cumprida, sentida
Pra vida continuar
Vou te devorar

Bicho-Homem

(Ronaldo Barbosa, Carlos Paulain, Simão Assayag)

Sou bicho-homem, sou o rei desse pedaço
Sou pearsa do regaço
Se não fores do meu clá
Eu te condeno, eu te rechaço
(2x)

Sou guerreiro tropicante
Sou anil, sou azulante
Sou amante, sou galante, sou

Sou guerreiro tropicante
Sou valente, sei da dor
Sou da guerra, sou da terra
Eu sou do amor

Sou, sou, sou, eu sou caboclo
Eu vim do negro, eu vim do branco
Eu vim do índio
Sou de quem ama
Eu vim do negro, eu vim do branco
Eu vim do índio
E se apaixonar, ah, ah

Sou daqui dessas paragens
Parintins por te querer
Sou paixão, sou corajoso
Sou da tribo Caprichoso, eu, eu, eu
Sou azul até morrer

(Caprichoso até morrer)
(Parintins até morrer)
(Amazonas até morrer)
(Sou Brasil até morrer)

Brilho Azul

(Jango, Chiba, Silvio Camaleão)

Brilha o azul do Caprichoso
Que a festa começou
Brilha o azul do Caprichoso
Que o meu boi já chegou

Brilha o olho do pajé
Brilha tudo o que vier
Brilha o céu azul no infinito
Para o meu boi mais bonito

Brilha o azul mediterrâneo
Mês de junho, todo ano

Brilha o azul do mar
Brilha todo o lugar
No céu, no mar e na terra sou azul
Azul é a alma do planeta

É azul meu Parintins
É azul o meu país
É azul minha bandeira
(2x)

Brilha o azul do Caprichoso
Que o dia já raiou
Brilha a estrela do Caprichoso
Que a noite já chegou

Brilha o olho do pajé
Brilha tudo o que vier
Brilha o céu azul no infinito
Para o meu boi mais bonito

Brilha o azul mediterrâneo
Mês de junho, todo ano

Brilha o azul do mar
Brilha todo o lugar
No céu, no mar e na terra sou azul
Azul é a alma do planeta

É azul meu Parintins
É azul o meu país
É azul minha bandeira
(2x)

Bailado de Bailarina

(Mailzon Mendes, Alex Pontes, José Augusto Cardoso)

** Essa toada compôs o repertório de arena de 1998, mas só foi oficialmente gravada no álbum "Pensando Em Ser Criança" da banda Canto da Mata.*

Nessa brincadeira a balançar
Eu quero brincar de te amar
Sou doido em te fazer prazer
Eu quero em ti me perder
É Jogo duro amar você

Joga teus cabelos ao vento
Que eu me agarro em teu pensamento
Menina no compasso dessa dança
É nesse vai, nesse vai e vem
Eu quero ir e você vem também
Embarco na tua alegria, uôu

Cunhá-Poranga, teu olhar me faz criança
Tua magia me encanta nessa dança
Morena linda, teu gingado é remexer
É remexer, teu corpo todo é prazer
Cunhá-Poranga, bailado de bailarina
Tua paixão azul e branco me fascina
Morena linda, teu gingado e de prazer
E de fazer seu corpo todo remexer

★ 1999 – Faz da Arte Sua História

Luz, Mistério e Magia

(José Carlos Portilho, Giancarlo Pessoa)

Luz, o palco se ilumina
É brilho é luz é vida
O povo está em festa
Pra brincar de boi-bumbá
Eu vou brincar
São dois pra lá e dois pra cá
Eu vou brincar
Boi Caprichoso faz a festa
(2x)

És meu sumo de alegria
Flor do campo é magia
És folclore és o boi (boi, boi, boi)
Num desejo tão ardente
Nesta festa envolvente
Um canto forte pro meu Boi

Hoje eu vou brincar de Boi
Eu vou brincar
Faço festa pro meu Boi
Eu vou brincar
Parintins está em festa
Tudo é azul e branco
É festa de Boi
(2x)

Cunhá-Poranga 99

(Mailzon Mendes, Andréa Pontes, Rui Machado)

Cunhá-Poranga
Do meu Boi
Nativa dos tupinambás

Minha galera azul e branca
Está em festa é festa de bumbá
Linda morena tem rosto de criança
Gira, gira, gira sem parar

Na palma da mão a galera levanta
Gira, gira, gira sem parar

Vem Cunhá-Poranga
Vem dançar
Brilhar, gira no bailado
Deixa o corpo todo remexer
Com você eu quero aprender
(2x)

É no balanço azul
É no balanço azul
É no balanço azul e branco
Que eu vou brincar
Eu vou
(2x)

Candelabros Azuis

(Ronaldo Barbosa)

(Dançam e valsam na noite)

Traz os versos de amor em forma de luz
Aos meus olhos, candelabros de paixão
Que prateiam o infinito e clareiam a escuridão

Voa, vagalume, voa, clareia a vela que singra o rio
Voa, vagalume, voa, ilumina a mata
A tribo das mariposas azuis
Segue tuas gotas de luz

Errante que vagueia
Que tem o brilho das estrelas
E as asas do passarinho

Leva um sonho todo azul, Caprichoso
Para os olhos da minha amada
Traz a tua lanterna azul, ô ô ô
Ilumina o meu boi

Caprichoso, dança, dança

Vagalume, baila no ar
E valsam na noite
(2x)

Evolução de Cores II

(Ronaldo Barbosa)

Boi, boi, boi
Ah, Ah, Ah (3x)
Vem o vaqueiro tocando a boiada
Vem o meu amo com os versos na arena
É tudo azul na ilha encantada
Soa berrante
(tangendo o gado) [4x]

Levanta toada, traz a marujada
Vem o meu amo com os versos na arena
É tudo azul na ilha encantada
Soa berrante
(tangendo o gado) [4x]

Vem meu boi, vem meu boi, vem meu boi
Traz a estrela com você
Traz o azul do dia, evolui pro mundo ver
(2x)

O sol surgia no horizonte
Os primeiros raios brilhavam
Iluminando o chão, secando a lama
E banhando o verde pasto

Gira meu boi, gira meu boi
Gira meu boi, balança boi, balança boi
Balança boi
Ah ah ah oh oh, te amo, Caprichoso, ô ô
(2x)

Nominação

(Andréa Pontes, Bené Siqueira, Simão Assayag)

Vai Apoena, logo serás um caçador de lontras
Pequeno Maroaga, teu arco será respeitado pelo
inimigo

Meu filho Kanassinha, serás um grande pajé
Tu, Atikum Mirim, és a filha do sol e guardiã da
floresta
Ajuricaba querido, tu guiarás o destino desta nação
Porque ela é grande e soberana
Nominação!

No pulsar das águas
No vendaval do sol
Eis os filhos da terra
Nominados estão
As cunhantãs e os curumins
Guardiães do segredo
Que revelam sinais (revelam sinais)
Que passarão aos filhos
E aos filhos
De seus filhos
Além...

Extrairão da terra mais que o alimento
Das palhas, mais que a maloca
Das prendas, mais que o silêncio
Da guerra, mais que a bravura

Nestas vidas
Transcritas em escrituras
Faço nas faces as pinturas
Cada traço é uma marca
Cada marca é um destino,
Nominação!

Zig Zag da Marujada

(Renato Freitas, Mauro de Souza, Wenderson de Figueiredo, Paulo Moss)

Ei, adivinha quem acaba de chegar?
Nossa marujada!
Fazendo zig zig... zag
Hei hei, hei hei
Fazendo zig zig... zag

É uma nova dança é muito legal
Vem, morena bela, vem dançar no meu curral

Quero lhe dizer, você pode fazer
Que ao som da marujada é mais fácil de aprender
Pode procurar, mas não vai entender
Porque no Caprichoso a gente dança pra valer
Essa é nossa arena, pode acreditar
Que a nossa marujada faz o povo delirar

Delira, delira, delira, galera azulada
Delira, delira, delira, ao som da Marujada
Zig, zig, zig... Marujada
Zig, zig, zig... sem parar
Zig, zig, zig no zig, zig, zig, zig zag
(2x)

Rostinho de Anjo

(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo)

Garota linda, vem me enlouquecer
Seu corpo todo faz estremecer
Garota linda, rostinho de anjo
És sinhazinha, sinhazinha do meu Boi
(2x)

Ela vem chegando, vestido rendado
Gira a sombrinha pelo ar
Faz meu amo se apaixonar
Tirando versos para ela se encantar
(2x)

Sentada na porteira do curral
Chama o meu Boi pra comer o sal
Sal, sal, sal
Chama o meu Boi
Pra comer o sal

Vem no gingado, vem no bailado
Faz a galera balançar
É no capricho Caprichoso do meu Boi
Que a sinhazinha da fazenda vem
Dançar
(2x)

Anjo Feiticeiro

(Andréa Pontes, Rainier de Carvalho)

Pajé! É um anjo feiticeiro
Que destrói a escuridão
Pajé, é história verdadeira
Curandeiro da nação
Pajé! Ritual na floresta
Na luta contra o mal
O clamor desse povo
É justiça, é paz, é amor
E na dança de guerra
Oração do pajé

Dança pajé, faz pajelança
Dança pajé, com seu arangá
Dança pajé, faz pajelança
É ritual milenar
(2x)

Iê, chamando os espíritos
Das águas e do vento
Iê, da terra do fogo
Da lua e do sol
Iê, tira quebranto
Expulsa espírito mal
Com os braços erguidos
O índio sagrado clamando à Tupã
Ritual de magia
Do misterioso pajé

A Oração da Montanha

(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, Rainier de Carvalho, Simão Assayag)

*“Oh! Grande espírito!
Vem falar comigo
Vem como um anjo amigo
E escuta o meu gemido”*

Porque os ventos que aqui
Por séculos dormiam
Sopram agora, pavorosamente

A minha agonia (4x)

Hei

Sopram agora, pavorosamente

A minha agonia

Nesta montanha sagrada

Como a chama que atrai o besouro

Seu relevo tem o enlevo do ouro

Que ao branco enlouquece

Que ao índio enternece

E veio que vara seu seio

Por que procuram tanto?

Tanto, tanto, tanto?

Se já não falam contigo

Se já perderam o encanto

De contemplar o infinito

De sentar junto a ti à fogueira

De sentir que não há cabeceira

De olhar nos teus olhos, Tupã

Te chamar de meu amigo, Tupã

Te chamar de amigo

Eu Quero Tanto

(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, José Augusto Cardoso, Eliberto Barroncas)

Caprichoso vai chegar

A viagem vai começar

Nessa grande festa tribal

Ah, Ah, Eh! eh! boi-bumbá

Ah, Ah, Eh! boi-bumbá

Já chegou

No barulho do motor

A marujada vem batendo seu tambor

Toda enfeitada pelo sonho deste povo

Que despertou de novo

Pra sonhar no festival

(2x)

Eu quero tanto

Que você cante comigo

Eu quero tanto

Que você dance comigo

Eu quero tanto

Que você brinque comigo

De amor e poesia

Eu quero tanto, tanto, tanto...

Eu quero tanto

Eu quero tanto

Que tonto de euforia

Eu quero tanto

Que você me dê a mão

Pra embarcar nessa alegria

Que despertou de novo ôôô, de novo ô...

Pra sonhar no festival

(2x)

Festa de Devoção

(Roberto Araújo, Maristela Silva, Silvio Camaleão)

[canto lírico]

Alô, alô

Nação azul e branca

Alô, alô

Vim saldar nossa Santa

Dança meu Boi, êh Boi

É festa, é quermesse

Hoje o Boi Caprichoso

Faz toada em forma de prece

Mês de junho chegou

Vim brincar São João

Quando julho chega

É festa, saudação

Boi Caprichoso

Humilde, agradece a vitória

Vem brincando, bailando
Gingando, cantando
À Nossa Senhora

Boi Caprichoso
Faz toada em devoção
É Boi, é Boi, é Boi, é Boi
Meu canto belo
Saúda a Virgem do Carmelo
Mostra arte, fé, cultura e
Pura tradição
(2x)

Festa de devoção
Não perco a procissão
Vou enfeitar seu andor
Vou decorar nossa praça
Nossos ribeirinhos
Enfrentam grandes remadas
Para saudar a Virgem
Agradecendo graças alcançadas

Tic, Tic, Tac II
(*Braulino Lima*)

“Bate forte o tambor Marujada de Guerra!”

Eu vou levar meu Boi na arena
Pra morena eu vou levar
Ao som da marujada
Tic, tac, tic, tac
Tic, tic, tic, tac
(2x)

Esse rio, essa mata, essa selva
Esse Boi que me faz balançar
Agradeço a mãe natureza
Caprichoso é meu Boi-Bumbá
(2x)

A Festa do meu Boi é assim
Alegria desse povo é demais
A emoção bate mais forte no peito

A nossa brincadeira é de paz
(2x)

Xamá

(*Ronaldo Barbosa, Simão Assayag*)

Eu não vi o teu rosto
Como é a tua cara? (Ahhh, Ahhh)
Não vi o teu semblante
Mas sei como tu és

És ancião dos espíritos
Com seus maracás
Na sabedoria, o êxtase
Que as ervas te trazem
Que mostra os caminhos da guerra
Que nos leva aos momentos de paz

Teu diálogo com as plantas
Caminha aos espíritos superiores
Encantados na fumaça dos paricás

És aquele que afasta os entes maléficos
Prevê o futuro da tribo
E cura os males que a nação encerra

Ah, Tupã!
Esta gente que te implora
É chegada a hora
Vim mostrar a minha cara
Porque tu não adormeces
Agora, sou xamá!
(2x)

E esta é a minha prece...
Uôôô... xamá!

Escultor de Querubins

(*Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, José Augusto
Cardoso, Eliberto Barroncas*)

Pelas mãos do Senhor
Vem o ser

Para ser no seu viver
Extensão do criador
(2x)

Cai a chuva no telhado
Lá no campo e no roçado
Faz nascer a plantação

Brilha o sol em todo mundo
Todo homem é no fundo
Água e luz de um clarão

Irmão Miguel
Anjo da inspiração
Vem moldar com alegria
As cores da minha nação

Irmão Miguel
Mestre com quem aprendemos
Vida e arte que fazemos
Foi você quem fez um dia

Irmão Miguel
Iô, iô, iô, iô, iô, iô, iô
(4x)

...

Hoje, Caprichoso te agradece
Escultor de querubins
Pela arte que floresce
Em cunhantás e curumins

Irmão Miguel
Iô, iô, iô, iô, iô, iô, iô
(4x)

Caboclo-Lampreiro
(*Ronaldo Barbosa, Simão Assayag*)

Caboclo, caboclo-lampreiro
Vai em busca da certeza
Sem ligar pra correnteza
Vou, vou, vou

O vento lhe empurra às costas
Sol seu rosto não queima
O remo, as mãos nem caleja
(2x)

Esperou junho o ano inteiro
O som do batuque-fogueteiro
Até a noite que o clarão do Norte
Levitou a ilha e ficou mais forte
(2x)

Ver o seu Boi Caprichoso de veludo
Touro negro reluzindo era tudo
Vestir a sua roupa domingueira
Azul sua bandeira seu orgulho

Ver o seu Boi Caprichoso de veludo
Touro negro reluzindo era tudo
Sua barra de cetim
Olho de vidro
Madeira de marfim

Vaqueiro
(*Carlos Paulain*)

Êh, Boi!!
Meu boi-bumbá, meu boi-bumbá
Caprichoso é o rei da festa
(2x)

E na fazenda vem puxando a boiada
O meu touro mais bonito
Com sua estrela na festa

Meu boi-bumbá, meu boi-bumbá
Traz no chifre a luz em réstia
(2x)

E o clarão no horizonte azulado
Anunciando a aurora
Para o povo da floresta

Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro
Pegue a cela, encilhe a corda

E o arreo para arrear
Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro
Faz um aboio bem bonito
Pro meu Boi balancear

Eu quero ver balanceio
Eu quero ver balancear
Quero ouvir minha galera aplaudindo
Ao ver o Caprichoso brincar
(2x)

Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro

★ 2000 – A Terra é Azul

A Terra é Azul

(Paulinho Du Sagrado)

Azulou
A mais bela estrela que brilhou
Ilumina em Parintins
O Caprichoso, uma nação a brincar Boi

Reluziu
Essa estrela colorida pra se lapidar
A arte em forma de ilusão
É liberdade de expressão no meu cantar

Vem, meu Boi
Caprichoso é lição de amor
O mais belo touro negro
A riqueza da fazenda que se dá valor

Faz sentir o orgulho infinito em ser torcedor
O céu, o mar, a terra azul
Misturam a luz, o som e o povo
Na mais linda cor

Bate forte no tambor
O som da nossa marujada
Ao longe ecoou
E a galera azulada

Pegue a cela, encilhe a corda
Traz a minha vaqueirada
Vaqueiro, vem pro meu Boi, deixa a boiada
Veste a tua fantasia e vem brincar
De Boi-Bumbá

Eu quero ver balanceio
Eu quero ver balancear
Quero ouvir minha galera aplaudindo
Ao ver o Caprichoso brincar
(2x)

Vibra e canta
Caprichoso é meu Boi

Sublime Paixão

(Paulinho Du Sagrado, Tony Rossi)

Levanta a galera azulada
E agita as bandeiras do meu boi-bumbá
Prepara o mundo pra festa
Que o show na floresta já vai começar...

O som dos tambores vibrando
A todo instante
Faz parte de nós
Ecoa o canto bonito
Do Boi Caprichoso
Em uma só voz

Boi Caprichoso
Meu grande amor
Por você, viverei uma eterna paixão
Boi, Boi, Boi Caprichoso
Meu touro negro
Tu és o orgulho
Da tua nação
(2x)

Raça de alma valente
Que faz a nação azulada vibrar
Teu grito de guerra é mais forte
Um só coração uma voz a cantar

O som dos tambores vibrando
A todo instante
Faz parte de nós
Ecoa o canto bonito
Do Boi Caprichoso
Em uma só voz

Boi Caprichoso
Meu grande amor
Por você viverei uma eterna paixão
Boi, Boi, Boi Caprichoso
Meu touro negro
Tu és o orgulho
Da tua nação
(2x)

Negro da América

(Robson Júnior, Jango)

Chega já meu Caprichoso
És como o ronco do trovão
És como o brilho das estrelas
Um vulcão em erupção
A passagem do cometa
Que brilha na imensidão
Azul

Até onde alcança a visão
Azul
É a força de uma nação

Caprichoso é lindo, ele é vida, ele é belo
Negro da América, anjo do amor
(2x)

Toca marujada que meu chegou
Toca marujada que meu dançou
Toca marujada que meu cantou

Canto de amor
Hei!
(2x)

O Grito das Águas

(Ronaldo Barbosa)

*“Guerreiro Mura
Guerreiro Munduruku
Eternos inimigos”*

Mura, Mura, Mura, Mura, Mura, hei, hei, hei
Munduruku, Munduruku, Munduruku,
Munduruku
(2x)

As estrelas não pareciam tão distantes
Quando a flecha Mura rasgava o céu
Munduruku, Munduruku

Belo porque raro
Eterno porque arte
Muito mais que ornatos de penas
Mais que cantos e ritos
Muito mais que das glórias, o seu clá existia
Ativos, bravos e sanhudos, implacáveis Paikicés
Eternos combatentes dos Mura

Mura, Mura, Mura, Mura, Mura
Na silenciosa canoa
Segue o filho das águas
Veloz e invisível
Bravio, impiedoso, guerrilheiro da floresta
Flecha que desliza errante
Para sua batalha de infinitas luas Mura
Apenas o grito das águas
Que entrega em tempo o seu murmúrio
Porque do tempo florescerá a outra história
Abrigará, decerto, uma outra luta
Recriará no tempo outra verdade
Mura, Mura, Mura, Mura, Mura
Munduruku

Mura, Mura, Mura, Mura, Mura, hei, hei, hei
Munduruku, Munduruku, Munduruku,
Munduruku
(2x)

Misterioso Kuraca
(*Benedito Siqueira*)

Flautas... sagradas anunciam
Misterioso Kuraca acabou de chegar
Vem... montado em criatura encantada
Vem trazer...

*“Fatura, paz e imortalidade
Sete lanças, sete paricás
Sete tribos, sete maracás
Ardem os aros em fogo
E o feiticeiro do impossível
Começa a dançar”*

Anunciando um novo povo
O novo milênio já começou
Entre feras, alucinado
Com poder ilimitado
O pajé começa a dançar
Com poder ilimitado
O Kuraca começa a orar

*“Da terra vai nascer um novo povo
Da terra vai nascer
E junto com eles
Os povos existentes clamarão”*

Tikuna, Tikuna, Andirá
Saterê, Saterê, Tupinambá
Kayapó, Karajá... Kaxinawá
(2x)

Yukatá: a Flor da Manhã
(*Tony Rossi*)

Do ventre da terra
Surgiu a tribo primeira

Valente, guerreira, forte e destemida
Munduruku, a grande nação

Do seio das matas
No meio das águas
Karu, criador
Num gesto de amor
O mundo criou Mundurukânia

Habitat de uma linda guerreira
De raro esplendor
Encanto da aldeia, a flor da manhã
Um raio de sol, amada Yukatá

Yukatá, Yukatá!
A musa guerreira, a flor da manhã
Yukatá, Yukatá!
A musa guerreira, a flor da manhã

De repente
A mãe natureza se pôe a chorar
Yukatá, o presente dos deuses
Não mais sorrirá

E a dor transformou os guerreiros
Senhores da guerra (senhores da guerra)
E a terra manchada de sangue
Vingança terá

Yukatá, musa guerreira
De Karu a criação
A luz do amor
A deusa da sua nação

Eu Quero Te Amar
(*José Tupinambá “Babá”*)

Uô hô, hei, hei, hei

O grito da galera incendeia
Te chamando pra brincar
Boi, boi, boi, boi
Ao som da marujada
Vem morena, vem comigo

Balançar e requebrar
(2x)

Rosto de menina
Corpo envolvente
Clareia a magia e contagia
A emoção que gira solta no ar
Ô, ô

Dança, roda, gira
Gira, gira com meu Boi
Dança nesse passo
Ritmado do tambor
Faz o caquiado
Caquiado caprichado
Que encanta o Caprichoso
Na arena pra brincar

Porta-Estandarte do meu Boi
Eu quero teu amor
Eu quero te amar
No brilho do luar
Bailando no compasso
Dessa dança
Ginga, mexe, pula, sem parar
(2x)

Galope da Vaqueirada (*Cezar Moraes*)

O sangue forte tá na veia
Tá no brilho das estrelas
Do meu Boi-Bumbá
E o Caprichoso ginga na arena
Ginga pra bela morena, pra lá e pra cá
Meu canto forte incendeia
Ponho lenha na fogueira
Pra folclorear
E nessa dança de mansinho
Danço com meu bem
Meu Boi é raça, vida e festa
Vem pra cá também

E a vaqueirada galopeia, galopeia
Na toada do meu Boi...
(2x)

Eu vou brincar de Boi
De Boi eu vou brincar...
Quero te ver feliz
Girando sem parar
Vou destacando o azul e branco
Do meu Boi
Minha galera dança e canta
Pro meu Boi
(2x)

Cobra Grande (*Ronaldo Barbosa*)

Do fundo do rio
O rebojo noturno
O mistério das águas
O frio que arrepiava
É cobra grande que boia
Com encanto e magia

Do mistério da mata
O perfume que mata
Galhos se vergam
Os bichos se calam
A criatura que surge
Assusta e persegue

No desespero do Mura
Da luta inglória
O desalento ordenou
Da pajelança o veneno
Da boiúna, da flecha o destino
Seu desatino

A guerreira virá
Em cobra grande
Em cobra grande encantada
Desperta da toca molhada

E faz tremer o chão das ocaras
(2x)

Surge dos igapós

Em cobra grande (10x)

Surge dos igapós

Mura – O Príncipe das Águas

(Ronaldo Barbosa)

Como uma nuvem negra de gafanhotos
Aterrorizantes
Pareciam larvas ardentes escorrendo no rio
Tantas eram as igaras
Que surgiam, que sumiam
Como em pesadelo
Que surgiam, que sumiam
Os gritos ressuscitando medo

Vem, dos escombros das grutas
Das cachoeiras, as entranhas
No arrebatrar das águas, testemunhas
Vem, nas emboscadas da vida
Descaminhos perdidos
No sonho do inimigo

Voa, pássaro que tudo vê
Voa, prenuncia o minuto final

Quem ousaria contrariar o próprio destino?
Quem haveria de falar com o pássaro da tocaia?
Quem saberia a fraqueza do inimigo?
Se não tivesse na veia o sangue Mura!

É ele o feiticeiro
É ele o curandeiro
É ele o mandingueiro
O príncipe das águas
Um vulto nas sombras das luas
(2x)

Voa, voa, voa, voa...

Brasis Ameríndios

(Milka Maia)

América, América
Ybyrapytanga, Araboutan
Brasis... América
Brasis... América

Eles já foram dezenas de milhões
No continente, aguerridos
A lutar contra os grilhões
Mas logo serão esquecidos
Arcos e flechas não veremos mais
Só tapiris queimando entre os vegetais

Ferido em princípios tribais,
O valente cacique pede paz
(2x)

Esses Brasis Ameríndios áh, há, há
Filhos da América (filhos da América)
Civilizados ou não
Pra que genocídio à prestação
Se no contexto amazônico
Nós somos todos irmãos
(2x)

*“Índio mutante
Nômade errante
Sem pátria, sem chão
Hábeis navegadores
Verdadeiros descobridores
Donos deste torrão
Quando te vejo à mercê da sorte
Caminhando sem direção
Altivos! Erguei vossas cabeças!
Tupinambá! Forte e valente!”*

América, América...

*“Somos hermanos de la América
Hermanos de la América”*

Prisma do Desejo

(Paulinho Du Sagrado)

Menina, morena bela
Que vai chegar
O encanto vivo
Da mulher demais
Sedução
Fascinante na toada do meu Boi
Meu Boi, meu Boi, meu Boi, meu Boi

Moça bonita beija o povo deste lugar
Parintins adora ver-te
No chão brincar
És cunhá, a doce musa
Que apaixonou pelo olhar

Traços perfeitos delineiam
O teu corpo inteiro, (hei, hei)
A morenice na arena
Que nos faz dançar, dançar, dançar

Lábios revelam incandescente
Prisma do desejo

Enamoradamente em sonhos
Quero te amar!
(Amar aaaah)
(3x)

Velas Brancas

(Ronaldo Barbosa)

Rio, meu rio não tenhas medo

Velas brancas
Apontam para o norte,
(Rio, meu rio não tenhas medo)
(2x)

Amazonas (aaah) Amazonas (aaah)
Êiê, êiê, Êiê, êh, êh
Amazonas (aaah)

Serrado de névoa distante
Não permite definir tua imagem
Aos olhos cobertos com um véu
Minha tela em aquarela
Lutaram, sim, lutarás
Qual chama das aras não poderás apagar
Sono, dormir, quem poderá sonhar
Ao sabor dos travos, um norte desconhecido

Lutar contigo é em vão
É tentar domar teu dorso imerso
Profundezas de águas barrentas
Labirintos infinitos de soberbos titãs
Meu rio

És o que traga monstros de carvalho e cedro
Trazidos de muito longe
Quantas nações floresceram
Sempre sublimando o teu trono (hei, hei)
Tupi-Guarani (hei, hei)

Continente de águas
Onde as estrelas resvalam seus raios
Na voz rouca e triunfante
Grita teu nome até o mar

Amazonas (aaah) Amazonas (aaah)
Êiê, êiê, Êiê, êh, êh
Amazonas (aaah)

Dessana

(Paulinho Du Sagrado, Tony Rossi)

Dessana, Dessana
Onde a lua beija o rio
Tuas águas cor de prata
São do sol que lá surgiu

Dessana, Dessana
Tua dança, teu cantar
Teu cocar de brancas plumas
Fazes preces ao luar

Tuas verdes matas
Nas águas sagradas
Acauã vem se banhar...
Lindos sonhos traz Dessana
Quando a noite vai chegar...
(2x)

...
Dessana, Dessana...

Pariuaté-Rã

(Elaine Rodrigues)

Dos cortadores de cabeça (hei) (3x)

A dança da guerra na aldeia começou
Ô, ô, ô
As cabeças enfeitadas para o Pariuaté-Rã
Reluz medonhos entre as flechas
Munduruku pintado causa tremor

O ritual do feiticeiro
A meia-noite no terreiro
Troféu da guerra do guerreiro
O Pariuaté-Rã

Dos cortadores de cabeça (hei) (3x)

Índios pavorosos azulados da Mundurukânia
(Mundurukânia)

Tatuados na mata rastejam sombrios
A sua glória é a cabeça espetada numa lança

Dos cortadores de cabeça (hei) (3x)

Luz da Comunhão

(Ronaldo Barbosa)

Celebrados o branco e o índio
E que viva essa grande nação
(2x)

Rufem os tambores da celebração
Acendam a fogueira da comunhão

(2x)

(Pajé!)

O sentinela da escuridão
Pajé!
O andarilho da premonição
Pajé!
O protegido dos Deuses
Ungido por Truda vai falar
(2x)

Retomo suas palavras e confesso
Ela é maior que a força dos versos
Silêncio, silêncio

Dos antigos, primeiros filhos do sol
Herdeiros de todas as memórias e sabedorias
É dito que quando o último Yanomami morrer
A grande e definitiva noite desabará
É sabido que se o último Yanomami morrer
O fim do mundo assim será

Já levaram meus irmãos
Deixem o meu céu!
Me dê a sua paz e leve o meu perdão!

Que rufem os tambores da celebração
Acendam a fogueira da comunhão
(2x)

Celebrados o branco e o índio
E que viva essa grande nação
(2x)

Lua Branca

(Hugo Levy, Silvio Camaleão)

Manda meu amo, manda embora a vaqueirada,
Manda meu amo, Caprichoso vai partir,
Vai pra fazenda, já é alta madrugada
E não demora o sereno vai cair

A lua branca continua a caminhada

E sua imagem vai na arena refletir,
É candeeiro, é lamparina, é namorada,
Eternamente apaixonada, é Jacy

Boi, boi, boi-bumbá,
Estrela da ilha querida,
Da tribo aguerrida dos Tupinambá

Boi, boi, boi-bumbá
Sai com a Marujada
Dançando e brincando na luz do luar...

E lá vai meu boi-bumbá
Caprichoso é meu boi, meu boi-bumbá
E lá vai meu boi-bumbá
No ano que vem eu vou voltar
(2x)

Cantos de Guerra (Instrumental) (Rosivaldo Cordeiro)

Mura Há Him
Mura Há Him

Mura Há Him
Mura Há Him
Mura...
Mura...
Mura...
Mura...
(2x)

Paikicé Munduruku hô hô hô hô
Paikicé Munduruku hô hô hô hô
Paikicé Munduruku hô hô hô hô
Paikicé Munduruku...
(2x)

Mura Há Him
Paikicé Munduruku hei hei hei hei
Mura Há Him
Paikicé Munduruku hei hei hei hei
Mura Há Him
Paikicé Munduruku hei hei hei hei
Mura Há Him
Paikicé Munduruku hei hei hei hei

★ 2000 – Tudo Azul

** O álbum Tudo Azul foi uma produção independente de compositores do Boi-Bumbá Caprichoso que não se enquadravam na proposta temática do espetáculo de arena do ano 2000. Marca a influência da toada mais tradicional no Boi de Parintins.*

Caprichoso, Eterna Paixão (José Carlos Portilho, George Pessoa)

Sorriso
Minha alegria vai contagiar
Eu brinco boi
No compasso da toada
No tambor da Marujada
Eu vou festejar

Renovo minhas energias
Revelando a liberdade
E o meu sentimento

Eu canto e encanto
Exaltando a alegria
Meu amor é todo azul
(2x)
É tão bonito
Expor a paixão ao meu boi
Batendo palmas
Bandeira aclamando o meu boi
Boi Caprichoso
Eterna paixão pra brincar
Eu brinco boi, eu brinco boi

O azul e branco
São as cores do lugar
(2x)

Estandarte do Amor

(Hugo Levy, Silvio Camaleão)

Porta-Estandarte do meu boi
Faz tremular meu pavilhão
Porta-Estandarte do meu boi
Com sua cadência vem marcar
Minha emoção

Sua face morena
Seu jeito de criança
Minha linda morena
Me empolga com sua dança
(2x)

Teu bailado, cabocla
Minha garça morena
Teu gingado dengoso
Me traz Caprichoso
Pra brincar na arena
(2x)

Vaqueiros da Floresta

(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, Rui Machado)

Vou balançar
Todo povo dessa ilha
E mostrar ao mundo todo
A estrela que mais brilha

Não tá no céu
Tá na testa
Do Caprichoso
E dos vaqueiros da floresta
(2x)

Vem galope
Vem no toque do berrante
Gire o laço

Pra pegar meu boi-bumbá

Não tá no céu
Tá na testa
Do Caprichoso
E dos vaqueiros da floresta
(2x)

E dos vaqueiros do meu boi
Boi, boi, boi...

Gire no ar
Aperte o laço
Faça o que eu digo
Também faça o que eu faço
Gire no ar
Venha comigo balançar
Acerte o passo
Pra brincar de boi-bumbá
(2x)

Consagração

(Hugo Levy, Silvio Camaleão)

Vem raiar, vem oh dia
Vem raiar, vem oh dia

Na barra do dia
Saracura cantou
Pra chamar as tribos
Do silêncio da floresta

Acauá anunciou
Já chegou lá no teso da terra
A grande nação Munduruku
Erguendo flechas de guerra
Na paz que encerra
O bater do meu tambor

Piaçoca correu
Garça branca voou
São os gritos do rio
Na pintura dos Mura
Cabanos bravios

Matizes desse chão de amor

Encantada a floresta revelou
No ruflar das asas
No rufar das tribos
A união dos povos se consagrou
Jaçaná, Parintintin, Apiocá ah, ah, ah
Miuá, Curiató, Mawé eh, eh, eh
Vem Jaçaná, Parintintin, Apiocá, ah ah ah
Miuá, Curiató, Mawé eh, eh, eh

Maués, Terra Encantada (1986)

(José Carlos Portilho)

Maués
Mostra a cultura de um povo
Que tens e que és
Pedaço de chão brasileiro
Terra de índios guerreiros
Sateré-Mawé
Cerêçaporanga, que um dia
Dos olhos negros nascia
A lenda do guaraná

Âmbar no seu esplendor
Fez da antiga Luzeia
O reino encantado do amor

Maués
Hoje me sinto orgulhoso
Decantando teu passado
Homenagem do Boi Caprichoso
(2x)

Ôh, Ôh, Ôh, Ôh, Ôh, Ôh

Contos e Lendas

(Hugo Levy, Silvio Camaleão)

Contos e lendas
De um folclore glorioso
Boi, boi, boi
Boi Caprichoso
Conta na arena

Mostro pro povo

A força da natureza
Palavras que vem da boca
É de uma rara beleza
Da pura alma cabocla
(2x)

Das águas do Javari
Às margens do Nhamundá
Amazonas fabuloso
Mil histórias pra contar

Eu vou de azul, eu vou
Vou folclorizando
De azul e branco
Com meu boi brincando
E com a Marujada de Guerra
Eu cheguei cantando
(2x)

Amazonas Floresta

(José Carlos Portilho, Jorge França, Giancarlo Pessoa)

A mata, os rios a floresta do Amazonas
Planície, igapó, fauna, flora do Amazonas
Negro, Solimões, Purus e Andirá

Boto cor de rosa faz mistérios nos rios
A onça pintada faz seu desafio
Ticuã caçoa índio guerreiro
E o caboclo mateiro
No centro da selva um desbravador

Vai, passarada, onça vagueira
Cobras espreitam, luar clareia
Dança cabocla, festa na aldeia
Eu sinto arroubos de emoção
Pra cantar e vou chamar
Boi Caprichoso pra saudar
(2x)

Ôh Amazonas selvagem

Ôh Amazonas floresta
Ôh Amazonas guerreiras
Boi Caprichoso, sou Caprichoso
Eu vou pintar minha arena de anil
Pra festejar 500 anos do Brasil

Amor Primeiro

(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, Rui Machado)

O sentimento maior
Eu trago guardado no peito
É ele que bate e lateja
Quando alguém me beija
(2x)

Tem gosto de amor primeiro
No meu corpo guardo seu cheiro
(2x)

É azul esse amor que remexe
Com meu sentimento
Mais azul que o azul deste céu
A nos iluminar

É azul que traço no espaço
Por onde vou
Tão azul é o azul deste azul
Do nosso amor

Ei azul, vem azul, azular
Deixa o vento espalhar pelo mundo
A cor que balança o meu boi-bumbá

Vaqueiros do Meu Boi

(José Carlos Portilho, Giancarlo Pessoa, Pepê Yancos)

Eu vim de longe
Tangendo o gado
Meu rumo é o Norte
Eu vim pra brincar
Eu vou chegando, vou chegando
Vou encantando a morena
Com meu bailado, cadenciado

De lança e corda na mão ôh, hô
A vaqueirada
Do meu Caprichoso chegou
Com vaqueirada
Do meu Caprichoso eu vou brincar ah, ha
É no embalo
Do meu Boi Caprichoso que eu vou
É no embalo do meu Caprichoso
Que eu vou brincar

Entro na roda com meu touro
Fazendo a festa
Tão criança vou lembrar
E giro e rodo
Lança papel de seda
O bailado azul e branco
Que fascina meu olhar
(2x)

Amor Contrário

(Jorge França, Silvio Camaleão)

Tudo bem,
Está combinado
Eu vou pro Caprichoso
E você vai para o contrário
(2x)

Vou de camisa azul e branca
Brincar até o dia amanhecer
Neste festival só no final
Vou ver você

Pode pra lá, pode pra lá
Pode brincar, pode dançar
Oh! Meu amor, não temos tempo
Nem motivo pra esconder,
Vá pro seu boi...
Ela é contrário, dona do meu coração
Bom lá em casa, que tem sempre um campeão

Pode pra lá, pode pra lá

Pode brincar, pode dançar
Oh! Meu amor, não temos tempo
Nem motivo pra esconder
Vá pro seu boi...
Faça pulsar a vibração do coração
No fim da festa quero ver nossa união

Tempo de Trapiche

*(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, Eliberto Barroncas,
José Augusto Cardoso)*

O Sol já ia distante
Rastro de luz errante
Nas águas do meu Amazonas

Encrespadas pelo vento
Rebojo do meu sentimento
Saudades de Parintins
Saudades de Parintins
Saudades de Parintins

Rebojo do meu sentimento
Saudades de Parintins
Saudades de Parintins

Tempo de trapiche
É fisgar o destino
Na curva do rio
(2x)

É navegar a sorte
Levando no peito
O porto de onde partiu
De onde partiu

A voz calada
Profundeza dos olhos meus
É correnteza que me guia
Caprichoso voltarei um dia
(2x)

★ 2001 – Amor e Paixão

Desperta Caprichoso

*(Alceo Anselmo, Mailzon Mendes, Eliberto Barroncas,
José Augusto Cardoso)*

Ah, Ah, Ah, Ah
Ô, Ô, Ô, Ô, Ô

Desperta Caprichoso
Solta a voz do coração
Veste o sorriso mais bonito
Pinta de azul a esta nação
(2x)

....

Vem chegando
A Marujada de Guerra
Estremecendo a terra

Com o rufar dos seus tambores
Já chegou!

Vem trazendo
O sonho de navegador
Viver o azul do amor
Sobre todas as cores
Já chegou!

Azul e branco
É a tez do meu cantar
Braços em ondas no ar
Imenso rio de alegria

Azul e branco
É a tez do meu cantar
Bandeiras, banzeiro no ar
Imenso mar de poesia

Vem, vem...
Mergulhar nesse rio
Vem...
Vem banhar nesse mar
Vem...
Vem brincar de amor
Vem ser a cor do meu cantar
(2x)

Amor de Yandê

(Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong)

Nas águas de um rio
Yandê se debruçou
Um reflexo de luz distante
Rastro do dia, errante
Seu coração aqueceu

Yandê de pura beleza
Luzeiro do firmamento
Por Kûara se apaixonou
E o seu sonho de amor desfeito
Transformou-se em lamento

Gira Yandê, gira Yandê,
Gira Yandê, gira Yandê,
Buscando a firmeza de Kûara

Gira Yandê, no céu de Raíra
Para dizer que seu amor
Pelo guerreiro forte e brilhante
Gira Yandê, gira Yandê

O giro de Yandê, enamorada
Por toda noite, até a madrugada
Só terminava quando raiava o dia
E os dois nunca se encontravam
Yandê chorou
Ao ver que seu amor
E o seu sonho de apaixonada
Nunca se realizaria

Gira Yandê, gira Yandê
Gira Yandê, gira Yandê

Amor e Paixão

(Cyro Cabral)

Vem pra bailar!
Rodopia e gira no ar
Caprichoso é paixão esplendor
Que incendeia de amor
Vem pra bailar!
Ginga, dança e brilha ao luar
Caprichoso é o astro maior
No azul faz sonhar...

No céu da noite, no infinito
A brilhar no horizonte
Caprichoso é o meu bumbá

No fio das águas refletindo
A paixão irá surgindo
Em azul pra se amar

Terras, barrancos ou campos
Do pasto é o primeiro
Meu touro, meu Boi
Tu és verdadeiro
Cultura e glória de uma nação

Braços, bandeiras se movem
Num terno distante
O vento que sopra
Nos traz seu encanto
Na força de ver a nossa paixão

Vem pra bailar!
Rodopia e gira no ar
Caprichoso é paixão esplendor
Que incendeia de amor
Vem pra bailar!
Ginga, dança e brilha ao luar
Caprichoso é o astro maior

No azul faz sonhar...
(2x)

Em Busca da Terra Sem Males
(*Ronaldo Barbosa*)

Ainda quando curumim
Ouvi do grande cacique

Ipyahak! Koran!

Guerreiros! É chegada a hora
Botai o corpo no chão
Elevai teu espírito
Levantai as bordunas
Fazeis a farinha sagrada
Para a longa caminhada

Heegime! Tupinambá!

Avante Tupinambá

Tupinambá Tupi! Tupinambá!
Hei! Hei! Tupinambá Tupi!
(2x)

Nas areias salgadas
Descansa o grande chefe
Agora minhas pegadas
Mesmo levadas pelas ondas
Ficarão encravadas...

Nos contos Tamoio, na história Pataxó
Nas crenças Caeté, na dança Potiguar
No rito Timbira, nas lendas Kayapó

Chão de bravos, onde o rio empurra o mar
Onde o pássaro é mais colorido
Onde a chuva é mais molhada

Chão de bravos
Onde o verde encontra o azul
Terra sem males
Sou guerreiro de cinco séculos

Caboclo Tupinambarana
(Tupinambarana, Tupinambarana)

Chão de bravos, sou a festa do boi-bumbá
História da ilha
Sou o Boi de Parintins

Odisseia Tupinambá
(*Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong*)

A flecha errante no céu disparou
Cravando no ódio que o branco espalhou
Em busca da estrela brilhante da paz
Começa a lendária
Odisseia dos Tupinambás

Parecia uma migração
Das borboletas monarcas
Dissipando toda solidão
Do sertão e das matas

Guerreiros andarilhos
Incansáveis peregrinos
Apenas lunações, guiavam seu destino
Em cada vereda, uma lágrima Tupinambá

Do Trópico de Capricórnio
Rumaram para cá

Cumá, Ibiapaba, Caeté, Madeira
Uruna, Tapajós, Amazonas

Vieram cultivar a sua liberdade
Enamoraram o rio-mar
E a natureza do lugar
Cauím do Ibirapema
Alma tranquila e serena
Mas a cobiça do descobridor
A ferro e fogo nos exterminou
Agora só caminham
Nas veredas do Guajupia

Tupinambarana, minha terra meu amor
Foi a herança abençoada pelos deuses

Que este povo nos deixou
(2x)

Cunhá – A Criatura de Tupã
(*Ronaldo Barbosa*)

“*Bem viram os olhos da tribo
E lhes concederam:
Cunhá-Poranga!*”

Cheirosa flor do mato
Que Tupã benzeu
Te criou com sutileza
(2x)

Aprimorou teus traços
De índia guerreira
Reuniu em ti toda imortal beleza
(2x)

Salvas dos guerreiros Tupi!
Hei, hei, hei!
A linda rosa que nasceu
Com pétalas azuis

Menina moça, Cunhá-Poranga!
Ôh ôh ôh hô
(3x)

Uô ôôô, uô ôôô...

O arco para ser guerreira
Índia guerreira!
A flecha pra dançar aos ventos
As penas pra adornar o corpo nu
Da semente da samaumeira
Toda leveza, nativa beleza
Selvagem Cunhá

Vem dançar! Vem dançar!
Ah aaaaah
(2x)

Terço Caboclo
(*Ronaldo Barbosa*)

Vai a procissão
Com os pés no chão
São pagadores de promessas
Humildes ribeirinhos
(2x)

Ave Maria! Ave Maria!
[canto lírico]

Das lágrimas de Nossa Senhora
Das lágrimas de Nossa Senhora
Meu terço caboclo criei
Caprichoso nas contas do rosário
Minha reza aos céus elevei

Reza o terço caboclo!
Reza o terço caboclo!

De joelhos no silêncio
Da minha oração
Com a fé do ribeirinho
Nas águas do rio a graça do pão
Pedi a minha santa proteção

Ilumina a minha estrada
Faz brilhar minha estrela guia
É real meu sonho de criança
Poder viver essa alegria

Com humildade e devoção
Te peço proteção
Cobre a arena com teu manto
Faz meu boi campeão
Meu povo agradecido
Sai em procissão

Capricho de Monan
(*Ademar Azevedo, David Jerônimo*)

Na criação do mundo
Um capricho de Monan

Exaltou os Tupinambá
(2x)

Cintilantes estrelas piscavam
Nos caminhos que as tribos trilhavam
Os maracás tocavam sem parar
(2x)

Yaci e Coaracy testemunhavam
Os casamentos tribais
Na dança guerreira Tupi
Dos povos Tupi-Guarani
Mito lenda e criação

Voa, revoada colorida
Nas folhas das primaveras
As belas borboletas no verão
Todas azuis e amarelas
(2x)

Sinhazinha da Fazenda

(Ronaldo Bazi, Wenderson Figueiredo, Mauro de Souza)

Vestido rendado
Adorno e beleza
De um corpo moreno
Florido em bordados
Na pele cabocla cheirosa
Água de cheiro perfume no ar
(2x)

E a galera cantando
Chama o meu Boi pro terreiro
A menina da fazenda vai bailar
Com o meu boi-bumbá

Oh, sinhazinha
Oh, sinhazinha da fazenda
Sorriso faceiro na arena
Traz a luz da estrela no olhar
Dança!
Evolui no meu coração

Batendo forte nessa emoção
Azul de amor e paixão
(2x)

Festa do Carmo

(Cyro Cabral)

No luar faz-se ouvir cantar dos hinos
Caprichoso evolui ao som dos sinos
Festa do Carmo é tradição de uma nação

Vem louvando à rainha nossa santa
Tremulando a bandeira o povo canta
Que a fé renascerá nesta canção

Levo mil rosas, candeias
Em panos de seda
Para ornar teu altar

Rezo um rosário no terço
Velas ofereço
Pra te exaltar

Sob teus pés me ajoelho
O manto eu beijo
E toda emoção me faz cantar...
Me faz cantar

Ave! Ave Maria!
Pura paixão
Festa do Carmo
É fé, alegria
Unidas num só coração

Ave! Ave Maria!
Luz do amor
Festa do Carmo
É Boi Caprichoso
Brincando com todo esplendor

Contrário Pávulo

(Chico da Silva)

O contrário é só pavulagem
Um gabola provocador
Contar grandeza é sua mania
E se vangloria de um falso valor
É fanfarrão, arrogante, faroleiro
Verdadeiro presepeiro e desdenhador

Boi Caprichoso não recusa o desafio
Tem a força, tem o brio de um vencedor

Caprichoso é alegria
Caprichoso é sensação
É campeão da terra
É para ele a guerra
É uma diversão

Seus guerreiros estão prevenidos
Sua trincheira está preparada
Boi Caprichoso bota quente não esfria
Rodopia e silencia essa contrariada
Que não briga e não brinca nada
Ao som da toada

Brinca, brinca, Caprichoso
Com a galera e a Marujada
Esse contrário é enxerido
Bota pra correr essa contrariada
(2x)

Divino Canto

(Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong)

Cerecê e Uirá, duas lindas cunhãs
Apaixonaram-se por Ipadí
Forte e valente guerreiro

Cacique da tribo Tupi
Apenas uma o cacique podia amar
Cerecê, a luz da floresta
E o seu amado, a taba em festa

Uirá, coração cheio de tristeza
Chorou longamente a sua dor
E as lágrimas em gotas cristalinas
Tornaram-se notas musicais de amor
De amor

Cantar, cantar é tua sina
Cantar, cantar, poeta do amor
Flauta divina

Tupã secou as suas lágrimas
E transformou o seu pranto
No mais doce cantar
Pura melodia, divino canto

Não se ouve outro cantar
Silencia a nascente
Cala o murmúrio da cascata
Canta Uirapuru
Canta Uirá, canta Uirá
Canta Uirapuru
Divina flauta

Santuário da Estrela

(Cyro Cabral, Ronaldo Bazi)

“Espíritos de luz, venham acender a chama da paz”

Oh! Terra sagrada
Dos filhos do sol
Do brilho da lua
Que embala a noite
O teu povo celebrou

Oh! Terra encantada
Que o verde da mata
Reflete dos rios
Qual espelho de prata
Brado forte ecoou

No ventre da terra
O conquistador
Verteu o teu sangue

Que o tempo levou
Hoje clamas por uma canção

Amazônia é Tupana
O nosso senhor
Dos arcos e flechas
Da fé, do louvor
Hoje somos na terra irmãos

Espírito de luz, venha acender
A chama da paz
Traz lá no céu a nossa estrela
Neste sonho todo azul
Espírito de luz, que a natureza o consagrou
Lança o teu manto
Solta o encanto
Transforma o mundo em amor
(2x)

Amo do Boi
(Beto Carvalho)

Vamos brincar de Boi, vamos brincar
Eu vou brincar no Caprichoso, é meu bumbá

Boi que eu aprendi a amar
Boi que me faz delirar
(2x)

Eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver
Azul no céu, azul no mar
Eu quero ver essa galera balançar
Junto com meu boi-bumbá
(2x)

Amo do Boi, chama o meu boi
Toca o berrante tão alucinante
Como está meu boi
Amo do Boi, chama o meu boi
Tirando verso tão emocionante
Pra chamar meu Boi, hê boi!

1º Verso:

Meu Touro Negro é bonito
Com sua estrela a brilhar
(2x)

O que vem da baixa, não atinge
Pois minha estrela é do ar

Esse é meu Boi Caprichoso
De inveja vai te matar
(2x)

Eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver
Azul no céu, azul no mar, eu quero estar
Com essa galera a balançar
Junto com meu boi-bumbá
(2x)

Amo do Boi, chama o meu boi
Toca o berrante tão alucinante
Como está meu Boi
Amo do Boi, chama o meu boi
Tirando verso tão emocionante
Pra chamar meu boi, hê boi!

2º Verso:

O Caprichoso é infinito!
Faz a galera balançar
(2x)

O contrário se intimida
Na hora do meu cantar

Esse é o meu Boi Caprichoso
Faz o contrário chorar
(2x)

As Icamiabas

(Tony Rossi)

As mulheres guerreiras ô, ô, ô, ô
As mulheres guerreiras

Montadas pra guerra
De arco e flechas nas mãos
Seguindo Naruna
Defendem com raça
A sua sagrada nação

É a saga das belas guerreiras
Mistério sagrado pro descobridor
Pro índio fatal ilusão
Nos limites do amor, ôh, ôh, ôh
Nos limites do amor!

Nascida de um amor proibido
O homem é maldito
Mulheres, a graça
Que a lua criou

Icamiaba
Teus cabelos cor da noite
São do vento
A tua pele tem o sol das manhãs
Nas profundezas das águas
Do espelho da lua
Ao amante guerreiro
O Muiraquitã
(2x)

As mulheres guerreiras ô, ô, ô, ô
As mulheres guerreiras...

É a noite do encontro tribal
E surge a guerreira Amazona
Neste ritual

Rainha da Floresta

(Ronaldo Bazi, Wenderson Figueiredo, Mauro de Souza)

Teu bailado gostoso
Gingado bem Caprichoso
Do meu Boi!
Copas verdes se curvam
Ao encanto dessa flor tão bela
No amor pela linda rainha
Do meu boi!

No brilho da flor
Da mais bela cor, azul
Na cor que clareia
Flor que incendeia o azul

Do céu que cobre o meu rio-mar
De azul minha vida é você

Canta meu povo o amor Caprichoso
Que sinto em te ver

Dança minha doce morena
Flutua teu corpo na arena
Desejo em adorno de penas
Lótus de rara beleza
Perfumada na pura emoção
Incendeia o meu coração
Evolui nesse chão de estrelas
(2x)

Auto do Boi

(Hugo Levy, Carlos Paulain, Silvio Camaleão)

Pai Francisco e Mãe Catirina
Eu vou contar como foi
Mestre Chico apaixonado
Teve que matar o meu boi

Na fazenda que eles moravam
Comida tinha bastante
Pasto verde, água, e boi gordo

E o mais bonito de todos
De pelo negro e brilhoso

É o boi, é o boi, é o boi
...Caprichoso
(2x)

Catirina, Mãe Catirina
Guerreira mãe parintina
Queria a língua do boi
Mestre Chico apaixonado
Facão de gume afiado
Tirou a língua do boi
De pelo negro e brilhoso

É o boi, é o boi, é o boi
...Caprichoso
(2x)

E o povo azul da fazenda
Segundo conta a lenda
Queria vivo o boi

Pajé da tribo chamado
Feitiço forte aplicado
Trouxe de volta meu boi

De pelo negro e brilhoso
É o boi, é o boi, é o boi
...Caprichoso
(2x)

Yaskomo

(Bené Siqueira)

Oh, oh, oh, oh, Pajé! Pajé!

Munduruku e Sateré
Clamam ao pajé
Bênçãos neste grande ritual
Curiató, Tupinambá, fazem oração
Ouve-se a canção dos Andirás

Iarianin, Iarianin, Iarianin...

Tawacapé
(2x)

O Grande filho de Tupã
Empunhou seu cajado
E com gestos de pajelança
O libertador
Exerce o poder que as tribos lhe têm confiado
E dança a dança que apaga o fogo assolador

Pajé (Pajé)
Na feitiçaria tens
Todo poder do bem
Se engera e toma forma de urutau
Na nigromancia, a sabedoria
A força que separa o bem do mal

Pajé! Pajé! Pajé!
Tua força, tua dança
Teu cajado a esperança
Da vida tribal

Caprichoso de Fé

(Chico da Silva)

Boi Caprichoso
Em noite linda de São João
Quando entra na arena
A noite fica pequena
No balanço da toada
Vai até o sol raiar

Não dá para controlar
O clamor dessa nação
Quando chega pra brincar
O Boi da multidão
Encanta toda galera
De alegria e emoção

Estremece a ilha
Desvia o curso do rio
Quando lança um desafio
O meu boi azul e branco
Cai a beira do barranco

Alaga todo lugar
O contrário aperreado
Já quase pra se afogar
No banheiro da toada
Não aguenta o desafio

Caprichoso é boi de brio
Verdadeiro campeão

Caprichoso é...
Amor e Paixão
Sou Caprichoso valoroso
E invejoso quem me
Chama é que é
Caprichoso é...
Ser amor, eu sou
Caprichoso de fé
(2x)

Minotauro da Alegria

*(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, Eliberto Barroncas,
José Augusto Cardoso)*

** Essa é uma toada composta para o Boi Caprichoso. No entanto,
não entrou no repertório do CD Oficial daquele ano, foi
gravada pela primeira vez no CD “Samboi Bum Bumba”
(2001) do levantador de toadas Arlindo Jr.*

Quando te vejo
Meu touro verdadeiro
Bailando no terreiro
Da minha fantasia
(Da minha fantasia)

Bate no peito
O pulsar da tua dança
Tens a alma de criança
(Tens a alma de criança)

Boi, boi, boi, mito e poesia
Caprichoso, minotauro da alegria

Então me perco de tanta felicidade
Parintins, minha cidade
Labirinto desse encontro de emoção

Gira, gira, gira boi
Baila, baila
Ginga, gira, gira boi
Caprichoso
E a galera (hei)
Chama o boi (hei)
Eu quero ouvir
(sal, sal, sal)
Mais uma vez (hei)
Eu quero ouvir (hei)
[4x]

Pérola Encantada

(Cezar Moraes)

** Essa toada foi gravada no CD “Samboi Bum Bumba” (2001)
do levantador de toadas Arlindo Jr. e fez parte do repertório
de arena de 2002, sendo a trilha sonora para evolução da
Porta-Estandarte do Boi Caprichoso, Lucenize Moura, no 37º
Festival Folclórico de Parintins 2002.*

Morena linda, pérola que me encanta
Traz no semblante um sorriso de menina
Teu corpo escultural
Vem adornado de estrelas
Como a noite que culmina a lua

Musa guerreira, flor mais bela da aldeia
Revela em cores, sentimentos e pureza
Tremula o pavilhão
Vem no gingado faz meu amo encantado
Tirar versos sem parar

Porta-Estandarte, morena bela
O teu olhar reluz, és minha cinderela
Dançado com meu boi, faz apaixonar
Teu bailado na arena lindo encena
(2x)

Me abre tua beleza que seduz e faz sonhar
Que traz em aquarela a poesia
E o Caprichoso vem brincar

Porta-Estandarte, morena bela

O teu olhar reluz, és minha cinderela
Dançado com meu boi, faz apaixonar

Teu bailado na arena lindo encena
(2x)

★ 2002 – Amazônia Cabocla de Alma Indígena

Ser Caprichoso

(Chico da Silva, Carlos Rosa)

Ser Caprichoso é

É ser campeão

O mago da evolução

Ser Caprichoso é ser feliz

Ser Caprichoso

Ser Caprichoso é ter o brilho da consagração

Ser Caprichoso é obstinação

Ser Caprichoso é uma arte

Ser Caprichoso é um primor

Ser Caprichoso é ser guerreiro

Ser Caprichoso é ser amor

Meu bem, ser Caprichoso é ser doce paixão

Ser Caprichoso é a sublimação

Ser Caprichoso com certeza

É ser vencedor

Ser esmerado, aprimorado na

Competição

É vencer, é vencer, é vencer

Ser Caprichoso

É ser grande campeão

(2x)

Flor da Aldeia

(Cezar Moraes)

Ela tem o aroma da floresta

E pureza de uma flor

Tem pura essência no bailado

Tem a honra de guerreira

E a leveza do amor

Menina mais bela da aldeia

Tão singela morena

Culminando desliza no gingado

Como noite de estrelas

No auge de esplendor

Lá vem ela ostentando a cor azul

Adornada de beleza viva

Cunhá-Poranga, o teu olhar me enfeitiçou

Ar de cheiro intenso que me conquistou

Teu bailado lindo em cena faz sonhar

Quando passa o povo inteiro agita

Vem, Cunhá-Poranga, tua beleza

Faz apaixonar

Vem dançar nessa dança

Com sorriso de criança

Na magia do meu boi

Vem, Cunhá-Poranga, a galera te ama

Vem dançar bem faceira

Delirando incendeia

Vem, mulher bonita, doce encanto

Que meu Boi consagrou

(2x)

Índia guerreira tão divina

Como a noite enluzada

Me invade e me banha de emoção

O teu bailado Caprichoso na arena

Se transforma em poesia e

Lindos versos de paixão

(2x)

Denaquiê

(Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong)

A luz de uma estrela

Iluminava o rosto das Cunhãs

Na madrugada o esplendor de Tainakã
E duas belas índias apaixonadas
Olhavam o céu, Imaherô e Denaquiê
Imaherô e Denaquiê

Imaherô, coração batendo forte
Pedi a Tupã que lhe desse a sorte
De ser a mulher de Tainakã
Um brilho no escuro a despertou
Era a estrela que queria a bem-amada
Mas a Cunhá ao ver sua face enrugada
Disse: não quero viver com você

É a luz da alegria
Denaquiê
A beleza da flor
Denaquiê
A fartura da vida
É a benção do amor
(2x)

A estrela triste, o brilho vai se apagar
Denaquiê com ele quis ficar
No outro dia, depois do amor
Tainakã em um rio mergulhou
E no fundo trazia sementes
Para alimentar a gente
E o seu rosto jovem se tornou

Truda

(Ronaldo Barbosa)

Há, há, há
Há, há, há

Desperta do Coió
Metade guerreiro, metade animal
Surge no meio da canarana
Flutua nas águas

Carrega no ventre
A força dos filhos da flecha
Que alimenta a medonha
Vem nos sonhos dos Xamás

Rompendo a noite dos Tupi
Há, há, há... (choram os Tupi)

E ele, o que fala com o trovão
Uma lua adiante
Iluminado pelo fogo, (fogo)
Para a sua montaria, (hei)
Lançou outro Titã

Jogou a cinza dos mortos
Em sacrifício para eterna glória
Mestre das ilusões
Mestre das ilusões
Mestre das ilusões

Quem é ele? Truda! Truda!

Antepassados que não descansaram
Truda! Truda!
A entidade da escuridão
Truda! Truda!

E quem é ele? Mestre das ilusões
E quem é ele? Mestre das ilusões
E quem é ele? Mestre das ilusões

Dança Tupaiú

(David Jerônimo, Ademar Azevedo)

Kaiabi Konduri Huka Huka
Tapajós Apiaká Huka Huka
Hixkaryana Tirió Huka Huka
Piyankotó Kaxuyaná
(2x)

União de todas tribos Tapajós
Revivendo a tradição da cultura milenar
(2x)

Magia, mistério e crença
Lá na mata Tapajós
(2x)

Dança das tribos com o corpo seminu

No clarão do sol e no brilho do luar
Pra grande festa na taba sagrada
O eterno ritual dos seus ancestrais

Borary Munduruku
Borary Munduruku
Anauê Maraca-êp
Anauê Maraca-êp
Anauê Maraca-êp
Tupaiú (Tupaiú)
(2x)

O grande guerreiro na Tupaiú
Declara guerra contra todas as nações
O valente Morubixaba que deus Tupã ordenou
Para lutar: revelação! (Hei, Hei)
Murandaluguaburabara foi ao mundo do além
Murandaluguaburabara foi ao mundo do além
(Hei, Hei, Hei, Hei)

Todas as tribos dançam no terreiro
E fazem oferendas no seu ritual
Mistério que as mulheres não podiam ver
As flautas sagradas do gênio do mal
(2x)

Borary Munduruku
Borary Munduruku
Anauê Maraca-êp
Anauê Maraca-êp
Anauê Maraca-êp
Tupaiú (Tupaiú)

Delírio Azul
(*Ronaldo Barbosa*)

Vem com a força do sangue que corre em mim
Levanta ao som desse tambor

No coro da galera que te chama
Meu boi, meu boi
Colorindo meu curral de paixão azul

E diz pra todo mundo ouvir
Que tens um coração azul, Caprichoso
(2x)

Levanta
Levanta, meu curral
Canta a voz do coração
Canta pra esse povo ouvir
Que o Caprichoso é meu orgulho é minha paixão
(2x)

Eu quero ouvir a Marujada
Eu quero ouvir minha galera
Pura emoção ouvir esse tambor rufar

E a galera com os braços que é a extensão
Do coração, pra lá e pra cá

Eu sou azul, eu sou azul, eu sou azul
Eu sou azul, sou Caprichoso
(2x)

Tem magia no ar, é impossível ter um
Coração e não te amar
Tem alegria no ar
Tem a galera, Marujada, Vaqueirada
Me chamando pra brincar

Eu sou azul, eu sou azul, eu sou azul
Eu sou azul, sou Caprichoso
(2x)

Eu quero ouvir a Marujada
Te amo, meu Boi Caprichoso
Eu te adoro e vou sempre te amar
Com braços erguidos pro ar
Sou da galera
Vou botar pra quebrar

Levanta...

Touro Negro

(Ademar Azevedo, David Jerônimo)

O esplendor da noite
Sedução e evolução
Na arena o seu corpo a evoluir
Retorcendo seu pescoço
Sua calda a balançar
Boi Caprichoso que acabou de chegar
(2x)

Evolui, balanceia
Rodopia serenando no terreiro
Dá uma volta, volta e meia
Ilumina essa festa que clareia
(2x)

Todo azul e branco a revolucionar
E a linda galera ecoa no ar

Boi de raça vem dançar
Tá na testa a estrela-guia
Na certeza de vitória noite e dia

Na ilha é explosão, fulmina o coração
Caprichoso, devoção de um povo campeão
Dança, balança, girando
Evolui meu Boi

Gira, gira, gira
Avança e vence
Lindo touro negro
Teu mugido na fazenda
Estremece toda a ilha
Afugenta o inimigo da arena
(2x)

Vitória Amazônica

(Ronaldo Barbosa)

Águas de limo
Águas do lago
Águas de lodo

Águas serenas
Onde pousam as ciganas
Régia, vitória nas lendas

Sedutora, calada, parada
Águas encantadas, onde Yaci se banhava (Ah,
Ah, Ah)
Espelho da lua
Roubou o amor da Cunhã (Ah, Ah, Ah)
Um mergulho no encanto
Por encanto uma flor sem manhã

Vitória Amazônica
Santuário de estrelas
Nas brisas da noite
Face morena

Estrela das águas
(Estrela das águas)
Filha da lua
(Filha da lua)
Adormece quando surgiu o sol
Desabrochando ao entardecer

Yaci
Clareia minha flor
Clareia meu amor
Clareia meu bumbá
(2x)

Yaci
Clareia o Caprichoso

Fera Karamanaé

(Cyro Cabral, Ronaldo Bazi)

(Canto Erudito)

Duas luas pra dançar
Todos bravos vão lutar
Oh... oh... oh... oh...

Karamanaé
É... é... é... é...

(2x)

Um facho de luz denuncia
A grande batalha final
Na ocará tambores de guerra
Convocam os bravos para o ritual

A fera caminha na selva
Pavor, medo e destruição
O fogo flameja dos olhos
É a fúria maldita
Do deus do trovão

Mapinguari, Mapinguari
Mapinguari, Mapinguari

Conclama o pajé feiticeiro
Pra luta de morte e de dor
E os arcos e flechas, tacapes
Ecoam no vento ao som do tambor
Uôôô... uôôô... (2x)

Mapinguari, Mapinguari
Mapinguari, Mapinguari

Na ponta da lança
O veneno a serpente
Cravou a ferida mortal
E a fera repousa no leito das águas
Com breve suspiro final
E os bravos festejam a vitória na aldeia
Triunfo do bem sobre o mal (mal)

Torés

(Ronaldo Barbosa)

Iabá Porá-Porá, Hei
Ipy Porá-Porá, Hei
Tupá Monguetá Abá Recê
Remi Mohangá Jurupari
(HUMA-HEI-HUMA-HÁ)
(2x)

EHAY-EHAY-Tupana

EHAY-EHAY-Tupana

A flauta do legislador, “chamou”
A cantiga dos tuxauas
Acordam os Torés, do Amazonas, do Solimões
(2x)

Saia da frente
Que o grande Ajuricaba vai passar
Saia da frente
Flecha ligeira vai chegar
Pressa no caminhar herdeiros do porantin
Pressa no caminhar, pena de gavião

Entram as tribos, entram as tribos
Na fumaça da fogueira
(2x)

Entram as tribos
Oh oh oh, oh oh oh... (4x)

Brincando de Boi-Bumbá

(Cezar Moraes, Chiba)

Chega meu vaqueiro
Traz a minha estrela azul
Toca o teu berrante e anuncia
A grande festa do meu Boi-Bumbá (ê Boi)

Apressa o passo, solta a rédea meu vaqueiro
Gira o laço, toca forte o teu berrante
Dá meia volta, rodopia pra evoluir
Vem na cadência da toada
Estremecendo o chão

Meu touro balança ao som do tambor
Devolve a minha infância
A luz faz sorrir
E o coração enciumado se entrega
A grande estrela do meu Boi

Vem Sinhazinha, Pai Francisco e Catirina
Todas as tribos na arena vêm dançando
Porta-estandarte chega tremulando o pavilhão

Cunhá-Poranga dança e canta
Pro-amor fluir

O som da Marujada forte, ressoou
Explode a galera, vibra com emoção
Vem aboiando a galope a vaqueirada
Colorindo toda noite
Apaixonando o torcedor
A ilha do folclore nesse sonho
Eternizando o nosso amor

Chega pra cá, meu boi
Balança meu bumbá
E a vaqueirada galopando sem parar
Gira, balança e vem
Me faz sorrir, sonhar
E a vaqueirada galopando sem parar
(2x)

Meu Amor é Caprichoso

(Chico da Silva, Silvana Silva, Andréa Silva)

Vem brincando, evoluindo
Progredindo, renovando
O meu Boi!
O meu lindo touro preto
Que um soneto
Que eu fiz pra ele foi
A toada, poesia, alegria
Tradição do nosso amor
Traz consigo a leveza da luz
Que a alma da vida alumia
Pra falar do amor, de tudo
De um amor que é preciso aprender
E feliz para sempre viver
Eu sou, sou Caprichoso até morrer
Minhas cores preferidas
São azul e branco
De azul da cor do céu
E de branco, cor da paz
Transparente igual ao véu
Tenaz...

Esse é o amor que me balança
E não me deixa esmorecer
Me restaura a confiança
O meu ego faz crescer
Vai muito além de um prazer

Caprichoso grandioso
Meu amor brincando vem
Amor perfeito
Que em tudo nos faz bem
(2x)

Alô você, vamos brincar
O meu amor é Caprichoso
E esse amor quero lhe dar
(2x)

Suiá

(Ademar Azevedo, David Jerônimo)

Hei, hei, hei
Hei, hei, hei

Suiá, Iarumá
Suiá, Iarumá
Na aldeia Kamaiurá
Entre as árvores correndo
Brincando de namorar

Toca a flauta sagrada encantando a Suiá
Jakuí com os poderes do fundo do rio
Sussurrou Iarumá

Um silêncio de morte gelou, se transformou
Surgiu das águas, voa no tempo
O gavião que perdeu forma de gente
Em direção onde o sol nasce incendeia
A moradia eterna dos grandes guerreiros

Urubu rei ordenou a arara azul
Para trazer a luz
A escuridão acabou

E as aves em sinfonia cantaram
(2x)

Pra aldeia dos pássaros
O rio das mortes vai enfrentar
Na canoa encantada
Sete provas vai passar
Foi uma história de amor
Do povo Kamaiurá

Dança Sagrada

(Cyro Cabral, Ronaldo Bazi)

Heia, heia, heia, heia...

A dança sagrada
Semeia nas águas
As bênçãos de uma nação
Guerreiros no “lago da vida”
Professam sua crença
Ao sábio ancião
Com o brilho na selva nos olhos
Empunham nos braços
“O cajado da unção”
Ordena ao fogo infinito
Dar graças aos benditos
Que enfim dançarão

Dança Sagrada
Dos Baniwa
Dança Sagrada
Dos Paricás
Dança Sagrada
Dos Maracás
A dança cerimonial

Dança Sagrada
Dos Baniwa
Dança Sagrada
Dos Paricás
Dança Sagrada
Dos Maracás
A dança do ser imortal

No rito Baniwa
A coragem renasce na dança Uaupé
Mistério das águas é prova guerreira de fé
Pelos tempos que irão se seguir
Com os raios de prata a brilhar
Na unção dançarão ao luar

O Senhor da Guerra

(David Jerônimo, Ademar Azevedo, Elaine Rodrigues)

Hei, Hei, ô, ô, ô
Hei, Hei, ô, ô, ô

O grande pajé Aruak na ocara chegou
Chamando todos os índios na aldeia pra aclamação
Do mais valente de toda a taba
Grande guerreiro Morubixaba em defesa do
Verde e da vida lutou

O Senhor da Guerra
O Senhor da Guerra
(4x)

A magia do ritual ao deus supremo Mauari
Sabedoria do Pajé no conselho dos anciãos
Todas as tribos dançam no terreiro
Ao redor da fogueira
Reverenciam os deuses naturais

O sol e a lua, florestas e rios e montanhas,
Planetas, planícies, o céu e a terra
A água, o fogo, a mata e o ar

Chegaram a gente formiga de fogo
Fazendo o medo na grande floresta
Enfeitiçando as penas dos arcos e flechas
Silenciando o rufar dos tambores
(2x)

Mil mortes, mil guerras
Extinguiram as formigas de fogo
Pajé Aruak, Enónã Westa Yai

E com os seus poderes expulsou Sarauá
(2x)

Salvem a Amazônia de Alma Indígena
(Selva, selva)
(2x)

Ipotira

(Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong)

Da tua boca perfumada Cunhá
Nascem as belas canções
As mais lindas histórias
Os sons da floresta, no sol da manhã
Nas noites de lua, cantigas de sonhos

O vento, na palma do buriti
O vento nas flores da samaúma
No murmúrio das águas
No tronco do açaí
Conduz os teus passos
A leveza da pluma

Oi, roda, gira, gira, dança
A estrela a iluminar
Menina e doce rainha
Faz meu boi balancear
Oi, roda, gira, gira, dança
A estrela a iluminar
Caprichoso balançando
O mundo inteiro vai cantar

Cunhá, meu povo te chama
Ipotira perfumada
Flor das águas do Uruna
Por Tupá abençoada

Na dança das tribos
Nas noites enluaradas
(2x)

Senhor dos Mil Nomes

(Waldir Santana, Robson Júnior, Marcelo Reis)

Ao som do tambor
Os guerreiros tocam as flautas sagradas
Dianary-Baiá - Puraci-Sauá - Arandi Yuaçaná
Arandi Yuaçaná

O primeiro canto de guerra, fui eu
A primeira dança da cura, fui eu
Arandi Yuaçaná, Arandi Yuaçaná
Protegido de Tupã

Vem pro seu povo
Senhor da máscara de fogo
As tribos se curvam e clamam
Oh! Grande Senhor dos Mil Nomes
Senhor da luz, senhor da escuridão
Mestre da feitiçaria e de todas as eras
Dominador das feras

Ao som do tambor...

Das máscaras sagradas
Do império de barro e de palha
Das viagens alucinadas
Das folhas raízes das matas
Das criaturas que voam e rastejam, rastejam
Das criaturas que voam e rastejam
Pajé, Pajé

Amazônia Cabocla

(Cezar Moraes)

Vai um remador
Ligeiro no rio
Clamando a mãe natureza
Trazendo expressão de incerteza no olhar
A mata virgem que secou
Nem o nativo resistiu

E os filhos do sol
Herdeiros do chão

Sem pátria aproam no rumo do nada
E se afogam num mar de lágrimas
Entristeceram deus Tupã
Até o luar do céu sumiu

Vai um beija-flor
Errante no céu
Perdido no tempo na sua canoa
Lança o ribeirinho seu cantar
Olha seu moço o meu pão
Vem desse chão e desse rio

Deixe a lua de prata
Descansa seus raios
No verde das matas
No rio dessas águas
Lagos e campinas
E aningas
Deixa viver minha nação
Só preservar sem destruir

Amazônia, Amazônia
Minha vida minha insônia
Não pode ser pó de queimadas
Sussurra o murmúrio das águas

Amazonas, Amazonas
Minha rua minha infância
Encontro de todas as raças
De vento adoçando e cascatas

Mas o caboclo
É forte valente e guerreiro
Defende a selva do qual
Aprendeu ser amante
Entre o verde e o caboclo
Um caso de amor Caprichoso

*“Meus filhos e minhas filhas
Não deixem meu rio morrer
E nem a verde mata queimar
O reflexo nessa água límpida
E esse lindo manto verde*

*Contam os eventos e as recordações
Da vida de meu povo
Eu só quero um lugar
Onde eu possa ouvir
A voz solitária do vento
E a conversa dos sapos
Em volta de um brejo
Já não posso mais falar
Minha voz já não se ouve
E peço a nova geração
Que honre a memória
De seus ancestrais
Não deixem meu rio morrer
Não deixem o verde queimar
Não deixem o meu chão
Virar deserto”*

Boi de Lata

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Arlindo Junior)

Sou Caprichoso, sou boi de raça
Eu tenho garra, sou de guerra
Eu tenho brio
(2x)

Tu me respeita, contrário
Que boi carbono ninguém sabe, só tu viu

Eu sou o clarão da lua
E os raios do sol brilhante
A minha estrela te ilumina
O mundo é meu diamante

Sou ferro, sou rocha
De fibra e nervos de aço
Sou Caprichoso
Sou peara do pedaço
Eu tenho garra
Sou guerra, eu tenho brio
Sou Caprichoso
O peara do Brasil

Você que fala que eu sou feito de carvão

Teu pelo é corda
E teu chifre é papelão
Inconsequente, tu não sabes nem quem és

És boi de lata, encrenqueiro e perreché
És lambanceiro, boi gabola e fanfarrão
Na valentia é uma bolha de sabão

Não fale em tetra, não em fale penta
O povo sabe como ganhas

E ninguém te aguenta
(2x)

(Armando não!)
O povo sabe como ganhas
E ninguém te aguenta
(Não vale não!)

O povo sabe como ganhas...

★ 2003 – 90 Anos de Raízes e Tradições na Amazônia

Boi Estrela

(Robson Júnior, Marcelo Reis, Mailzon Mendes)

Boi Caprichoso chegou, a festa vai começar
Sinta seu corpo no calor dessa emoção
Dessa emoção, dessa emoção, dessa emoção
Boi Caprichoso chegou, a festa vai começar
Você é a força que conduz essa nação

Tambores rufam na mata
E em meu peito, a estrela a pulsar
Vem chegando a minha marujada
Fazendo toda a galera vibrar
(2x)

Já chegou, já chegou, já chegou meu boi
Vibrando, hei!
Dançando, hei!
Já chegou meu boi

Levanta galera os braços para o ar
Balançando pra lá e pra cá
Na palma da mão, quero ver você dançar
Na palma da mão, quero ver você cantar

Boi Caprichoso chegou, a festa vai começar
Sinta seu corpo no calor dessa emoção
Dessa emoção, dessa emoção, dessa emoção
Boi Caprichoso chegou, a festa vai começar

Você é a força que conduz essa nação

Tamba-Tajá

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

O vento dos campos
No escuro da noite
Esfriando as serras, na água azul
Na serra da lua, segredos da terra
Índio Taulipangue e índia Macuxi
Fugindo da ira das tribos
Amor de verdade, Uiná e Acami

E os dois nunca se separavam
Na caça, na pesca, no rio a banhar
Na força da lua
Curumim sem vida nasceu
E para maior tristeza
Acami não pode mais andar

E veio o sol, e o sol foi embora
E veio a lua, e a lua desapareceu
(2x)

Um dia, Uiná saiu com Acami
Pelos campos colhendo mangaba e murici
E os dias passaram e eles não voltaram
E no lugar onde ficaram

Aonde o vento costuma soprar
Nasceu uma planta brilhante
Homem, mulher par constante
A pureza do Tamba-Tajá

Tamba, Tamba-Tajá
Um amor que nasceu tão bonito
Ninguém consegue acabar
Tamba, Tamba-Tajá
Na lembrança eterna das folhas
O amor de Acami e Uiná

Marujada de Guerra (2003)

(Chico da Silva)

Marujada de guerra eu quero ouvir
O som do teu tambor
Nosso Boi Caprichoso quer nos vir
Brincando com amor

Vamos fazer palha voar
O bumbódromo balançar
Touro galante meu diamante
Vem com garra pra brincar
(2x)

Meu Boi Caprichoso
É um boi aguerrido
Nunca foi vencido
É um boi campeão
O meu Boi
Nos campos de batalha
Do contrário sempre foi vencedor
Treme o chão, balança o mar

Só fica uma estrela
No céu a noite a clarear
Na minha ilha, no meu verde clorofila
Pro meu Boi balancear
Não sou só eu, tem mais caboclos do lugar

Bravos guerreiros guardiões do rio-mar
São Saterê, Parintintin, Tupinambá
São guerreiros da terra
Marujada de Guerra
Boi Caprichoso é meu bumbá

Pescador da Vida

(Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong)

Rio Amazonas
Presente da natureza
Em suas águas a certeza
Do sustento e do pão

Pescador, ribeirão agradece
Água que dos Andes desce
Corrente da vida, minha paixão

Tarrafa, anzol
De linha cumprida
Pescador pescando a vida
Curumim é preciso criar
Curimatã, farinha e o tambaqui
Piracema de sardinha
O sabor mapará
Aruaná, bodó e pimenta murupi
Aruaná, bodó e pimenta murupi

Vai pompeando caboclo
Pro banzeiro não alagar
De olho no peixe
Não abusa da garrafa
Não vai se tontear, olha já!
Vai pompeando caboclo
Pro banzeiro não alagar
Não carca, nem rema
No lance da tarrafa
Tu ainda vai me derrubar, olha já!

No rio, no lago não dá tenuia
Na canoa, de bubuia
A vida é um eterno pescar

Sou parintinense, caboclo forte
Sou azul, sou Caprichoso
No calor do vento norte
(2x)

Tradições e Raízes

(Cezar Moraes, César Oliveira, Chiba)

Alô, povo da Francesa,
E do Palmares e de toda cidade
Esse contrário faroleiro
Anda dizendo
Que é tradição, mas não é verdade,

Já mudou de dono e de curral
Fica fazendo o que diz que é ritual
Aprisionado sem saber como sair
A enchente alaga toda área da fabril
E esse boi fica nadando pra chegar
Na terra-firme onde está meu boi-bumbá

Enquanto o meu Rio Amazonas
Correr para o Mar
E a minha bandeira no céu estrelado
Estiver tremulando, eu hei de lutar
Soberano fluindo o encanto
Dessa brincadeira
Pois os campeões são sempre assim
Reagem quando tudo parece o fim

Meu povo pronto a derramar
Seu sangue e suor
Pelo nosso Caprichoso
E vai ser sempre assim
Caprichoso, Caprichoso
Tradição e raiz
Contigo Caprichoso eu serei feliz
(2x)

Evolução do Caprichoso

(Alceo Anselmo, Márcio Dornelles, Marcelo Reis, Dudão)

A sensibilidade vem à flor da pele
Quando o Caprichoso
Faz sua evolução
Eu peço à poesia, com amor revele
Todos os segredos que permeiam esse boi

O céu concede um manto
De estrelas como altar
Viajo na emoção, meu touro negro
A balançar
Nas asas do amor a minha estrela
Vem luzir
Meu Boi Caprichoso vai evoluir

Dança como (a liberdade)
Balança seu dorso, (sensível miragem)
Meu amor, minha paixão
Raízes de um povo, pura tradição
Dança como (a liberdade)
Balança seu dorso, (sensível miragem)
Azulou meu coração
Meu boi balanceia e estremece esse chão

Boi, Boi, Boi Caprichoso
Gira e balanceia
No brilho das estrelas
No alto das fogueiras de São João
Evolui meu Boi
E com reflexo das luzes
Se contorce balançando as orelhas
Gira meu boi, meu touro negro
De veludo campeão
(2x)

Iaru e Ceuci

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

Eu sou o brilho do céu
Da lua de prata

Ceuci das flores azuis
Perfume da noite, o som da cascata
Lágrimas de fogo, o brilho da luz

Tuxaua moço não escolhia a cunhá
Cyeima que encontrava, com ela deitava
Tempo de caça no centro da ilha
Iaru viu a índia
Sorriso de estrela, linda maravilha
Iaru com ela deitou
E a filha da lua, surpresa se espantou

E chorando, disse com emoção
Você mexeu com gente do céu
Acabou a tua geração
No chão, a vida inteira passará

E somente na luz do luar
Trarás puçanga, peneiras e aturá
Matapi, carimã, tarubá
Vais ver as cunhãs
Mas com elas não deitará
(2x)

E o teu povo, Tuxaua e Iaru
Ao ouvir o teu chamado
Vão pular nos alagados
Aldeias de sapos, de sapos aru (3x)

Pérola Menina

(Ronaldo Bazi, Wenderson Figueiredo, Mauro de Souza)

A noite brilha
Com as estrelas ao luar
Seu sorriso é a chama que incendeia
A galera pra brincar
É a sinhazinha
Pérola menina
Beleza que fascina com olhar

A sinhazinha da fazenda vem dançar
Traz nos seus olhos o feitiço do luar

Seu amor encanta o Caprichoso
Dança na arena
Vai girando sem parar
Com seu leque faz gracejos
Contagia com olhar
Seu amor encanta o Caprichoso
Ele é o Boi
Boi Caprichoso
Boi, Boi, Boi Caprichoso
Anjo que fascina
E encanta ao dançar
Pérola menina evolui com meu Boi
(2x)

Ritual Mochica

(Waldir Santana, Marcelo Reis, Robson Júnior)

(Oh-oh-oh-oh-oh-oh-oh) (hei)

Sob a névoa dos Andes
Repousa a glória, tingida de sangue
De sacro civilizações (hei)

Chavin, Nazca, Incas,
Tiahuanaco, Chimus, Mochicas (oh, ho)
Chavin, Nazca, Incas,
Tiahuanaco, Chimus, Mochicas

Conta a história que o povo Mochica
Cultuava um macabro ritual de sacrifícios
Guerreiros imolados, catitos degolados
Sacrificados no tétrico martírio
Ô-ô-ô-ô

Na pirâmide da lua, o templo da perdição
No cálice de sangue, atroz celebração
(Na pirâmide da lua, o templo da perdição)
(No cálice de sangue, atroz celebração)

Os sanguinários sacerdotes
Tentavam aplacar
A natureza em fúria pro mundo ordenar
Num rito de pavor que culminava

Com a dança dos mortos
(2x)

E o colecionador de crânios e de almas
Vinha cultivar, aah haa

Ai Apæc, o império do terror!
Ai Apæc, as presas do jaguar!
(2x)

Mas um dia a grande civilização Mochica
Foi extinta pela ira das águas andinas
E assim como seus templos
Só restaram as ruínas
E os espíritos que vagam no ar

Ai Apæc, o império do terror!
Ai Apæc, as presas do jaguar!
(2x)

Mas um dia a grande civilização Mochica
Foi extinta pela ira das águas andinas
E assim como seus templos
Só restaram as ruínas
E os espíritos que vagam no ar

Ai Apæc, o império do terror!
Ai Apæc, as presas do jaguar!
(5x)

Galope Arrasante

(Cezar Moraes, César Oliveira, Chiba)

Vem chegando a linda
Vaqueirada do meu Boi
Tremulando a ilha seus encantos
Acendendo o fogo da paixão
Azul no véu da noite a refletir
Dançando ao som do meu tambor
Vem a vaqueirada do meu boi-bumbá

Pisa forte meu vaqueiro
Ao som do meu tambor

Na cadência da caixinha
Traz a estrela azul

Dançando ao som do meu tambor
Vem a vaqueirada do meu boi-bumbá
Meu boi-bumbá, meu boi

Traz o ritmo envolvente Marujada
Brilham estrelas escondidas do além
Um amor desconhecido se revela
Na força e na magia do meu boi-bumbá

Vem na arte do meu canto Caprichoso
No portento da floresta e do meu rio
Na pureza e na criação dos caboclos
No coro da galera que ecoa no ar

Vem meu boi, chega meu vaqueiro
Gira no balanço da toada, saltitando
Faz sentir paz e harmonia
Evolui no grito da galera delirando
(2x)

Canto Caboclo

(Ronaldo Bazi, Wenderson Figueiredo, Mauro de Souza)

Terra mãe, que nos deu a criação
A inspiração na noite
Caprichoso de estrelas
Que brilham no manto celeste
Irradiam e iluminam de azul
Esse chão de estrelas onde brinca meu Boi

Arena de bravos guerreiros
Contos e lendas, rituais de glória
Onde a floresta nasce
A cada amanhecer
Com os raios do sol, astro rei da vida

Traçando as sombras
Por onde passam na copa das árvores
Quebrando o silêncio

Dos igapós na voz roca da mata
Lagos e furos

Acordando a selva seiva da vida
O teu pranto calado
Renasce um sonho de um amanhecer

A cobra prepara o bote
No rastro da onça pintada
O canto dos pássaros anuncia a revoada
O remanso das águas traz fartura em piracema
Sou o branco que canta, canta

Canta o índio, canta a tribo
Canta a floresta
Canta o caboclo Parintintin
Canta a mãe natureza

A preservação
Da nobreza da arte
Do criador das estrelas
Que o caboclo eternizou
Na testa do meu boi-bumbá
Caprichoso

Rainha da Amazônia

(Edwan Oliveira, Hugo Levy, Neil Armstrong)

Bandeiras se agitam no ar
A magia que encanta o olhar
As fogueiras, as lendas, as festas
Nas águas adivinhação
(Nas águas adivinhação)

Vem na voz, no brilho da estrela
Na dança, nos pés do curupira
Dança, balança, dança e vem
Me conta do sete-estrela
Da Matintaperê
Vem linda menina
Tua dança me sonhar e viver
Brasil, Amazônia, Amazonas

Dos meus sonhos, da terra
Da lua de prata
Brasil, eu quero te amar
Brasil, eu quero Amazoniar
Com a água da vida
Na espuma da cascata

Menina dos sonhos
Rainha dos contos, me faz sonhar

Azul, azul, festa de cores!
Azul, azul, festa de cores!
(2x)

Menina dos sonhos
Rainha dos contos, me faz sonhar

Angaratã

(Cyro Cabral)

Dança! Misterioso Xamá
Faz a magia do fogo
Nos cantos que Tupã deixou
Canta! Oh, poderoso pajé
Traz a igara-boiúna
De volta com a nossa nação

Misteriosa canção
Raios e trovões
Caem mil planetas
Estrelas e cometas
Senhor de todo o mal
Feroz assombração

Fogo flameja no ar
Olhos a brilhar
E a morte que espreita
Na escuridão deleita
Com a selva a mergulhar
Em total destruição

É o Angaratã
Fera que surgiu

Vem trazendo a fúria
Do vibrar de tamurás e maracás
Gritos de pavor, sobrenatural
Lança sobre a terra dor e morte
Neste grande ritual

É noite e o luar testemunha
Profano, horrendo lanço
Mandinga pro bem que se opunha
No escuro a mata ficou
E as trevas reinaram na selva
Só cinza no solo restou
E a tribo conclama o pajé
Feiticeiro sagrado
Que vence o terror

Toque da Marujada

(José Carlos Portilho)

A noite respingou orvalho
No tambor da marujada
Do meu boi-bumbá
Minha alegria é
Entoar um canto
Exaltando a Marujada
Do meu boi-bumbá
(2x)

E no batuque do compasso da toada
Eu ouço o toque do tambor da Marujada
Vem a caixinha no compasso da toada
E o repique remarcando o compasso
Do tambor da marujada
(2x)

Vou, eu vou, vou desfilando
Com a marujada
São dois pra lá
Eu sou a rima do azul
São dois pra cá
Eu conto a história

Do meu boi, eu vou
(2x)

Sou a tradição do lugar
Sou do Boi Caprichoso
(2x)

Sou respeitado quando
Chego pra cantar, boi
Causando inveja pra
Quem ouve meu tambor, boi
(2x)

Profeta da Sabedoria

(Bené Siqueira)

Quem lerá?
O livro sagrado escrito na tábua
Com as mãos de Tupã
Pajé lerá!

Quem lerá?
A história da vida quem ensina a vitória
Do bem sobre o mal
Pajé lerá!

Foste escolhido pra ser o profeta
O anjo da guarda da nação tribal
Na profecia exerce o poder
Grande feiticeiro deste ritual

Dança, dança Kayapó
Canta, canta Sateré
Vem ouvir a profecia
Na leitura do pajé
Na oração Tupinambá
Na canção Parintintin
No albor da grande noite
Será lido o Porantin
(2x)

Dança pajé, pajé é é é é

Porantin o pajé lerá, o pajé lerá
Totem sagrado de um povo guerreiro
Porantin o pajé lerá, o pajé lerá
Livro fiel ensino verdadeiro
Dança, dança Diruá, com espírito que vem
Kaxseri Winó Yai o poderoso pajé
Canta Tariássere, com o espírito que vem
Kaxseri Winó Yai o poderoso pajé

Minha Poesia

(Mailzon Mendes, Eliberto Barroncas, José Augusto Cardoso, Alceo Anselmo)

Eu sou tua vida
Meu boi tão verdadeiro
Bailando no terreiro
Da minha fantasia

Sou poeta
Quando vejo o teu bailado
Meu boi amado
És a minha poesia
(2x)

Eu sou Caprichoso
Eu sou felicidade
Estrela no céu de veludo
Eu te amo de verdade
(2x)

O azul é teu campo infinito
O meu canto mais bonito
É tua alma em toada
(2x)

Teu sangue é o suor dessa galera
O coração que acelera
No pulsar da marujada
(2x)

Ritual Ulaikimpia

(Edvander Batista, Robson Júnior, Waldir Santana, Sebastião Júnior, Júnior Reis, Mailzon Mendes)

Yakapá, Ulaikimpia
Nieweco, Ulaikimpia
Vai começar o flagelo da vida
Na aldeia dos mortos
(2x)

Num instante o céu bradou
E Kamu enegreceu
Gritos de horror ressoam

Cantam os antigos Mehinakus
Os cantos de Kuamuti (oh ho)
(2x)

Nem a unguida e certa flecha
Atingirá Ulaikimpia
Tão a mais aguerrida Taquara afastará
No ar a senhora das sombras
Convocam os mortos para lutar

Yakapá, Ulaikimpia
Nieweco, Ulaikimpia
Vai começar o flagelo da vida
Na aldeia dos mortos
(2x)

Chamas de fogo lançadas no ar
Martirizam as profundezas
Assombração, visão sobrenatural
E surge revoando sobre as almas
O poderoso Yakapá, Xamã
Seu cajado de fogo afugenta
As sombras para o além

Ulaikimpia, Ulaikimpia
Ulaikimpia, Ulaikimpia

Peregrino do Sol

(Cyro Cabral)

Sobre as águas
Viajam as tribos do templo do sol
Das montanhas
Do reino encantado do Inca chegou
Tocam as flautas do Yebá-Masá
Lindo canto andino no ar
Cahuapana, Candoa
Parima, Manôa
Yurimá

Da espada um sangue guerreiro
No solo pingou
E no vale sagrado
Da lua de prata chorou
Foram as tribos pro Leste morar
A floresta é seu novo lugar

Tariano, Tukano
Baniwa, Dessana, Bará
Soam as flautas sob o sol
Soam as flautas ao luar
Nossa história, chão de glórias
Que a cultura do reino dourado
Deixou neste lar

Vem condor, trazendo o Izí
Vem no azul do céu cantar
Amazônia, todos sonham
Natureza que os filhos do Inca
Souberam amar

Parintins Caprichoso

(Raimundinho Dutra)

Sou um pequeno gigante
Estrelando na selva
Das minhas entranhas
Emanam arte sem fim

Sou alegria no mundo
Que os sonhos aquecem
Sou a decantada gleba
Dos Parintintins

Venham, venham cantem comigo
Sou vida, alegria, abrigo
Manancial do amor
Seja dia, seja noite
Seja noite, seja dia
Essa harmonia o céu irradia

Eu sou o Candor
Quero ver os rios balançando
Pescadores dos lagos cantando
Eis minha ilha encantada a brilhar

Eu sou de desafiar
Meu diamante é precioso
O planeta conhece
Não tem essa de desafio
Caprichoso é luz
É arte e o povo merece
(2x)

Sou Parintins Caprichoso
Eu sou, eu sou
Sou Parintins, céu azul

Pot-Pourri

Rara Beleza (1989)

(Sales Santos)

Coração Azul e Branco (1989)

(Hugo Levy, Romildo Campos)

Grito de Alerta (1984)

(José Carlos Portilho)

Verso do Amo

(Rei Azevedo)

“Boi Caprichoso é valente
Temido no festival
Meu touro negro urrou
Estremeceu o local
Fez o contrário perder
O rumo do seu curral”

Ninguém Gosta Mais Desse Boi do Que Eu (1991)

(Carlos Paulain)

Pintada de Aldeia

(Mailzon Mendes, Alex Pontes)

Teu cheiro de mato de terra molhada

Perfume de jasmim

Me fascina cheiro de menina

Tua dança nativa, mulher mais bonita...

Olhos cor de mel

Ela rufia como vento nas águas

Guerreira Tupinambá

Girando o seu corpo ao luar

Vem a Cunhá-Poranga

Pintada de aldeia dançar, dançar

Cunhá-Poranga, Cunhá-Poranga

Teu bailado, mexe, mexe com a galera

A lua gira, Cunhá-Poranga

Balançando a floresta de alegria

(2x)

★ 2004 – Amazonas: Terra do Folclore, Fonte de Vida**Alquimia Azul**

(Ronaldo Bazi, Wenderson Figueiredo, Mauro Souza)

Saiu como da cratera de um vulcão
Erupção enlouquecendo a multidão
Explodindo em lavas de emoção

O céu radiante de estrelas a brilhar
Facho de luz iluminando é fogo
O Caprichoso vem te conquistar

Volúvel

Ginga o corpo facilmente nesse chão
Leve como o sentimento audaz
Touro negro verdadeiro

É pura emoção

Na sua aparição

Amor que conquista multidões

Negro como a noite

Alquimia da paixão

É o Caprichoso minha paixão

(2x)

Meu Boi, meu Boi

Quando te vi pela primeira vez

Me apaixonei

Não teve coração

Não deu boi do povão

Firmei no horizonte

Onde o azul é tenaz

Loucura da razão

Fogo da paixão

Ao ver meu Boi

Caprichoso

Touro Negro II

(Ademar Azevedo, David Jerônimo)

São movimentos

Que incendeiam na arena

Quando chega o meu lindo

Touro negro na evolução

Desafiando o inimigo na fazenda

Rodopia no terreiro

E apaga a chama desse coração

A grande estrela brilha forte

No horizonte no clarão da lua de prata

O meu boi vem evoluir

Vem balançando, sacudindo

Estremecendo toda ilha

Tem a fama de guerreiro e vencedor

É vencedor de amor

É vencedor de coração

Na evolução meu Touro Negro

É campeão

(3x)

Boi Caprichoso é a terra

Quando gira na evolução

Evolui meu Boi (3x)

Balanceia, meu Boi

Ginga gira, meu Boi

Balanceia, meu Boi

Rodopia, meu Boi

Lindo com uma estrela na testa

Ele não toma conhecimento

No balanço da toada

Adormece o inimigo na porteira do curral

Coacy Beija-Flor

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

A gente da tribo conta que as almas

Em borboletas vão se transformar

E beber o mel das flores da manhã

Para poder suportar a ida

Para os braços de Tupã

Guanambí morreu de tristeza

E sua alma no entanto

Em borboleta não se transformou

Era tão forte o seu pranto

E desejo de acalanto

Que se tornou uma flor

Coacy voava na campina

E da filha ouviu o lamento

Mas a pequena borboleta

Força não tinha pra levar

A alma da menina

Triste, pediu a Tupã

(que a torna-se um pássaro)

De asas fortes e brilhantes

Para levar Guanambí

Coacy Beija-Flor, Coacy colibri

(3x)

E hoje quando parte uma criança (Guanambí)

Sua alma se transforma em flor

À espera do amor, das asas de amor

Coacy Beija-Flor, Coacy colibri

Para levar Guanambí

(3x)

Boto Sou Eu

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

É canoa que gira, num remanso do rio

Beira de rio quebrando barranco

Rebojo, banzeiro, moleca no cio
(2x)

Boto rosado, uiara, boto tucuxi
Boto rosado, uiara, boto tucuxi
Arma na cintura é poraquê

Caboclo forte, bonito, chapéu de arraia
Olho de boto, dançar é gostar
No tempo do encanto, o calçado é o acari
É homem, é boto, é o rosa ou tucuxi

Olha o boto faceiro
Seu andar de banzeiro
É o desejo de amar
Num sorriso um quebranto
No seu beijo o encanto
Olha o boto, sinhá

É rapaz atrevido, namorador
É o feitiço do boto conquistador
De chapéu quebrado na testa
O bom é amar
Do encanto das águas me conta o teu gosto
Olha o boto, sinhá, olha o boto, sinhá

Ibirapema

(Ronaldo Barbosa)

*“Ó, altíssimo
O sol já descera para o poente
Recebei com honras o cativo”*

Troar de tambores...
Troar de tambores
Tupinambá há-há
Ao inimigo capturado é subjugado
Trombetas sagradas irão tocar
Prepara o cauim

Ao grande guerreiro (oh-oh-oh)
Coberto de penas (ah-ah-ah)
No seio da mata um grasnar feroz

O grande guerreiro (oh-oh-oh)
Com Ibirapema (ah-ah-ah)
Dança no terreiro, rapina algoz

Traz amarrado o prisioneiro
Arrastado pelo ventre
Num insulto derradeiro

Fala...

Não me amedronto com a serpente do vale
Nem com as feras da noite
Vem oh morte, leva-me
Minha alma não conhece o medo
Só a glória dos deuses

Boieco da Baixa

(Chico da Silva, Tony Rossi, Carlos Rosa)

Alô! Alô!
Nação azul e branca
Te prepara pra guerra atenção
Vamos atacar, com precisão
Bravos guerreiros
Gloriosa Marujada
Valorosa Vaqueirada
Todos de prontidão

Que hoje, a guerra é declarada
Contra um tal contrário
Boieco da ilha
Que não nos assusta em nada

Boieco chegou tua hora
Não corres agora
Te conheço bem
Não tem trapalhada que faça
Vencer nossa raça
Não vem que não tem

No desafio, ô da baixada
Vou te dar mais uma porrada
(4x)

Remos e Tauás

(Ronaldo Barbosa)

Divina...

Divina... Amazônia, minha Amazônia

De belas borboletas

Que adormecem ao vento

O sol vem te aquecer

As tribos a tua luz

Auroras vem te beijar

Teu perfume se eleva das águas

Divina...

Divina... Amazônia, minha Amazônia

De belas borboletas

Que adormecem ao vento

No tempo, desperta, voa ha...

Amazonas, braço guerreiro

Amazônia, chão brasileiro, remos e tauás

Amazônia, Amazonas, remos e tauás

Lá vem a grande canoa, singrando os rios

Lá vem a grande canoa, singrando os rios

Parintintin, Jiahui

Parintintin, Kagwahiwa

Subindo Tapajós

Vindo dos Apiaká

Deixa viver essas nações em cada olhar

Deixa viver essas nações em cada rio

Deixa viver essas nações em Parintins

Na festa dos Tupinambá

E subitâneo voa (voa, voa)

Entre os portais azuis

No alazão das Amazonas

Reino de tucandeiras

Lagarta de fogo

E subitâneo voa (voa, voa)

Entre os portais azuis

No alazão das Amazonas

Reino de tucandeiras

Do Boi Caprichoso

Voa, voa... (2x)

Boi Estrela II

(Mailzon Mendes, Alex Pontes, Marcelo Reis)

Eu quero, eu quero Boi Caprichoso

Dentro do coração

Parintins, minha terra querida

Braços unidos e o povo a cantar

Toca o berrante

Vem meu boi, vem meu Boi Caprichoso

Meu corpo todo arrepia de azul

No meu chão e no céu

Boi Caprichoso no meu chão e no céu

Boi glorioso vem meu boi...

Nação azul e branca

Delira no pulsar da marujada de guerra

Que anuncia a estrela vem brilhando

E já chegou Boi Caprichoso

Pulando galera

Jogue os braços

Balança pra lá e pra cá

Eu quero ver o teu grito de guerra ecoando no ar

(Boi Caprichoso)

Pulando galera

Jogue os braços

Balança pra lá e pra cá

Bate na palma da mão

Meu Boi é tradição e vamos cantar

Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer

Marujada de Guerra que chegou pra

(Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer)

Na batida do tambor, vamos juntos

(Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer)

É o Boi Caprichoso que chegou pra
(Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer)

Mariwin

(David Jerônimo, Ademar Azevedo, Elaine Rodrigues)

Ha hei, Ha hei
Estrondos, esturros, gritos, guerras
Onças, gatos, índios, feras

Vai começar o ritual dos caras de gato
Os Matis ao redor da fogueira
Oferecem ao deus animal
Os tatuados
Bravos guerreiros
(2x)

E rompe na maloca o Mariwin, (hei hei)
Grita na aldeia o Mariwin, (hei hei)
(2x)

Criatura estranha
De corpo untado de lama
Que vem pela beira
Coberto de folha de samambaia rasteira
(2x)

Gigante Mariwin
A onça e o Mariwin
A fera da aldeia
Assombra o curumim
(3x)

Castanheiro do Amazonas

(Hugo Levy, Ronaldo Barbosa, Neil Armstrong, Carlos Paulain)

A rede de tucum na sombra do tapiri
No remanso do rio, a canoa serena
No canto saudoso o carão anuncia a cheia
Da casa de farinha ainda sobe gostoso
O cheiro do biju, manicoera

No paneiro farto, ouriço de castanha
Mão de pilão, pilão pisado
O sumo, o leite e o pão
A colheita na floresta

Terçado de gume afiado
Sou castanheiro do Amazonas
(2x)

Com o fruto da castanha
A família se cria
Mulher, velho e cuirão

Bate pilão, bate pilão
É mês de junho e a friagem chega
(2x)

Chuva cai no meu terreiro
É meu sustento
É minha benção

Bate pilão, bate pilão
É mês de junho e a friagem chega
(2x)

A ternura, um beijo na boca
Chuva molha a minha vida
Floresce meu chão
O verde é minha razão
Molha o ventre da minha cabocla
Sou Caprichoso, eu sou azul
Sou esperança, eu sou

Olhos de Fogo

(David Jerônimo, Ademar Azevedo, Alfredo Reis)

Olhos de fogo
Trazendo medo em seu clarão
Quem vem lá nas ondas quem será?
Espanta o Andirá
Vem devorar
(2x)

Chamaram todos os mandingueiros
Curandeiros, feiticheiros
Para o mal afugentar
Armaram-se todos guerreiros
Na aldeia a fogueira
Para a fera enfrentar

E as flechas vão cortando o ar
(E as flechas vão cortando o ar)
E a cobra grande avança
(E a cobra grande avança)
Gritam os índios de pavor
Fogo no ar
(2x)

Heia, heia... Ha Ha haê...

Amaldiçoada por Tupã
A fúria foge ao desafio
Vencida, ferida fugiu
A boiúna mergulha
No abismo profundo no rio
(2x)

Heia, heia... Ha Ha haê...

Raça Pura (Chico da Silva)

E com vocês
Boi Caprichoso vamos todos aplaudir
Vamos cantar, vamos brincar
E em paz se divertir
Boi Caprichoso é o campeão
De raça pura e premiada
O azul e branco é o pavilhão
Do Movimento Marujada
Eh, Boi! Eh, Boi! Caprichoso

Levanta a toada do meu Boi
Faz nossa galera delirar

Se a vida é bela e o amor é lindo
Então, de Boi vamos brincar
(2x)

Boi Caprichoso bota quente, não bobeia
Se algum contrário chegar junto, mete a peia
E a Marujada de Guerra não se aperreia
E o Movimento Marujada balanceia

Amazonas: Terra do Folclore, Fonte de Vida (Ronaldo Barbosa)

Não deixa Amazônia chorar
Não deixa Amazônia chorar

Vem Amazonas, abraça os filhos do sol
Vieste dos deuses, vieste dos Andes
Para triunfar

Amazonas, um fio de água caminha
Nos atalhos da mata um gigante que surgia

E vieram os paranás, refúgio da jiboia brava
Arraias nos igapós
No lago sereno, a morada dos contos
Onde boia a grande flor

Amazônia são as cores
Consciência em preservar
Das marés a pororoca, arvoredos, animais

Amazônia são as raças
Piracema, primavera e flor
Corredeiras, cachoeiras
Meu grande amor

Vem Amazonas, abraça o brilho do sol
Vieste dos deuses, vieste dos Andes
Para triunfar

Vem Amazonas, abraça os filhos do sol
Águas de beber, águas de ungir, águas de curar
Rio caudaloso de águas barrentas

Que banha a ilha dos Tupinambá
Berço Caprichoso
Em tuas águas vou cantar... cantar

Amazônia mãe das águas
Amazonas rio da vida
Amazônia misteriosa do desbravador

Boi Pipoca

(Eder Lima, Sandro Silva)

Tonitruante feito um trovão
Vem agitado como pororoca
Meu Boi da terra é o campeão
O boi contrário é um boi pipoca
(2x)

Fala que é fogo, mas espoca
Sai avacalhando, doido, amarelão
Boi pipoca, é pra tu aprender
Querer não é poder
Meu boi sabe vencer, inglório e mal-acostumado
Caprichoso é que é boi, minha felicidade
Vou pintar de azul a cidade
Reunir meus guerreiros na taba

E dançando ao som do meu tambor
Vou cantar, eu vou te chamar, eu vou
De invejoso, mas que cara de pau é o contrário
De invejoso, mas que cara de pau é o contrário

Pra que chorar? Que penta, que nada
Sai da minha frente, boi contrariado

Imperatriz do Amazonas

(Cyro Cabral)

Te amar, amar
Vou sempre te amar
(3x)

Parintins
Vila Nova da Rainha Imperatriz

Candeia nas águas um brilho
É luz em delírio
No teu pôr do sol

Natureza pra se decantar
Onde a lua prateia o rio mar
Das barrancas, dos lagos, dos entes
Paixão inclemente
Convite de amor

Parintins
Dobram os sinos de Maria em tua fé
De um povo humilde que encanta
Caboclos entoam mais belas canções
Da serra às terras do paurá
Da magia dos seus paranás
Do meu peito eu lanço um grito
No azul infinito
Que a ti Parintins...

Vou sempre te amar

Rio Amazonas

(Ademar Azevedo)

Chora mãe d'água
Clama pelos furos, lagos e igarapés
As águas que correm para o mar
Azul (4x)

Rio Amazonas

Tua margem é o cenário no nosso Brasil
Criação da natureza
Cio das águas é a certeza
Dá vida a piracema nesse rio

É a fertilização
É a grande arribação
É a miragem do caboclo
Natureza mãe da vida
Sua mata verdejante
Faz o mundo respirar

O vento norte anuncia
(Hei hei, hei hei)
As águas brancas no rio
(Hei, hei)
Onde o caboclo navega
Enfrentando o desafio

Amazonas, Amazonas na Amazônia
Meu rio, meu rio bravio
Meu rio bravio, meu rio
(2x)

Cunhá Tupinambá (Ivar Senzano)

Tens o cheiro do perfume dessa selva
És a bela da aldeia
Teu encanto me seduz
Teu sorriso me acalma
Teu bailado é comparado
Com as curvas do rio-mar banhado pelas águas

Cunhá-Poranga do Boi Caprichoso
Gira bailando ao som do tambor
És uma joia de traços divinos
Que os deuses declamam em louvor

Vem morena, se consagra nessa dança
És a rima do meu canto
A Cunhá-Tupinambá
(2x)

Nessa noite estrelada
Pra galera vai dançar
Surge ornada em meio as brumas
Sob o brilho do luar
A morena de beleza cativante
Fosforesce o seu encanto
Semelhante ao meu rio-mar

Vem morena, morena
De beleza cativante
És Cunhá-Tupinambá

Kuarup (O Tronco Sagrado) (Edmundo Oran)

Mavutsinin aquecia a terra sagrada
Do povo Kamaiurá
E os guerreiros Kamaiurá
Banhavam-se no rio Tuatuary

Despertando a fúria da própria natureza
Acordando os guerreiros sagrados para o ritual
Acordando os guerreiros sagrados para o ritual

Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente

Ao som do jacuí
Percorrendo os terreiros dos casarões
O pajé anuncia a chegada da grande profecia

Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente

No centro da aldeia sagrada
O pajé começa a celebração
Cocas, cintos, pinturas e as penas
Enfeitam um grande tronco celebrando o ritual
E o Kuarup é vida presente aos Kamaiurá
Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente

O choro das mulheres
Relatava um grande sofrimento
Recordando momentos de glória
Dos seus ancestrais
É a vida celebrando a vida pros Kamaiurá (2x)

Dança das Tribos

(Ademar Azevedo)

Yanomami, Saterê-Mawé

Munduruku, Parintintin

Os Tupinambá

(bis)

Todas as tribos dançando

Ao redor da fogueira

Ao brilho do luar

Dançam uma lua inteira

Ao som dos tambores e dos maracás

(bis)

Na aldeia todos os guerreiros

Se pintam para o grande ritual

Ordenam todas as nações

Com flecha envenenada

Na guerra a disparar

Hixkaryana, Kamaiurá Asurini

Dos Kayapó, vem Karajá. os Tiriyo

Kaxuyana e Manaó

(bis)

Piyanokotó, bravos vão lutar

(bis)

Dança das tribos

Dança da guerra

Dança da glória

(bis)

★ 2005 – A Estrela do Brasil

Boi de Amar

(Keandro Tavares, Franklin Júnior, Aluizio Cerdeira)

Boi, Boi, Boi Caprichoso

Pot-Pourri

Bem-Vindos os Visitantes (1986)

(José Carlos Portilho, Carlos Magno)

Verso do Amo

(David Jerônimo)

Boa noite, dono da casa

Como vai, como passou

Senhor dono da casa

Como vai, como passou

Vim trazer Boi Caprichoso

Pra dançar para o senhor

Vim trazer Boi Caprichoso

Com alegria paz e amor

Trago meu Boi Caprichoso

Pra brincar no São João

Meu touro negro é de raça

Verdadeiro campeão

Faz o contrário tremer

Meu Boi é da tradição

Caboclo Parintinense (Sou Parintinense) (1986)

(Roberto Sidney)

Escudeiros do Meu Boi (1991)

(Chico da Silva, Marcos Santos)

Toada do Ribeirinho (Maromba) (1988)

(Hélio Omar Conceição, Neil Armstrong)

Minha paixão pra sempre vou te amar

Boi, Boi, Boi Caprichoso

És a razão meu Boi do meu cantar

Minha paixão amor é meu bumbá

A magia que surge da arte
Deságua num mar de prazer
Quando em Parintins a toada
Reluz na voz do cantador
Não consigo conter a ansiedade
Que brota da minha emoção
Ao ver o meu Boi Caprichoso
Brinquedo da minha paixão

Marujada ribomba o tambor
No compasso do meu coração
Minha estrela no céu a brilhar
Na candura da minha canção

Surge o Caprichoso, puro e verdadeiro
Boi de encanto, boi de amar
Ao som da toada, estremece a ilha
Manda barranco pelo ar

Vem, meu Boi Caprichoso (meu boi, meu
boi-bumbá)
Balança bonito na arena
E me faz delirar (me faz delirar)
É grande o amor que eu sinto e não vai mudar
Vem meu Boi Caprichoso
Eu te amo e sempre vou te amar
Vem meu Boi Caprichoso
És a minha paixão, o meu grande amor
Fibra e suor dono da minha emoção
(2x)

Amor Primeiro
(Ademar Azevedo)

Amor, eu vim trazer
Meu touro negro serenando no terreiro
Encantando o mundo inteiro
Pra fazer essa galera vibrar e cantar

Na arte infinita, é Caprichoso
O amor que predomina nesse povo
Na terra só existe uma estrela
Que é meu Boi-Bumbá

O amor que me rodeia e me fascina
As lágrimas dos olhos da menina
Eu vivo nesse mundo, Caprichoso
Só pra te amar

É meu amor primeiro puro e verdadeiro
Fico ansioso te esperando o ano inteiro
Viajo às estrelas e ao Cruzeiro do sul
Vejo o infinito nesse lindo céu azul
Me inspiro na morena pra fazer minha toada
Sinto a emoção no toque da marujada
Pra sentir você quero ser feliz assim

Balanceia meu boi
Teu balanço faz arrepiar
Teu gingado estremece a ilha
E o contrário do lado de lá
(2x)

Tributo a Galdino Pataxó
(Ronaldo Barbosa)

Ôôô, ôôô, ôôô, ôô

Choram todos os pajés, ó, ó, ó
O seu clamor sobe até Tupã

Choram todos os xamás, ó, ó, ó
O seu clamor sobe até Tupã

Choram todos os pajés, ó, ó, ó
Entristeceram todas as nações, ó, ó, ó
Lágrimas nos olhos dos índios

O azul do Caprichoso chama as tribos do Brasil
Para a última cantiga
Para o último lamento
Venham para grande despedida e oração
A Galdino Pataxó
E Kaiagang

Não brilha mais o rosto, ó, ó, ó
Onde os mil sois se alteram, á, á, á
O fogo que ateiam abrem os olhos dos que choram

Dos que choram

Venham rezar, ah, ah ah ah ah

Venham rezar

E tragam oferendas

(Venham rezar)

(E tragam oferendas)

“Matipu-Kaiona

Kaingang-Pataxó

Kariris-Waimiris”

...

Venham rezar, ah, ah ah ah ah

Venham rezar e tragam oferendas

(Ô ô ô)

Tragam as flores seca do cerrado (ah ah ah)

As pinhas da Araucária (ô ô ô)

As orquídeas que abraçam o mar (ah ah ah)

O açaí e o guaraná

Venham rezar, ah, ah ah ah ah

Venham rezar e tragam oferendas

Contrário Fanfarrão

(Edilson Santana, Sandro Santos)

É tão fácil transformar em poesia

A toada que contagia a galera do meu boi

Boi Caprichoso vem trazendo a Marujada

Calando a batucada ensinando a brincar de boi

(2x)

Brincar de boi, brincar de boi

Vem contrário tentar aprender

Brincar de boi, brincar de boi

Esse ano vai perder

Perder na arena

Perder na toada

O teu desafio não incomoda em nada

Essa galera do baixo astral

Que um dia irá se afogar

No seu próprio curral

Pobre contrário muito obrigado por existir

Pois as minhas vitórias são em cima de ti

(2x)

Chora, esperneia, agoniza, fanfarrão

Boi Caprichoso é história e tradição

O folclore mais belo do lugar

Só a nação azul e branca irá mostrar

(2x)

Amazonas Nosso Amor

(Chiba, Simão Assayag)

O estridor dos ventos

Era tudo que se ouvia nesse chão

A selva era como um grande lar

E os filhos do sol em harmonia

Viviam livremente na floresta nua

Os deuses encantados suplicavam

Ao senhor da criação

Não deixe dizimarem esse meu chão

Mas o nativo defensor

Com bravura resistiu

Contra a força do arcabuz

Por um futuro mais feliz

E me deixaram esse manto verdejante que floriu

Danças e crenças, ritos, lendas e canções

Refúgio e encontro de raças

Vasta liberdade onde a vida é mais feliz

Seu moço meu boião

Vem das águas e das matas

Eu levo a vida e me sustento da pesca e da caça

Não venha tirar meu encanto

Nesse chão não quero guerra

E nada de matar o verde só paz na floresta

Vamos brincar no Caprichoso e mostrar nessa festa

Que a Amazônia é rica e bela e precisa viver

Amazônia de mistério, seus encantos, meu cantar

Labirinto que envolve o pescador
Amazonas nosso amor
Minha estrela, meu lugar
Teu cenário embeleza o meu Brasil

Boi Estrela III

(Robson Júnior, Márcio do Boi, Marcelo Reis)

Vem, Caprichoso chegou pra vencer
Tem a sina de ser campeão
A estrela derrama emoção
Ao ver o meu Boi Caprichoso chegar
E a galera com os braços no ar, começa a cantar
Eu te amo, Caprichoso, sempre vou te amar
Toca logo, Marujada, que eu quero dançar

Parintins azulou outra vez
Alegria está solta no ar
Acende no meu peito a chama da paixão (dançar)
Incendeia a arena de emoção (soltar)
O grito forte de ser campeão (amar)
O ritmo da Marujada tocar

Sou, sou do Caprichoso azul
Eu vou cantar, (vou cantar)
Pro teu bailar (pro teu bailar)
Com raça e amor
Eu sou feliz (eu sou feliz)
Eu quero sim (eu quero sim)
Caprichoso eu sou
(3x)

Boi de Santo

(Simão Assayag)

Meu querido São João Batista
Santo da minha devoção
Eu vim pagar a promessa
Do fundo do coração
Trago o melhor da fazenda
Meu boizinho campeão
Lembrando a graça alcançada

Lhe oferto com gratidão

Boi de Santo, Boi de Santo
Que o meu amo anunciou
Boi de Santo, Boi de Santo
Que meu santo abençoou

Canto o santo, azul seu manto
Caprichoso é Boi de Santo
Que Cid ao Santo ofertou

É madrugada
Lua alta iluminada
Relva verde serenada
Vento doce da restinga
Cheiro de terra molhada

Caprichoso é boi de festa
É da cidade é da campina
Traz sua estrela na testa
É do coração da gente
Está nos olhos da menina

Urro forte vem do campo
Couro preto bem sedoso
Que a luz azulou por encanto
Brinquedo belo e formoso
Nasceu meu Boi Caprichoso

E o vaqueiro se espanta
Êta boizinho bonito
Êta boizinho danado
É Boi de Santo patrão
Presente pra namorada
(2x)

Boi de Santo, Boi de Santo
Que meu amo anunciou
Boi de Santo, Boi de Santo
Que meu santo abençoou
(2x)

Eu vim de longe, bem longe
Sem saber pra onde ia

Andei no lombo de jumento
Como Jesus fez um dia
Vim do Nordeste sonhando
Seguindo uma estrela guia
No barco para o Amazonas
A saudade me seguia

...

Da estrela fiz minha sorte
Mulher e fama ganhei
Criei o Boi Caprichoso
Que ao nosso santo ofertei
1913 em Parintins eu cheguei
Sou Roque Cid o primeiro
E o Caprichoso é o rei

Boi da Estrela

(Alex Pontes, Mailzon Mendes, Alceo Anselmo)

Vem! Vem! Meu Boi! Meu Boi!
Boi Caprichoso
Com todo arsenal azul
Explode constelação
Boi da estrela
Tambores estremecem
Enaltece a grande festa
Porque meu Boi já chegou

Lua
Ilumina a porteira, veja só que maravilha vem de lá
É o touro amado trouxe a vida, alegria na arena
encantar
Tem um sentimento, a estrela na testa
Que faz você feliz
O Boi de Parintins

É Boi altaneiro
Nossa arte
Tá no sangue do caboclo
Caprichoso! Caprichoso! Caprichoso!
Ô Ô Ô

É Boi altaneiro

Nossa arte
Tá no sangue do caboclo
Caprichoso! Caprichoso!
Ô Ô Ô

Profecia Karajá

(Ademar Azevedo)

Raios, relâmpagos, trovões
Anunciam o fim do mundo Karajá
(2x)

Karajá ahhhh...

Um abismo profundo na terra
Fogo, fumaça, enxofre
E o monstro ungido na beira do poço
Larvas de fogo ardentes na boca
E a chave do abismo aprisiona a serpente
Das nuvens surgem gafanhotos
Vem devorar

A fera, a fera
A fera de sete cabeças
(2x)

Com poder do escorpião
É vencido pela ventania
E sete trovões

Vento, vento
Sopra um grande temporal
Fogo, (fogo), Fogo, (fogo)
Anuncia o grande final
E os astros se chocam no ar
É o fim do mundo na aldeia dos Karajá

Abrasador o fogo queimará
Batem as trevas o mundo escurecerá
A profecia caiu sobre a terra
Dos Karajá, (Karajá)

Grito e agonia
Grito e agonia

Chora essa nação, raio e trovão
(4x)

Festa de São João

(Ademar Azevedo, Alexandre Flexa, Kamaxú)

Santo Antônio, São João
São Pedro fogueira e balão
Moça bonita e alegria
Todos caem na folia
Casamento, saudação
Promessa e adivinhação
Brincar de boi
Danças e louvação

Na terra do meu boi-bumbá
Na terra do meu boi-bumbá

A fogueira no terreiro
Pau de sebo, quadrilha e balão
Sanfoneiro, violeiro
Brincadeira, pamonha e quentão
Nesta festança na roça
Caprichoso é a primeira estrela

Vem meu Boi, brincar meu São João
Vem meu Boi, brincar meu São João

Nossa senhora de Lourdes
Sagrado coração de Jesus
Santa Rita, Santa Clara
Nazaré que nos conduz
Catirina boi mamão
Das Alagoas ao Maranhão
Nossa Senhora do Carmo
Parintins abençoou

É a festa do meu boi-bumbá
É a festa do meu boi-bumbá

Caçadores de Tarântulas

(Ronaldo Barbosa)

Ô, ô, ô, ô
A lua Tupá, a coragem, a tocaia, o caçador
Ô, ô, ô, ô
A lua Tupá, a coragem, a tocaia, o caçador
Tribo...

Piaróá, Altana (hei) [3x]
Ah, ah, ah

O grande caçador Piaróá
Folhas nas mãos
Enche o javás
Para a grande celebração
Tarântula, Piaróá

Fala com os ancestrais
Porco do mato é quem trás
Os caçadores da noite

Piaróá Warime
Piaróá montanha
Piaróá aranha
Rosto de danta

Rogam as mulheres pelos seus maridos
Chora o curumim
Chora o curumim na popa do ubá
Chora o curumim

Dança pajé corpo de anaconda
Dança pajé se arrastando pelo chão
Dança pajé senhor da caça e das plantações

Dança pajé eh, eh, eh - eh, eh, eh
Caçadores de tarântula

Iê, iê, iê, iê, iê, iê, iê, iê, iê (4x)

Pálido de Medo

(Simão Assayag)

Pega o beco, contrário
Chegou o meu Boi Caprichoso
Já vou te avisando, baixa a bola
Boi da baixa invejoso
Teu preconceito te cega
Aprendes o que eu vou te ensinar
Urubu é branco quando nasce
E fica preto quando começa a voar
Mexer comigo foi engano
Urubu é bicho nobre e bacana
Ele descobre tua sujeira
Por detrás do pano

Toma cuidado contrário
Cuidado com urubu
Se ele chegar lá dentro, já era
Dentro do teu curral, (do teu curral)
(2x)

Olha povo contrário
Teu boi é um arremedo
Quando vê o Caprichoso
Fica pálido de medo
Boizinho empombado
Te jogo na água
Urubu trepa em cima
E te come coitado

Canto Para Naruna

(Ronaldo Barbosa, Simão Assayag)

Descendo estas águas serenas
Vejo cunhãs belas e guerreiras
De flechas certeiras e longas melenas
Estórias contadas de longe
Como nos contos de Atenas
Como nos contos de Atenas

Reino das mulheres sem marido
Da Icamiaba apaixonada

Liberdade, a sua vontade
Pelo Deus-homem, desejada
Deus que só queria amar
Esqueceu a lei criada
E ensinou Naruna a voar

Amada, vem amazós encantada
Alada, vem surgindo do nada
Amada, vem amazós encantada
Alada, vem surgindo do nada

Vem na beleza de uma musa danada
Tua nudez no lago da lua
Enfeitiçou Jurupari
Vem Amazona querida

Vem pra dança da lua
Vem exhibir teu muiiraquitã
Vem no delírio dos viajantes
Nos sonhos dos cantantes

Porque és rainha soberba
És um canto Caprichoso
És minha índia guerreira
Audaz mulher brasileira

Amada, vem amazós encantada
Alada, vem surgindo do nada
Amada, vem amazós encantada
Alada, vem surgindo do nada

Caprichoso Na Evolução

(Ademar Azevedo, Marcos A. Pinheiro)

O amor é o Caprichoso na evolução
Apaixonando toda a multidão
Nesse mundo eu só quero amar, amar, amar
E vencer o inimigo na evolução
Apaga a chama desse coração
Na toada, no passo, compasso
Na lança vaqueiro, meu boi vencedor

Lá na fazenda o seu campo é verdejante

Meu touro pasta bem à beira do barranco
É a joia rara da fazenda
O tesouro dessa ilha
Valioso do lugar

A sua dança envolvente no terreiro
Sobrevoa as faíscas da fogueira de São João
(2x)

Balanceia Boi, balanceia
Gira, rodopia, incendeia Boi
Balanceia Boi, balanceia
Gira, rodopia, incendeia Boi
Faz o mundo inteiro
Delirar na evolução
Esse é o Caprichoso minha paixão

Gira, meu touro de raça
Mostra a tua garra na evolução
Dá uma volta inteira
Levanta a poeira nesse chão

O amor é o Caprichoso na evolução
Apaixonando toda a multidão
Nesse mundo eu só quero amar, amar, amar
E vencer o inimigo na evolução
Apaga a chama desse coração
Na toada, no passo, compasso
Na lança vaqueiro, meu boi vencedor
(2x)

Sangue do Trovão

(Ronaldo Barbosa)

Hei ha hei ha hei ha hei (8x)

Deus do trovão
Do trovão, do trovão, do trovão
Criou o mundo
(oh, oh, oh, oh, oh)
(oh, oh, oh, oh, oh)
[2x]

Criou matas
Criou rios
Criou bichos, ventania
Criou ser Kapiriku
Que solidão não queria

Quero ouvir o grito do guerreiro
O canto do feiticeiro
E a voz do sábio ancião

Quero ver o sorriso da aldeia
Cunhã dançando fagueira
O murmúrio da multidão

Levanta, Kapiriku, levanta, Kapiriku
Atira seu sangue ao vento
E na força do pensamento
Trovão manda gotejar
De rubro desejo na floresta nua
Mandou nuvem cruenta gotejar
Na floresta sua

Cada gota um guerreiro, Tariana
Que canta a sua nação
Filho do céu, do vento, do sangue
Buxpó, diró, porá (4x)
Eu sou filho do trovão

Deus do trovão
Do trovão (3x)
Criou o mundo
(oh, oh-oh-oh, oh, oh-oh-oh)

★ 2006 – Amazônia Solo Sagrado

Estrela Azul

(Alceo Anselmo, Mailzon Mendes, Hugo Levy, Neil Armstrong)

Chegou a hora boi, boi, boi, boi
É Caprichoso ô, ô, ô
É alegria boi, boi, boi, boi
Canta galera Caprichoso

Amazônia meu lugar
Caprichoso vem mostrar
Nossa arte, nossa vida
Nosso solo sagrado
Ê boi (4x)

Na ilha azul nossa estrela vai brilhar
Refletindo nossa mata
Pelas águas das cascatas
Vem meu boi, vem meu Boi
Caprichoso já chegou, hei

Gira, dança e baila meu boi
Gira e balança meu boi
Venha comigo pro meu mundo azul
Tá tudo azul
É maravilhoso estar no mundo azul
Você é quem diz
Sou Caprichoso, eu sou feliz
E vou cantar

Minha estrela guia meu boi
O Caprichoso é meu boi
Vem cá brincar no terreiro
Ô ô ô
Minha estrela guia meu boi
O Caprichoso é meu boi
Balança pro mundo inteiro

Meu tambor já rufou
Já rufou (2x)

Abangüera

(Ronaldo Barbosa)

Heia hu há há (8x)

Gritos anunciam
Bando de primatas
Que das árvores desciam
Para andar sobre os pés
(2x)

Lança na mão (hei, hei, hei)
Caçador (hei, hei, hei)
Predador (hei, hei, hei)
Da Amazônia, das savanas

Lança na mão (lança na mão)
Caçador (caçador)
Predador (predador)
Da Amazônia, das savanas

Primitiva era, primitiva terra
Primitiva chuva, que cai
Primitivo sol, primitiva lua
Primitivo fogo

Lança nas mãos
Caçadores da beringea
(2x)

Enfrentaram o frio, o medo
A morte, a fúria dos bichos
Enfrentaram o frio

Lança na mão, (hei, hei, hei)
Caçador, (hei, hei, hei)
Predador, (hei, hei, hei)
Da Amazônia, das savanas

Lança na mão (lança na mão)
Caçador (caçador)

Predador (predador)
Da Amazônia, das savanas

Noite de Esplendor

(Tadeu Garcia)

Nesta noite de esplendor
Fico feliz que o Caprichoso vai chegar
Quanta gente linda se produz
A festa é reluzente em todo azul

Sinta forte o símbolo da emoção
A visão estrela a nos conquistar
Inspira pra ecoar a nossa voz
Caprichoso - amor de todos nós

Os fogos incendeiam um clarão
Anunciando a espera da contagem
(É um, é dois, é três)
O touro Caprichoso vai brincar
Tudo é permitido no luar
Um belo anseio ao coração

Seja Caprichoso
Esteja mais feliz, peão
Eu sou Caprichoso
A força de ser campeão

Auí-Marajoara

(Cyro Cabral, Alceo Anselmo)

Óh... óh... óh... *(bis)*

Marajoara, Marajoara
Marajoara, Marajoara
(2x)

Turbilhão de fogo (fogo e luz)
Astros e cometas se chocam no ar
Toda magia, energia
Quem cria é Iná-son-wéra
(2x)

No furacão primitivo
Se moldou o barro aroxí
O homem primeiro valente guerreiro
Das sete energias Auí

Surgem estrelas no céu
Na terra o canto da ave reinou
Que voa nos campos, na brisa das águas
Transformando a selva em flor

Kananciuê ordenou (hei, hei, hei)
As grandes aldeias firmou (hei, hei, hei)
No escuro das trevas
Um mundo de Auí mergulhou

Óh... óh... óh... *(bis)*

Voa arara azul
Colorindo a floresta
Voa pro mundo de Auí
Natureza está em festa

Voa arara azul
Traz teu canto Caprichoso
Voa dos sonhos de Auí
Reluzindo o nosso povo

Caprichoso é Meu Viver

(André Seffair, Ademar Azevedo)

Canta galera
Com os braços pra cima (boi, boi, boi)
Faz o banheiro
E o grito de guerra (êi, êi, êi, êi, ô, ô, ô...hei)

Chegou Caprichoso comandando a festa
Ecoa voz da floresta
Emoção que vem da Amazônia
Para o mundo aplaudir
Esse Boi inspira poesia
Fantasia com tanta magia
E essa galera canta

É vencer, é vencer

Caprichoso é meu viver
(2x)

Explodem os fogos de artifício
Fazem o colorido
No céu azulado e sai do chão galera

É vencer, é vencer
Caprichoso é meu viver
(2x)

Vem, balançar no ar
Faz emocionar
Com a força azul e branca
Ninguém vai nos segurar
Sou feliz assim
Sou eu quem manda aqui
Com a Marujada afinada, ritmada
Agora, sai do chão

Amazônia Livre (*Ronaldo Barbosa*)

Ho... ho... ho...

Aaaah... Amazônia livre
Ho, ho, ho...
Aaaah... Amazônia vive

Lirismo das flores
Miríades, folhas que caem
O rio que vai
Terra molhada

Pássaros erguendo o canto
Quando livre sobre o manto viver
(Viver)

Gaivotas rasgando o céu
Cardinais rondando o cais
Sonhos que sempre sonhei
(Assim será)

O olho de vidro vê

O que olho de Tupã previu
Lágrimas de orvalho aos pés da flor
Silvestre que caiu

Cinzas, troncos retorcidos
Já não ouço as itaranas...
Esquecidas já não tocam aqui

O cariboca do igapó
O fênix, o tucuxi
Nas gotas do sol vão partir
(O fim será)

São quinhentas luas
Sobre as penas do cocar
A guerreira terna nua vem pedir
Não deixe verde chorar
Não deixe o rio secar

Amazônia azul
O Caprichoso azul
Que te acoberta vem pedir, vem pedir

Amazônia livre
Amazônia vive
Livre, vive
(2x)

O Senhor do Fogo Sagrado

(*Ronaldo Bazi, Wenderson Figueiredo, Mauro de Souza*)

Tuyabaé-Cuuá Xin-gú, Tuyabaé-Cuuá Xin-gú
A grande batalha do pajé, Tuyabaé Xin-gú
A grande batalha do pajé, Tuyabaé Xin-gú
Hei

Raios e trovões prenunciam o ritual
O círculo de fogo vai se eternizar
Na revelação do sagrado guardião
O quinto elemento o libertará

Nas trevas, rasteja do abissal
Cuspindo fogo na escuridão

O lagarto serpente do mal
Emerge do lago dos mortos com seus guardiões
A fera Xin-gú

Oh oh oh oh...

Profecia e provações
Contra fera imortal
Pajé senhor dos elementais
Terra, fogo, água e o ar
A vitória libertará o fogo oculto
E a fera mergulha no lago dos mortos
Para nunca mais voltar

Dança pajé, Chilcy transformará
Dança pajé, o poder da profecia
Dança pajé, pajé, no poder da criação
(2x)

E a mãe natureza libertando
Yaci e Coaracy
No círculo do sol as nações vão celebrar
O ritual

Oh oh oh oh...

Universo Caprichoso (Chico da Silva)

O astronauta
Da lua diz que a Terra é azul
A Amazônia por isso é azul
O universo é Caprichoso
Mesmo que a seca seja grande
O Amazonas continua caudaloso
Nesse universo caprichado
De capricho futuroso

De azul...
A vida livre e está aí pra se viver
Da o amor que é imortal pra gente ter
Vou vivendo, vou crescendo
Vou amando, vou querendo

Viver muito mais
Nessa floresta que faz bem pro meu astral
A fauna e flora é a riqueza universal
Da Amazônia Azul

Dança meu bem, dança meu bem
Que a nossa estrela vai brilhar
E o nosso amor nunca vai terminar
Dança meu boi, dança meu boi
Dança meu boi pra gente ver
Minha galera bota pra ferver
(2x)

E eu sou...
Sou, sou, sou, sou Caprichoso
Neste planeta azul
Eu sou vitorioso

Nosso Amor...
Nosso amor é Caprichoso
Neste planeta azul
Lindo e maravilhoso

Uakti

(Hugo Levy, Alceo Anselmo, Mailzon Mendes, Neil
Armstrong, Silvio Camaleão, Arlindo Junior, Klinger
Araújo)

O som das flautas
Nas asas do vento o sopro da vida
O som das flautas
No teu peito de índio, são notas musicais
Tens o amor das mulheres e o ódio dos homens
Tú és Uakti

O som da flauta encantada
No vento que toca o tronco das palmeiras
O vento no teu corpo renascido
Soprando dentro de ti, mágicos trocanos
Do alto Rio Negro
A música é a magia do povo Tukano

O mais belo dos índios (Uakti)

Da aldeia Tukano (que tupã abençoou)
O mais belo dos índios (Uakti)
Da aldeia Tukano (Tukano)
A luz e a beleza do dia
O som das flautas
E o vento do norte
(2x)
E ainda hoje as mulheres
Quando ouvem das palmeiras o chamado (o chamado)
Bebem, sonham e são tentadas
Pelo encanto dos prazeres
Do ecoar das flautas
Uakti, (Uakti), Uakti, (Uakti), Uakti
(O som das flautas sagradas)
Uakti, (Uakti), Uakti, (Uakti), Uakti
(A flauta encantada)
(2x)
O som das flautas
No vento que sopra, a inveja tão forte
Assim é a tua sorte, pelas mulheres querido
Na ira dos homens, as flechas, a morte

Viagem ao Mundo dos Espíritos

(Ronaldo Barbosa)

Eu vi no mangue escuro
Os que deitam nas sombras da mata (da mata)
Revelei aos pajés
Na força dos torés
Das tabas
Boia-çica, Boia-çica, Boia-çica sem cabeça
Boia-çica, Boia-çica, Boia-çica sem cabeça
Boia-çica, Boia-çica, Boia-çica sem cabeça
Na minha visão
Pajerana, Pajerana
Prisioneira no casulo

Foi dada como morta por uma lua
Foi ao mundo dos espíritos (bichos)
Foi ao mundo dos espíritos (medo)
Entidades Caruána
Pajerana, Pajerana, Pajerana
Foi ao mundo dos espíritos (bichos)
Foi ao mundo dos espíritos (medo)
Viu a cura Caruána
Pajerana, Pajerana, Pajerana
Bichos se arrastando pelo lodo cor de limo
Caruána
Seres caminhando pela lama do manguezal
Caruána
Solapo que atola o sobrenatural
Muragueguana vagueia
Muragueguana vagueia
Sarapó, sanguessuga
Caranguejos, serpente com cara de gente
Boia-çica, Boia-çica, Bia-çica sem cabeça
Boia-çica, Boia-çica, Bia-çica sem cabeça
Boia-çica, Boia-çica, Bia-çica sem cabeça
Na minha visão

Festa da Marujada

(Frank Júnior, Suammy Patrocínio, Aluizio Cerdeira)

Meu Boi, meu boi, minha paixão
Na poesia me leva
Me leva Boi Caprichoso
Nas luzes do amor
Balançea arquibancada
No delírio da galera azulada
Boi bate forte acelerado
O coração da Marujada
E o marujo enlouquece
Ao som tambor
Movido pela emoção

Ê paixão

Boi, boi, boi... (*bis*)

Caprichoso, touro amado

Marujada, minha eterna paixão

(2x)

Poronominare

(*Ademar Azevedo, Maurício Filho, David Jerônimo, Cristiano Cordeiro*)

Flutua nas asas

De uma borboleta

O filho amado

Da bela brejeira

Um raio na mata

Da lua de prata

Em noite estrelada

Dorme na polpa de ubá

O vento soprava

No topo da serra

Cauára rondava

O filho buscava

A harpia encantada

No tronco pousava

Ao velho índio mostrou

Rosto de menino

Na sombra do feitiço

A magia do destino

A ave de rapina revelou

Correndo sozinho

No campo florido

Com um beija-flor

(2x)

O mel do beija-flor alimentou o curumim

O beija-flor com amor alimentou o curumim

(2x)

Poronominare, Poronominare

O dono da terra, do céu e do rio

Poronominare, Poronominare

O forte guerreiro na mata surgiu

(2x)

As Benzedeiros da Amazônia

(*Sebastião Júnior, Edvander Batista*)

Guardiãs da encantaria

Da crença e da cura

Imortalizam a Amazônia

Como fonte de luz

Abrigo e recanto

Das mulheres que benzem

Cantorias sagradas, afastam quebrantos

Acalanto divino, na hora de dor

Grandeza de alma, nobre gesto de amor

Olhares atentos assistam o brotar da vida

Com cuidado amparam o nascido como se fosse
uma flor

Afugentam os espíritos, preveem a sorte

Com o toque dos dedos, acalmam o sofrer

Emanando luz, sagradas mãos que abençoam

É morada sutil dos mistérios da fé

Caprichoso, celebra o dom da unção

Presente nos mistérios

Das mulheres que benzem

Da cura sagrada

Da reza de mulher

Da crença de mulher

(2x)

“Na oração da dona Iaiá

A fé é o seu alimento

Das ervas da dona Martinha Prata

A cura do seu povo

A Amazônia mística da dona Nêga Parteira

É o berço das mulheres que benzem”

Mulher Guerreira

(Tadeu Garcia)

Quero lhe encontrar
Seja onde for
Guerreira
Lutando

A Amazônia está
Nas noites de calor
Sensível
Ao ideal de amor

As belas formas de dançar
Avançam nos passos
Ao som da toada

Liberdade vem bailar
Nos voos suaves
Com asas de prata

Esta terra não é ilusão
Sabemos n'ela preservar
Beleza, gestos de emoção
Lição pra natureza amar

Divina Cunhá
Simboliza os florais
Nossa aldeia
É o azul vivendo em paz

Divina Cunhá
Que embala ao luar
Incendeia
O azul em nosso olhar

Deusa do Dragão

(Ronaldo Barbosa)

Deusa do Dragão
Que habita as profundezas da montanha
Deusa do dragão
Dos filhos do sol

O grande sacerdote
Lhe traz oferendas
E pede proteção
Das pragas que virão

Virão sobre nós
Virá sobre vós
Virão sobre a terra
(2x)

O olho de fogo no escuro que ver
O rosto na mata sangrando, doer
O “rato”, a febre, a cobiça
A natureza em prantos
(2x)

Os curadores da terra vão orar
Pachamama vem pedir

Filhos da mata
Protejam a selva
Guardiões que saem da noite
Venham todos!

Tauató, Tauató, gavião, tauató
Tauató, Tauató, gavião
Vem mostrar o perigo
Atacar o inimigo, no canto do pajé
(2x)

Rei da Arena

*(Ademar Azevedo, Maurício Filho, Kamanxú,
Cristiano Cordeiro)*

Negro como a noite
Azul da cor do céu
É meu Caprichoso
Minha estrela de fé

É no balanço Caprichoso
Que eu vou brincar amor
É na levada e no compasso do tambor
E no calor dessa magia, tá tudo azul, é alegria

Nossa toada é a nova dança do Brasil,
Hei, hei
Eu sou caboclo Caprichoso
A nossa arte está no sangue pra vencer
Boi Caprichoso é a razão do meu viver

A poesia que nos leva a cantar
No coro da galera que nos faz emocionar
E ver essa massa azulada
Com força azul e branca explodindo no ar

Rodopia, incendeia
O amor está no ar
No coro dessa galera
Caprichoso vem brincar
Vem chegando a marujada
Faz meu povo delirar
Boi tihoso, rei da arena
Faz o contrário chorar

Canto Tribal

(Ademar Azevedo, Maurício Filho)

He Harauera (8x)
He, Ó-ó-ó-ó-óóó
He, Harauera (2x)
He, Ó-ó-ó-ó-óóó
He, Harauera (2x)
Hei

O canto tribal anuncia as tribos
Na aldeia, os guerreiros
No terreiro, a fogueira queima sem parar
Todos os povos unidos se põem a dançar

A flecha encravada, apontar, disparar, pelo ar
Começa a celebração, maracás, tamurás
Todas as tribos da selva irão se juntar
Entoam um canto da mata pro grande chefe

Tuxaua, Tuxaua
Tuxaua, Tuxaua
(2x)

Índio cantou e dançou
Ao redor da fogueira
São bravos guerreiros
Na celebração
Cantando e dançando, pintados pra guerra
Com arcs e flechas, empunham nas mãos

Harauera, Tupinambá
Harauera, Munduruku
Harauera, Kaxinawá
Harauera, Hixkaryana
Harauera, Katuriana
Harauera, Kanamari
Harauera, Parintintin
Harauera, Apurinã
Harauera, Yanomami
Harauera, Tribal...

Caboclo Ceramista

(Alceo Anselmo, Mailzon Mendes, Hugo Levy, Alex Pontes, Arlindo Junior, Joel Maklouf, Neil Armstrong)

Em eras primevas
Amazônia, índios e os primeiros cacicados
Veio uma cultura rica e rara
Ananatuba, mangueiras e formigas
E o esplendor da cerâmica marajoara (*bis*)

Tapajônicos e santarenos
Esculpindo o barro e moldando a vida
Na habilidade das mãos, que expressam o amor
Os mitos e religiões
Com o esplendor da cultura Marajoara (*bis*)

Nas pinturas
Com o negro das fuligens
Urucú e caulim
E em cada traço geométrico
O início e o fim
O belo, o rude e o tétrico

E o Caprichoso em sua arte infinita (infinita)
Relembra os nossos ancestrais

E a sua herança bendita
Que ainda hoje vive nas mãos
Do caboclo ceramista
(2x)

Torcedor Apaixonado

(Chiba, Arlindo Junior, Robson Papito, Mauro Antony)

Êô êô
Áh áh êô êô
Êô, êô
Ha Ha Ha, hei hei
Êô êô
Ha Ha Ha, hei hei hei

Sou um torcedor apaixonado
O amor mais verdadeiro que se pode ter
Cantando com essa galera
Joga os braços para o alto
Fazendo o banzeiro
Um rio de emoção
Vai te levar te dar prazer
Com a força dessa galera
De azul e branco
No tom da canção
Eu vou, eu vou, eu vou

Ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô
Solta o grito, bate palma
E canta pro meu Boi

Rê rê rê rê rê rê (*bis*)
Áh áh áh áh (*bis*)

Êô, êô (*bis*)
Ô, ô, ô (*bis*)
Eu sou azul até morrer (uô, uô)
Sou Caprichoso até morrer (uô, uô)
Eu sou Brasil até morrer

Guardião da Mata (Verso do Amô)

(Cyro Cabral, Edilson Santana)

Lua brilhou na beira da campina
Anunciando que a noite chegou
Mestre mateiro saiu no caminho
Pegou a poronga, virou caçador
Um pé na estrada terçado na mão
Silêncio na mata cortou um assovio
Êpa é caipora na encruzilhada
Pedindo presente num instante sumiu

Brilho reluziu
Caprichoso é a estrela do Brasil
(2x)

Nossa Amazônia de encantos e lendas
O solo sagrado que Tupã criou
Traz na estrela do Boi Caprichoso
O brilho das águas que a lua formou
Eu lanço meu canto que pede a história
Não mate a mata vamos preservar
Com o Boi Caprichoso a grande floresta
É nossa morada, é o nosso lugar

Brilho reluziu
Caprichoso é a estrela do Brasil
(2x)

★ 2007 – O Eldorado é Aqui

Estrela Nova

(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, Alex Pontes, José Augusto Cardoso)

Chegou Boi Caprichoso
Nosso Boi Caprichoso
Ele vem iluminado por milhões de estrelas

Chuva de luz, refletindo o azul (o azul)
O Azul (o azul)
Eu quero ver a Marujada agora
Vai, vai, vai, vai, vai

Vai, a Amazônia mostrar
O Eldorado a vida do meu povo
Água que desemboca no mar
Leva e traz esperança pro caboclo

Caprichoso abraça a natureza
Levantando a nação
Meu povo todo azulou

Marujada é guerra é tambor
Tambor, tambor, tambor

Caprichoso, estrela de luz
O Eldorado é aqui
Caprichoso, estrela de luz
É Caprichoso, iê, iê!
(2x)

Deusa do Amor

(Adriano Fonseca, Adriano Aguiar, Elton Júnior)

Deusa do amor
Me conduz em um sonho ao dançar ao redor da
fogueira
Deusa da paixão
Teu olhar penetrante me lança um calor que
incendeia

Meus sentimentos fluem
Desaguando nesse mar de emoção
Viajo em meio as curvas do teu corpo
E nesse sonho de magia conquistou meu coração

Porta-Estandarte
Deusa menina, criatura de Rudá
A tua dança sintetiza os elementos
Em completa harmonia terra, fogo, água e ar

O vento noturno que beija teus cabelos ao luar

É o mesmo que tremula o pavilhão
Essa bandeira de um povo aguerrido
A raça de um boi campeão

A mais bela poesia se revela em forma de mulher
Eu quero te ver bailar feliz
Empunhando o estandarte com as cores do
meu boi

Porta-Estandarte
Deusa menina, criatura de Rudá
A tua dança sintetiza os elementos
Em completa harmonia terra, fogo, água e ar

Porta-Estandarte
Deusa menina, flor singela do amor
Tua beleza me fascina
Traz o azul do Caprichoso
Que cintila no toque do meu tambor

O Eldorado é Aqui

*(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, Eliberto Barroncas,
José Augusto Cardoso)*

Sonho Dourado
Águas grandes caminhando
Amazonas se estirando
Correntezas no peito

Icamiabas, bravas índias guerreiras
São encantos pela beira
Mistérios do seu leito

Sonho dourado da cobiça de Orelana
É esse verde que emana
Vim dar ar pro mundo inteiro
Pena não caiba nas gavetas do saber
O sol faz florescer as mãos que regam canteiros

O Eldorado é minha floresta encantada
Pelo rio emoldurada
No capricho de amor

É Parintins brincando de ser criança

Banzeirando na esperança a criação do criador
(2X)

É ouro, o grande rio estrada ancestral
É ouro, a biodiversidade santuário natural
É ouro, Parintins nossa pátria cultural

O Eldorado é aqui
O brilho Caprichoso diamante mais formoso
O conquistador do mundo
Oh, Oh, Oh... Oh!

Majestade da Evolução

(Geovanna Gadelha, Miguel de Oliveira, José Renato)

O amor embala os sonhos
Que brotam da alma
Da falange azulada

Na arena incidem os raios
Da estrela d'alva
Quando surge o ser amado

Vem alado em sentimento
Extasiante poesia
E faz a sua evolução
Seu gingado leve ao vento
Enche os olhos de inspiração

E ao tom do arrebol
Se rende o sol ao teu encanto
E a lua apaixonada é um cristal no céu
A iluminar o ser amado

Gira meu boi, êh boi, êh boi
Ês majestade na arte da evolução
Gira meu boi, êh boi, êh boi
O Caprichoso é a estrela maior desse planeta azul
(2x)

Cristal de Lua

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

Vem, vem, vem, sinhazinha do meu boi (2x)

A noite que traz a lua
E a lua clareia o pasto
Derramando o brilho claro
Nas bandeiras do curral
Oh lua luar, cristal de lua

Noite de lendas de oferendas
Cristais de sonho
Lua, luar, de todas a mais bela
Vestido bordado de renda
Pureza singela

Ês a Sinhazinha da Fazenda
Sinhazinha linda do meu boi
(2x)

A flor azul no cabelo
Seu jeito faceiro
Dengosa, menina linda, criança mulher
A sombrinha de seda
Tua dança chamando meu Boi Caprichoso

Vem, vem meu Boi Caprichoso
Vem, vem, Caprichoso
(2x)

Vem, vem, vem, Sinhazinha do meu boi
(2x)

Estrela da Paixão

(Guto Kawakami, Adriano Aguiar, Ray Azevedo)

Eu te amo
Minha estrela Caprichoso
Nessa festa quero te encontrar
Eu te amo
Caprichoso, Marujada toca forte
Para te chamar

Estrela azul do infinito
Desejo de amar
Estrela que reluz a paixão
De uma nação

Estrela reluzente de amor
Minha estrela
Estrela cintilante das manhãs
Do meu coração

Estrela do mar da emoção
Que deságua no azul
Do manto celeste

Estrela menina que vou sempre amar
No teu brilho intenso eu vou
Mergulhar e sonhar

Está comigo, com você
Esse amor
E o céu espera tua luz
Que me conduz a teus braços

A Força Que Vem do Azul
(Júnior Paulain, Carlos Paulain)

Sou a voz do festival
Sou a força da galera
Que vem te chamar, meu boi!

A força que vem do azul é a raça da galera
Sou alegria, emoção, sou Caprichoso
Bato na palma da mão
Pra brincar com meu boi
O azul, é paixão
No ritmo da Marujada, a pulsação

Sou a voz do festival
Sou a força da galera
Que vem te chamar, meu boi!
(2x)

Caprichoso, Caprichoso
Caprichoso é meu bumbá

(2x)

Olê lê lê, olê lê lê, olá lá lá
É de boi, é de boi, boi-bumbá
(2x)

Sou azul, sou azul, sou azul, sou Caprichoso (4x)
O campeão da arena

Doce Cunhá

(Chiba, Cezar Moraes, Paik Andrade)

Cunhá-Poranga mulher guerreira
Índia mais bela do meu boi

Como a brisa deslizando na candura das manhãs
Entre todas a mais bela e a mais doce das cunhãs
O teu olhar tem o brilho das estrelas
Iluminando o firmamento
O teu bailado e leveza de uma pluma
Carregada pelo vento

Cunhá-Poranga és como a flor da Iripema
No coração da Amazônia
Ornando o azul desta nação
Moça bonita, tens a essência da alfazema
Exalando em minha alma
Perfumando essa paixão

Índia guerreira, apaixonada cunhá (doce cunhá)
No embalo da toada
Encanta o meu coração
Linda do meu boi
Balança e faz a ilha balançar
Cunhá-Poranga bela do boi Caprichoso meu amor

Dança, gira ao luar
Com meu touro na arena
Vem brincar no orvalho da noite
Da madrugada serena
(2x)

Paixão Azul

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

Seja onde for
Eu estarei de azul
Cantando as toadas pro meu boi

Seja como for
Eu estarei de azul
Sentindo pulsar da marujada
Tocando a cadência ritmada
Pro meu boi, boi, boi
Boi Caprichoso

Não, não sei viver sem o teu amor
Meu boizinho de veludo
Tua estrela me seduz
Faz despertar minha emoção
Minha paixão

Nada me separa desse boi
Nada me afasta de você
Caprichoso, Caprichoso, Caprichoso
(2x)

Meu amor...

Quero a magia azul na arena
E teu gingado maravilhoso
Quero abraçar meu povo
E ouvir o grito da minha galera
Vem dançar pra mim, Caprichoso
Ginga, rodopia, balanceia (balanceia)
Vem dançar pra mim, Caprichoso

Rainha das Lendas

*(Mailzon Mendes, Alceo Anselmo, Neil Armstrong,
José Augusto Cardoso)*

Vem dançando, encantando
A musa rainha, mulher que fascina
Rainha do Folclore
Folclore popular

É a rainha do meu boi

Dança na luz do luar
Mostrando o seu bailado
Com as tribos vem brincar de boi-bumbá
Traz na dança mistérios e lendas
Do verde manto da floresta
Sua beleza brilha na magia da festa

Estrela de sonhos dessa selva
Emoldura o nosso ouro verde pra gente sonhar
Com águas profundas no olhar
Nossa musa já chegou pra dançar, pra bailar

É a rainha do meu boi
Do meu boi, do meu boi
Do meu boi, Caprichoso
A nossa rainha chegou
(2x)

É a rainha do meu boi!

Chamamento das Tribos – Dabacury

(Ademar Azevedo)

Paguana, Aisuari hei, hei
Omágua, Karipuna, hei, hei
Tarumã, Yurimágua, hei, hei
Zurina, Tapajós, Waiwai, Parintintin
Oh, oh, oh...
Ah, Ah, Ah, Hei... *(bis)*

Tribos reunidas para o Dabacury
Rufam os tambores sagrados
No centro da ocará
Na dança nos cantos tribais
Celebram em memória
Dos seus ancestrais, (harauê, harauê, harauê)
Todas as nações reunidas para festejar

Dabacury, Dabacury
Chamamento de todas
Tribos do Brasil

Dabacury, Dabacury
Chamamento das tribos
Das penas, das palhas, das flechas
Nas crenças, nas cuias, celebração tribal

Avançam as tribos
Na dança sagrada
Ao redor da fogueira
As tribos vão dançar
(2x)

Herauê, herauê... (4x)
Oh, oh, oh...

Utopia Cabocla

(Zé Renato, Augusto Lobato)

Que todos os tambores rufem quando a estrela
brilhar
Que todas as nações se curvem quando o céu azular
Vamos celebrar a vida, vamos
Que a festa mágica da ilha agora vai começar

As borboletas e as libélulas voam
Para pousar no arco-íris onde sonham viver
O uirapuru só quer cantar o amor e os curumins
E o beija-flor a obedecer à própria liberdade

Viver...
A Amazônia é uma utopia cabocla
Outro gesto solitário faz da festa a poesia
Que do sonho nasce a arte sem saber o que é utopia
Do sonho nasce a arte sem saber o que é utopia

Saber...
Ser caboclo é ser guardião da Amazônia
É conhecer...
A alma do rio e o clamor da floresta
É ouvir a voz dos ventos
E saber dos encantamentos
Cobra Grande, Curupira, Matinta Perera,
Yara, Mãe D'água e Tapira'yawara

Azul é nossa cor
E o nosso amor é o Caprichoso
Viver é mais que ser
É aprender ser Caprichoso
(2x)

Tacacazeiras da Amazônia

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

É dia de feira
Mulher guerreira
Que cedo levanta
Com a certeza de lutar
(2x)

Escolhe o melhor tucupí
Cheiro-verde, tapioca,
Jambu, camarão e pimenta murupi
Tem chicória e cebolinha
Vem a cuia com a cestinha, pra comprar
Ferve a goma na panela fundo preto
Pega abano braço forte
No fogareiro a brasa a queimar (a queimar)
É fim de tarde, toalha de mesa
Arruma a banca traz cadeira
Que hoje tem cuia de tacacá pra tomar

Um cheiro...
Que o vento sopra e leva distante
Que envolve o visitante
Fazendo provar
E nunca mais esquecerá
Desse sabor, basta provar
Meu tacacá é feito com amor

É mês de junho, minha ilha
Está em festa, bem no meio da floresta
Brilha a estrela do meu boi (do meu boi)
Caprichoso, Caprichoso

Vem provar!
Meu tacacá (chega pra cá, moça faceira)

Que tem festa a noite inteira
É festa de boi-bumbá
(2x)

Banheiro de Felicidade

(Cezar Moraes)

Minha galera
Canta bem alto
Faz um banheiro de felicidade
Levanta teu grito de guerra
Que o meu Boi Caprichoso chegou

O povo azulado é alegria
O azul e branco me fascina
Faz a emoção bater mais forte
No compasso da toada pro amor poder sonhar

É azul do céu do novo dia
O meu touro negro é poesia
O amor azul e branco
Tá na garra, tá na raça
Que apaixonou o coração do torcedor

Solta o teu grito de guerra
Que o meu boi Caprichoso chegou

Rê, rê, rê, rê, rê, rê, ôh
Boi Caprichoso
Rê, rê, rê, rê, rê, rê, ôh
Hei, hei
Rê, rê, rê, rê, rê, rê, ôh
Boi Caprichoso
Rê, rê, rê, rê, rê, rê, ôh

Nossa Cor

(Chiba, Cezar Moraes, Paik Andrade)

A força do meu canto que envolve
Que encanta e que balança
Nos traz a liberdade em poesia
Eternizando a nossa cor

A cor do infinito que apaixonou
Intensidade que não cansa
Magia radiante, claridade especial
Do nosso amor

Só amor verdadeiro se dá por inteiro
Sem sofrer dor
(2x)

(O azul é pra amar, é Caprichoso)
Nossa cor que balança, o meu ego levanta
E me embala na dança, a criança que sou
Azulescente, é a cor do nosso amor
(2x)

E a bandeira azulada se solta no vento
No tom afinado do meu tambor
São azul e branco as cores do meu coração
Caprichoso vencedor!

Uô... uô...
Caprichoso vencedor!
(2x)

Máscara de Aura

(Ademar Azevedo)

Aruá, Aruá
Tapajós, Tupayá, Paraná
Aruá, Aruá, Tapajós, Tupaiú, Paraná
Aruá, Aruá
Tapajós, Tupayá, Paraná
Aruá, Aruá, Tapajós, Tupaiú
Rufem os tambores

Gritos na cachoeira
Vai começar o ritual
Em oblação no terreiro para o mal
É Aura quem dança ao som do tambor
Bebendo no pó dos ossos sagrados
Adentrando no terreiro
Para o grande ritual

E na caverna de pedra pintada à noite
Os morcegos sobrevoam, (voam, voam)
Terremoto e pesadelo dominando a cachoeira
São as máscaras sagradas
Os espíritos vagueiam
Vem rasgando a escuridão
Enviado po Tupã
Inebriante Paricá, incorporação

Ora pajé, dança pajé
(Pajé, painy, painy, pajé)
(Painy, painy, pajé)
(Pajé, pajé, painy)
Canta ererê, voa ererê, (ererê, ererê)
Canta ererê, voa ererê, (ererê, ererê)

Caboclo Caprichoso

(Chico da Silva)

O caboclo nasceu Caprichoso, generoso
Aprendeu a navegar no nosso rio mar
Se fez rei,
Rei do ar, rei da selva, rei do mar
O rei que sabe amar
O caboclo sabe caprichar

Banzerê!
Anarquia no leito do rio
O remanso ficou bravio
O caboclo tem que se virar
Banzerê!
De canoa ainda dá pra encarar
É possível se atravessar
Mas de casco é melhor nem tentar

Banzerê!
São as ondas gigantes do rio
O caboclo às enfrenta com brio
Com a força de Pai Oxalá

Banzerê! É chê chuê é chuê chuá
É de guerra de boi-bumbá
Balança pra lá e pra cá

Em noite de lua cheia
Quando o luar clareia, dá pra se cochilar
Mas dormindo não se bobeia
O caboclo é uma vida e meia
Difícil de se enganar
E quando amanhece o dia
Feita a travessia
Em casa chegar ou no lar
Com os amigos presepeia
Em quem ama se laceia
O caboclo só quer amar

Banzerê, êh, êh, êh êh,
Banzerê, banzerê, banzerê, maresia
Banzerê, êh, êh, êh êh,
Banzerê, banzerê, banzerê
O caboclo é Caprichoso!

Conori – As Amazonas

(Ademar Azevedo, Roberto Viana)

Conori, Conori, Conori Cunhá-Puiara
Conori, Conori, Rainha das Icamiabas
(2x)

Mulheres valentes, guerreiras
Belas, seminuas, manejo certoiro
Com arcs e flechas
Se banham no lago espelho da lua

Índias dos cabelos longos
Que habitam o Rio Nhamundá
Magia nos potes sagrados
Perfumam Yaci Uaruá

Amantes dos Muiraquitãs
As virgens do sol mostram seu valor
Na casa de pedra em noite de festa
(Forçavam os guerreiros)
Forçavam os guerreiros pro amor

E Orelana se encantou
Com o reino das belas guerreiras

(Amazonas, Amazonas)
E batizou o imenso e valioso rio
(Das Amazonas), das Amazonas

Icamiaba, Icamiaba, Icamiaba mergulhou
(Icamiaba, Icamiaba, Icamiaba mergulhou)
Talismã de Yaci pras cunhãs
Puçanga dos verdes Muiraquitãs
(2x)

Erupção Azul

(Zé Renato, Marcos Freire, Sandro Pantoja)

No coração da Amazônia
No cerne da grande floresta
Dorme em paz um enorme vulcão
Que em junho desperta
Derramando suas lavas em erupção

Explodindo em amor
Os corações incandescentes de paixão

Um gigante furioso
Quando surge o Caprichoso
Vai brilhar um arco-íris
Em cores, em luzes, em sonhos, em beijos
Ativo e majestoso
Chegou o Caprichoso

Dois pra lá
Dois pra cá
Vamos brincar de boi-bumbá
Dois pra lá
Dois pra cá
É o balancê, balancear
(2x)

O beijo dessas lavas é ardente
Incendeia a emoção do torcedor
Tem sabor cheiro e calor
Tem o bronze dessa gente
É azul irradiante de amor
Meu azul é pulsante

Guerreiro, vibrante
É a cor que predomina em Parintins

Baniwa – Guardiões do Mundo

(Naferson Cruz)

Na crença Baniwa...
Flautas, maracás, tambores e paricás
Prenunciam a irá das trevas
E as entidades do mal, rompem o grande portal
O céu é tomado por seres alados
Almas perdidas

Incorporadas em espíritos de pássaros sobrenaturais
Espectros canibais

Cantos, cerimoniais, ressoam no Walimanai
Do reino do grande Iampericuli, o pajé vai surgir
O mestre do Reino Jaguar
Sobre o Gavião Kamathawa

E somente as almas do panteão do povo Baniwa
Serão conduzidas ao mundo encantado
Apakwahekuapi...

Universo do mestre guardião do mundo
É o triunfo das almas da grande nação

Baniwa, ah... Baniwa, êh...
Baniwa, ah... êh êh êh êh
(4x)

Rito Saterê

(Ademar Azevedo, David Jerônimo)

Aiuêçaika Porantin (6X)

Cantos e danças sagradas
Num rito de fé Sateré-Mawé
A nação Mawé-Sateré
(A nação Mawé-Sateré)
A nação Mawé-Sateré
No ritual da iniciação

O chefe Tuxaua traz o curumim
Enfeita o terreiro pra celebração
As mãos do menino entreguem ao ferrão
Ao som do inhambé, no saaripé

Taóka, ferrão agudo
Invasores da floresta (tucandeira)
Taraukúas cordão de morte
Saracutingas amarelas (tucandira)

A tribo se separou
O remo mágico anunciou
O grande pajé
O grande pajé

Iacoamá, Icumató (3x)

Com a força do porantin
Inicia o curumim
A tribo a noite inteira
Festejam todos os guerreiros
Na dança da tacucandeira

Tem caxirí, tarubá, guaraná, çapó
Óh, óh, óh... (3x)

Caboclo Farinheiro

(Adriano Aguiar, Ericky Nakanome, Alquiza Maria)

O brilho do sol anuncia o dia
Levanta caboclo anda e canta
Que a lida pra vida já começou

Corta maniva meu caboclo farinheiro
Corta maniva bota na costa teu panelo

Vem cansado, pés calejados do roçado
Prepara a peneira, peneira
Separa o polvilho e o tucupi
Farinha de molho, gamela
Farinha d'água gostosa

Vem fazer forno de barro
Torra a farinha da minha mandioca

Que cheiro bom
Um cheiro pairando no ar

E deixa o vento levar
Esse cheiro bom da farinha
Coisa boa da minha terra
Minha farinha

Traz a farinha!
Curumim que alegria
Sou farinheiro da Amazônia
Caboclo teso dia a dia

Olha a farinha!
Curumim que alegria
Sou farinheiro da Amazônia
Sou feliz no dia a dia

Uarytiuê

(Ademar Azevedo)

Surgiu da terra de Iacoaná
Vem trazer o mal
Vem trazer o mal
Uarytiuê
Ser altamente pavoroso
Indomável, terrível, voraz, feroz

Nasce do fogo
Como um vulcão em erupção abrasador
Aflige o povo da aldeia
Que teme o perigo de Kaíy
Que surge do além o bicho de fogo
Levita do além

(Kaíy óh, óh, óh)
(Kaíy óh, óh, óh)
É um monstro que arde
Alvorada tribal

Yanomami, Yanomami
Enfrenta o terrível Kaíy
(2x)

Só Maiconã poderia executar
O mutante do grande fogaréu (hei, hei)
Mas a bela índia guerreira
Envia seu amado

Para derrotar o mal
Uarytiuê, Uarytiuê, Uarytiuê

★ 2008 – O Futuro é Agora

Estrela Maior

(Mailzon Mendes, Alex Pontes, Marcelo Reis)

Vem meu boi
Vem meu Boi
O futuro é agora

Oi, Vaqueiro!
Traz o meu Boi pra brincar
Boi! Boi! Boi!
Vem pra cá
Mostra pro povo o teu balancear
Marujada vai tocar
O tambor pra festa começar

(medley)...

A ilha inteira vai tremer
Estrela é minha paixão
Azul agora é morada dentro
Do seu coração

Entra meu Boi Caprichoso
Vem meu Boi, vem meu Boi campeão
Audacioso e vencedor
Vem meu Boi, vem meu Boi Caprichoso

Vou passar com a Marujada
Estremecendo o chão

Caprichoso é estrela
Eu sou o sol, radiando azul
A estrela que brilha
Brilha o azul do Caprichoso

Minha estrela é maior
Eu sou o sol, radiando azul
E estrela que brilha
Brilha o azul do Caprichoso

Marujada de Guerra (2008)

(Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong)

Minha Marujada de Guerra
Orgulho da nação azul
Entra, bate forte, Marujada
Toca mais uma toada pra galera balançar
Traz tua alegria e emoção
Faz tremer esse chão

Ao ouvir o rufar do tambor
Da Marujada
É minha levada que vem
Vem do Palmares, vem da Francesa
Orgulho e beleza
Minha Marujada querida
Tua cadência é o pulsar da minha vida

Tem o toque da palminha, tem
Tem a alegria do rocar, tem
Tem a virada da caixinha, tem
Repique e surdo a rufar

Toca Marujada, Bate Marujada
Faz ecoar, o meu tambor
Toca Marujada, Bate Marujada
Faz ecoar, o meu tambor
Enche de alegria essa arena e vem

E faz a galera balançar
(2x)

Energia da Floresta

(Geandro Pantoja, Demétrios Haidos)

A energia que alimenta a floresta
Matiza o arco-íris
E poliniza a vida
Vem do sol... vem do sol...

A energia que emana da floresta
Ilumina Parintins
Com arte e magia
Vem do som... vem do som...
Dos tambores da natureza

Vem dos olhos da boiúna
Voa à luz de vaga-lumes
Dança em tribo de poraquês
Brilha em constelações no céu

Tem a força da correnteza de um rio (o desafio)
É a fonte de energia do Brasil
Tem a força da correnteza de um rio (o desafio)
É a fonte de energia do Brasil

Energia dos ventos, energia do sol
Energia das águas, energia que se planta
Energia que não fere a natureza
Energia que preserva o planeta

É preciso saber cuidar,
Do nosso planeta...

Azul, azul (iê iê iê iê êh êh)
A nossa energia é azul
Azul, azul (iê iê iê iê êh êh)
Sou Caprichoso, sou azul
(2x)

É Campeão

(Cezar Moraes)

O som, a raça, e a garra que impera
Vem da massa azulada que emana do amor

Um amor perfeito que liberta
O coração apaixonado
Que explode no calor

Segura o tom, minha galera azulada
Que o rojão vai subir
Explode arquibancada
De felicidade e alegria

Me faz sentir o amor
E a nobreza da paixão
Eu sou feliz e canto é campeão
Eu sou é campeão

É campeão! Minha galera
É campeão! Canta meu povo
É campeão! Que a vida é bela
É campeão! Canta de novo
É campeão! Minha galera
É campeão! Canta meu povo
É campeão! Que a vida é bela
(É campeão!)

E a galera azul e branca inflamada
Sai do chão

Show da Galera

(Ademar Azevedo)

É o show da galera
É o show da nação
É a Raça Azul e Branca
Levantando a multidão

Boi Caprichoso é inspiração
Com a Raça e Azul e Branca
A voz da floresta
E seu grito de guerra explode no ar

Iê iê iê iá

É o amor do torcedor

Alma de um povo guerreiro

Feliz e festeiro

Que vibra e canta na luz do luar

Iê iê iê iá

Iê (iê) iê (iê) iê (iê) iê iê iá

É o ritmo do touro negro

Mostrando pro mundo meu lindo cantar

Rufa tambor, Marujada de Guerra

Estremecendo a terra desse lugar

Eu estou de bem com a vida

Caio na euforia, tudo é alegria

Com o Boi Caprichoso

Ninguém se segura

É o povo feliz a cantar

É o show da galera

É o show da nação

É a Raça Azul e Branca

Levantando a multidão (tirando o som da mão)

É o show da galera

É o show da nação

É a Raça Azul e Branca

Levantando a multidão

Morena Cunhá

(Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong)

Cunhá-Poranga!

Mostra tua dança e o teu grito de guerra

És o encanto da minha galera

(2x)

Das águas do rio vem minha morena

Sua beleza vem me encantar

Da cor do fruto do açaí, morena

Guerreira cunhá

Teu sonho de amor na arena

(Guerreira cunhá)

Na festa da tribo, azul é a cor

Um lindo adorno de pena

Perfume de flor das flores do mato

Morena

A tua dança me apaixonou me fascina

A tua pele tem o brilho do luar

Sonhar contigo é minha vida é minha sina

Minha guerreira, eu quero te amar

Cunhá-Poranga, linda cunhá

És o encanto da minha galera

Levanta toda a tribo nesse balançar

Mostra tua dança milenar

Cunhá-Poranga, linda cunhá

És o encanto da minha galera

Menina linda, Cunhá-Poranga, sol da manhã

Mostra tua dança e teu grito de guerra

És o encanto da minha galera

(2x)

O Futuro é Agora

(Demétrios Haidos, Geandro Pantoja)

Amazônia, guerreira Amazona

O vento da soberania conduz as tuas flechas

Aos corações da tirania de quem fere os rios e a floresta

Amazônia (dos Sambaquis)

Das caravelas (dos Cacicados)

Da Cabanagem, da borracha, da sustentabilidade

Num efeito borboleta, as crianças

Polinizam utopias pra se viver

E no grande Ajuri, o suor faz florescer

Um futuro Caprichoso de bonanças

Nunca mais uma árvore vai chorar

(Só depende de nós)

A fauna enfim, em paz procriará

(Só depende de nós)

Os rios jamais irão secar

E os povos amazônidas
Sempre viverão em harmonia

Vamos declarar amor à vida (êê êê eiê êêê)
Vamos preservar a Amazônia (êê êê eiê êêê)
Vamos declarar amor à vida
O Futuro é agora (agora)
(2x)

Parintins em Festa

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos, Guto Kawakami)

É mês de junho
É festa, minha ilha pega fogo meu amor
A linda poesia da toada me encantou
Me entregar nessa festa
Brincar na floresta, eu vou, eu vou

Vou pintar minha cidade
Enfeitar de azul e branco
Erguer minha bandeira
Pendurar nos quatro cantos

Da minha ilha encantada
Da galera azulada
O Caprichoso é meu amor

Vem na força de um canto (ah há)
Que me contagia e traz a magia (ah há)
E me faz delirar

Rufa o tambor, Marujada (ah há)
A cadência é marcada (ah há)
Ao som da toada do boi campeão

Quero ouvir o grito da galera
Num pulsar que acelera
Eu quero ouvir
Hei, hei
(3x)

É no rufar, é no rufar do meu tambor

Pro meu amor
Canta minha galera

Amazônia Terra Santa

(Ronaldo Bazi, Mauro de Souza, Wenderson Figueiredo)

Amazônia, Terra Santa...

Terra Sagrada
Um mar infinito
Na verde imensidão
Amazônia guerreira

Encanto da natureza
Pérola que Deus criou
Fauna, flora, grandes rios
Preservar é o desafio
Herança dos meus ancestrais

Essa terra, esse chão
Hóstia de fé e união
Que a mão do índio preservou

Árvores são velas profanas
Queimando a Terra Santa
Amazônia, Terra Santa
Amazônia...
Amazônia, Terra Santa
Amazônia...

As tribos clamam em oração
O que plantam e o que colhem nesse chão
O pão nosso de cada dia
Agradeço a água pura
Benta que banha os rios
Pai rogais por nós em proteção

Pela Amazônia, Terra Santa
Amazônia...
Amazônia, Terra Santa
Amazônia...

Templário divinal

Sagrada natureza mãe
Onde o canto dos pássaros é mais bonito
Onde a fauna e flora, vivem em comunhão

Todas as tribos pela preservação
Rito de fé, paz e união
(2x)

Pela Amazônia, Terra Santa
Amazônia...
Pela Amazônia, Terra Santa
Amazônia...

Êxtase Xamânico

(Geandro Pantoja, Demetrios Haidos, Marcelo Reis)

Óóóóh, óh óh óh óh óh óh...

O pajé Ashaninka tomou
A bebida divina sacramental
E um êxtase o transformou
Em criatura sobrenatural

Ayahuasca, Ayahuasca
A lua canibal guiará sua viagem ao além

O céu se tornou reino das águas
Houve metamorfose de pássaros em peixes
Escamas brotaram do corpo do pajé
Que mergulhou nas águas do céu

Em sua eterna busca da cura
Enfrentou e venceu legiões de criaturas
Encontrou Caruanis, num abismo profundo
Que lhe entregou a panaceia do mundo

Hê harauê ha, hê harauê ha, hê harauê ha ha

O pajé vem celebrar o ritual Kamarâpi

Dança, pajé mascarado
Psicodélico, esotérico pajé
Curai, poderoso mago
Titânico, xamânico pajé

(2x)

Rito Ashaninka

Uruapeara

(Hugo Levy, Silvio Camaleão, Neil Armstrong)

Os raios iluminam as margens do lago
Ao longe os trovões ecoam
E no meio das águas, a nau sinistra
Dos homens que aprisionam os Parintintin
São cruéis, cariús, brancos tapuitins
São cruéis, cariús, brancos tapuitins

Os sons das guerras se ouvem
Nas correntes que trazem a morte
Na coragem dos bravos guerreiros
Que mesmo cativos prisioneiros
Não se dobram, nem se entregam à sorte

As tempestades e as águas revoltas
As mãos que sobem aos céus
As mãos que pedem proteção de Ipayé

No ar, as nuvens soltas
E os raios que riscam a escuridão
Ouvem o grito do grande pajé
(Uruá, Uruá, Uruápiara)
(Uruá, Uruá, Uruápiara)

Uruá, Uruá, Uruápiara
Tauá, Pixuna, Tauá
Tauá, Pixuna, Tauá
Uruá, Uruá, Uruápiara
Tauá, Pixuna, Tauá

No meio do lago, o vento anuncia a fera
E das águas do Ipixuna
Vem o grande Uruá
(Uruápiara)
Ente protetor, naufraga embarcação
Para os cativos, a vida a libertação
(Uruápiara)

Aos invasores, a noite, o horror
Uruá Peara
O frio das águas, a morte e a destruição

Pavú Maraúna

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos, Renner Cruz)

Crateras abertas no seio da grande floresta
Do povo de Gorá na aldeia se ouve um clamor
A criatura que guarda os segredos da terra
Das minas perdidas de Urucumácuam, despertará...

Surge do subterrâneo rompendo com fúria
No corpo diamantes manchados de sangue
Pavú ibi maraúna, hea hea ahê..
Pavú ibi maraúna

Nos olhos, pedras preciosas polidas com ira
Refletem o brilho mortal da cobiça
Pavú ibi maraúna, hea hea ahê..
Pavú ibi maraúna

Pingos de sangue entranhados nos diamantes
são vidas
Com o branco, a febre, a fome, a morte, o
desespero a cobiça...
Do povo cinta-larga ecoou
Do povo cinta-larga ecoou

Pavú! Ah!

Do ventre da terra Pavú surgirá
Iquara, wyra, pahiguë
Maraúna hêa ahê
Iquara, wyra, pahiguë
Maraúna hêa ahê
(2x)

Pavú maraúna hê! ahê!
Pavú maraúna hê! ahê!
Pavú maraúna hê! ahê!
Pavú maraúna hê! ahê!

Caboclo Mateiro

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

No despertar das manhãs
Sob o pólen das auroras
A floresta mãe aflora e lança no ar
A clorofila da vida
Pro verde da mata reinar... (reinar)

Entre verdes canaranas
Canoas dançam no banheiro
Caboclo de fé, forte, guerreiro
Aprende com a mata o dom de curar

Em oração busca proteção
E pede permissão aos entes da floresta
Conduzir seu caminhar

Tem uixi, babaçu, copaíba
Tem pau-rosa e leite de amapá

Tem cumaru, paxiúba, andiroba
E caranaí para palha trançar
(2x)

Conhecedor das trilhas esquecidas
Vergel da cura cabocla
Veredas da vida

Eu quero ouvir o uirapuru
Na floresta cantar
Caboclos felizes no rio a pescar
Vivo na Amazônia e vou lhe mostrar
Que sou caboclo
Guerreiro, mateiro, filho deste chão
Com o Boi Caprichoso, lhe peço atenção
A palavra de ordem é preservação

Ritual Hi-Merimá

(Ademar Azevedo)

Seres artrópodes do mundo encantado
Gigantes camuflados do reino animal
Surge da caverna estrondeando a terra

Do vale das feras, criatura imortal

Dança ritual, cerimonial
No grande ritual sacrifício dos insetos
(2x)

Curimim Hi-Merimã na passagem do guerreiro
É martirizado no centro do terreiro
Gafanhoto, louva-deus, centopeia, escorpião
Se transformam na entidade, o furioso Azã

Todos os insetos (todos os insetos)
Rastejam e avançam no solo terrestre
(2x)

Pássaro do além, voa, voa e vem
Traz o misterioso Guarikay para incorporar

Oh! Grande Pajé, invoca Mamaé
Vai à escuridão, liberta sua nação
És o poderoso sobrenatural
Divindade que vence a batalha do bem
contra o mal

Em Defesa Desse Chão

(Ademar Azevedo, Frank Azevedo)

Quando a terra mãe era nosso alimento
Eles chegaram
Com a cruz e a espada
Eles pecaram
Quando a noite escura formava o nosso teto
Clareava a luz do arcabuz

Tomaram nossas terras
Dizimando os nossos índios
Transformando em escravos
Os filhos do sol
A dor e o pavor
Das caravelas assombrosas
Que apontavam para o norte

Não puderam nos eliminar
Não vamos esquecer nossos costumes

Somos de uma ascendência milenar, milenar

Espalham-se as plumas dos Tupinambá
Pelo rio Madeira e o rio Guamá
Batalha derradeira contra a opressão
Séculos e séculos de toda a nação
Em defesa desse chão eu vou cantar
Para o mundo inteiro se conscientizar

Preservar é amor
Toda a humanidade
Juntos vamos celebrar
É Caprichoso, é resistência
De consciência milenar
Boi Caprichoso, é resistência
De consciência milenar

A Árvore Ancestral

(Demétrios Haidos, Geandro Pantoja)

A samaumeira ancestral
Unia a terra ao céu e velava a luz
Seus galhos foram enlaçados nas nuvens
Pela preguiça real

Da saga dos irmãos Ypi e Yo'i
As estrelas despontaram, a luz foi descoberta
Do tronco da samaumeira formou-se o Solimões
Dos galhos brotaram afluentes e igarapés
As folhas transformaram-se em sapos
E de uma flor nasceu Tetchi
A primeira cunhá-poranga

E a cunhá Tetchi pescou os peixes
Que se tornaram gente (que se tornaram gente)
Uns caminharam para aurora
Outros rumaram ao poente (rumaram ao poente)
E os Tikuna povoaram o Alto Solimões

Nação Tikuna (Hêra Uêra Ha)
Nação Tikuna (Hêra Uêra Ha)
A origem da harmonia de natureza e cultura
(2x)

Espírito Manaó

(Ademar Azevedo, Guto Kawakami)

“Em noite de lua

As tribos reunidas para o ritual”

...

Em noite de lua às margens do rio
As tribos reunidas para o ritual
Mura, Baré, Passés, Manaó,
Tupinambá, Tarumã, Tapajós
Rufam tambores de guerra pra evocação

Animais esculpidos em madeira se transformarão
Em jacaré e jaguar
Macaco gigante (Sarauá, Sarauá, Sarauá)
Os espíritos...

Os deuses da mata
Anunciam a chegada
Na terra e na água
Sarauá não quer libertar
Das profundezas o espírito vem
Com os poderes do grande xamã
Invoca os deuses Mauary
E o duelo do bem contra o mal vai começar

(Surge das águas) o peixe alado
Trazendo o espírito de Ajuricaba
(Corpo cristalino com barbatanas)
Sua presa afiada flutua nas águas
(Surge das águas) o peixe alado
Trazendo o espírito de Ajuricaba
(Corpo cristalino com barbatanas)
Sua presa afiada flutua nas águas

Pajé... montado num ser começa a orar

Ora pajé, canta pajé
Ó, poderoso pajé é é
Canta e dança, clama paini
Ó, poderoso pajé
(2x)

Sabedoria de um Proeiro

(Enéas Dias, Márcia Costa, Moisés Colares, João Kennedy)

Um cenário encantador a desbravar
Onde as lágrimas beijam as matas
Emolduradas pelo verde amazônico

Segredos que se estendem além da imensidão
Na harmonia do proeiro e do beiradão

Revelando ao caboclo a sabedoria
O conhecimento de suas curvas
No linear dos paranás

Corre mureru, corre canarana,
Que a força barrenta se entrega ao olhar
Ao mais doce olhar sedutor

Do canoeiro remador
Conhecedor dos labirintos
Prático destino, herói navegador
Dos mosaicos naturais
(Dos mosaicos naturais)

Banco de areia
(Ponta de pedra)
Banco de canoa
(Beira do rio)
Deixa o caboclo proeiro, matreiro
Cismado com o anjo bravo
(2x)

Lição Cabocla

(Adriano Aguiar, Alquiza Maria, Geovane Bastos)

Nos primeiros raios do sol
Caboclos protegem berçários de vida
Nasce o pé-de-pincha no meu beiradão
Em Mamirauá se faz o manejo do pirarucu
Pro caboclo e seu filho pescarem

Peixe-boi avistei
Tá na mira do arpão, meu pai

Curumim, largue isso, aprenda comigo
Isso não se faz

A canoa tá cheia
Já pescamos o suficiente
Conservar é preservar
Só depende da gente
Vamos cuidar

É a vida cuidando da vida
Pra sobreviver
É a vida ensinando outra vida
Que a nossa missão
Na Amazônia é proteger
É o sangue que corre nas veias
De azul e branco
Eu sou Parintins
Sou Caprichoso, tenho consciência
Que só preservando, serei feliz
(2x)

Da Floresta pra Você

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

Nesse manto verde
(Nesse manto verde)
Onde belas borboletas beijam o néctar
Das orquídeas e flores (orquídeas e flores)
Sementes da vida se despedem da floresta
Polidas transformam-se em joias caboclas

Adorno de sonhos do meu artesão

Palhas, cipós, fibras de arumã
São trançadas
Tecidas viram cestarias
Em madeiras entalhadas retratam paisagens
harmônicas
É o caboclo esculpindo a vida

Na Amazônia jarina é marfim,
Pérola negra é o meu açaí
Com molongó, tento e pucá,
Tem tucumã e caroço de inajá

Vem ver, vem ver
O artesão do Caprichoso
A Amazônia biojoia
Da floresta pra você

Eu quero, quero ver
Eu quero, quero, quero ver
A maravilha da floresta
Brinco, pulseira e colar
Pra combinar com o azul e branco e vir à festa

Eu quero, quero ver
Eu quero, quero, quero ver
A maravilha da floresta
Pra usar com azul e branco
Ficar mais bonita essa linda grande festa

★ 2009 – Amazonas, Onde o Verde Encontra o Azul

Elo Azul

(Cezar Moraes)

O elo de um povo ovante
É a paixão
Que enobrece no peito
A emoção

Eternizando o amor
Vem, meu boi Caprichoso
Enternece os sonhos
Com a força e a garra
Desse azul que rege essa nação
Com a marujada vem meu Boi
Com a vaqueirada vem meu Boi

Chama galera o meu boi
Caprichoso hei...
(medley)...
O som da nossa marujada é show
A nossa vaqueirada é show
Na atroadada dos tambores
Vem, meu boi (meu boi, meu boi, meu boi)
A leveza e o sentimento do amor
Se revela quando a vida reluz
Azul e branco simboliza
A paixão

Meu boi caprichoso
Meu touro formoso
O rei dessa festa
Levanta a galera
Estremece a terra
Meu boi Campeão

Com a marujada e a vaqueirada
Com todas as tribos
Levanta as bandeiras
Acende a fogueira
Do meu coração

Caprichoso, Caprichoso ô ô ô
Boi formoso, boi formoso ô ô ô
(2x)

Á, á, á, hei ô, ô, ô
Eu quero ouvir toda a galera
Á, á, á, hei ô, ô, ô

E a galera do boi caprichoso
Dá um grito bem forte
Com todo o amor

Interação da Galera (Cezar Moraes)

Iê, ô; iêô; iêôô; iêiê iê ôô (2x)

Sou apaixonado, sou do amor,
Sou alegria, sou torcedor,
Azul e branco é minha paixão
Meu sangue é vida, suor e fibra
Meu canto é forte, sou vibração
Explode os sonhos de emoção

Preparei minha bandeira
Pra içar no ar
Afinei a minha voz e o som
Do meu tambor
Cheio de felicidade pra brincar
Com a galera azul

E não há nada que supere
A força do meu som
Nem coração que aguente
A pressão do calor
É garra, é amor e paixão
Se joga, galera, cantando o refrão (2x)

Iê, ô; iêô; iêôô; iêiê iê ôô

Tempo de Borboletas (Ronaldo Barbosa)

Quero respirar... Amazônia,
Quero respirar... Amazonas,
Quero respirar...

Cordões de borboletas
Tingindo o céu da mata
Colorindo a cortina
Verde-viva da floresta

Pétalas douradas
Esculpidas pelos deuses
Com acordes de cristais
Ao ritmo das águas (das águas)

O cheiro do mato
Lendário rio Negro
Grito das araras, boiúna

Os anjos vão tocar
Na palmeira do Miriti
Ao sabor dos ventos
Sou curumim, sou curumim

É flor na corrente
É sopro suave
É voo mais leve que ave
Borboletas vão pousar
Nas folhas bordadas em gotas de sereno

É Tempo, é tempo!

Terras que caem, ilhas andarilhas
O casulo se desfaz, na trama, na teia da vida

Sou, sou Icamiaba
Sou boto das águas
Teatro e mata fechada
Sou a rima, a Muhraida
O remo, a taba, o curare ligeiro que mata

Quero respirar... Amazônia
Dos verdes mistérios, dos seres estranhos
Quero respirar... Amazonas
Das águas de Omágua, paradas nos igapós

Sou encontro das águas, na prece dos rios
No recanto da floresta um cantar
Entoam os caboclos

Sou, eu sou um caboclo,
Eu sou Caprichoso e tenho a alma azulada
(4x)

Apogeu Azul

(Mailzon Mendes, Geandro Pantoja, Marcelo Reis, Júnior Mendes)

Pulsa, marujada de guerra
Canta, azulada galera ah, ah, ah
Nosso amor será
Para sempre azul (Caprichoso)
Para sempre azul (Caprichoso)

Toca marujada de guerra
Explode a emoção azul
No peito do torcedor, uô, uôôô

O apogeu da felicidade
É sentir esse amor

Caprichoso, (Caprichoso) (2x)

Os braços tocam as estrelas
E livremente balanceiam
A voz do povo ecoa no ar
O suor beija a camisa
Da raça azulada
Ao som da marujada
É raça, é garra pra vibrar

Iê, iê, iê, iê, iê, iê
Eu sou azul (eu sou azul)
Caprichoso é meu bumbá
Iê, iê, iê, iê, iê, iê
Eu sou azul (eu sou azul)
Minha sina é triunfar

Cheguei pra ser campeão de novo
Nasci pra vencedor
Eu sou Caprichoso...

Pachamama

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

Êh! Êiêiê êh, Êiêiê êh, ah há

Toquem os trocanos para dançar (hu há)
Flautas de pan, maracás (som, som)
Todos os guerreiros para dançar (dançar)
Todas as nações a celebrar
Os tambores da terra

Pachamama, oh! Mãe Terra
Toquem os tambores da terra
(2x)

O grande tambor indígena (2x)
Na ocará sagrada no centro da taba pra celebração
Hêra, auêra hê
Hêra, auê, hei

O povo da bandeira do sol (2x)
Os guerreiros da mata, os filhos das águas
Todos virão

Das águas, bravos canoieiros
Dos vales e montanhas (grandes caçadores)
Virão dançar, aclamando a Mãe Terra

Kanamari, Kaxinawá, Yanomami, Zuruahá
Bará-Maku, Mura, Matis, Juma, Korubo,
Erickbátša

Onaê... Onaê... Onaê... Onaê

Êh! Êiêiê êh, Êiêiê êh ah há (2x)

Deusa Morena

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

Baila, minha rainha
No embalo dessa dança
Traz o sorriso, de alegria o teu encanto
Eu quero te ver, eu quero viver
Meu sonho azul, baila, baila, dança...

Quando cantas a canção do vento
As cantigas as belas toadas
O teu corpo é só movimento
E a tua dança emociona
E me faz sonhar

Perfume do mato
Rainha das lendas, Deusa do Amazonas
Encanta a galera, meu povo de azul...
(2x)

Baila, minha rainha
No embalo dessa dança
Traz um sorriso de alegria e o teu encanto

Eu quero te ver, eu quero viver
Meu sonho azul, viver em você
(2x)

O canto das aves
E o verde da mata
Do céu a cor das araras
Das profundezas dos rios

O encontro das águas
E a cheia grande
Contos e lendas, mistérios do Amazonas
Na magia da arena
Nessa noite de encantos
Dança deusa morena

Baila...

Grito da Galera

(Suammy Patrocínio)

Vem, vem, meu boi Caprichoso
Minha grande paixão
Traz contigo a minha maior emoção...
Pra cantar, pra sonhar, ser feliz...
Te amar...

Balança e vibra, Raça Azulada
Ao som da nossa marujada
Eu quero ouvir teu grito, minha galera (hei)
Explodindo de amor no ar

Estrelas brilham na arquibancada
Na poesia da toada
Eu quero ouvir teu grito, minha galera (hei)
Explodindo de amor no ar

Caprichoso é meu boi
Meu touro negro é tradição
Estrela reluzente de paixão

Gira, dança, minha galera
No rufar da marujada
Veja que coisa mais linda

O meu boi Caprichoso
Êla, êla, êla boi, boi boi, boi Caprichoso
Veja que coisa mais linda
O meu boi Caprichoso
(2x)

Aiuri-Caua

(Ronaldo Barbosa)

Wayury botiate iiaá (2x)

Em sepulturas de águas (oh, oh, oh, oh, oh)
Cavadas no rio (oh, oh, oh, oh, oh)
Em chão de conchas quebradas (oh, oh, oh, oh, oh)
Ali, o sabedor do rio
Dono das pedras
Dono dos peixes

Dorme... (Hei heeee, hei, ê hêêê) (4x)

A canoa dos ventos passará
A mata, a taba, ouvirá

Ah ah, ah ah ahhhhh...

Guerreiros saindo da lama
Rezadores, Mórát, o veneno
Machado de pedra afiado
Tuxauas mortos de guerra
Erguendo-se aqui

Na escuridão daquela noite
Paituna, Mañuçawa
O brado libertário ecoou

Paituna, Manuçawá
(Chorou Jurupari)
Paituna, Manuçawá
(Baíra a ira dos Parintintin)
Paituna, Manuçawá
(Tandavu vem na fúria dos igarapés)
Dos igarapés

Ajuricaba emergindo das águas

Ajuricaba com dez mil guerreiros
(2x)

(Hei heeee, hei, ê hêêê) (4x)

Raça Azul

(Ademar Azevedo)

Caprichoso, Caprichoso

Raça Azul
Na palma da mão (3x)

Iê, iê, iê; Iê, iê, iê, iê
Na palma da mão
Na palma da mão
Na palma da mão
(2x)

Solta a voz, minha galera
É a raça azul que impera
O caprichoso vem...
Vem meu boi, vem meu boi

Canta, canta, canta com emoção
Entra meu boi campeão
Caprichoso (3x)
Marujada de guerra
No toque do tambor
E a galera...

Eu Sou a Lenda

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

És o que mora no oco das castanheiras
As samambaias e folhas cobrem teu rosto
No labirinto da noite, és o guardião

Rompe o silêncio na grande floresta
A arma de fogo dispara e desperta
Sussurra o caçador

“Quem tu és?”

Sou a noite, sou luar
No sombrio vou caminhar
Na tocaia a te esperar
Meus olhos de cobra a encandear
Sou a cor do lodo, limo,
Meus passos te hipnotizam
Teu castigo, meu aviso,
Sou a selva a lhe apavorar
(A lhe apavorar)

Todos os bichos da mata
Encantados na floresta
Virão ao meu chamado
Sobre vós!

Do céu as grandes rapinas, gaviões, carcarás
Das águas sucurijus, jacarés a boiar
Na espreita o bote da onça, gatos maracajás

Sou a floresta
Sou a fúria dos animais

Eu sou a lenda
Sou do mato, sou bicho animal
Eu sou a lenda
Curupira, sou bicho animal
(2x)

Amazonas, Onde o Verde Encontra o Azul (*Júnior Paulain*)

A minha bandeira traz o azul
Que encontra o verde da floresta
Eu sou do Amazonas

“Caboclo de espírito Curupira”
Meu destino está no verde

Desde cedo ouvi dizer que o Curupira engana o
caçador
O homem predador, que vem te ferir
Eu vou te defender, eu vou resistir
Sou caboclo Caprichoso e pro mundo vou cantar

Um canto de amor pela vida
Um canto bem mais Caprichoso
De amor pela mata, de amor pela “Pátria Verde”

A sabedoria popular quer ver a floresta de pé,
Pra sobreviver e fazer viver (e fazer viver)

Sustentabilidade é exemplo no Amazonas
Aqui, o Eldorado encontrei
Agora, do futuro cuidei
Sou amazônida, onde o verde encontra o azul

Meu progresso não destrói
E o selo da vida faz respirar (respirar)

Faz entoar um canto novo com a cor da esperança
E canta: eu te amo, Caprichoso!

Eu canto azul, eu visto o azul, eu amo o azul! (2x)

Iêê, ê ê, iêê, ê ê, Amazonas
Onde o verde encontra o azul, azul...
(2x)

Ritualística Apurinã

(*Geandro Pantoja, Paulo de Tharso, Hueliton
Ferreira Sal*)

Espíritos flechadores brotam da terra e da água
E a cobra do rastro de fogo devora a floresta sagrada

Toda tribo se transforma em totens de pedra
No transe de Awire
Pajé vai buscar os entes da selva (pajé Apurinã)

Na viagem tridimensional
No ventre de Gaya, no reino da Yara
Na maloca celestial
Pajé evoca bichos encantados na mata

A voz do trovão anuncia a chegada
Do deus-animal Háwitê, Mapinguari, Mapinguari
A horda do mal é vencida e tragada
Revivem Kangitês, Kamatxi, Kamatxi

Lágrimas de Tsora beijam cinzas
E o verde renasce e reencontra o azul

Pajé Apurinã, senhor do amanhã
Arcano, surreal, etéreo, imortal
(2x)

Dança pajé, dança pajé, dança pajé...

Artesão Parintinense

(Geandro Pantoja, Nonato Caldeira)

A arte é um dom parintinense
Orgulho da cultura amazonense
Que nasce da esperança desse povo
De amor Caprichoso

Sou artista e traduzo sentimentos
Sob a luz da magia
Minha arte aprendi com a vida

O horizonte azul é inspiração
Do artista Caprichoso de paixão
Protagonista anônimo do Festival
Teu sustento vem de um talento natural

Desenhos pousam no papel
Pinturas brotam da ilusão
Esculturas ao luar
Que surpreendem a razão

Eu sou artesão, eu sou artesão

Eu sou artista, eu sou parintinense
Sou caboclo, sou amazonense
(2x)

Eu sou Caprichoso (3x)

O Boi da Massa

(Maurício Filho)

O boi da massa
O boi da tradição

O azul é raça
A cor da minha emoção

Ser Caprichoso é ter uma nação
Que explode de paixão
Na força e na magia
De um povo campeão

Ser Caprichoso é ser religião
Touro negro, Xibelão
Da morena mais bonita
Da galera vibração

Batendo na palma da mão
Brasileiro, caboclo, paixão
Boi do folclore... sempre te amar!

O boi da massa
O boi da tradição
Um boi de raça
O boi da devoção

O boi da massa
O boi da tradição
O azul é raça
A cor da minha emoção

Aningal

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

As nuvens negras de outrora cobrem a noite
A lua adormeceu, os bichos noturnos acuados
ficaram
Em tocas calaram, por um silêncio que
transpira o medo

No rebojo sombrio dos aningais, rompendo
canaranas
Nas águas escuras, enigmáticos olhos reveladores de
encantos
Da fera que virá...

Emerge com fúria a fera das águas, estrondando
Assombrando os igapós... soberana...

Esturros na noite estremecem as águas
Quimera que avança com voracidade
Pesadelo caboclo...

No corpo escamas de sucuriju
Negra sorradeira como o breu da noite

Filhas de arraias (jacarés)
Cria de botos (poraquês)
Vaga no lodo das águas da escuridão
(2x)

Na fúria das águas a fera dos aningais
Tapira'yawara, Tapira'yawara, Tapira'yawara (2x)

Marcas de um Povo (*Guto Kawakami*)

No Nordeste deixaram saudades e sonhos
A desbravar a floresta encantada com os seus
mistérios
E a cultura do bumba-meu-boi
Aqui se fez boi-bumbá

Na força da borracha se ergueu
O Amazonas (meu Amazonas)
O esplendor da Belle Époque
Atraiu o mundo pro Amazonas

Nas marcas perdidas no tempo
Vem meu seringueiro
E retira da hevea a seiva que escorre
(Nas entranhas das árvores)
Teu suor construiu a nobreza
E ergueu monumentos

Meu teatro dos sonhos
Reflete a saga de um forte guerreiro
Amazonas traz o herói seringueiro
E com o boi Caprichoso vem festejar

De Pernambuco, Maranhão, do meu Ceará
O meu Nordeste no Amazonas venho exaltar
Eu sou caboclo, seringueiro, amazônida

Em Parintins no mês de junho eu venho decantar

Eu vou chamar o boi Caprichoso pra vir celebrar
De azul e branco no Amazonas eu sou mais feliz
E vou mostrar pro mundo inteiro que sei preservar
E vou vivendo na floresta como eu sempre quis

Aldeia Subterrânea (*Ademar Azevedo, Guto Kawakami*)

Estrondos no ventre da terra
Ameaçam a paz de uma nação
Crateras e larvas de fogo
Eclodem do abismo com a maldição

Dsopinejé Kulina áh, áh
Sob o transe da liana dos mortos rami
Vai ao centro da terra

Que rufem os trocanos para o ritual!

Desperta Dori do subterrâneo
Destruindo a aldeia
Seus olhos, como o sol, disparam labaredas
No ventre da terra, o Pajé adentrará

Aldeia Xamânica, hê auê
Subterrânea, hê auê
(2x)

Do abismo dos ancestrais emergirá
O arcanjo Xamá e os Tocorimés vêm invocar

Baira (Baira), Baira
Pajelança, pajelança
Luta e dança Pajé
(Pajelança, pajelança)

Luta e dança
Paini Pajé
Ora e cura
Paini Pajé
(2x)

Meu Amazonas

(Ademar Azevedo, Frank Azevedo)

Natureza, mãe da vida
Amazonas, o teu jardim é mais florido
O índio canta feliz contigo
Amazonas, o teu cenário é mais bonito
Tem manejo florestal, o cantar dos pássaros
Peixe ornamental, gavião real
Área de proteção, tudo é sustentável no Mamirauá
Juma é conservar os mananciais

Ôôôô...

Todas as nações aqui vão se encontrar
Na harmonia da floresta, vou brincar de boi-bumbá
(De boi-bumbá)
Vem onça-pintada, macaco, sucuri
Bicho Folharal, Curupira e Jurupari
Amazonas, segue o teu destino
É preservar, é preservar, é preservar
Meu Amazonas chama os Tupinambás
Pra celebrar, pra celebrar, pra celebrar
Amazônia, nossa Amazônia

Aqui em Parintins vamos decantar
A magia da floresta no folclore popular
Eu sou azul, eu sou azul
Sou Caprichoso
Sou Amazonas, onde o verde encontra o azul
(2x)

Ritual Mayoruna

(Ademar Azevedo)

Da fenda da terra
Vem surgindo a fera, senhor dos mil nomes
Adentrarás, enfrentarás e lutarás
Com caçadores predadores da noite
Legiões de pajés em uma só oração
No ritual sagrado Mayoruna

Vão ao mundo cósmico do além (do além)
No êxtase da incorporação
E as almas dos répteis invocarão

Grandes animais das eras
Grandes animais das eras
É jacaré, camaleão, jacuraru
Lagarto de fogo, serpentes rastejam
(Rastejam), rastejam (rastejam)
Ele é homem (ele é réptil),
Homem-réptil (ele é réptil)
Pajé!

Que dança na cura do elementar xamã cosmogonia
Da pele do réptil sobrenatural
No ritual sagrado do seus ancestrais

Dança da cura (ora pajé) (6x)

Boi de Parintins

(Alquiza Maria, Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

Hoje nessa noite enluarada
Vou acender minha fogueira
E brincar de boi-bumbá
Eu vou convidar minha morena
No gingado dessa dança
Dois pra lá e dois pra cá

Hoje tem festa do Caprichoso
E nessa festa meu caboclo
Enfeitado pra brincar
Eu vou levantar minha bandeira
E cair na brincadeira
E ninguém vai me segurar

Boi-boi-boi, meu boi-bumbá
Festa de caboclo é assim
Quem quiser pode chegar
Boi-boi-boi, meu boi-bumbá
Boi Caprichoso é assim
Nasceu para folclorear

Vem Mãe Catirina, pai Francisco
Da floresta vem minha tribo
E a vaqueirada a galopar
Fico com a minha tradição
A marujada quando toca faz meu boi balancear
Chega minha sinhazinha
Esperando o meu boi-bumbá
Tira teu verso meu amo

Boi Caprichoso acabou de chegar

Boi-boi-boi, meu boi-bumbá
Viva meu São João
Meu folclore popular
Boi-boi-boi, meu boi-bumbá
Viva meu São João
Fogos pro meu boi-bumbá

★ 2010 – O Canto da Floresta

Chegada do Meu Boi

(Adriano Aguiar)

Oi, meu povo, trouxe o meu boi pra brincar
Sou caboclo, sou versador do lugar
O coração vai parar pra ouvir e se apaixonar
Toda a floresta se levanta
Que o trovador vai cantar

Braços erguidos, minha galera
Balançando pra lá e pra cá
Eu sou a raça, sou a força da galera
Sou a voz, a garganta, o cantar

Esse amor, meu amor, bate no meu peito
Essa cor, esse amor, meu amor é o Caprichoso

Até o coração já se rendeu
Bateu mais forte quando viu meu boi chegar
Rufa tambor, Marujada, a festa vai começar

Eu vou cantar!

Balança, balança na arquibancada
Camisa azulada, o calor e o suor
Meu boi quando chega estremece a terra
Explode galera (hei)
(2x)

Liberdade em Poesia

(Cezar Moraes, Chiba)

O Caprichoso tem muita alegria
Em sua forma de brincar
Tem mais sentimento harmonia
E um amor que vai além de uma paixão

Meu boi azul e branco
Liberdade em poesia
Que me faz sonhar
O Caprichoso é meu boi
O Caprichoso é meu boi

Levanta arquibancada
E apaixona o incansável torcedor
O coração dispara, não tem jeito
Adrenalina sobe, e vence a razão

O som da marujada afinada
Potentada no calor
Faz a galera vibrar
Faz a galera delirar
O som da nossa marujada
Faz a galera cantar

Ô ô ô ô, ô ô ô ô

Ôlê lê, ôlê lê ô

Vem meu boi, Caprichoso ah, ah, ah
Caprichoso é meu boi-bumbá

Eu Te Amo Caprichoso

(Cezar Moraes)

Ceguei pra cantar com a galera
Os tambores vão rufar
A voz da floresta anuncia
Que a festa vai começar
Chegou marujada de guerra
Brilhou a estrela mais bela
Na aba do meu chapéu
Anunciando meu boi glorioso
Fogos explodem no céu
Saudando o boi Caprichoso

Desde criança eu brinco boi
No Caprichoso
Eu sou azul
Amo esse boi vitorioso

Sou a estrela que clareia esse lugar
A arte do folclore popular
Vem meu boi, ô, ô, ô

O amor azul que vibra de emoção
A raça que incendeia essa paixão
Vem meu boi, ô, ô, ô

Eu te amo, Caprichoso
(Meu boi, meu boi, meu boi, meu boi)
Meu boi... Eu te amo, Caprichoso

O Canto da Floresta

*(Adriano Aguiar, Geovane Bastos, Vanessa Aguiar,
Ligiane Gaspar)*

Mãe natureza
Inefável flor eterna
Vem despertar
Que se abram os olhos da vida
A voz que canta é a da floresta
O trono verde espera o rei
Todos esperam o sol...

Na brisa mais leve, no doce beijo das manhãs
No grasnar do gavião, no rebojo da sucuriju
Águas cristalinas, corredeiras e cascatas
O estrondar da cachoeira peristáltica

Crisálidas pulsam, orquídeas afloram
Insetos que valsam ao som das cigarras
Os cantos tribais, as vozes da taba
Ao som dos tambores e flautas taquaras

Explodem as águas em pororocas
Em acordes, sinfonias naturais
Corta o rio a grande canoa
Dos versos do caboclo Caprichoso

Em cada tambor, em cada toada
Em versos de amor, vem cantar
Somos todos caboclos, somos entes da selva
Nosso canto é de amor vem cantar...

É aqui! é assim! que se canta o amor pela vida! (*bis*)

Todo Amor Que há em Mim

*(Mailzon Mendes, José Augusto Cardoso, Alex Pontes,
Alceo Anselmo)*

[Contém versos de *Tema Incidental: Aquarela
do Touro Negro (*Raimundinho Dutra*) e Chega Já
Meu Boi (*Horácio*)]

Vento vem, vento traz
O azul refletindo
Nas águas
Pulsando nas matas
Rufa no ar
Tambores do meu bumbá

Canta agora, meu Caprichoso
A alma dos Parintintin
Canta agora, Caprichoso
Todo amor que há em mim
É luz, é luz, o canto da floresta

Cantando vem

Arara azul
Miuá, socó
Uirapuru

Celebrando vem
As flautas dos Parintintin
Os maracás Sateré
Chocalhos Tupinambá

Canta agora meu Caprichoso
A alma dos Parintintin

Canta agora meu Caprichoso
A alma dos parintintin
Canta agora, Caprichoso
Todo amor que há em mim
É luz, a poesia de um caboclo versador
Cantando agora

*“Caprichoso é
Lapidação de boi bumbá
E o verdadeiro reinado”*

*“Eu quero bailar pra ti
Porque eu sei que tu bailas para mim
Chega já meu bumbá Caprichoso
Pra matar a saudade dos parintintin”*

Sentimento Caprichoso

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos, Michael Trindade)

Eu, eu sou, eu sou filho desta terra
Eu, eu sou, eu sou Caprichoso

Eu sou a raça, eu sou o amor
A voz que ecoa o meu cantar
Eu sou, eu sou, eu sou
Eu sou Caprichoso!

Sou Caprichoso, tô aqui de novo
Meu sentimento, não se acaba, só aumenta
Vem da energia, do suor dessa galera
Que arrepia e que liberta
Dentro do meu peito essa paixão

É azul meu coração

E não importa o que vier
Eu vou tá no meio da galera do meu boi
Pode vir quando quiser
O povo todo reconhece, sabe quem eu sou

Sou arrepio que brota no corpo e na alma
Sou a coragem, a ousadia, sem medo de nada
Eu sou a marca dos festivais
Posso ser paixão, também tradição, sou inovação
Eu sou a cara desse povo

Eu, eu sou, eu sou filho dessa terra
Eu, eu sou, eu sou Caprichoso

Eu sou a raça, eu sou o amor
A voz que ecoa o meu cantar
Eu sou, eu sou, eu sou
Eu sou Caprichoso!

O Caprichoso é o Amor

(Cezar Moraes)

O amor, nasce no peito
E invade toda a alma
Traz uma alegria infinita
Que não passa

E faz sentir um fogo intenso
Que se espalha sobre o coração
O olhar ganha um tom mais colorido
O amor é o calor de uma paixão

Um puro amor
Não tem segredo, não tem medo
Não tem pretensão
É um prazer acompanhado de carinho
Uma doce sensação

Amor crescente, envolvente
Coerente, diferente, inteligente
Competente, vencedor
Que surpreende o coração

Vem meu amor, que o nosso amor
Tá Caprichoso

Que balança e me embala na dança
Liberta meu grito de vencedor
Na poesia da canção
O amor se torna mais bonito

No meu boi tem calor
Tem sabor de paixão
Coração sem amor
Não tem valor é ilusão

O meu boi é o sol
E a bandeira da paz
Que tem na vida o amor
É mais feliz, é Caprichoso

Parintins em Festa II

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos, Michael Trindade)

Vem sentir esse ritmo quente
A toada da gente, o canto do norte do meu Brasil
Vem brincar de boi
Vem na batida do tambor

Eu sou da raça, sou da galera
Parintins está em festa e ninguém vai me segurar
Minha galera, vem no compasso
Nossas bandeiras são nossos braços

Cantar é a vida desse povo
Que vem brincar de azul
Que vem ser campeão
Que vai ser campeão
Vai ser campeão

Eu vou, vou brincar de boi
Eu vou me jogar nessa galera
(2x)

ôô... ôô... ôô...

Delira... hei, canta... hei, vibra... hei

Galera do boi Caprichoso
Dança... hei, balança... hei
Agora, agora, sai do chão

ôô... ôô... ôô...

Meu Amor é Azul

(Maurício Filho)

Como a brisa das manhãs
Desnudando a madrugada
Brilham gotas de orvalho
Regando o amanhecer

Meu canto se fez azul
E me faz cantar assim
Eu sou Caprichoso
Meu boi glorioso
A força desse amor
É que me faz cantar assim

Meu amor é azul, azul, azul
Meu amor é azul, azul, azul

Azul que vem do brilho das estrelas
Azul da cor do céu, do firmamento
Este azul que não me sai do pensamento
Meu amor tem cor azul
Meu amor é azul, azul, azul
Meu amor é azul, azul, azul

Vem meu Caprichoso, touro majestoso
Dono da minha paixão
Amor verdadeiro
Fico o ano inteiro
Esperando meu boi campeão

Toca marujada, ao som da toada
Meu boi é pura tradição
Nada me separa desta emoção
Meu boi de infância, minha inspiração

Instrumental da Floresta

(Paulinho Du Sagrado)

Esta obra simboliza um conjunto
De instrumentos harmônicos
Que sustentam os encantos
Dos povos da floresta

Minha Selva de Cantos Selvagens

(Cezar Moraes)

Leve brisa de orvalho
Sobre o véu das cachoeiras
Suas gotas serenas resvalam
No verde das folhagens
A trama divina que a mãe natureza
À mão teceu

Inerme sagrada
Que vibra no alvorecer
Minha tela mais linda
Que os deuses pintaram
Onde o esplêndido amor floresceu
Lindo vale de anis

Minha selva, rico e belo é o teu cenário
Imenso, colorido, teus braços, teus galhos
Verde contemplário
Divino santuário

Minha selva recheada de sabor e sonhos
Corais em sinfonia de sublime encanto
Santo perfumado, teu manto
Teu sudário
Teu teatro lendário encantador

Minha selva adornada de penas
De cantos selvagens
Pétala que arboresceu
No teu céu a dança das plumagens
Minha floresta de pele morena
De límpidas águas, onde a vida repousa feliz

Do saboroso buriti
Do abençoado curumim

Pensamentos

(Paulinho Du Sagrado)

Um dia fiz na minha história,
O reluzir de todos olhos
Dediquei toda canção,
Inspirada no verão
E deitei numa nascente
As lágrimas que aumentam a corrente
– Tu encontrarás –
O libertário pensador deste luar
Navegando entre as estrelas
No universo Caprichoso a brilhar

O azul maravilhoso
É o sentimento de todos nós
O azul que a gente ama
Sempre será o Caprichoso
Queira nossa paz amor
Vislumbrando a razão de se vestir o azul

Festa do boi Caprichoso
Brinca nação azul
(bis)

Lá vou eu de novo,
Cantando as toadas pro meu povo
Vou levar o meu amor
Pelas ruas de Parintins
Pra sentir a marujada
No toque do tambor cadenciado
Vou levar-te, meu amor
Caprichoso simboliza te beijar
Pra ficar com o meu amor
Fiz capricho bem gostoso de se amar

Caprichoso por Inteiro

(Cezar Moraes)

Boi Caprichoso, meu touro formoso
Eu amo esse boi
Amor crescente que mexe com a gente
Nos faz vencedor

Sinto prazer e uma grande
Alegria no meu coração
Quando o meu boi Caprichoso
Balança pra nossa paixão

Sou Caprichoso e boto pra vencer
E faço o povo todo arrear
A marujada faz estremecer
Meu grito de guerra ecoa no ar

“Ei, contrário
Eu sou do Caprichoso
Meu touro mais famoso
É o rei desse lugar
Meu canto é de vitória
Raça e glória
De azul e branco ninguém vai me segurar
Aqui eu sou o primeiro
Meu sangue é de guerreiro
Eu sou paixão
Eu sou Caprichoso por inteiro
E quem manda aqui
É meu boi campeão”

Com a marujada afinada a galera sai do chão
Boi Caprichoso é meu brinquedo de paixão
(2x)

Estrela Domadora

(Guto Kawakami, Arthur Nascimento)

A estrela brilhou no céu
E domou meu coração
De azul e branco eu vou cantar
Caprichoso vai chegar

A festa vai começar

No grito da galera
Explode a emoção
Adrenalina acelera e rompe
As fronteiras do meu coração
O amor me possui
E me domina em azul
Canta, galera
Eu sou do boi campeão!

Quero sentir a magia me conquistar
No toque da marujada
No rufar do meu tambor

No céu deslizam estrelas da constelação
E pousam na arena pra iluminar o meu touro negro
E a minha galera canta

Meu boizinho, fonte de inspiração
Sua estrela na testa seduziu meu coração
Quero sentir seu amor perto de mim
Vem, meu boi Caprichoso
Vem reinar meus sentimentos
Vem, meu boi

A Festa do Boto

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos, Michael Trindade)

Um barulho, um festejo, o suor de uma mulher
Uma noite de desejo, no assobio que vier...

Vem de léguas, de rebojos abissais
Vem nos sonhos das caboclas dos beirais

Vem como pororoca, vem como cobra grande
Vem pra te encantar...
(2x)

No mergulho sombrio as águas revelam
Um mundo estranho
Yaras chamam por ti...

Dançam desnudas ninfas arraias
Tocam trombetas homens crustáceos e peixes

Vem sentir a voz rouca das águas
Vem dançar no balé dos cardumes
Guelras, barbatanas escamas
A cabocla, o beijo, o amor, se entrega ao boto
sedutor
No castelo serpente vai dançar

Escadarias boiúnas que guardam o palácio
Pilastras de conchas corais sustentam o reinado
Do mestre dos peixes, o senhor dos seres aquáticos

Vem, tem festa de boto, tem o amante da noite
Mascarado de sombras vem te amar
No encanto do boto vem dançar

Tribálica

(Geovane Bastos, Adriano Aguiar, Michael Trindade)

Esse canto, essa prece, esse brado é meu
É a herança dos meus ancestrais
São os cantos de amor da terra
Essas lanças que se erguem e cortam os ventos
Essas flechas que atravessam o céu
O troar dos tambores da guerra

Na maloca dos cantos, na morada das almas
Dos bravos, tuxauas e chefes
Dos penachos errantes, das pinturas no rosto
Cantai velhos pajés

Canta o grande guerreiro, dança o feiticeiro
Os filhos da terra, os filhos da selva
Os filhos da flecha, os filhos do sol
Sob a luz do luar, tocam os maracás
Ocara! flecha, pintura, taquara

Na dança da chuva, no bater dos pés na terra
molhada
Ao redor das fogueiras os velhos que contam
Histórias de luta de um povo que sempre entoou
seu cantar
Trovões e relâmpagos cruzam os céus
Estrondam os céus...

Nas flautas, torés, trocanos, inhambés
Chocalhos, tambores, o som tribal
Dos cantos, das danças, das crenças
Das rezas dos pajés.

Hêiêiê, harauê, haurauê (*bis*)

Aymá Sunhé

(Hugo Levy, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

E do silêncio fez-se o medo
Da seca das águas, o espanto
E no céu de chumbo, as sombras das harpias
E o som do seu terrível canto
Os animais e a terra abrasada
As matas e as flores queimadas

Sararumá, Aymá Sunhé (*bis*)

Espírito do mal, sararumá, sararumá
Traz a fome, a sede e o horror
A inveja, a morte e a dor
Os guerreiros cheios de terror
A tribo toda enfeitada
Pela ira de Aymá Sunhé

Sararumá, Aymá Sunhé (*bis*)

Para expulsar o mal, cantam com muita fé
Imploram a proteção de Tupã
E uma linda guerreira surge do céu
Com uma lança de luz
E a leva nas mãos do poderoso pajé

Reza pajé, canta pajé, dança
E vem lutar pelo seu povo
Dança pajé, canta e ora pajé
Afasta o mal com a força da tua lança
Ora e demonstra a tua fé

Wãnkô-Fiandeira

(Guto Kawakami, Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

As luas errantes revelam os segredos que guardam
A profanada aldeia Palikur, Paikwenê, Parikoré
Os galhos envergam no sopro dos ventos uivantes
Que vibram as teias
Das caçadoras, predadoras, devoradoras

A maldição de Porah caiu sobre a tribo da marca
Dos olhos da noite
Seres rastejam ocultos nas gretas do solo
Para despertar

Tarântulas, caranguejeiras, armadeiras,
viúvas-negras
Tribos de aranha (hei ha)
Das teias, nos fios de seda descem fiandeiras
Camufladas, sorrateiras
A metamorfose da maloca enigmática vai começar

As palhas caraná arrepiam e formam ferrões de
peçonha
Das cumeeiras esteios se erguem e tornam-se pernas
e garras
Redes casulos que guardam suas crias
Levantam a grande maloca e vaga na floresta dos
Parikoré

(Heiá, heiá, heiá)
Aracnídeos

Wãnkô, Wãnkô-fiandeira óóóh... (4x)

Xamanismo Kaxinawá

(Guto Kawakami, Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

O guerreiro Huni Kuin
Ao entrar na floresta mal-assombrada
As árvores falam!
“Se quiseres passar por aqui
Lutarás nos sete sepulcros da selva fantasmagórica”

Mariposas da noite cobrem teu corpo
Na busca pelo mundo do cipó

Ergue a lança de trovão

A jornada começa nos gigantes de pedra
Na toca dos lagartos erukês
Na gruta dos morcegos de icá
No jardim das plantas carnívoras
No ninho dos abutres reais camirangas
O mangue da grande caninana

O mukaya se torna xamá no êxtase alucinante
Nos caminhos sagrados as vozes te guiam
Os yuxins te levam

Pajé, expulsa os espíritos que atormentam os índios
Possuídos! possuídos!

Pajé!

Nirvana Xamânico

(Geovane Bastos, Adriano Aguiar)

Heiá, heiá, pajé, pajé (*bis*)

No nirvana do pajé, transmutado feito bicho
Se transforma em animal

De escamas, de penas, de pele, de couro
Alucinam tua mente
Em transe dormente em um lúdico voo
Paranormal possuído

Em mundos estranhos lugares ocultos
Loucos absurdos, que teus sonhos te levam
Canta a tua reza pajé

Ao som o tambor o fumo é tragado
As ervas transportam às visões
No sopro, o rapé, o pó é inalado
Para evocar os espíritos
Na cuiá, a ayahuasca transpassa os portais do cosmo
No transe, o sacaca xamânico
Canta tua reza pajé

Canta, dança!
Na cura, o mago, o bruxo, xamá
Canta, dança! Na reza evoca Tupã

Canta, dança!
Na cura, o mago, o bruxo, xamã
Na reza evoca o grande Tupã

Canto Nativo

Salomão Rossy (Concurso de Toadas - Prefeitura de Parintins)

Ie lê
Ie lê lê lê lê lê
Ie lê lê lê lê lê

Ecoa meu canto nativo
Sobre a imensidão do verde bandeira
Minha canção brasileira
Tem um som que pulsa forte
Em minhas veias

Meus versos índios
Rompem mordças
Quebrando o silêncio da história
Enchendo meu canto de verdade
Ritmado ao toque do tambor
Em sonatas de lua
Sobre o véu da cachoeira

Meu coração marca ao compasso
E a minha voz conduz o meu canto
Iluminado

Eu sou brasileiro do Norte
Sou cantador do lugar
Sou índio, sou negro, sou caboclo altaneiro
Eu sou brasileiro do Norte
Sou cantador do lugar
Sou boi Caprichoso, expressão da minha terra

Ie lê
Ie lê lê lê lê lê

Peregrinos da Amazônia

(Cezar Moraes)

** Essa toada fez parte do repertório de arena de 2010, tendo sido encomendada pelo Conselho de Arte do Boi-Bumbá Caprichoso para compor o espetáculo com o quadro Figura Típica Regional.*

A alvorça lufada que sopra
Conduz o cardume de velas
Na imensidão

São peregrinos dessas águas
De graças alcançadas
Vão seguindo em oração

O altar na penumbra da noite
Se enche de luz e de lágrimas
Em louvação

No lampejo do vagalume
O corpúsculo da vida
Ilumina a embarcação

Amor e fé e devoção
Conduzem os fiéis do rosário
Em oblação

Amor e fé e devoção
Trilha o caminho das águas
Sobre a multidão

E a procissão...

Segue as veredas da vida
No remanso das águas

Na embarcação...

Teatro de luz que clareia
E o tempo não para

Sou Caprichoso, vitorioso
Peregrino da Amazônia
Sou Caprichoso, vitorioso
Peregrino dessas águas (*bis*)

Amazonas, meu amor

(Chico da Silva)

** Embora não tenha sido composta para o Boi-Bumbá a canção foi incorporada ao repertório do Caprichoso a partir desse ano.*

Eu amo esse rio das selvas
Em suas restingas meus olhos vagueiam
O meu sangue nasce nas suas entranhas
E nos seus mistérios meus Olhos passeiam

E das suas águas sai meu alimento
Vida, fauna, flora o meu sacramento

★ 2011 – A Magia que Encanta

Touro Rei

(Cezar Moraes)

Levanta minha nação
E faz a arquibancada balançar
Ergue os braços para cima
Bate palma e solta a voz
Iê, iê, iê iê iê iê iá
Eu quero ouvir mais uma vez
Iê, iê, iê iê iê iê iá

(Que a festa vai começar)
(Êh boi!)

Vem na poesia sublimada do cantador
Meu touro negro obstinado no calor
Meu coração azul e branco faz sonhar

Nação entoa forte e enlouquece o coração
Que se apaixona e transborda de emoção
Minha galera azul e branca a declarar

Meu boi, é um sonho lindo que desperta
Meu boi, é a luz que me liberta
Meu boi, intensidade fulgurante
Um puro amor pra se amar

Meu boi, vem no tom da vaqueirada

Filho dessa terra da cor morenez
Esse sol moreno queimou minha tez

Cabocla cheirosa, caboclo guerreiro
Cunhantã viçosa, curumim sapeca
Eu amo essas coisas tão puras tão minhas
Gostosa farinha no caldo do peixe
Do banzeiro a canção, o mais farto verão
Tudo isso me faz com que eu não te deixe

Amazonas, Amazonas, Amazonas meu amor
Amazonas, Amazonas, Amazonas meu amor
Tu és pra mim, meu amor

Meu boi, vem no pulsar da marujada
Meu boi, é o amor dessa galera
Touro rei desse lugar
Meu boi, meu boi, meu boi-bumbá

Canto, Verso e Prosa

*(Adriano Aguiar, Alquiza Maria, Vanessa Mendonça,
Lindolfo Moreira, Felipe Sicsú)*

(Apresentador)

Boa noite
Vim trazer o meu boi
Hoje à noite, tem festa de boi
O nosso boi, o nosso boi

(Amo do Boi)

Verso pro meu lindo boi
Faço a rima com amor
Nesse balanço gostoso do Norte
de um jeito caboclo
No som do tambor
(2x)

(Levantador)

Eu canto o encanto
Explode o céu, no entoar do meu cantar
Eu canto o encanto

A ilha vibra, no entoar do meu cantar

E a minha voz e a do torcedor
Se unem em uma só
Nesta festa popular

É boi de pano, é boi de pano
É de cetim, é de veludo, é de encanto
É boi de pano, é boi de pano
Tem a estrela na testa o boi que eu amo
(2x)

A Cor do Meu País

(Adriano Aguiar, Suammy Patrocínio)

Bate no peito e canta galera

Meu amor, eu sou feliz
É azul o meu país!

Ô ô ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô ô ô
Canta, galera! Canta, galera!
Eu sou azul
Ô ô ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô ô ô
Canta, galera! Canta, galera!
Eu sou azul até morrer

Vou pintar o meu Brasil de azul e branco
Das cores da minha nação
Das cores do meu país
O azul do planeta do céu e do mar
Inspiração dos poetas
Que o próprio criador pintou

Veste a camisa azul e branca
Vem sentir a emoção
Sinta a magia que encanta
Do folclore do boi campeão

Eu sou azul, eu sou!
Eu sou azul
Eu sou azul de corpo inteiro
Tô na viola do Paulinho
No samba do Martinho lá da Vila do Pandeiro

Eu sou brasileiro!
Eu sou Neguinho da Beija-Flor
Do reisado, cavalhada
Eu sou Marujeiro
Eu sou filho de Gandhi
Do manto azul da padroeira

Eu sou brasileiro
Eu sou azul, eu sou
Azul do rei Roberto Carlos o ano inteiro
Tô na estrela de Davi ou nas estrelas do cruzeiro
Eu sou brasileiro
Eu sou caboclo, negro, índio
Eu sou da tribo Caprichoso, sou guerreiro!
Eu sou do Norte sou do Sul
Do meu país
Bate no peito e canta galera

Meu amor, eu sou feliz
É azul o meu país!

Ô ô ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô ô ô
Canta, galera! Canta, galera!
Eu sou azul
Ô ô ô ô ô ô ô
Ô ô ô ô ô ô ô
Canta, galera! Canta, galera!
Eu sou azul até morrer

Imaginários da Amazônia

(Maurício Filho, Ademar Azevedo)

Na floresta sagrada
A magia que encanta
São as cores, os cantos, as flautas

As folhas exalam o perfume dos sonhos
Cascatas se tornam poesia

Os ventos segredos do tempo
Trazidos na névoa
Das doces brisas da manhã

Surgem os guardiões da mata
Lendários, vêm despertar

Curupira, Matinta Pereira, Caipora
Boitatá
Boto Maroto, Jurupari, Mapinguari
Bicho Folharal

Os pássaros cantam a melodia da vida
Borboletas voam na dança do amor

Yaras encantam, seduzem os homens
Imaginários da Amazônia
Festa de boi

Caprichoso, é o meu boi-bumbá
Caprichoso, azul é o meu cantar
Declarar que a magia está no ar
Para o mundo vou mostrar
(2x)

Mil Megatons de Puro Amor

(Cezar Moraes)

Caprichoso, meu touro aguerrido
Meu boi campeão
Meu brinquedo, amor incontido
No meu coração

Que traz na alegria
A tradição da marujada
Que faz um frenesi
Nessa galera azulada

Boi Caprichoso, touro formoso
Mil megatons de puro amor
Boi da floresta, rei dessa festa
Tem raça e calor, meu boi vencedor
Boi Caprichoso, touro formoso
Mil megatons de puro amor
Boi da floresta, rei dessa festa
Tem raça e calor, meu boi vencedor

Qual é o boi que tem amor?
É o Caprichoso
Qual é o boi mais vencedor?
É o Caprichoso
Qual é o boi da tradição?

É o Caprichoso
E quem encanta essa nação?
É o Caprichoso

E a galera do Boi Caprichoso
Cantando bem alto, inflamada sai do chão
Ô ô, ô ô Caprichoso eu sou
Ô ô, ô ô boi formoso
Ô ô, ô ô Caprichoso eu sou
Ô ô, ô ô boi vitorioso

Turbilhão Azul

(Rozinaldo Carneiro, Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

A raça que vem do suor dessa galera
Explode o azul que impera
Fazendo vibrar este chão

A garra que vem da nação Caprichoso
Balança, balança meu povo
Nas ondas do rio de emoção

É a força, é o calor
Que vem do torcedor
Que desagua em energia um turbilhão de amor

Vem se jogar no balanço do banzeiro
Mergulhar no verdadeiro sonho azul
Erguendo os braços pra fazer
O rebojo da piracema

Vamos fazer a grande pororoca
Vai estrondar esse lugar

Somos o rio a balançar
A transbordar de emoção
Numa enchente de amor
(2x)

Mawaca

(Paulinho Du Sagrado)

Ôôôôôô
Mawaca, Mawaca, Mawaca

Ôôôôôô

Mawaca, Mawaca, Mawaca

Tambores anunciam a grande festa
Dos guerreiros ancestrais
De todas as nações
A sensibilidade do artista
Do rupestre milenar
A revolucionar

A noite vai chegar
Tambores vão rufar
Na dança tribal

Filhos de Tupã
Filhos deste chão
É luminar o templo e o nosso clã
Uma fogueira eterna de paixão

A celebração, rito de Tupã
Tua mensagem vem na vibração
As tribos dançam na imaginação

Kamaiurá, Kaxinawá, Parintintin
Munduruku, Yanomami, Hixkaryana
Dança Tribal
Atroari, Tupinambá, Mura, Xavante, Kayapó
Mehinako, Karajá, Sateré-Mawé
(2x)

Louco Apaixonado

(Cezar Moraes)

Eô-eô-olê-lê-olê-lê-lê-lê-ô
Eô-eô, o meu Caprichoso chegou!

Não há nesse mundo
Quem ame esse boi como eu
Não há torcedor mais gamado que eu
Eu amo esse boi
Esse boi glorioso

Não existe um amor de verdade
Mais lindo que o meu
E um apaixonado mais louco que eu
Eu sou azul e branco

E me sinto orgulhoso

Eu sou do Boi Caprichoso
(Eu soul!)
Sou tradição, sou de raiz
Eu visto azul o ano inteiro
E no mundo não há ninguém mais feliz (que eu)
(2x)

Bate forte o tambor
Minha Marujada de Guerra
Cantando e dançando vem meu amor
Vem pro meu boi campeão da terra
Bate forte o tambor
Minha Marujada de Guerra
Cantando e dançando vem meu amor
Canta comigo minha galera

Eô-eô-olê-lê-olê-lê-lê-lê-ô
Eô-eô, o meu Caprichoso chegou!
(2x)

O Contador de História

(Adriano Aguiar, Alquiza Maria, Vanessa Aguiar)

Aqui na Amazônia
A morada dos contos
É aqui, vou lhes mostrar

Aqui na Amazônia
Conheça meu mundo
Pois um velho caboclo vai lhes contar

Tem gente que se engera em boto no rio
Tem caboclo que entrou no mato e sumiu
Ouvi Matinta cantar
Senti bicho estranho me olhar
Se não acredita, não duvides seu moço
Pode me procurar

Curumim tá com medo
Já baixou teu arreto

Essa é a nossa história
É o imaginário caboclo
São contos do meu avô

Do meu velho pai
O terreiro tá cheio
E eu conto pra todos que querem me ouvir

Uma vez na passada de volta pra casa
Curupira roubou meu tabaco e cachaça
Vi Tapira'yawara, de longe, mas vi
Cobra grande
Um galope é Neguinho do Campo Grande
(foi por ali)

Ê ê ê ê
Eu sou um contador de histórias
Ê ê ê ê
É o folclore amazônico de um contador
(2x)

À Arte do Audacioso

(Paulinho Du Sagrado)

Vivendo os encantos da nossa Amazônia
Presença da mãe natureza
O sol que rebrilha na grande floresta
Traz a esperança na vida
Pro caboclo vencer a dor
Pro sonho e a imaginação
Pro beija-flor que não se foi

Amazônia sublime, Amazônia divina
Presente de nosso senhor
Amazônia do verde, Amazônia menina
Inspiração do poeta
Quando canta o uirapuru
No voo da garça morena
No mistério da Yara Mãe D'água

Amazônia

Amazônia (Amazônia)
O homem precisa cuidar de você
(Amazônia)
(2x)

A vida repete a harmonia dos seres
E o homem apreende os saberes
Visão da beleza busca perfeição

À arte do audacioso
Leva meu touro formoso
Vanguarda do ser Caprichoso
A luz da estrela vai brilhar

Olhando no céu vejo o azul Caprichoso
Encantando a luz das estrelas
Missão natureza nos faz invenção
Parintins é paisagem do amor
Na hora quando o sol se por
Sinal que anuncia meu boi
É a batida do tambor

Caprichoso (Caprichoso)
Meu boi Caprichoso (Caprichoso)
Expressão do meu povo razão de viver
(Caprichoso)
Meu boi Caprichoso (Caprichoso, Caprichoso)
Meu boi... Caprichoso

Chegada do Meu Boi II

(Adriano Aguiar)

Trago a magia do lugar
A força da cultura desse povo
Eu sou a voz do caboclo

Trago o encanto do lugar
A festa do Boi Caprichoso
Te chama pra brincar

Liberta o coração
Que quer viver um novo amor
Quer declarar para o mundo inteiro
Que agora veste azul

É amor, é loucura, é uma paixão
Faz tremer o coração
Foi o brilho da estrela de uma nação
Que apaixonou o coração

Então libera esse grito, essa vontade
E vem comigo
Se entregar nessa galera
No pulsar da Marujada
Essa arena vai ferver!

É Caprichoso, é Caprichoso, é Caprichoso
É a raça que alimenta meu amor
É Caprichoso, é Caprichoso
Eu quero ouvir essa galera enlouquecida delirar
(2x)

A Magia Que Encanta o Mundo

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos, Rozinaldo Carneiro)

Vem viajar, vem mergulhar
Vem conhecer a ilha da fantasia
Vem brincar de boi

Vem viajar, vem mergulhar
Vem conhecer a nossa festa
No meio da floresta

É a magia que encanta o mundo
É a magia que encanta o mundo
A arte, o folclore, o sonho
Das lendas, dos mitos
Das crenças, das danças

Me apresento para o mundo
Sou o Boi Caprichoso e vou mostrar
A nossa festa de boi
É magia que vai te encantar
(2x)

Sou os olhos da boiúna
Das histórias do caboclo
Sou índio, Tupinambá
Sou Parintins, sou Caprichoso
Sou os olhos da boiúna
Sou as histórias do caboclo
Sou índio, Tupinambá
Sou Parintins, sou Caprichoso

Sou as águas desse imenso rio
Eu sou caboclo, negro, índio
A cara do Brasil
Na arena, no duelo das nações
Das cores serei sempre o grande campeão
Com a força da toada, no pulsar da Marujada

A galera azulada, aguenta coração

É a magia que encanta o mundo (a festa)
É a magia que encanta o mundo (a festa)
A arte, o folclore, o sonho
Das lendas, dos mitos
Das crenças, das danças (Caprichoso)
(2x)

Sinfonia Cabocla

(Cezar Moraes)

Quero olhar, sonhar, viver, sentir
O teu cheiro de brisa que molha meu chão
Tão serena e divina perfuma meu céu
E vibra no ato da vida
Em lindos acordes de sonhos

Minha tez, meu clarão, um colibri
Magia que encanta na canção

O vento beijando as águas
Traz a percussão da canoa
Que se prende à canção
Que traduz um cacurí de emoção

Vidas se libertam pra voar
Livre corta as nuvens gavião
Onde o sol se deita sobre o rio
Tem Yara a cantar
E um remo no fio

Coio do caboclo pescador
Que derrama sobre as águas
Melodias e canções
Sobre o verde cortinado
O dia vai surgir
No albor do arrebol
Vem a vida no cio
E o Caprichoso pra encantar

Abaçaí

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

Vem, no devaneio dos sonhos
Algoz dos pesadelos
Nos descaminhos da mata
Na espreita, a tocaia, o ataque

E o derradeiro caçador
O terror dos Tupi
(2x)

Abaçaí! (Abaçaí!) [bis]

Anhangá coara Abaçaí
A flecha certa dispara
Dispara ao encontro daqueles
Que ousam caçar
Em seus domínios
Em sua floresta

Arrebatador de almas
Acoimbé paru
O índio, a embira, o predador e a caça

Arrebatador de almas
Acoimbé paru
Na moraçáua Tupana raneá

Saraivada de flechas
Nublam as nuvens do céu
Lágrimas beijam as noites
Flechas incendiárias

Guerreiros abatidos
Condenados a viver como animais

Abaçaí, vem com a força de mil temporais
Abaçaí, caçando e flechando abatendo os mortais
(2x)

Boiúna

(Guto Kawakami, Naldo Kawakami, Ligiane Gaspar)

Do submundo das profundezas

Velas negras
Sudários da escuridão
Flutua no bojo sombrio
Mastros de ossos cortam os ventos e a névoa
A barca fantasma navega a assombrar

Faróis, vitrais enigmáticos, lampejam ao luar
Banheiros naufragam embarcações
A boiúna, o enigma
O mistério da noite virá encantar

Vem no remanso soturno nos aningais
A fera das águas rasteja
Seus olhos de fogo encandeiam na escuridão
A dona da noite virá

Escamas de sucurijú, fogo no ar
Avança sobre os igapós, a devorar
Emerge a anaconda boiaçú
A dama das águas
(2x)

Boiúna! Emerge das águas
Boiúna! Ceifadora de almas
Anaconda, cobra grande, boiúna sucurijú
(2x)

Yuu Tsêga – Festa da Moça Nova

(Guto Kawakami, Arthur Nascimento, Michael Trindade)

No troar dos tambores na ocará
No ressoar das trombetas e flautas
Taquaras na casa da segregação
Os guerreiros reunidos na taba
Enfeitam o terreiro com totens sagrados
Que vai começar a celebração

Cânticos ao luar
Tragam a jovem para festejar
Com o corpo adornado na dança
Sobrenatural das máscaras xamânicas
A iniciada no transe de kayssuná
Dança pra invocar

Espíritos errantes do além
Dos mundos proibidos de Ipi
No êxtase paranormal
Mascarados se engeram em bicho
Possuídos pela loucura
Virão dos mundos ocultos do além
Transmutados, metamorfoseados
Criaturas da escuridão adentram a aldeia

Mariposas enigmáticas voam
Bestas ferozes à espreita do bote
Marcham nos sonhos primatas da noite
Rastejam serpentes das dimensões abissais

No rito dos fios de cabelo arrancados
A moça se torna cunhá
Afugenta o mal e a tribo Tikuna
Na aldeia celebra o grande ritual
Tikuna ahê, pajé Tikuna
Tikuna ahê, pajé Tikuna
(2x)

Cavalo Encantado

(Ericky Nakanome, Keandro Tavares, Ronaldo Rodrigues, Tarcísio Coimbra)

Se o rebojo voraz
For ouvido no lago suspenso do Uaicurapá
Desespero, agonia e medo
Dominam a noite crepuscular

Emerge das profundezas
Rompendo as correntezas
Grandioso, aquático equino
Emerge das profundezas
Rompendo as correntezas

Fabuloso cavalo marinho

Criatura descomunal
Crina dourada
Guelras flamejantes
Escamas de ouro
Barbatanas aterrorizantes

Cauda armada de esporão
Galopa nas águas da escuridão
Criatura que emerge das águas
Vem apavorar

Cauda armada de esporão
Flutua nas águas da escuridão
Indomável cavalo-encantado do Uaicurapá

Guardião dos rios
Defensor da natureza
Pesadelo do caboclo destruidor

(Cavalo marinho das águas do Uaicurapá)
Soberano gigantesco da escuridão
(4x)

Ritual Pro Sol

(Maurício Filho, Ademar Azevedo)

Na caverna do fundo do rio
O sobrenatural vagueia
Guardião da escuridão
O senhor da lua cheia

Pajé! Pajé! Pajé!

Mergulhou na caverna subterrânea
Montado em karuána para combater o mal
Enfrentou criatura encantada
Coberta de lodo e lama
Venceu o grande xamá

Ritual pro sol - da vida
Pássaro da luz - pajé
(2x)

E os guerreiros índios Kayapó
Na ocará sagrada se põe a cantar e dançar

Incorporou!
Vem do fogo... (he harauê harauê auê)
Vem da água... (he harauê harauê auê)
Da terra e do ar
(2x)

O Pescador

(Ademar Azevedo, Maurício Filho)

Eu sou
Sou um caboclo da beira do rio Amazonas
Eu sou pescador
Vivo da pesca, meu sustento vem das águas
Trabalho com ardor

Na canoa, João-de-pau é que me guia
Lá da serra, vento norte assobia
Peço a santa padroeira proteção
Pra nesse rio caudaloso navegar

Jogo a rede pra pegar meu alimento
De caniço vou fisingando o meu pão
Tem fartura e piracema neste rio
Vem chegando São João
(2x)

Eu vou brincar de boi
Vou brincar no Caprichoso
Vou vestir azul e branco
Sou caboclo pescador
(2x)

Essa é a história da minha vida
De canoa a remar
Defendendo a natureza
Fonte de vida e beleza
Vou nas águas da canção
Cantando a preservação

Festa do Divino

(Salomão Rossy)

Eu venho cantar minha terra
O meu boi Caprichoso de raça
A sua cantiga de guerra
Que cruza os campos e serras
No sangue do tupinambara

O canto do rio que se entrega
Nos braços da Yara Mãe d'água

Que vem no remanso e confessa
O amor desse povo que expressa
A festa da ilha encantada
(2x)

O tom da sua melodia
O som que encanta a sinh'Ana
Mistura de mito e magia
No rastro da estrela guia
Sobre a ilha tupinambarana *(bis)*

Cantando num dia de graça
Numa noite de lua clara
Batendo tambor e cabaça

Eu brinco na festa da raça
Com meu boi Caprichoso na praça
(2x)

No lélêlê (4x)

Na festa do divino
Sinhazinhas e senhores
Dançam ao som dos tambores
Exaltando o meu boi

Na festa do divino
Os vaqueiros cantadores

Vêm pra chamar o meu touro
Caprichoso vencedor
(3x)

No lélêlê (3x)

*Toada vencedora do Festival de Toadas 2010 em Parintins

★ 2012 – Viva a Cultura Popular!

Viva a Cultura Popular!

(Guto Kawakami, Geovane Bastos, Adriano Aguiar)

Viva a cultura popular!
Viva o boi de Parintins!
Viva o folclore brasileiro!
Caprichoso é raiz
É boi-bumbá o ano inteiro
(2x)

A nossa festa, nosso ritmo, nossa dança
Nossa toada, tocada e cantada de um jeito caboclo
Apaixonado, brincando de boi

Caprichoso é raiz, é folclore, tradição
É cultura popular, é a herança dos povos
É bumba-meu-boi, boi-bumbá

Tem batuque de negro, é afro o rufar
Dos tambores sagrados da terra

É nativo, ameríndio, tribal (o som da floresta)
É toada de boi, é caboclo, é azul esse amor
Caprichoso

Viva o som desse povo guerreiro!
Viva a força do folclore brasileiro!

Sou a arte, a fé dessa gente
A essência de brincar de boi
Sou a cultura popular
Nosso folclore é a cara desse povo mais feliz, é...

Balanço Popular

(Adriano Aguiar)

Que ritmo é esse que te prende, e te alucina
Te arrepia, se espalhando feito um facho de alegria
Me contaram, é o doce balanço de um boi
Que ritmo é esse que te prende, e te alucina
Te arrepia, se espalhando feito um facho de alegria

Apaixonante, nosso jeito Caprichoso quando chega
contagia

É um som tropical, de terreiro e quintal
Até as cordilheiras, descendo em aldeias
Tocando em quilombo, carregando cuia
Acompanha o menino pelas ribanceiras

É um bailado gostoso, é do povo
É do tronco Tupi-Guarani
É dos Tupinambá, é dos Parintintim, ou é da Ilha
Tupinambarana

É mestiço, é o batuque, é sotaque
É mistura do povo
É o sorriso, improvisado sem medo
É o antigo e o novo
É o sacode do Norte que não escolhe
Rico ou pobre, qualquer um aprende
É o encontro das tribos, de todas as cores
De muitos Brasis, de muitos amores
De crença e festa
De gente e floresta
Liberta a vaidade e vem brincar de boi

É boi-bumbá, meu boi,
É popular, meu boi
É o folclore da nossa Amazônia
No dois pra lá, dois pra cá
(2x)

Superação Caprichoso

(Guto Kawakami, Geovane Bastos, Michael Trindade)

Eu sou de raça, eu sou guerreiro
Sou azul, sou filho deste chão
Eu sou de raça, eu sou guerreiro
Sou azul, sou campeão
Eu sou Caprichoso

Eu sou dessa galera
Eu sou a emoção que comanda essa festa
Eu sou superação

Eu sou a voz desse lugar
O delírio da galera
A ousadia de um povo

Sou a maior interação
Meu canto arrepia a alma
Supera e ultrapassa as batidas do coração
Sou Caprichoso, o verdadeiro campeão
Não tem ninguém que me tire essa emoção

Sou o cantar da floresta que impera, eu sou o uirapuru
Sou Caprichoso, o orgulho, a magnitude de ser azul
Sou Caprichoso, o campeão
Eu Sou superação

Azul do Meu Brasil

(Adriana Cidade)

Eu sou azul, sou Caprichoso
Sou brasileiro
Viva a Cultura Popular!
Eu sou azul, sou Caprichoso
Sou o primeiro
De boi-bumbá eu vou brincar

(Dois pra lá, dois pra cá) [bis]

Sou azul do meu Brasil
Sou folclore na floresta
Sou a crença de um povo aguerrido
De geração pra geração
Sou vencedor

Tremula a bandeira no céu
Com a estrela que brilha no Brasil
Caprichoso é cultura, é arte
É essência em folcloriar
Caprichoso é cultura, é arte

É referência popular

Do meu Nordeste herdei o amor
Sou a herança de várias nações
Viva Roque Cid, Pai Francisco e Catirina
Minha vaqueirada e gazumbá
Eu sou tradição
Sou cadência, sou pisada, eu sou fé
Eu sou azul e não dispenso um desafio
Eu sou azul caboclo do Brasil

Sensibilidade

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

Vou cantar de azul pro meu Caprichoso
Vou emocionar o mundo, vou brincar de boi
Deixo a toada me levar no dois pra lá e dois pra cá
Faço a galera delirar, essa emoção vai me guiar

Sou a estrela que brilha, pura melodia
O acorde, o mais simples cantar
A vontade de ser Caprichoso, de pele morena, de sangue caboclo

Meu canto desperta a floresta, ultrapassa os ventos
Rompendo horizontes e serras
Tem a força do Rio Amazonas, livre,
imponente, sereno

E o meu olhar vai muito além do meu querer
O meu canto vem do corpo e da alma
Ao som da toada, embalada
Esse ritmo, a festa, o balanço me acalma

Que a estrela brilhe sobre mim
Eternizando minhas canções

Trago na voz o meu dom, filho da terra abençoado
Sinto o que os outros não veem
Sensibilidade, ouça o meu canto

Cantei por toda a vida e por toda a vida eu vou cantar

É ele que faz meu povo balancear
É ele que faz meu mundo
Minha estrela brilhar
Caprichoso

Rufar do Tambor

(Rozinaldo Carneiro)

O nosso canto tem a força do amor
É no rufar do meu tambor que uma estrela vai
brilhar
Na cadência da Marujada que a festa vai começar

Balança meu boi ô ô ô
Canta galera, com os braços pro ar
Que o Boi Caprichoso já chegou
Encanto e magia maior do lugar
(2x)

Realeza do povo amazônida, tua beleza me faz
te amar
Nesta festa de alegria que me encanta
E me torna de novo criança
Para ti vou cantar, meu boi
Vou também declarar
O meu amor e por isso a cor azul
Eu visto pra ser torcedor

Caprichoso ôôô
Marujada de Guerra bate tambor
Canta galera, que o boi já chegou
Caprichoso ôôô
Marujada de Guerra bate tambor
Canta galera,
Caprichoso é nosso amor (3x)

A Mística Xinguana

(Paulinho Du Sagrado)

Tribal, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Tribal, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Povos irmãos da floresta

A vida xinguana precisa viver
Eu sou pajé, sou arte, sou cultura milenar
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Tribos!

Todas tribos reunidas pra festa do Xingu
Todos tambores celebram a dança do Xingu
Eu sou filho do rio, sou filho da terra, sou
filho do sol
Eu sou filho da Mãe Natureza
Eu sou Mehinako, sou Kamaiurá, sou Trumaí
Eu sou índio, eu ou filho do mesmo Brasil

Todo tribal Xinguano festeja o Kuarup sagrado
As flautas, o canto, a dança
Contam histórias dos seus ancestrais
Eu sou Kalapalo, eu sou Kaiabi, sou Matipu
Eu sou índio, eu sou filho do mesmo Brasil
(Então ora pajé)
Reza pajé, paini, curandeiro
Clama ao som do maracá
Conta o segredo da terra, da terra
(Ora e reza pajé)
Ora pajé!
Paini curandeiro
Clama ao som do maracá
Conta o segredo da terra, pajé
(Incorpora pajé)

Oração:

*“A civilização tem que compreender
A plenitude da vida do povo xinguano
O Xingu não pode morrer
O Xingu é morada de vida”*

Voa, voa, voa
Voa, voa, voa, pajé

Todo tribal xinguano festeja o Kuarup sagrado
As flautas, o canto, a dança
Contam histórias dos seus ancestrais

Sou Tupi-Guarani, eu sou Aruak, eu sou Karib
Eu sou índio, eu sou filho do mesmo Brasil
(Então ora pajé)
Reza pajé, paini, curandeiro
Clama ao som do maracá
Conta o segredo da terra, da terra
(Ora e reza pajé)
Ora pajé
Paini curandeiro
Clama ao som do maracá
Conta o segredo da terra, pajé
(Incorpora pajé)

Oração:
*“É preciso iluminar um novo pensamento
Para que uma nova ideia transforme nossas terras
Num canto de esperança”*

Voa, voa, voa,
Voa, voa, voa, pajé

Sabedoria Ancestral

(Cezar Moraes)

É dessas terras longevas de magias
Que eu tiro meu sustento
É desse verde que encanta
Que eu tiro o meu pão

É nessas águas que serpenteiam
A floresta e banham as aldeias
Que eu navego escoando
Minha produção

É dessas matas que as sementes colhidas
Vão brilhar e encantar outros chãos
São essas matas que contam os eventos
Dos meus ancestrais
Sou feliz, sou Caprichoso, artesão
Eu sou de fé

Teço paneiro de miriti
Pra colher castanha e açaí

Tem peneira de caraná
Cesto, bolsa e tipiti
Forno de barro eu tenho aqui
Panela boa pro tacacá
Prato pro meu caldo de tambaqui
Remo e canoa pra singrar o rio
(2x)

Virgem do Carmelo

(Cezar Moraes, Rossy do Carmo)

Mãe, Virgem do Carmelo
Senhora do Rosário
Refúgio e proteção dos fiéis
Boi Caprichoso em devoção
Vem te exaltar

Em louvação
Em teu santo sacrário
Abençoe a minha oração
Te peço humilde, ao som dos clarins
Proteja o povo de Parintins
E o meu boi-bumbá

Sobre luz de velas
Fiéis e devotos fazem oblação
São peregrinos de Nossa Senhora
Unidos no amor e pela fé

As fitas douradas
Suplicando graças
Enfeitam teu andor
E Ave Maria em uma só voz
Canta a procissão

Ave, Ave, Ave
Ave, Maria!
(2x)

Garra de Marujeiro

(Rozinaldo Carneiro, Alder Oliveira)

A terra vai estremecer

Quando o som da Marujada
No compasso da toada começar

No toque forte e certo
Na garra dos marujeiros
A festa vai começar

Na cadência da caixinha
Na batida do tambor
Toca repique
Toca palminha
Toca o rocar

Canta forte essa galera
Exaltando meu boi
Caprichoso, Caprichoso

É o canto desse povo
Te chamando, meu boi, vem de novo brincar
A cultura dessa gente
Tá presente no jeito caboclo de folclorizar
(2x)

Vamos brincar de boi
Brincar de boi-bumbá
Vestir azul e branco pra folclorizar
Vamos brincar de boi
Brincar de boi-bumbá
Pra sempre Caprichoso eu vou te amar
(2x)

Universo de Amor

(Ademar Azevedo, Maurício Filho)

Vai estremecer este chão
Essa arena vai ferver
Essa emoção é a paixão
Que enlouquece a multidão

Rufem os tambores, Marujada!
Façam cantar minha nação

Ôôôô é azul meu coração
Ôôôô é azul minha paixão

Explode arquibancada
Alucinada no universo de amor

Alô galera, braços no ar!
Bate na palma da mão
Faz o mundo delirar
(2x)

Morceganjo

(Ademar Azevedo, Maurício Filho)

Waruá, Paraná, Mamuru [bis]
Hei, hei, hei [bis]

No lago encantado Waruá
Flutuam as forças malditas de Anhangá

Da toca das feras ao cume da montanha
Na profundidade das cavernas
Onde a noite adormece os seres
Criaturas visagentas com asas
E dentes com língua de cobra
(Vêm aterrorizar)

Avante, guerreira Maraguá!
Avante, guerreira Maraguá!
Se prepare para a guerra!
Se prepare para a guerra!
Atacar!

Despertam as feras da noite
(Morceganjos, Morceganjos)
Voam, voam
(Morceganjos, Morceganjos)
Voam
Homem morcego feroz
Ataca a aldeia Maraguá
Na dança de guerra
O pajé vai lutar

Paini, Moangá, Pajé Moangá
Paini, Moangá
Wasiry, Wasiry, filho de Monág
Dança e vence Pajé

Maï Maraká

(Geovane Bastos, Adriano Aguiar)

Ao som do aray, a canção visão,
O culto sobrenatural
Aos grandes Maï, canibais, deuses celestiais
Fantasmagórico canto, cauímos aos espíritos,
Oferendas para o ritual
(Araweté, Araweté, Araweté)
Os deuses desceram
Em busca das almas prometidas na canção visão
Maï decá, Maraká, Maï decá

Iwikatihá, gigante das águas
Na busca faminta, o instinto do ataque letal
O grande xamá, o senhor Aray
Olha nos olhos da fera
E enfrenta a garganta voraz

Eu sou Kãñipaye-Ro, o grande pajé,
Não temo a morte
O sangue que corre
Em minhas veias é Araweté (Araweté)
Ousas me desafiar, sou o Deus Canibal
Eu sou sua morte, eu quero sua alma
Tenho fome, sou imortal

Vou devorá-lo!
(Devorá-lo!) [4x]
No banquete tribalesco, canibalesco
No teu desespero
Teu sangue, tua carne desejo
Eu vou devorá-lo!
(Devorá-lo!) [4x]
No rito canibalismo
Teu desatino é meu destino
Sou devorador
Sou devorador

Farinhada

(Erik Vicente, Toty Navegantes)

Na mesa de todo caboclo não pode faltar

A farinha nossa de todo dia
A farinha é feita da mandioca no tipiti
Que rala, espreme pro tucupi
Pra tapioca e o tacacá
Farinha boa é do Uarini

A farinha torra
É remexida no forno, então
É peneirada pelo artesão
É ensacada pra transportar
Pra pôr no caldo e virar pirão

Farinha d'água, farinha seca
Farinha para o chibé
Pirão de peixe, maninha
É o manjar na cozinha, faz caribé
(2x)

Farinheiro, farinheiro
Quem começou a farinhada
Foi o índio brasileiro
Na maloca encantada
Farinheiro, farinheiro
Numa noite azulada
Caprichoso te exalta
No balanço da toada

Filhos da Mundurukânia

(Cezar Moraes)

Sou Parintintim, sou Tupinambá
Eu sou filho da mata
Eu sou filho do sol
Nativo dos Andes, eu sou da floresta
Sou boi-bumbá
Sou festa de boi, sou desse lugar
Tem peixe moqueado, tem o tacacá
Arraial, pastorinha e o Boi Caprichoso

Sou da grande Mundurukânia
Minhas penas repousam aqui
Tapajós, Andirá, Rio Madeira
Amazônia, meu chão é Brasil

Empunhando os arcos e flechas
Todos pintados pra guerra
Cantam os guerreiros Tupi

Heira, ra heira heira hei (8x)

E o meu boi Caprichoso bonito
Cercado de lanças
Marujada de guerra não cansa
E a galera cantando de pé
Todas as tribos avançam
Na trilha das matas
Seguem o caminho das águas
Na magia do grande pajé

Dança ao som dos tambores, caboclo de fé!
Baila, morena faceira, nativa mulher!
Brinca meu Boi Caprichoso
Mostra quem tu és

Heira, ra heira heira hei (8x)

É festa de boi
Caprichoso é meu boi-bumbá

Ritual Tariana

(Geovane Bastos, Adriano Aguiar)

Cantos no Alto Rio Negro
Trocanos estrondam na mata
Flautas para o ritual
Tariana, Yurupari

O rito divino e profano
Mistério proibido às mulheres
No culto ao Deus Sol
O legislador
Guardião dos segredos ocultos

Nos olhos de fogo a ira, a flagelação
No Iapurutu tua voz de trovão
Macacarúas e feras da assombração
Na fumaça do paricá, o Kumu revela a visão

Tariana, Maku, Manaó
Barassana, Dessana, Bará
Arapaso, Baniwa, Makuna, Baré
Das águas do Negro, Uaupés
Do Içána, Xié, Caiari
Aruak, Tukano, Pano, Tupi

Paikicés Munduruku

(Ademar Azevedo, Maurício Filho)

Pajé Munduruku, hei, hei, hei, hei (3x)
Pajé Munduruku, hei, hei

Flechas incandescentes
Cortavam o céu da Mundurukânia
Flautas, tacapes, cantos, danças
Trombeta de guerra, gritos, lâminas de bambu

Paikicés! Paikicés! Munduruku! Munduruku! (2x)
Formiga de Fogo

Mumificação na grande aldeia
Todo os guerreiros
Se enfeitam de algodão
Vai começar o ritual

Pariuaté-Rá, hei, hei!
Pariuaté-Rá, hei, hei!
Pariuíá, Pariuíá, Pariuíá
(2x)

É o transe do Pajé!

Cabocla

(Alder Oliveira, Marcos Lima)

O céu estrelado ilumina a vida no remanso
Azul da imensidão
Erveira cabocla, teu dom é sagrado
Santa aclamada pelos beiradões
Nas tuas mãos o quebranto perde o encanto
Milagrosa mulher, milagrosa parteira
Milagrosa erva da Amazônia

Em suas orações, a certeza da graça
Em suas benzeduras, o sabor da unção
Anjo sublime, protetora da mata
Alma cristalina, tal qual gotas de orvalho
Tateia o destino erveira

Mãe escolhida por essa gente ribeirinha
Que mesmo isolada se faz aguerrida
Mostra a sabedoria pro filho caboclo
Deixa no peito o amor mais profundo

Enquanto existir esperança
Na Amazônia será maravilhoso
O curumim na choupana das ribeiras
Sonhará um sonho Caprichoso
(2x)

Folguedo Caprichoso

(Rozinaldo Carneiro)

Brilhou uma estrela no céu
Reluzindo as flores que enfeitam a aba do
meu chapéu
(2x)

É o brilho do amor
É o meu Boi Caprichoso
Boi glorioso
É folguedo de São João

Meu boi de raça
Que encanta a nação
Boi da nossa Amazônia
Boi de Roque Cid
Amor e paixão
Tem Pai Francisco e Mãe Catirina
Nosso boi-bumbá é tradição
Viva a nossa cultura popular
Nosso boi campeão

Bate forte meu tambor Marujada de guerra
Pra Sinhazinha dançar
Pros versos meu amo cantar

Bumba-meu-boi, meu boi-bumbá
Boi de matraca, boi do Maranhão
Boi de orquestra, boi folião
Boi Caprichoso, minha paixão

Bumba-meu-boi, meu boi-bumbá
Boi de matraca, boi do Maranhão
Boi de orquestra, boi folião
Boi Caprichoso, nossa paixão

Aplica Petché

(Rozinaldo Carneiro, Alder Oliveira)

Olha já parente!
O contrário falou que é um brinquedo especial
E que nunca mudou nem de fazenda ou de curral

Aplica petché!
Aplica petché!
Tá será leso, contrário?
Tu tá será doido?!
Tu saiu de mansinho da baixa
Atolado até o pescoço
Tá será leso, contrário
Tu tá será doido
Todo mundo viu, tu mudar lá pra ponta da fabril

Mas olha já parente
O contrário falou que nunca foi de copiar
E que foi o primeiro a brincar nesse lugar

Aplica petché!
Aplica petché!
Tá será leso, contrário?
Tu tá será doido?!
Copiastes a dança das tribos
E as toadas do boi Caprichoso
Tá será leso contrário?
tu tá será doido?!
Em 1913 o teu mestre era um garoto

Aplica petché!
Aplica petché!

Sou do Boi Caprichoso
Tem de me respeitar
Até no teu curral contrário, fui te desafiar

Eu sei que tu não aguenta
E a nossa galera hoje vai te mostrar
(2x)

★ 2013 – O Centenário de uma Paixão

Chegada do Meu Boi (Ao Vivo)

(Adriano Aguiar) Originalmente do ano de 2010

Oi, meu povo, trouxe o meu boi pra brincar
Sou caboclo, sou versador do lugar
O coração vai parar pra ouvir e se apaixonar
Toda a floresta se levanta
Que o trovador vai cantar

Braços erguidos, minha galera
Balançando pra lá e pra cá
Eu sou a raça, sou a força da galera
Sou a voz, a garganta, o cantar

Esse amor, meu amor, bate no meu peito
Essa cor, esse amor, meu amor é o Caprichoso

Até o coração já se rendeu
Bateu mais forte quando viu meu boi chegar
Rufa tambor, Marujada, a festa vai começar

Eu vou cantar!

Balança, balança na arquibancada
Camisa azulada, o calor e o suor
Meu boi quando chega estremece a terra
Explode, galera (hei)
(2x)

O Centenário de Uma Paixão

(Guto Kawakami, Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

Vem festejar o centenário de uma paixão
Vem comemorar, Boi Caprichoso, é raça é amor
É Festa, é toada ao som do tambor

De Roque Cid um presente de amor
Promessa cumprida ao Santo Senhor
Seguindo a estrela, o Nordeste deixou
E aqui na Amazônia se tornou meu boi

Patrimônio do povo Boi de Parintins
Brincou nos quatro cantos da cidade como
Roque quis
Meu boi-bumbá

De casa em casa, de rua ou quintal,
Tablado ou Bumbódromo, virou festival
Mistura de festas do Brasil
Festa de índio, é festa de negro, é festa cabocla
Cultura, folclore e tradição!

Pra te conquistar,
Rompi as fronteiras da minha ousadia
Eu sou inovador, desafiador

Eu sou azul e branco e nunca vou deixar de ser
Haja o que houver e esse amor quero viver
No Caprichoso a minha vida é brincar de boi,
brincar boi
Sem perder a tradição!

Vem festejar o centenário de uma Paixão
Vem comemorar, Boi Caprichoso é raça, é amor
É festa, é toada ao som do tambor
(2x)

Lê Lêê, LêLêê, LêLêô, LêLêô
É o Boi da Cultura Popular
(2x)

Verso do Amo I

(Edilson Santana)

Pro meu Boi Caprichoso
Pros valentes vaqueiros
Pra essa linda galera
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar

“Se ainda estivesse vivo
Roque Cid estaria aqui
Sendo homenageado
Pra o mundo aplaudir
Por ter sido ele o criador
Da mais intensa paixão
Que pulsa dentro do peito
Do povo desta nação

Parabéns, boi vencedor
Pelos primeiros 100 anos
Sempre terás o nosso amor
Em mil, um milhão de anos
Muito obrigado meu Deus
Por ser um pai glorioso
Nos deste a felicidade
Chamada Boi Caprichoso”

Brilhou, reluziu
Caprichoso é a estela do Brasil

Sou Centenário

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

Vai explodir estrondar e arrepiar seja quem for
Quando eu passar, ninguém vai me segurar
Caprichoso é o meu amor!

Esse amor Caprichoso nunca acaba
Esse amor é fogo que não se apaga
Inexplicável sentimento que não para de crescer

É raça pura campeão, azul e branco tradição
Sou torcedor apaixonado
Eu sou azul até morrer

Adrenalina desse povo que arrepia
É amor, é paixão, é loucura
Que vibra que canta que dança e balança

Não tenho medo de nada, nada me para
Nada me segura, nada me separa desse amor

Vou fazer você cantar
O mundo inteiro emocionar

Cem anos de paixão
É garra e tradição
Explode minha nação

Vai explodir estrondar e arrepiar seja quem for
Quando eu passar, ninguém vai me segurar
Caprichoso é o meu amor!
(2x)

Avassalador é o Amor Caprichoso

(Geovane Bastos, Alquiza Maria)

Quem é, que quando chega faz a terra tremer?
Quem é, que quando chega faz o coração bater
mais forte?
Acelerado, ritmado, louco, apaixonado, alucinado,
azulado
Vamos declarar pro mundo inteiro que a festa vai
começar
Tá chegando meu boi, tá chegando meu boi
A ilha vai azular!

Eu vou
Vou no balanço da toada ao som do meu tambor
Eu tô brincando na floresta seja como for
Tô de camisa, de bandeira ou no meio do povo
Eu não tô nem aí
Não quero nem saber onde é que vai parar
E pode amanhecer que eu não vou nem ligar

Tô pro que der e vier, sou Caprichoso
Vou balançar, extravasar

Avassalador é o amor desse povo
Caprichoso é a paixão
E se existe outro boi é ilusão
Vem pra ilha do boi-bumbá de Parintins
O boi da Amazônia, o boi da cultura popular
Vem festejar

Somos a força do folclore desse povo
Somos a festa desse povo Caprichoso
Viva o centenário de uma paixão!

Eu vou cantar, eu vou pular, vou delirar, vou me
entregar
Arquibancada vai tremer!
(2x)

Quem é o boi que quando chega faz a ilha
balançar?
É o Caprichoso
Quem é que faz o Brasil inteiro arrepiar?
É o Caprichoso
O mundo inteiro vai conhecer, vai celebrar
É o Boi Caprichoso

Deusa da Paixão (Adriano Aguiar)

Brilha como luar
Numa noite de estrelas
Deusa guerreira, na leveza o teu bailar
Gira, mostra teu corpo
Inspira sensuais movimentos de amor

Morena linda como o brilho das manhãs
Morena linda como a noite sensual
Leve como a chuva, envolvente como o vento
O meu pensamento esse momento é te amar
Tem a mistura do caboclo Caprichoso
Branco, negro, índio, isso é festival
É miscigenação, sangue de guerreira

Traz o azul do Caprichoso
Com a galera vem dançar

Ergue a força do estandarte (tremula o pavilhão)
Traz a estrela da festa (o sentido da paixão)
Vem com todo o amor, estremece o pavilhão

É na batida do tambor que eu quero ver
Essa galera, essa arena estremece
Vem, Porta-Estandarte pro delírio da galera
O caprichoso é o meu amor e esse amor quero viver

Se Manque Contrário (Bené Siqueira)

Laia, laia
Êla, êla ê boi
Laia, laia la
Boi, boi, boi, boi ê boi

Se manque, contrário
Onde tu te metestes
Ao ver o Caprichoso, pra onde correstes
Parou o coração e a contrariada
Tá calada do lado de lá
(2x)

O meu boi bonito tem uma estrela na testa
O meu boi bonito é o rei dessa festa
São cem anos de glórias e tradição
Vem meu Boi Caprichoso, vem meu boi campeão
São cem anos de glórias e de tradição
Vem meu Boi Caprichoso, minha eterna paixão

Desde criança, eu visto azul
Eu sou apaixonado pelo meu boi
Eu sou azul
Desde criança, eu brinco nessa festa
Roque Cid, o primeiro, criou o boi da estrela
na testa
Para brincar no terreiro, sob o clarão do luar
Balanceia meu boi
Faz a galera delirar

De azul vou cantar, eu vou declarar

Ah! como eu te amo meu boi

Ah! Como eu te adoro

Boi de orquestra, boi de mamão
Boi de matraca, boi folião
Meu boi de pano, Boi Caprichoso
Folguedo de São João
(2x)

Verso do Amo II

(Edilson Santana)

Pro meu Boi Caprichoso
Pros valentes vaqueiros
Pra essa linda galera
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar

“Depois do grande Roque Cid
Muitos aqui já versaram
Machado e Rei Azevedo
Esses me emocionaram
Vários e vários passaram
Até chegar minha vez
Azar do amo contrário
Que já virou meu freguês

E esse é o Boi Caprichoso
Algo assim sensacional
Que deixa o povo orgulho
Com sua riqueza cultural
É o boi de Roque Cid
Também de Carlinhos Brown
Se manque. ó boi contrário
Só o nosso boi é global”

“Brilhou, reluziu
Caprichoso é a estela do Brasil”

Pétalas de Estrelas

(Alder Oliveira, Renata Silva)

Lêlêlêlêlê...lêlê

Tudo azul, a vida é feita pro amor poder vencer
Na poesia azul anil do teu olhar
Se revela, o brilho mais lindo, Caprichoso

Tudo azul, no infinito brilham pétalas de estrelas
Faz levitar o astro da inspiração
Dança meu Boi Caprichoso campeão

Traz a magia pro povo brincar
Sintetiza a noite em nome da paixão
Estrela maior da minha nação

Faz da liberdade intensidade que não cansa
(balanceia boi, balanceia boi)
Vem evoluindo rodeado pelas lanças
(balanceia boi, balanceia boi)
Ginga boi balanceia, levanta poeira
Dançando com graça pra lá e pra cá
Dança meu Boi Caprichoso
Meu touro negro vitorioso
(2x)

Estrela de Amor

(Paulinho Du Sagrado, Gabriel Moraes)

Meu amor
Em Parintins tudo está maravilhoso
É tão bonito ver o torcedor feliz
Cantando as toadas do Boi Caprichoso

Na minha ilha
A noite se ilumina em tudo azul
A estrela do amor reluziu
Na constelação e a multidão quer brincar com
meu boi

Vem, meu amor, vamos brincar de boi
Seguir o Caprichoso nessa vida é mais feliz
O povo inteiro sabe que eu sou

A tradição do festival
A emoção alegria dessa gente
Pra se fazer uma nação toda cantar

Eu te amo, meu Boi Caprichoso
E vou sempre te amar
Boi meu boi-bumbá

Meu Boi Caprichoso
Nosso amor é Caprichoso
Meu amor
Pra vida inteira
Vou sempre te amar
Meu boi, meu boi
(4x)

Boi de Rua (*Ariosto Braga*)

Lá vem meu boi
Pelas ruas de Parintins
(2x)

Na batida da marujada, no balanço da toada
Vim trazer meu boi pra ti
Seja lua cheia ou mingunte
Hoje a rua é dos brincantes do boi mais boi daqui

Meus vaqueiros vêm brincar de boi
Minhas tribos vem folclorear
Minha galera veste azul, vem desfilar

O meu amo tira verso em homenagem a São João
Acende a poronga pra fazer alumiação
Ao ver Pai Francisco, Catirina saracoteou
A fogueira vai queimar
Foi Santo Antônio quem mandou

Brincando de casa em casa, eu chego à catedral
Nossa Senhora, livrai-me do mal
Lamparineiro Lioca ordenou, fora contrário pra lá
É o Boi Caprichoso, que veio pra rua brincar

Brinca meu Boi Caprichoso
Viva São João
Festeja meu Boi de Rua
O centenário de uma paixão
(2x)

Ô lê lê, lê ô
Ô lê lê, lê a
Ô lê lê, lê ô
Ô lê lê, lê lê lê a

Aldeia dos Espíritos (*Maurício Filho, Ademar Azevedo*)

Espíritos!
Aboê! Aroê
Metamorfose Bororo na aldeia dos mortos
Com a pintura e o mingau dos ossos
No rito sagrado das almas
Que partem pro além
Morada do sol

Aboê! Aroê!
Espírito imortal
Aboê! Aroê!

Ó, grandioso ancião
Evoca os espíritos
No funeral, no ritual das almas

Aroeako
A passagem dos espíritos
Aroeako
As vozes dos mortos
Aroeako, pajé!

A dança dos espíritos, Aroê!
O mundo dos espíritos, Aroê!
Hei, hei, He!
Viagem dos espíritos Aroê!
Aldeia dos espíritos Aroê!
Hei, hei, He!

A dança do pajé
O canto do pajé
O transe do pajé

Profética

(Adriano Aguiar)

O canto e a reza do pajé
O canto e a dança do pajé
Animalítico reverencia
Exorciza o mal e ilumina!

Pele de carapaça, jacaré que se arrasta
Couro de sapo que envenena a mata
Se disfarça entre os galhos, tocaia
Espírito que fala
Que língua é essa que se diz em fogo
Nessa minha dança que alucina (êra iá ê...)
Faço minha reza de pajé

Dança como fera onça-pintada
O curandeiro do sono profundo
Visionário em fumaça, vê o futuro

Em seu zen
De braços abertos, dança gavião
De folhas e palhas na costa
Subindo nas árvores, camaleão
Em sete peles de cobra
Se contorce na água e no chão
É o pajé no terreiro a dançar
É o xamá na arena a dançar
Imitando as feras da mata
Ao beber da cuia sagrada

Rufem tambores!
Pra receber o grande pajé
Em sete formas começa a dançar
Sete feras, sete pares de olhos
Rajado, escamado e pintado
Dança o grande pajé

Círculo da Vida (Festa Tribal)

(Paulinho Du Sagrado)

O brilho do olhar na estrela
É fascinação da história do índio
Que mantém esta terra

Reflete nas águas dos rios
A constelação da estrela que brilha
Na arena da vida

Entoa um cantar
Tupinambá, Kamaiurá,
Kaxinawá, Karajá, (Karajá) oh oh

É festa tribal
(Tribal, tribal, tribal)
(2x)

Segredos guardados na terra
A celebração dos nativos irmãos (heia, heia, heia)
Cocares, tambores, torés
Um canto à vida, alegria, é folclore tribal

A iluminar, a idealizar, conscientizar
Todas as raças pro bem
Renascera teu filho amanhã
Com um sonho feliz pra cantar

O círculo de fogo (fogo, fogo)
O ciclo da vida (hei, hei)
O canto tribal do povo da ilha (heia, heia, hei)
O círculo de fogo (fogo, fogo)
O ciclo da vida (hei, hei)
O canto tribal do povo de Parintins

(Tribal, tribal, tribal)
Do povo de Parintins
(Tribal, tribal, tribal)

Oh! Tupá
Mostra o caminho da sabedoria
Para guiar as próximas gerações

“os valores da vida, a paz”

É festa tribal
(Tribal, tribal, tribal)
É festa tribal
(Tribal, tribal, tribal)

(2º parte)

Entoa um cantar
Tupinambá, Kamaiurá
Kaxinawá, Karajá, (Karajá) oh oh

Vão iluminar, idealizar, conscientizar
Todas as raças pro bem
Renascera teu filho amanhã
Com um sonho feliz pra cantar

O círculo de fogo (fogo, fogo)
O ciclo da vida (hei, hei)
O canto tribal do povo da ilha (heia, heia, hei)
O círculo de fogo (fogo, fogo)
O ciclo da vida hei hei
O canto tribal do povo de Parintins

(Tribal, tribal, tribal)

Do povo de Parintins
Tribal, tribal, tribal

Campeão da Terra

(Cezar Moraes)

O som do berrante anuncia
Que o meu boi já vai chegar
A ilha toda se levanta
Que a festa vai começar
(2x)

Lá vem meu boi
Levantando a galera
Com a vaqueirada, a marujada
Ritmada meu amor

Meu boi chegou
Alegrando a cidade

Com a rapaziada, a velha guarda
E a criançada, eu vou que vou

Meu amo chegou (chegou)
Com versos e toadas
Nessa noite enluarada
No compasso da tradição
Meu Boi Caprichoso balança
Ê boi, ê boi na evolução

Gira boi, gira boi
Dança meu boi, canta minha galera
Gira boi, gira boi, brinca meu boi
Boi campeão da terra
(2x)

É Festa no Caprichoso

(Cezar Moraes)

Eu sou caboclo nativo aqui dessa terra
Sou danças e crenças, sou filho da selva
Sou a toada embalada ao som das remadas
Sou do sairé, sou romeiro das águas
Vem brincar, é festa de boi (é festa de boi)

Nosso bailado é do caboclo e do índio
Ritmo gostoso de tom parintino
Sou as crendices, os contos que vem da floresta
Quermesse pro santo, festa de promessa
Vem brincar, é festa de boi (é festa de boi)

Vem balançar no meu banheiro
Vem provar do meu pirão, o meu tacacá
Hoje a festa no Caprichoso
Vem dançar dois pra lá, dois pra cá

Com a vaqueirada, com as tribos, cunhá
Sinhazinha, Estandarte e o Boi, Marujada,
Rainha e Pajé, tem Mãe Catirina, Pai Francisco e
Nego Gazumbá
Com meu Amo, vem festejar, 100 anos de cultura
popular

Ôôô boi Caprichoso (3x)

Ôôô boi, boi, boi (2x)

Ôôô boi glorioso

Verso do amo:

“Convidei o meu Rio Amazonas

A mata, a lua e as estrelas

O sol que a noite serena

Todas as tribos das aldeias

O caboclo e o ribeirinho

Convidei o mundo inteiro

Convidei também o contrário

Pro centenário verdadeiro

Brilhou, reluziu,

Caprichoso é a estrela do Brasil”

“Esse é o meu Boi Caprichoso

100 anos de muita glória

Criado por Roque Cid

Meu boi entrou pra história

Sendo o primeiro bumbá

A brincar nas ruas da ilha

Esse é o boi verdadeiro

Do outro lado só imita

Brilhou, reluziu,

Caprichoso é a estrela do Brasil”

Pescador da Amazônia

(Ericky Nakanome, Ronaldo Rodrigues, Tarcísio Coimbra, Keandro Tavares)

Pra ilha eu vou, sou Caprichoso,

É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá, eu vou

Pra ilha eu vou, com meu amor,

É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá, eu vou

De sua choupana de palha

O caboclo sai pra lida

Calafeta com breu a canoa,

Benze os arreios, defuma o arpão

E vai pescar a vida

(Rema proeiro)

Lança tua tarrafa na beira do rio

Estende a malhadeira,

Estruva o espinhel

Olha o boto tucuxi

Velho proeiro

Conta história de bicho encantado do rio

E teme o perigo da boiúna, Yara e sucuri

Movem-se as canaranas,

Peixe-boi tá no parí

Bate a gapônga, afia o arpão,

Caníço nas mãos

A São Pedro pede proteção

Pescador vai buscar teu sustento em furos e lagos

Esperança nos olhos, certeza de um novo amanhã

É piracema, alegria do curumim,

É fartura nesse beiradão

Camaroeira pesca o camarão

Pra ilha eu vou, sou caprichoso,

É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá, eu vou

Pra ilha eu vou, com meu amor,

É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá

Com fé e humildade agradeço a santa padroeira,

Cultura milenar

É a Magia que encanta,

E o Caprichoso vem mostrar

No folclore popular

Yaraware Erukê

(Guto Kawakami, Geovane Bastos, Michael Trindade)

No sombrio vagueiam

As feras da noite

Os olhos flamejam

Dos predadores do além

O caçado virá

O grande Deus-animal

Yaraware Ekeriyatuhpe

Sanguinários caçadores répteis de kuyuri
Aniquiladores de almas no ninho de tamutupê
A toca dos homens lagartos
(Erukê Erukê, Erukê Erukê)

Feras do subterrâneo que rompem as fendas do solo
na mata
Que trazem o medo à aldeia do povo Tareno

Rastejam todos os répteis jurássicos animais
Guerreiros preparam o combate mortal
Rastejam todos os répteis jurássicos animias
Marcham tribos Tupuweri
(Camuflados virão) em miríade
(Predadores do abismo do além)
(Selvagens na devoção) ao grande Deus Erukê

Humaiary, IpeErukê
Yaraware, Yaraware
Humaiary, IpeErukê
Yaraware, Yaraware

Yaraware Erukê

Yoriman

(Geovane Bastos, Saullo Vianna)

Ele vem
Vem como a chuva e o temporal
Mascarado sobrenatural
Estronda a mata teu caminhar
Homem, monstro e animal

Toquem as flautas para o ritual
Cuia, cauim, marirí, paricá
Pra despertar o caramuru
O Guaricaya aquele que cura

Tragam o guerreiro ferido de guerra
Que clama em oração

Eu te entrego a minha vida
Eu suplico junto a ti
Livrai-me da morte
Livrai-me da morte

Gritos, rezas,
Cantos ecoam no Solimões
(Cantos ecoam no Solimões)
A tribo festeja
O Guaricaya o xamá a dançar

Gira e dança possuído o xamá Yoriman
Evoca o Guaricaya
(4x)

Guaricaya (Guaricaya)
Guaricaya!

O Centenário de Amor

(Adriana Cidade, Jean Carlos Maciel)

É festival
Os fogos anunciam a chegada do meu boi
É boi-bumbá
Festa do povo Tupinambá

Roque Cid, o primeiro em Parintins
Celebra a história
Meu boi é um folguedo pra se amar
Está presente na memória

Boi Caprichoso, eu sou
Azul e branco, eu sou
Sou a estrela que brilha
Sou a eterna magia
Boi Caprichoso, eu sou
Um Centenário de amor
Sou a estrela que brilha
De azul e branco eu vou cantar

É festival
Os fogos anunciam a chegada do meu boi
É boi-bumbá

Festa do povo Tupinambá

Roque Cid, o primeiro em Parintins
Celebra a história
Meu boi é um folguedo pra se amar
São 100 anos de glória

Boi Caprichoso, eu sou
Azul e branco, eu sou
Sou a estrela que brilha
Sou a eterna magia
Boi Caprichoso, eu sou
Um Centenário de amor
Sou a estrela que brilha
De azul e branco eu vou cantar

Festa de um Boi Brasileiro

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

É pra cantar com amor
É pra brincar de boi
O centenário de uma paixão
É Parintins, é Caprichoso, é tradição

Em nome do folclore e da cultura
Pela arte que vislumbra os olhos de quem
vem me ver
De cada canto do mundo pra sentir essa emoção
Trago a ousadia em cem anos de uma paixão
Vem fazer acontecer no festival

Eu sou brasileiro, sou raça mistura
Repente nordeste, tambor e zabumba

Boi de Roque Cid, valente e guerreiro
O Boi de Parintins, eu sou o primeiro
Eu sou campeão

É pra cantar com amor
É pra brincar de boi
É pra convidar o mundo inteiro
Que a festa é nossa
Viva o Caprichoso!

Lê, ô
Oi, levanta poeira e anuncia pro povo
Que o boi Caprichoso chegou
Lê, ô
Canta minha nação, nosso Boi Caprichoso
É o centenário de uma paixão!
(2x)

100 Anos de Cultura Popular

(Cezar Moraes, Rossy do Carmo, Chiba)

Boi, boi, boi, boi, boi
Eu não vivo sem você, sou Caprichoso até morrer
(2x)

Aplausos incontidos pro meu boi
Fogos de artifícios pro meu boi
Festa pro meu boi azul e branco
Touro Negro, vencedor
Cem anos de esplendor e glória
De garra vibração e história

É boi valente dos guerreiros Parintintins
É boi de raça dos bravos tupinambás
Cem anos de folclore e de cultura popular
A vaqueirada te rodeia de paixão
A marujada ritmada rufa tambor
Com a galera azulada
Saudando o centenário do boi campeão

Boi de Luiz, boi de João e José
Paixão de Roque Cid, amor primeiro do meu boi
Boi de Ednelza e Didi, Sila Marçal e Camé
Dona Aurora, Pai Francisco e Catirina, Xibelão
Canta meu Boi

Meu boi é emoção, meu boi é tradição
É arte, suor e calor
Boi de nossa senhora mensageiro do amor
(2x)

Caprichoso, Amor da Minha Vida

(Maurício Filho, Ademar Azevedo)

Amor da minha vida
Touro negro majestoso
Espero o ano inteiro
Pra arrancar essa saudade do meu peito
Que me trouxe até você

Amor verdadeiro
Meu brinquedo de criança
Quando eu te vejo
Lembro da minha infância
Brincando num chão de estrelas
Para sempre vou te amar

Vou me entregar de corpo e alma
No calor dessa paixão
Mergulhar no infinito
Azul e branco do teu céu
Na poesia da toada
Declarar o meu amor
Inspirado na cadência ritmada do tambor

Vivo pra te amar
Sou livre pra voar
Nas asas do amor
Eu canto pra você
Meu boi! Meu boi! Meu boi!

É amor! Emoção!
Te amo, meu Boi Caprichoso
Cem anos de glória, orgulho e paixão
(2x)

Paixão de uma Nação

(Adriano Aguiar)

Nessa brincadeira de boi
Eu já fui vaqueiro
Toquei tambor, eu também fui um marujeiro
Fiquei na fila da galera pra subir na arquibancada

Já fui da Raça Azulada
Da rapaziada do galpão
Já fui artista, fui brincante do boi campeão
Ah! Eu amo esse boi

Eu empurrei alegoria pra brincar
Pintei a cara, virei índio pra dançar
Na tribo do meu boi
Na tribo do meu boi
Na tribo do meu boi

Andei nas ruas da cidade junto com meu boi
Eu emprestei até camisa azul
Pra ir no ensaio do meu boi
Na festa do meu boi
Na vitória do meu boi

Eu carreguei o mais lindo dos tuxaus
Recortei estrelas, bandeirolas
Eu sou cantor
Fui um pouco de tudo isso
Sei um pouco de tudo o que for

É paixão, amor
Azul, a cor desse boi
Que já faz parte de mim
(2x)

★ 2014 – Amazônia Tawápayêra

Arena de Sonhos (Ao Vivo)

(Hugo Levy, Mailzon Mendes)

Minha galera de braços erguidos a vibrar
Miríades das cores do céu a iluminar
A noite da minha cidade
Meu boi chegou! Meu boi chegou!
Chegou o Boi Caprichoso
Diamante negro e glorioso
Boi campeão da terra
Toca Marujada de Guerra!

Minha galera com os braços erguidos pro ar
(pra cima, pra cima)
Batendo palma a galera vai cantar
(pra cima)
Sou Caprichoso
Sou Caprichoso
(2x)

Sehaypóri

*(Geovane Bastos, Alquiza Maria, Ozias
Yaguarê Yamã)*

Ó, força
No cosmo a origem do universo
Os planetas se chocam na gênese astral
Do escuro infinito, caos profundo
Monág ordena, nasce o mundo
Na fumaça o paricá, a criação sobrenatural

Luz, raio primitivo que ilumina a vida
Energia que emana do criador

E se fez o sol, a lua, o Atapy, Tupana e Jurupari
Unhamangará, serpente emplumada Mawé

Olhos de fogo na escuridão
Çukuywéra da anunciação
Genitora da vida

Animais e minerais

Gigantesca fera voa sobre os céus
Ó, dragão alado que originou o mundo em
explosão

Criou Nuçokén
O rio e a floresta, o arco e a flecha
Das tuas entranhas, teus filhos levantam
Cantam e dançam
Cantam e dançam

Sehaypóri Mawé!
Voa! Voa!
Unhamangará mãe terra
Voa! Voa!
Unhamangará mãe terra

O Ritmo é de Boi

(Adriano Aguiar)

É do Norte, é do mato, um sacode um balanço
gostoso
Tá cheio de amor pra dar
Não pede passaporte ou qualquer documento, vem
Deixa o som te levar nessa festa meu bem

É da cor do bronze da morena
Mistura de batuque e de poema esse som
Força que domina e que desperta
Carta de alforria que liberta esse som

É banho de chuva no meio da rua
É pôr do sol no cais
É beijo roubado, um sorriso, um abraço
Esse ritmo de boi melhor me faz

Quando a toada toca o mundo para de girar
O relógio não existe e a tristeza desistiu
E nessa festa o estresse pediu a conta

E a solidão tirou férias desse lugar
É só vestir azul e branco e vem com a gente
balançar
Balançar, balançar
Isso aqui tá muito bom
Quem quiser vem conhecer
Boi-bumbá é o nosso som
Qualquer um pode aprender
(2x)

O ritmo é de boi

Verso do Amo (Chegada)

(Júnior Paulain)

Pro meu Boi Caprichoso
Pros valentes vaqueiros
Pra essa linda galera
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar

“Boa noite, minha galera
Minha querida nação
Apresento o meu Boi Caprichoso
Razão da minha paixão
Traz a estrela na testa
Meu touro negro, campeão
Meu verso é novo
Eu sou macho no repente
Desafio diferente
Minha vida é versar
Sou Caprichoso
Touro negro majestoso
Alegria desse povo
É o rei desse lugar
Verso pro povo festeiro
Na festa do Boi Brasileiro”

Brilhou reluziu

Caprichoso é a estrela do Brasil

Boi Brasileiro

(Geovane Bastos, Adriano Aguiar)

Meu Brasil
Vai balançar
Vai celebrar
Do bumba boi ao boi bumbá
Folclore do povo
É a festa da cultura popular
Tem Calemba, Maracanã
Boi-de-reis, zabumba, pandeirão
Vem Mayoba, Boi de Terreiro, Pindaré
Levanta poeira do chão
Pra receber boi de santo festeiro
Boi da tradição
Boi Caprichoso
Meu boi brasileiro
Vem meu Brasil
Mostra a cara dessa gente
Que o mundo quer te ver
De norte a sul
Hoje fica decretado
Que a festa é de boi-bumbá
Vem, vem vestir o azul o branco
E levanta essa bandeira
Rufa esse tambor
Pra esse povo brincar

O Brasil vai balançar
Caprichoso vai fazer
Você se apaixonar
Pela festa do boi brasileiro
(2x)

Estrela Angelical

(Mailzon Mendes, José Augusto Cardoso, Tinho Pessoa)

Ela vem chegando
Cheia de graça

Trazendo alegria por onde passa
Rodando a sombrinha
Num céu de beleza canto pra você
Caprichosa, faceira
Fazendo carinho no seu boi amado
Estrela Angelical

Boi Caprichoso (Caprichoso é meu boi)
O xodó da fazenda
Da linda Sinhazinha
Dança, dança pro teu boi brincar

Menina sua beleza me encanta
Tem o brilho das estrelas
E a lua pra te amar

Mexe o corpo na dança
Entra na dança
Dança girando
Balanceia Sinhazinha
É ternura de um anjo a mais linda do lugar
(2x)

Verso do Amo (Sinhazinha)

(Júnior Paulain)

Pro meu Boi Caprichoso
Pros valentes vaqueiros
Pra essa linda galera
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar

“Hoje tem festa na fazenda
Nosso boi Caprichoso
Vai encantar
A mais bela Sinhazinha
Princesa menina do lugar
Com seu vestido rendado
Sua sombrinha a girar
Traz toda a sua beleza

Faz o meu boi se apaixonar”
Brilhou reluziu
Caprichoso é a estrela do Brasil

Caprichoso, Amor Perfeito

(Maurício Filho, Ademar Azevedo, Pelado Junior)

Minha galera enlouquecer
Balançar! Balançar!
Estremecer
Nosso amor é o calor dessa emoção
Balançar! Balançar!
Enlouquecer
Nosso amor é o calor dessa emoção

Vem se apaixonar
E conhecer o amor perfeito
Vestir azul e branco e viajar
Na raça da galera delirar
A força da nação
É um novo canto
Que explode do meu peito
Enfrento chuva forte e calor
Nada me separa do meu boi

Amor e paixão
Garra e suor
Toca marujada o tambor
Meu grito de guerra
Calou o coração
Faz o banzeiro, nação

Minha galera ô ô ô
Lá vem o banzeiro ô ô ô
Transborda um rio de emoção
Caprichoso, meu boi campeão
(2x)

Aldeia Mística

(Ronaldo Barbosa)

Com a maré das manhãs

Surgiu do céu o sol
E de lá desceu, como harpia
A maresia dedilha os velhos bandolins
Na harmonia entre os galhos e os cipós

Esse sol, agarrou o rio
Esse sol, fervilhou de cor
Tawápayêra, nossa aldeia, Amazônia

O vento dos andes em toda a selva se ouvia
Iná, feiticeiro Karajá soprou a lua
Paranatinga, o rio de águas barrentas
Do barro amarelo, as cerâmicas aruans
Porumã, Matapi, árvore do bem e do mal

Armadilhas, cacuri, curarinas, curabis
Da flecha que voa, voa
Segredos do moquém
Do arco do tambor e das ubás
Sissa, a bela flor dos Aymarás
Céu do Mapiá, ayhuasca
Das águas, boiaçú
Dos ventos, Matinta Perera
Da selva, Caipora, onça-preta
O canto dos pajés

Oh, oh, oh, oh...
O canto dos pajés

Táwapayêra
(Paulinho Du Sagrado)

Táwapayêra, Táwapayêra
Aldeia mística, aldeia mística
Táwapayêra, Táwapayêra
Aldeia mística, aldeia mística

O raio do sol radiante na terra traz o xamá
Transcendência do mundo ancestral
Pro ritual

Todas as tribos celebrando a vida
Filhos do sol, da cultura

Templo milenar, hoje é festejar

Quando o tambor anunciar
Estrela que veio pra iluminar a aldeia
Táwapayêra
(2x)

O xamanismo harmoniza os seres
Trilha o caminho sagrado do verde da vida
Da natureza

Sabedoria, herança divina
Dá liberdade, expressão
Na boca do povo Parintinense

Quando o tambor anunciar
Estrela que veio pra iluminar a aldeia
Táwapayêra
(2x)

O misticismo celebrado na aldeia
A comunhão, realidade derradeira
A consciência “Larianna” profetizará
Sonhos desse povo a se concretizar
Vou cantar, vou brincar, festejar
Tambor da marujada vai anunciar
Todos dançando ao som da flauta tribal

(instrumental...)

Todas as tribos celebrando a vida
Filhos do sol, da cultura
Templo milenar, hoje é festejar

Sabedoria, herança divina
Dá liberdade, expressão
Na boca do povo Parintinense

Quando o tambor anunciar
Estrela que veio pra iluminar a aldeia
Táwapayêra
(2x)

Tocaia

*(Adriano Aguiar, Waltinho Pinto, Felipe Sicsú,
Lindolfo Moreira)*

É fogo, espada, morteiro, fogo e carabina
É fogo, espada, morteiro, fogo e carabina
É fogo, espada, morteiro, fogo e carabina
(2x)

É branco com medo petrificado de pavor e horror
É branco com medo petrificado de pavor e horror
É branco com medo petrificado de pavor e horror
É branco com medo!

De tocaia, emboscada
No vale, no lago, no mangue
Na terra firme
Na várzea
Do mato rasteiro
Fechado ou alagado
São fantasmas
Vultos, almas
Pintados pra guerra
Com dentes de fera
Os olhos de cobra da mata

Rastejam como jacarés enlameados no corpo
Barro, terra, lodo
Impactantes, fulminantes, saltadores do bote
Onça e camuflado
Palhas e cipós, crânios e couros
Angaturama de um guerreiro criatura

Bárbaro selvagem no ataque
Legião vem da fúria de feras
De enxame de vespas
Os Kariwas tremem

Atacando!

Mura, Mura, Mura,
Abominável Mura, Mura, Mura,
Indomável Mura, Mura, Mura

Vem como estrondo de pororoca
(2x)

É fogo, espada, morteiro, fogo e carabina
É fogo, espada, morteiro, fogo e carabina
É fogo, espada, morteiro, fogo e carabina
(2x)

É branco com medo

De tocaia...

Kariwa, ferro e fogo
Libertai o nosso grito
Encravados na história
Implacáveis, aproximam-se
A terra começa a tremer

Maracás do Rio Negro

(Ronaldo Barbosa)

(Apresentador)

Que entrem as tribos do alto Rio Negro
Toquem os maracás!

Ó oh oh oh ó... (3x)

A fumaça anuncia

Toquem os maracás do Rio Negro (3x)

A fumaça anuncia

Navega a noiva
O vento desalinha os teus cabelos
Enchem teus ouvidos de segredos
Estrelas no céu, são os olhos da cunhá

...Ela viaja, lavrando várzeas e banzeiros
Estrelas d'alva, sol da manhã

Tece o sonho cor da mata

Canta os índios remeiros

Toquem os maracás do Rio Negro (3x)

A fumaça anuncia

Navega a noiva
Penas de araras no cocar
Navega a noiva
No altar da samambaia vai casar
Cuias de chibé,
Rodadas de rapé
O Tuxaua veste o manto dos Barés
Casamento intertribal

A fumaça anuncia!

Toquem os maracás do Rio Negro (3x)
A fumaça anuncia...

Guerreira da Mística Aldeia

(Ademar Azevedo, Maurício Filho)

Heirarauê, Harauê, Harauê
Heirarauê, Harauê, Harauê
Ha-ah-ah
Ha-ah-ah

Sou nativa, sou filha desse chão
Esse solo sagrado é meu
A floresta é palco da nação
Nessa arena, quem manda sou eu

Linda morena
Bela da mística aldeia
Cunhá-Poranga, sua flecha certa
O teu sorriso é a natureza
Seus olhos refletem a luz do luar
No canto forte da minha galera
Meu grito de guerra vai te consagrar
Cunhá-Poranga!

Ao som do tambor, toca maracá
Índia guerreira
Deusa morena da mística aldeia

Dança!
(Cunhá-Poranga, mulher guerreira)
(Índia dos tupinambás)

Dança!
(Comanda as tribos, na dança sagrada)
(Teu grito de guerra explode no ar)

Wayana-Apalai

(Joel Almeida Lima, Juarez Lima Filho, Gabriel Moraes)

O segredo dos primeiros homens foi profanado
O cipó-de-fogo foi violado
Wayana-Apalai, Wayana-Apalai
Uma terrível visão de Ayarí se concretizará
Em duas luas guerreiros preparam-se para a
batalha final

O sol adormece no véu das trevas
O céu é o espelho da escuridão
Anúncio do grande flagelo do Deus de Trovão
(2x)

Desperta a ímpia quimera, avança no meio da selva
Teus passos estrondam a terra alastrando o mal
Gritos ecoam na mata, brota-se o medo na taba
Temido predador, o ataque letal

Da boca sedenta, voraz, do ventre da fera virá
Talarupé aprisiona a Dununawá
O ciclope colossal na escuridão a marchar
Fareja a alma dos bravos para devorar

Sinto teu passo em minha direção
O teu olhar faz parar coração
Pra onde vou? Pra onde vou?
Suspiro, medo e horror!
(2x)

Mil flechas dispararam em sua direção
Zarabatanas voam na escuridão
Guerreiros que travam a grande batalha mortal
A mortandade se espalha como maldição
Caruará e Ayarí em sua oblação
Conclamam aos deuses do céu a sua salvação
Lhes concedem a lança imponente

Disparam na Talarupé (a serpente)
Karamanaé dá um rugido, um arquejo final

Houve festa na aldeia,
Abateram a terrível grande besta
Tem lua lá no céu pra iluminar
Tamura, maracá a ressoar
Tambores da vitória a eternizar
A vida renasce trazendo a paz

Houve festa na aldeia
Abateram a terrível grande besta
Tem lua lá no céu pra iluminar
Tamura, maracá a ressoar
Tambores da vitória a eternizar
A vida renasce na Wayana-Apalai
(Wayana-Apalai)

Advertência

(Simão Assayag, Iézen Rocha)

Este é meu boi
Meu boi valente
É boi da gente
Boi Caprichoso

Ele é de raça
Todas as raças
Todas as cores
Todos os amores

Não venha falar do meu boi
Que ele é perfeito
Não tem defeito
Porque ele é meu
Ele é só meu
Ele é brioso, é de capricho, é Caprichoso
Fica na tua contrário
Com os teus trejeitos

Vou brincar de boi uma noite inteira
Na cor azul que emana do meu boi
Ser nativo é meu orgulho

E caboclo muito mais
Esta mistura nua é que me satisfaz
Conduz a minha a vida e me faz ser feliz
Perto do meu boi como eu sempre quis

Eu sou moreno, sou mulato, sou faceiro
Sou negro, sou brasileiro
Sou azul de corpo inteiro
Sou do Boi Caprichoso
Contrário, tu tomas jeito
Sou do Boi Caprichoso
Contrário, tu me respeita
Eu sou moreno, sou mulato, sou faceiro
Sou negro, sou brasileiro
Não venha mexer comigo
Sou azul de corpo inteiro

Romeiro de São Pedro

(Cyro Cabral)

Caprichoso celebra a São Pedro
É o azul em procissão
Pescadores, romeiros, ribeirinhos
Se reúnem em oração
Vem guiar-me meu santo entre estrelas
E clareia a escuridão
E me livra da cobra sorrateira
Que me espreita no clarão

Caprichoso!
Ilumina a floresta
Parintins está em festa de azul a conclamar
Todos romeiros
Pescadores, ribeirinhos
Navegando seus caminhos pelas águas do rio-mar

Sob o luar em fé, reza o terço ao “Pai”
Roga a São Pedro, dos perigos os livrai
Quando o sol se for e a solidão chegar
Rezam suas preces pra sua estrela vos guiar
Todos os romeiros se unem ao andor
E agradecem em uma só voz

Que a piracema fartura dos rios
Se estenda sobre nós
A todos nós, a todos nós

Rema caboclo no azul
Faz a sua procissão
Brilha a estrela!
Vem meu touro campeão!
Rema caboclo no azul
Até o sol se por
Mostra a São Pedro
Nossa arte e nosso amor

Sou Caprichoso, Sou Marujeiro

(Carlos Kaita, Paulinho Medeiros, Giselle Araújo)

(Caprichoso, Caprichoso)
Nossa estrela maior, meu boi
(Meu boi, meu boi, meu boi)
Poesias no ar, de amor
Marujada de guerra chegou
E começa a rufar o tambor

Energia e alegria
Que me faz delirar
Meu sonho de criança
Ser um componente, sou guerreiro, sou valente
Coração pulsante do meu boi
(Faz minha galera explodir)
Cantar, sorrir

Declaro meu amor
Minha eterna paixão
Meu boi Caprichoso
Meu boi campeão

Caprichoso eu sou
Marujeiro eu sou

Até a galera do contrário
Para pra ouvir
Meus instrumentos a evoluir
Toca o tambor (hei, hei)

O rocar e a caixinha
E no repique, na palminha
A galera azulada junto com a marujada
(Hei, hei, hei, hei)

Eu sou marujeiro, eu sou Caprichoso
Eu sou da galera, marujeiro, Caprichoso eu sou
Caprichoso, marujeiro, torcedor
(Caprichoso eu sou)

Eu, eu sou marujeiro, eu sou Caprichoso
Eu sou da galera, marujeiro, Caprichoso eu sou
Caprichoso, marujeiro, torcedor
(Marujeiro eu sou)

Cordel Caboclo

(Ericky Nakanome, Alder Oliveira, Tarcísio Coimbra)

Na fazenda da colônia, uma estrela nasceu
Uma história brasileira, e assim se “assucedeu”
Mãe Catirina, embuchada a desejar
O troféu dos seus desejos
A língua do meu boi-bumbá
Pai Francisco agoniado
Foi pro campo se arriscar
Matou o touro mais lindo, da cultura popular

O amo, soberano, mandou o vaqueiro buscar
E com os índios da floresta
Trouxeram ele pra cá
Médicos na peleja
Não conseguiam viver o boi
O padre com fé na reza, pôs o tonto pra orar
Pedindo pro céu um milagre, pra esse boi
ressuscitar
Pedindo pro céu um milagre, pra esse boi
ressuscitar

Das paragens derradeiras, da mística aldeia
(Táwapayêra! Táwapayêra!)
(Táwapayêra! Táwapayêra!)
Em nome da profecia, pajé paini curandeiro
Em nome da profecia, pajé paini curandeiro

Evoca Tupã em oração
O canto, reza e dança
Concedeu ressurreição

Touro Negro reviveu, para o povo se alegrar
É de pano esse brinquedo
Talismã desse lugar
Dançam Amo e Sinhazinha
Pai Francisco e Catirina
E compadre Gazumbá
(2x)

Perfeita Evolução

*(Cristiano Cordeiro, Marlon Oliveira, Délio Diniz,
Roberto Junior)*

Boi... Boi... Boi... Boi...
Boi... Boi... Boi... Boi...
(2x)

Incendeia essa arena de emoção
Mostra tua garra, faz tua evolução
Com movimentos em perfeita simetria
O meu eterno campeão!

Evolui, faz a ilha toda delirar
O brilho das estrelas a te iluminar
Ginga, balanceia, rodopia
Sua dança enlouquece essa galera
(minha galera!)

Boi Caprichoso é tão bom te amar
O teu bailado contagia e me faz arrepiar

Quem sacode a arena é o Caprichoso
A estrela maior é o Caprichoso
Balança a cabeça pra um lado e pro outro
Touro negro de veludo, meu boi glorioso!
(2x)

A Galopada

(Cezar Moraes)

Toca o berrante meu vaqueiro
Apressa o passo vem rasante
Sobre a relva da campina bem ligeiro
Traz meu boi, traz meu boi

Girando o laço meia volta
Volta e meia
A galopada faz a roda e “devolteia”
Vem envolvendo cintilando na toada

Num tom de encanto
Vem meu vaqueiro
Traz a magia da estrela pra sonhar
Meu canto e forte e incendeia
Minha galera te espera pra brincar

Gira, gira as lanças gira vaqueirada
Galopando no balanço da toada
Gira, gira as lanças gira vaqueirada
Saltitando no rufar da marujada
(2x)

Vaqueiros do meu boi

Verso do Amo (Galera)

(Júnior Paulain)

Pro meu Boi Caprichoso
Pros valentes vaqueiros
Pra essa linda galera
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar
(versa meu amor, versa meu amo)
Eu cheguei pra versar

“No toque da Marujada
A melhor galera vai cantar
É torcedor, é marujeiro
Não dá mais pra separar

Verso pro Boi Caprichoso
Diamante rei do lugar
No toque da Marujada
Celebro a noite inteira
Se ouvem os cantos que ecoam
Na aldeia Táwapayêra
O torcedor, o marujeiro
Vaqueirada a galopar
No compasso da toada
Brincando de Boi-Bumbá”

“Brilhou reluziu
Caprichoso é a estrela do Brasil”

Pavilhão Azul

(Paulinho Medeiros, Júnior Dabela, Romildo Freitas)

Reforço meus laços num forte abraço de amor
De carinho e com todo fervor
Grito pro mundo, Caprichoso eu sou
Grito pro mundo, Caprichoso eu sou
Grito pro mundo, Caprichoso eu sou, eu
sou, eu sou
Grito pro mundo, Caprichoso eu sou

Sou Caprichoso porque sou marujeiro
Janeiro a janeiro eu brinco de boi
Sou Caprichoso porque sou da vaqueirada
A camisa azulada em minha pele já se transformou
Sou Caprichoso porque sou levantador
Apresentador, eu sou torcedor
Sou Caprichoso porque amo eu sou
Sou Caprichoso porque amo eu sou

Meu infinito e eterno amor aqui vim declarar
Vou erguer minha bandeira
Nos quatros cantos do mundo e gritar

Sou Caprichoso, eu sou
Sou Caprichoso, eu sou
Azul e branco é meu pavilhão
Meu grande amor minha paixão
Sou Caprichoso, eu sou

Sou Caprichoso, eu sou
Azul e branco é meu pavilhão
Meu grande amor, minha paixão
Meu touro negro, campeão

Item 19

(Junior Pontes, Mailzon Mendes)

Canta minha galera
Olê, lê, lê, lê, lê...
Canta Minha nação
Olê, lê, lê, lê, ô
Marujada de guerra
Olê, lê, lê, lê, ê
Pra minha galera e a marujada, não tem não

Onde estiver tudo será azul
Boi Caprichoso é meu amor
É minha vida, caprichando vou cantar
Visto a camisa azul
Estou pronto pra brincar
Vou colorindo meu é cocar é azul e branco
A viagem vai azular

Vou de canoa
De motor ou de carona
Pra mim isso não é nada
Eu vou pra fila
Enfrento sol e chuva
E vou pra arquibancada

Na passagem de som
Minha galera impera afinada
O contrário calou
Sentindo inveja da minha emoção
Minha galera é o item 19 – Caprichoso
A marujada afinada no tambor

Canta minha galera
Olê, lê, lê, lê, lê...
Canta Minha nação
Olê, lê, lê, lê, ô
Marujada de guerra

Olê, lê, lê, lê, ê
Pra minha galera e a marujada, não tem não

Caprichoso, a Estrela de David

(Gonzaga Blantez)

Canta aqui dentro do meu peito
Essa toada sagrada que fiz
Pra brincar com meu boi

A ilha desperta, o berrante a tocar
Chamando pra festa, enfeitando o lugar
É toda emoção que emana do amor
De uma nação feliz

Canta minha terra e seus encantos
Mostra pro mundo o valor da cultura e sua tradição
Quem chega de longe para festejar
Se veste com as cores do meu boi-bumbá
E vai pelas ruas dançando
E cantando esse refrão que diz:

Sou Caprichoso, alegria desse povo
Brilha no céu a estrela de Davi
Rufa tambor no balanço da toada
Já vem marujada e a galera azulada
Acordar Parintins
(2x)

O meu azul é o azul do Caprichoso
Minha força, minha fé, minha nação

Myrakáwéra

*(Geovane Bastos, Adriano Aguiar, Ozias
Yaguarê Yamã)*

Sepulturas de Myrakáwéra
Sepulturas de Myrakáwéra

Morada da morte
Calvário do ritual dos Parintins
Guerreiro cativo aprisionado
Nas terras de Wákátin

Sacrificados em martírio

Pro fundo da terra
Os mortos te levam, te arrastam, te carregam
Para o mundo dos espíritos

Mortos, vivos
(Munügauwéra)
(mortos, vivos)
Amaldiçoado no fim derradeiro
Faminta falange de mil formigueiros
O inimigo, o cemitério teu destino
A cova do exército carnívoro
Inefável pesadelo surreal

Que devora-nos, devora-nos, devora-nos,
devora-nos
Crucificados
Devora-nos, devora-nos, devora-nos, devora-nos
Devorados vivos
Em Myrakáwéra
Que devora-nos, devora-nos, devora-nos,
devora-nos
Crucificados
(Que devora-nos, devora-nos, devora-nos,
devora-nos)
De cabeça pra baixo
Karoara devorado vivo
Em Myrakáwéra

No calvário dos Parintins
Rufem os tambores!
Que comece a devoração!

Mérito de Paixão

(José Augusto Cardoso, Mailzon Mendes)

Vem de Deus
A imensidão azul
Esta cor pulsa, vibra serena
Toma conta de mim

Este amor Caprichoso
Meu bem querer

É o mais puro sentimento
Longe de ti a saudade aperta
E pertinho a felicidade desperta
Vou deixando me levar
Há uma estrela a me guiar
Bate forte no peito
Amor verdadeiro
Mérito de paixão
(2x)

Ôôô ôôô ôôô
Caprichoso
Vou deixando a emoção me levar
O meu canto mais belo entoar
Nossa gente cantar
Caprichoso eu sou
Caprichoso sou eu
Caprichoso eu sou
(2x)

Náiades

(Ronaldo Barbosa)

Conta um pescador
Que em uma noite enluarada
Boiou sobre as águas
Boiou sobre as águas

Arrebatada a luz fria esplendente
Afastando a selva de repente
Rasgando a relva num gesto impuro

Como um tecido vacilante sua pele a faiscar
Meus olhos a contemplar
Víbora! Ignívoma! Rainhas!
Víbora! Ignívoma! Rainhas!

Lançavam na noite clarões e paixões
Dos lagos incultos, sete lampiões
Eu tremia quando entrava em teus mistérios
Ermo oculto entre roucos soluços
Sete castiçais
Sete grandes vultos

Sete seres imortais

Nos espelhos de fogo
Náiades a dançar
Filhas de Yaci
Náiades a cantar pra mim

Realeza Azul

(Edilson Santana)

Ela chegou!
Minha rainha, azul que fascina
A cor da realeza do meu boi

Vem menina, bela majestosa do meu boi
Traz a poesia no encanto desse olhar
No toque do tambor da marujada vem dançar

O brilho do luar me seduziu me conquistou
Essa é tua magia prateada do amor
Faz da melodia a canção do meu sonhar
Morena, rainha, inspiração do poeta na arena
Rainha, real grandeza do folclore e das lendas
Morena

Aroma vivo do perfume que à noite serena
Sua beleza reluz ao véu das estrelas
E no capricho caprichado vem dançar

Eu vou cantar
Que essas curvas de encanto
("é" meu prazer)
Minha rainha, és meu sonho (a declarar)
Meu sentimento Caprichoso por você

Ritual Urotopiág Maraguá

(Gerlean Brasil, Ozias Yaguarê Yamã)

Maraguánáwas do rio Guarinamá
Clás da onça, do gavião, do poraquê
Da vespa, da cobra e do boto
É chegada a hora da consagração

Angawaçús se revelam na fumaça do tawary

Confinados no encontro em Maraguapajy
Curumins e cunhantás no rito de nomeação
Quando os olhos se fecham, Guakap silencia

Sinta o sopro dos espíritos de Angaretama
Tapira'yawara, Çukuyuwera, Kaçawawaçu'râga
Pirá'akâg, Yanawy (Yanawy)
Ka'apora'râga, Guayta Maraguá, eis os ayrangás

Clavas sagradas ornamentam o terreiro
É noite de festa, abrasam fogueiras
Alaridos e danças reverenciam Mõdagará
(Malyçakaka) abençoa os filhos de Monâg

Mira'âga çurinári ayrangás
(Urotopiág)
(Ritual Anâg'wâg hei)
(Ritual Anâg'wâg hei)
[2x]

Acalanta

(Simão Assayag, Cezar Moraes)

Amazônia... Amazônia

Na beleza da folha da samambaia
Um Deus inspirado construiu
Sem pressa, sorrindo, ele ungiu
No óleo da copaíba, na formosura do rio
Morada dos encantados, vivenda de sabedoria
Teia da vida
Onde os querubins da floresta vão brincar de
colorir
A flor da vitória-régia e as penas do colibri
Canta Yara, canta

Um manto santo vai te cobrir de verde
Bordado de flores, ninhada de amores
O Curupira ferido retoma o lugar
Não tenhas medo Amazônia

Entes que protegem a mata não morrem
Como a borboleta que tingiu suas asas

(Recorrem, recorrem)

De cara pintada e alma lavada, a legião vai
voltar (*bis*)

“Amazônia, Amazônia
Tua riqueza é de quem te habita:
Pessoas, plantas e bichos
Tua pureza afaga e acalanta a humanidade”

Das montanhas ao redor
Chuva que desce e sacia
Bate na palha e assobia
Fertilizando o teu chão
Mundo gigante, seres pequeninos
Água enterrada, minério, energia
No teu seio, Amazônia
Brotarão!
Açaí, tucumã e tambaqui
Filhotes do gato-maracajá
Vento espalhando as sementes aladas
Da samaumeira
O perfume selvagem acordando as manhãs
O tangará bailando, o uirapuru reinando
E a garça-morena caçando vão te completar

Gente alegre dessas bandas vai te povoar
Sem sujar a terra, sem tisanar o ar
Festeira, que não desperdiça

Boca da noite, histórias da cobra-grande
(Do botinho cúira nas águas caladas)
Pôr do sol vai bisbilhotando
A cunhá distraída cantando
No banho-de-cuia, na beira do rio

De manhãzinha o sol dourado
Vem trazendo a revoada
Bem cedinho a cantarada
Amazônia, Amazônia
Verde do Brasil
É só seguir a passarada
É só seguir a passarada
É só seguir a passarada

Amazônia, Amazônia
Verde do Brasil!

Ritual Yanomami

(Alder Oliveira, Marcos Lima)

Há um gemido que ronda a fronteira da vida
Mutilando a ferida aberta de um ser
Desprezando a vivência do povo da mata
A memória sagrada, que somente Hekura
Nos sonhos consegue entender

Traz no bojo a ganância, destilando mercúrio
Afogando a nação Yanomami na febre terçã
O ouro desperta a fúria de Sanumã
Estrondando os ventos revoltos no eco
Labaredas de fogo cintilam no espaço
Criatura das águas, emergem, explodem
O medo em cascata, sedentas na peleja do ar

Yanomami, evocam Hekuras
Yanomami, suplicam pro céu
Pro céu não desabar sobre a face da terra
Quando a noite eterna silenciar, último pajé
(2x)

Último pajé Yanomami
Último pajé Aiuateri
Último pajé Cuatateri
Último pajé!

Amazônia Táwapayêra

(Adriano Aguiar)

Ouço um canto livre que alucina
Sopra forte do igapó, flor do mato
Ês Mãe d'água voz divina
Um xamá na sua dança derradeira
Traz na cuia tarubá, benze com teu arangá, vem
te chamar

Vem pra aldeia, Táwapayêra! (4x)

Vem da luz, do criador que poliniza a vida
Da Amazônia primitiva e desconhecida
Filha do sol, filha do luar, irmã dos andes
Mãe do grande rio mar
Enfrentou caravelas

Mapinguari trouxe jasmim pra enfeitar teu altar
Curupira cuidou do jardim

Encantarias, feitiçarias, cosmogonia
Mitologia nas mãos de Monág
E nê nauê, nauê...

Gente da terra, povo do mato
Seres fantásticos, elementares
Nação de heróis
E nê nauê, nauê...

Crença e dança na festa do boi
Canto a cultura popular
Luzes e cores a revelar
Vem pra ilha festejar

Táwapayêra! Cantam as tribos do Brasil
Táwapayêra! Dançam as tribos do Brasil
Táwapayêra!
Olê lê lê, o lê lê
Táwapayêra! Canta minha nação
Táwapayêra! Dança meu boi campeão
Êêêê...

Olê lê lê, o lê lê
Táwapayêra!

Aí... Barra

(Bené Siqueira)

Laiá, laiá, laiá, laiá
Lindo e maravilhoso é o Boi Caprichoso
(2x)

Festejando São Pedro
Naveguei com meu barco no rio
Fui cumprir a minha obrigação

Pagar a promessa indo na procissão
De noite em sonho
Comigo São Pedro veio conversar
E disse, meu filho tu tens que avisar
O povo contrário do lado de lá
Que pra entrar no céu, tem que vestir azul
Com a cor do capeta
E um boi velho encardido
Não vai entrar não!

Que só entra no céu, se cantar afinado
se chegar desafinando na porta do céu
Aí barra contrário!

Ei... Contrariada do lado de lá
Eu de azul sempre canto gostoso
Lindo e maravilhoso pro Boi Caprichoso

Laiá, laiá, laiá, laiá
Lindo e maravilhoso é o Boi Caprichoso
(2x)

Eu sempre fui o primeiro
Em tudo, o melhor cantador de toadas
Eu canto de noite, eu canto de dia
No clarão da lua até de madrugada

Te converte, contrário
Veste logo azul pra ser vitorioso
Tê ensino a cantar afinado e gostoso
Na minha fazenda pro Boi Caprichoso

**Pirilampos / Boi Campeão da Terra / Tu És da
Lua Contrário / Levanta Poeira**
(*Raimundinho Dutra*)

Pirilampos
Morena vem ver
Caprichoso brincar
Vem ver, vem ver
Nossa turma abafar
(2x)

Os Pirilampos
Iluminando a vaqueira

A lua no céu
Saudando a Marujada
(2x)

Vem ver, vem ver
Pra acabar de crer

Boi Campeão da Terra (1977)

Boi Caprichoso
Boi campeão da terra
(2x)

Sua Marujada é de guerra
Por isso é considerado
(2x)

Em toda batalha é o vencedor
Em toda batalha é o vencedor
Na ilha Tupinambarana
É o rei, sim senhor
Na ilha Tupinambarana
É o rei, sim senhor
(2x)

Tu és da Lua Contrário

Tu és da lua, contrário
Eu sou do sol
Tu és da lua, contrário
Eu sou do sol
Tu fazes a corda, contrário
Eu dou o nó
Tu fazes a corda, contrário
Eu dou o nó
(2x)

Levanta Poeira

Oi, levanta poeira
Oi, levanta poeira
Pois quem brinca no mar
É porque fez castelo na areia
(2x)

★ 2015 – Amazônia

Amazônia, Nas Cores do Brasil

(Adriano Aguiar)

Vou chamar a terra do samba e pandeiro
Carnaval olha a mulata!
E o povo da terra da garoa a cidade que não para
Vaneirão, folia de reis fandango e também procissão
E da terra dos pampas “guri bah”
Traz o chimarrão

Tem mineiro minério de minas
De serras tão lindas “uai”
É festa de laço, reisado linda congada que faz
a ginga
Tem frevo, caatinga tem bumba meu boi
“arraiar” no sertão
Forró, zabumba, casório, maria bonita e lampião
Esse país, de amor e paixão
É a terra folclore que faz o mundo balançar

Vai fazer levantar a poeira
Roda capoeira guerreiro de Ogum
Do Pai Oxalá
De norte a sul, cultura popular
E aqui na Amazônia vai ter boi-bumbá
Ciranda, çairé, carimbó, ciriá
É mistura de gente feliz
Todos vão se encontrar na festa dos Parintintin
Brasil, brasileiro! Brasil milagreiro!
Brasil, cancionero e festeiro
Afro-euro-ameríndio do tronco Tupi!
Brasil, brasileiro! Brasil, milagreiro!
Brasil, cancionero e festeiro
Afro-euro-ameríndio do tronco Tupi!

*“Chimbaba, Saci, fogo de Boitatá
Neginho do campo, Yara a cantar
É homem, é Boto, vem todo de branco
Cuidado com a Cuca, te benze ao entrar*

*Boneca de pano, pião, manja esconde
Bolinha de gude, caroço a rolar
É dança, é música, é crença, é paixão
Brincadeira, costume e adivinhação
Viva Luiz da Câmara Cascudo!
Viva o boi de Parintins!
Viva a terra folclore!”*

Tribos Brasil

*(Carlos Kaita, Paulinho Medeiros, Joel Maklouf,
Alexandre Azevedo, Romildo Freitas)*

Erauê rauê, onaê
Herauê, harauê harauê harauê

Munduruku Yanomami Javaé
Dessana Katukina Sateré-Mawé Zoé
Chama, dança, tribos do Brasil
Kaxinawá Hixkaryana Potiguar
Marubo Tikuna Karajá
Kayapó Marajó Torá Suyá
Suruí-Paiter Waurá

Tenho a cara pintada a alma azulada
De um povo aguerrido de um povo valente
De um povo guerreiro de um povo Brasil
A cara pintada a alma azulada
De um povo aguerrido de um povo valente
De um povo guerreiro de um povo Brasil,
Brasil, Brasil

Apurinã Tupiniquim Tupinambá
Baniwa Aruá Avá-Canoeiro Kuikuro Koripako
Chama, dança, tribos do Brasil
Parintintin Korubo Trumai Tumbalalá
Pataxó Pankararu Zoró Krahô
Manaú Xavante Guarani
Wayana Xukuru-Kariri

Tenho a cara pintada, a alma azulada

De um povo aguerrido, de um povo valente
De um povo guerreiro, de um povo Brasil
A cara pintada, a alma azulada
De um povo aguerrido, de um povo valente
De um povo guerreiro, de um povo Brasil,
Brasil, Brasil

Harauê harauê harauê
Harauê harauê harauê
Harauê harauê harauê
Dança! Tribos Brasil!

Paixão de Torcedor

(Adriano Aguiar)

Ninguém resiste a essa paixão
Ô ô ô ô ô ô
Bate o coração do outro lado quando vê
você também
Quem resiste a essa paixão?
Ô ô ô ô ô ô
Bate o coração do outro lado quando vê
você chegar

Este sentimento incontrolável vai subindo
O êxtase é uma dose de amor e de carinho
Indelével, exagerado isso que é amor
Louco torcedor, arquibancada é meu destino
Louco por você, eu danço, pulo, canto e grito
Tô na galera não arrego, não importa o que vier
Eu continuo se parar a Marujada
Eu vou seguindo e vou cantando essa toada
É na garganta, eu fico até de madrugada
Sol e chuva, nada vai me segurar

O menino é Caprichoso
A morena é Caprichoso
O caboclo é Caprichoso
Até o contrário, Caprichoso
Todo mundo é Caprichoso
Sente essa emoção

Ninguém resiste a essa paixão

Ô ô ô ô ô ô
Bate o coração do outro lado quando vê
você também
Quem resiste a essa paixão?
Ô ô ô ô ô ô
Bate o coração do outro lado quando vê
você chegar

Bicho Folharal

(Adriano Aguiar, Geovane Bastos)

A mata se disfarça
Muiracatiara, samambaia, jequitibá
Anda, caça
Folha, caraná, cipó de fogo, jacarandá

Ele vai te caçar!
Ele vai te pegar!
Te condenar
O espírito da mata

Ele lerá a tua sentença caçador
E desaparecerá na floresta
Motosserras, correntes, tratores
Armas de fogo ele destruirá

Forte como o mogno, veneno de timbó
Rosto de folhagem, corpo de cipó
Troncos, galhos, bicho, fera
Assombra o caçador

Bicho Folharal, Bicho Folharal
Bicho Folharal, Bicho Folharal
Ô ô ô
Corre o caçador!
(2x)

Parikás

(Ronaldo Barbosa)

Oh, oh, oh, oh
Oh, oh, oh, oh, oh
Oh, oh, oh, oh

Oh, oh, oh, oh, oh

A voz do lamento
Na orla do vento
Sem medo, navega
O brilho nos olhos
Reflete a flecha que voa
Um fio de cabelo na ponta da lança
Que mata, revelará

Oh, oh, oh, oh
Oh, oh, oh, oh, oh
Oh, oh, oh, oh
Oh, oh, oh, oh, oh

Sou aquele que está no orvalho
(Pajé, pajé)
Sou aquele que está nos descaminhos
Sou o senhor dos parikás

Labaredas aladas furtaram o brilho do sol
Caminham sem chão pelo infinito
Zarabatanas
Vulcões cuspiram Ukai
Negro turbilhão de fumo ardente
Pássaro de cinza no céu, eu vi

Tem Folclore Na Floresta

(Gerlean Brasil, Roberto Junior, Ronan Marinho)

Vem! Tem folclore na floresta
Parintins está em festa
De azul vamos brincar

É junho, a estrela te convida
A viver a liberdade desse amor
Na dança dois pra lá e dois pra cá
Na força do batuque do tambor

Caprichoso acende a chama da fogueira no terreiro
Te espero o ano inteiro
Sentimento verdadeiro, meu boi vencedor
Ao som cadenciado da toada

Vem exaltar os povos da Amazônia

As tribos se encontram na arena
A arte vem do imaginário caboclo
Tá na pele, tá no sangue, tá na cor
Luz, mistério, encanto e magia
Todas as nações vêm conhecer
E se apaixonar pela cultura secular
O ritmo da marujada explode no ar

Vem, tem folclore na floresta
Parintins está em festa
De azul vamos cantar
Vem, tem folclore na floresta
Parintins está em festa
De azul vamos cantar

Sou Caprichoso, sou Brasil
De norte a sul sou boi-bumbá

Divina Estrela

(Alexandre Flexa)

Vim de longe
Mergulhar no rio mar
Minha alegria expressar
Ao encontro das cores
Que brilham na ilha do amor

Vejo o artista pintar
Um cenário de beleza universal
Uma aquarela, uma canção
Resplandecência da vida

Um coração impulsionado
Pela estrela que acende a luz da paixão
(2x)

Sou assim um viajante errante
No bailado fascinante da bela morena

Vem, meu amor
Minha bela poesia
Musa inspiradora da paixão

Meu amor, nosso amor, é azul (é azul)
Meu amor, nosso amor, Caprichoso é nossa paixão!
(2x)

Norte das Canoas

(Ronaldo Barbosa)

Em breve, as aves migrarão
Florescerá o dia
Paraíso inventado
Afogados os desejos nas chuvas de barro
Os castanhais florem

Tupã aos toques de chocalhos
Chamava os filhos de Ariri
Rudá esperava nos atalhos
O Amazonas e o Beni
E os castanhais florem

Embalado de redes
Norte das canoas
Boia um peixe boi nas águas do rio
Bicho Folharal cochila na mata
Vai o curupira amarra o caçador
(com a cobra)
[2x]

Teus rios aos teus pés celebram-te
Resplandece o som do meu tambor, da Marujada

Minha lua é de pano
Minha ilha flutua
Com as mãos
Eu posso tocar as estrelas
O meu boi é de pano
Minha ilha flutua
Com as mãos
Eu posso tocar a estrela do Caprichoso

Legião

*(Carlos Kaita, Waltinho Oliva Pinto, Joel Maklouf,
Paulinho Medeiros, Romildo Freitas)*

Paikicé, paikicé, força!
Paikicé, força! Paikicé, guerra!

Vem por terra, treme a terra
Sangra a terra, queima a terra
Fala guerra, chora a guerra
Mata a guerra, vinga a guerra
A fome é guerra, a sede é guerra
Pariuá, Pariuá!

Índio guerreado, índio machucado
Índio ensanguentado, corpo separado
Crânio emplumado, olhos costurados
Boca costurada, cabeça do índio inimigo
mumificada
Flecha que atravessa, osso, ponta e pedra
Palha, galho e tronco, escudo, casco de ubá
A desafiar, pólvora e ferro
Magia negra e até um império
Quem duvidará? Duvidará

És Munduruku do relato dos escritores
Da loucura dos navegadores
A própria guerra

Índio!
Todo pintado de azul
Pele da noite tenebroso índio Munduruku
Ergue a lança, o sangue derrama
Escorre do crânio na ponta a faca de bambu

Azulado tatuado paikicé grita hei!
Azulado tatuado paikicé grita hei!
Azulado tatuado filhos de Çacaibe!
Azulado tatuado paikicé grita hei!
Azulado tatuado paikicé grita hei!

Nhetân-Hekân

(Guto Kawakami, Geovane Bastos)

A sombra e a escuridão
Guiam os olhos famintos da noite
Mandíbulas da morte
(predadores do Araguaia)
Mandíbulas da morte
(predadores do Araguaia)
Predadores do Araguaia!

Canibais (hey hey)
Canibais (hey hey)
Devoradores de homens
Canibais (hey hey)
Canibais (hey hey)
Caçadores de almas

Algozes, ferozes, arautos da morte
Seres renegados, condenados por Kananciuê

A selva se faz o covil das feras
Feras, feras, feras!
Árvores são esqueletos
Galhos ossos, trilha de caveiras
No bestiário dos crânios quebrados
Eles virão!

Avançam pra te devorar
(avançam pra te devorar)
Avançam pra te devorar
(avançam pra te devorar)
Primatas da noite (Nhetân–Hekân)
Primatas da noite (Nhetân–Hekân)
Avançam pra te devorar
(avançam pra te devorar)
Avançam pra te devorar
(avançam pra te devorar)
Abomináveis ceifadores de almas
Rasgam as entranhas da mata
O terror Karajá

Desespero na aldeia, índios devorados
Nas flechas serpentes do guerreiro a salvação

Amazônia, Encontro dos Povos

(Ronaldo Barbosa)

Amazônia
O encontro das águas
Nas cores do manto de Tupã
Tecido na selva
Vazante, piracema, migrações
Nos olhos de Acunã
Nos olhos de Acunã

Teu tempo no espaço
Teus remos no prisma de um passageiro
Águas de Omágua, infinitas águas, jardins
das ocaras
Teus cantos, tua dança, a herança encravada no
teu seio
Ibero Amazônia, o sol do oriente no tear da
Amazônia
Terra de muitas raças, de muitas ervas
De muitas léguas onde canta o curió

Terra de muitas caras e muitas crenças
E muitas lendas ao sabor dos araçais

Dos mestres pesqueiros, do caboclo mateiro
Do canto das aves, dos troncos
Barrancos que ouvi cair
(2x)

Ouvi o canto das senzalas (Ylê aiyê)
Ouvi o grito do Tapuia (Herauê)
É cabano, é cabanagem
Folgedos, bumba-meu-boi, paroara
Sentir o batuque da toada (hei, hei, hei)
Pastorinhas eromeiros
Touro negro sem rival na porteira azulada
Rufa o tambor marujeiro
Sentir o batuque da toada (hei, hei, hei)
E o chamado da estrela

Touro negro sem rival na porteira azulada
Rufa o tambor marujada

Pentagrama de Tandaká

(Geovane Bastos, Davi Ferreira, Ozias Yaguarê Yamã)

No rio sombrio
as águas conduzem as cinco canoas sobrenaturais
Rumo ao além

Na proa, rezadores, feiticeiros
As cinco pontas da estrela ritual
Barqueiros, mensageiros
Adoradores daqueles que vivem no fundo do rio
O Tsakaka te chama: sai da água!

Tandaká Angawê rebojo calafrio
Patxakáu Tssánkê

Faz na curva do rio
ê auê auê auê
Inakahuel emerge das águas
Ê auê auê auê
É bicho do fundo do rio ele vem

Segue o cortejo das aparições de medo e desespero
Daqueles que não voltam mais
Giram de mãos dadas com o pajé
A criatura encantada monstruosa é despertada
Sai da água!

Tandaká Angawê rebojo calafrio
Patxakáu Tssánkê

Faz na curva do rio
Ê auê auê auê
Inakahuel emerge das águas
Ê auê auê auê
É bicho do fundo do rio, ele vem
Ê auê auê auê
Inakahuel emerge das águas
Ê auê auê auê
É bicho do fundo do rio, ele vem
Bicho do fundo do rio
Bicho do fundo do rio

Ê auê auê auê
Ê auê auê auê
Ê ê ê iê
Ê ê ê iê
Ê auê auê auê
Ê auê auê auê
Ê ê ê iê
Ê ê ê

Cãoera

(Mayra Cavalcante, Fellipe Cid, Elton Cabral)

O misterioso luar escarlate desperta
Das cavas sombrias
Senhores das nuvens sedentos por sangue
Rufam suas asas nas brisas
Ô ô ô ô ô ô ô ô

Na sombra dos vales as brumas vagueiam
O ente da gruta oculta é a hora soturna de
aterrorizar
É homem, é fera, é criatura das trevas
Com o machado de pedra pra guerra
Na espreita obscura vai te devorar

Maculados, Muras condenados
O sangue que corre em tuas veias é saciado
Por vampiros da noite, vis morcegos caçadores

Voam, revoam no manto das sombras
Voam, revoam com a fera medonha
Voam, revoam, vis morcegos caçadores
(2x)

Xamá, o teu canto devoto
Invoca o nascente pra expulsar

Cãoera, Cãoera arde
Cãoera, Cãoera foge
Cãoera, Cãoera queima
Pajé feiticeiro da taba ordena!

Amazônia, Arte da Criação

(Adriano Aguiar, Júnior Dabela)

Divina força, luz intensa que move o mundo
Som, cor, é ternura infinita
Inicial, primordial, colossal, universal
Fez a terra e o homem
A natureza para amar
Reinventar e preservar, ter orgulho, admirar
Amazônia

O sol que aquece a floresta
Chuva que cai rio carrega
Da inspiração, vem a fala e a escrita
Pra espantar a dor, o medo, a tristeza
Temos a arte, o dom de criar
A festa, o batuque, a dança, a toada
O folclore, a escolha de ser feliz
De brincar de boi-bumbá

Brincar de ser criança, de imaginar, fantasiar é ê
Somos desse mundo a tua criação
Somos desse mundo a tua criação
Sonhar, sentir, amar e cantar
Somos desse mundo a tua criação
Somos desse mundo a tua criação
Viver o festival e nossa estrela a brilhar

Orar, agradecer em poesia
É tão maravilhoso viver esse brinquedo
Meu Caprichoso
Boi, boi, boi, ê boi
Boi, boi, ê boi
Brincar de boi com alegria
Ê boi, boi, boi, ê boi
Boi, boi, ê boi

Serpentárias

(Gabriel Moraes, Juarez Lima Filho, Joel Almeida Lima)

*“Iussus, ad bellum
Serpentarias, viperarum*

Ó ô”

(2x)

Vem do ventre da tapuia
Filhas da grande boiúna
Soberanas do reino das águas
Uma vem pra te salvar
Outra pra te devorar
Qual destino tu terás?

Ah aaah
Nas águas Caninana lampeja
Ah aaah
Tétrica, das profundezas insondáveis

Serpenteia em pororocas
Naufragando embarcações
Caninana, no seu ninho de almas
Arrebata, atalaia, rapina
Honorato iluminado, potentado livrará
Os kariwas, caboclos, negros, índios
Desavisados do temível destino
Rastejam de encontro, bívoras quimeras
Lide, duelo, combate das feras

Devora, devora, Homem-cobra Honorato a devora
Devora, devora, Homem-cobra Honorato a devora
Devora, devora, Homem-cobra Honorato a devora
Devora, devora, se liberta do encanto e vagueia

Serpentárias
Filhas da boiúna sorradeiras como a noite
Serpentárias
O triunfo nas águas do bem sobre o mal
(2x)

*“In bellum fratri libertais lumen
Serpentarium!”*

Kamaramphi, o Inferno Ashaninka

(Guto Kawakami, Geovane Bastos, Arthur Nascimento)

Eu vejo espíritos que voam
(em Sarikaveni eu vejo)

Eu vejo espíritos que voam
(em Sarikaveni eu vejo)
(em Sarikaveni eu vejo)

Eu vejo espíritos que voam
(em Sarikaveni eu vejo)

Eu vejo espíritos que voam
Em Sarikaveni eu vejo
Em Sarikaveni eu vejo

Eu vejo fogo (eu vejo fogo)
Destruição, eu vejo fogo (eu vejo fogo)
Desolação, eu vejo fogo (eu vejo fogo)
Devastação, eu vejo fogo, eu vejo fogo!

Viajei eclipse do mundo labirinto soturno
Devaneio derradeiro do sonho profundo
Em dimensões cataclísmicas andei
Em terras sucumbidas ruínas ilusões
Miragens e assombrações (hêrauêra)
Miragens e assombrações (hêrauêra)

No abismo no centro da terra
Morada das feras
No transe de Kamaramphi enfrentei
Ceifadores, ceifadores, ceifadores, ceifadores
Animais do além (sobrenaturais)
Ceifadores, ceifadores, ceifadores, ceifadores
Animais do além (sobrenaturais)
Hordas, legiões de aprisionados
Temporais de seres mutilados
Que tomam forma de bichos (óh óh óh)
Guardiões de pesadelos (óh óh óh)
Onças de fogo vagueiam na escuridão
Aves em chamas exorcismo na libertação

Expulsei entidades Kamarí
De Sarikaveni, de Sarikaveni

Na transcendência o etéreo se faz animal
A lua soturna devora as almas Kamikari
Eu vejo fogo
Eu vejo fogo
Eu vejo

Eu vejo espíritos que voam
(em Sarikaveni eu vejo)
Eu vejo espíritos que voam
(em Sarikaveni eu vejo)
(em Sarikaveni eu vejo)
Eu vejo espíritos que voam
(em Sarikaveni eu vejo)
Eu vejo espíritos que voam
Sarikaveni é tormenta, inferno Ashaninka

Tambores dos Mortos

(Geovane Bastos)

No troar fúnebre, tambor dos mortos
Réquiem dos mortos ressuscita os guerreiros

Os espíritos virão!
Os espíritos virão!

Quando o tambor dos mortos tocar
O cantador das almas em transe ele vem
Chamando as tribos do mundo do além
Celebrando os chefes tuxauas
Guerreiros do tempo, os grandes guardiões
Aqueles sepultados nas eras
Levantam e dançam de suas moradas eternas
Das canoas da morte das covas perdidas
Sepulcros da mata
Das urnas pintadas, ressuscitarão
Ajuricaba, Cunhambebe, Conori, Ararari,
Araribóia
Maroaga, Matifaro, Moacara, Karipuna, Chipaio,
Tururucari

Celebram e dançam no círculo eterno
Os mascarados chefes tombados

Mumificados, os sem cabeça
Marupiaras despertam!

Toquem o tambor dos mortos
Toquem o tambor dos mortos
Em honra aos grandes guerreiros perdidos
no tempo

Toquem o tambor dos mortos
Toquem o tambor dos mortos
Ressuscitem as tribos do além
Pro grande chamamento

Nossa Festa de Boi

(Guto Kawakami)

Vamos brincar de boi-bumbá
Vamos brincar de boi
De azul e branco na ilha Tupinambarana
(2x)

É tão gostoso sentir o som do batuque da toada
Que me domina e faz o mundo inteiro balançar
(2x)

Tem o sabor e o aroma do tacacá
E o gingado faceiro da cabocla
Que inspira a poesia
Nesse capricho eu vou brincar de boi

Tem rufar de tambores
Que vem da floresta
É da tribo Brasil, Amazônia
Nossa festa é folclore é bumba-meu-boi
É um canto nativo vestido em toada
É um ritmo quente que mexe com a gente
Tem o jeito tropical brasileiro de dançar
É a mistura do erudito e o popular
De crenças culturas e tradições

Em minhas rimas corre o sangue do novo
Do Boi Caprichoso de janeiro a janeiro
O ano inteiro eu brinco de boi

Vamos brincar de boi-bumbá
Vamos brincar de boi
De azul e branco na ilha Tupinambarana
(2x)

Norte Azul

(Paulinho Medeiros, Carlos Kaita, Romildo Freitas)

Meu canto é forte eu sou boi-bumbá
Caprichoso é meu boi-bumbá
Vou erguer minha bandeira
De noite e de dia, vou folcloriar

Sou do norte, caboclo eu sou
Sou feliz, Caprichoso eu sou

Por esse boi eu sou louco de amor
Seja aonde for, faço o que for
Pra estrela azul brilhar
A emoção explode com a marujada
Vem é festa de boi, nosso som é a toada
É bailado é gingado azulado, é floresta
Vai te conquistar

No dois pra lá, no dois pra cá
Batuque de tambor é boi-bumbá
Parintins ilha de encantos é folclore é boi... (ê boi!)
Caprichoso é meu boi, amor, Caprichoso é meu boi
Eu sou raiz, sou tradição
Azul e branco são as cores do meu lindo pavilhão
Meu touro negro levanta a poeira
Vem que é festa de boi
A nossa brincadeira te chama vem rodopiar
Vem dançar meu boi...
(É festa de terreiro, um batuque maneiro)
(Um gingado faceiro e de boi, vem pra cá)

Meu canto é forte eu sou boi-bumbá
Caprichoso é meu boi-bumbá
Vou erguer minha bandeira
De noite e de dia, vou folcloriar
(2x)

Garanpino

(Adriano Aguiar, Carlos Kaita, Alquiza Maria, Vanessa Aguiar)

Alô boi da baixa

Baixa estima, baixa alegria e baixo astral

É o boi branquelo, filho de garça

É o boi nome sujo na praça

É o boi da cobrança, é o boi do serasa

É o garanpino, mais um pino, outro pino

Sai de fino, sai correndo, com medo que vão cobrar

Ele é um garrote boi do calote

Cuidado mais um trote, tá querendo dar

É o garanpino, mais um pino, outro pino

Sai de fino, sai correndo, com medo que vão cobrar

Ele é um garrote boi do calote

Cuidado mais um trote, tá querendo dar

É um barraqueiro, trambiqueiro, caloteiro, cachaceiro

Trapaceiro, ninguém pode confiar

É chorador, apelador, escandaloso, invejoso

Encardido, sebo de Holanda

A tua maior tradição é...

É não pagar!

É o garanpino, mais um pino, outro pino

Sai de fino, sai correndo, com medo que vão cobrar

Ele é um garrote boi do calote

Cuidado mais um trote, tá querendo dar

É o garanpino, mais um pino, outro pino

Sai de fino, sai correndo, com medo que vão cobrar

Ele é um garrote boi do calote

Cuidado mais um trote, tá querendo dar

Por que tanta inveja, contrário?

Porque o meu boi é moreno e mulato

E o boi contrário todo enrolado não paga ninguém

E por que da promessa?

Quer receber te ajoelha no chão

E reza meu bem!

(É garanpino!)

★ 2016 – Viva Parintins!

Caprichoso, Eterno Amor

(Carlos Kaita, David Assayag, Joel Maklouf, Paulinho Medeiros, Romildo Freitas)

Em Parintins que você vai conhecer

A verdadeira brincadeira de boi...

Visto a camisa azulada, vou pra a arquibancada

Sob o sol, sob a chuva, eu pulo, eu vibro, eu canto

E não paro por nada

Todo ano a mesma alegria pra ver nosso boi

Somos todos guerreiros de pele azulada indo pra batalha

Nossos braços, são lanças e flechas

A nossa guerra é galera, é na raça, é no amor ôôô

É só aqui que você vai conhecer

A verdadeira brincadeira de boi...

É só aqui que você vai encontrar

É somente aqui...

Você vai se apaixonar...

Pelo meu boi (Caprichoso), amor... eterno!

Pra sempre será...

(2x)

Viva Parintins!

(Adriano Aguiar)

*“Nossa gente é mistura cabocla
De negro, de índio
O nosso sangue é Tupinambá
Parintintin, do índio aguerrido
Bumba meu boi, agora é boi-bumbá
Tenho a raiz do povo nordestino”*

Feliz é o balanço que vem dessa ilha
E desse jeito nossa gente canta
Se mexe na ginga da ilha Tupinabarana
Feliz estou e é desse jeito que meu boi me faz
Teso, um guerreiro audaz
Que luta, que segue e não esmorece quando vê um
desafio
Então vem, vem amor, calor
Paixão é fogo, é brasa
Amor bateu, ferveu, esquentou
Rufou tambor
Azul é povo, é Caprichoso
É dança, andança de boi

Na frente da minha ilha passa o rio mais porreta
Meu boi já está falado em quase todo o planeta
Mas manque a pavulagem do Parintinense!
(olha já!)

Nossa gente é mistura cabocla
Do negro e do índio
De arco e flecha que gosta da festa do boi
De pele morena do sol

Vem pra cá, ver o povo na rua andando e cantando
Enfeitando a casa de azul e branco
Que o boi vai chegar!
Que o boi vai chegar!

O nosso sangue é Tupinambá
Parintintin, do índio aguerrido
Bumba meu boi, agora é boi-bumbá
Tenho a raiz do povo nordestino

(bis)

Meu amor...
*“Ilha nova freguesia, vila nova da rainha,
imperatriz”*
Meu amor...
*“Nativa, mestiça, várzea, terra firme e tua bela serra,
chão de bravos!”*
Meu amor...

*“Ilha do Carmo, da fé, da prece e do manto que
protege meu canto”*
Meu amor...
*“Boi de Cid, de Gonzaga e de Pereira, de quintal e
de nosso festival”*
Meu amor...
“Viva Parintins!”

...

Meu amor...
(meu amor é caprichoso, é Parintins, é a raiz)
Meu amor...
(nossa gente, nossa festa, meu amor é Caprichoso, é
Parintins)
Meu amor...
(hê, hê, hê, herauê, herauê)
Meu amor...
(hê, hê, hê, herauê, herauê)
Meu amor!

Somos Marujada de Guerra

(Dodozinho Carvalho, Carlos Kaita, Joel Maklouf)

Somos a massa que arrepia
O suor que contagia
A energia que faz meu boi brincar
Somos marujada de guerra
Vamos balançar, tremer terra
Pra mostrar o melhor ritmo do festival

Tem bumba-meu-boi
Dança tribal

Toque de ritual
É boi-bumbá
Marujada de Guerra!

Guerreiros do meu boi-bumbá
A cadência faz emocionar
Precisão, harmonia se ouve no ar
Percussão, melodia e amor

Somos marujada de guerra
Vamos balançar, tremer terra
Pra mostrar o melhor ritmo do festival

Olha a virada da caixinha
Olha o swing do repique
Olha o compasso da palminha
Pressão do tambor
Sacode o rocar

Ôô, uou ôô, uou ôô
Marujada de Guerra chegou, rufa tambor
Ôô, uou ôô, uou ôô
Marujada de Guerra rufa esse tambor

Tandawú

(Gabriel Moraes, Juarez Lima Filho, Joel Almeida Lima)

Aaaaah! Das águas levanta
Guia dos lugares sem luz, lúmen, sem luz, lúmen

Ah! Filho de Baíra
Terror dos Parintintin

Retumbante o brado que desperta
O temerário devaneio oriundo bestial
Vituperar
Do corpo de Baíra todo mal que existe ele expulsará
Foi lançado no fundo do rio
O presságio sombrio de Tupã
Despertará
Meu pesadelo se rasteja no abissal e me espreitará

Quimérico impiedoso

(É Tandawú que vem)
O bote do desatino
(É Tandawú que vem)
O trono de ossos
Um império do terror nos rios
(2x)

Vai singrando ressoando o medo
A criatura sanguinária e má
No covil das águas, faz sua morada
Tua cachoeira de almas

Temeroso ser com legiões do submundo cairá
sobre nós
Óh óh óh óh óh óóóh

(Venham as ariranhas)
Rebojo de piranhas
(Venham as anacondas)
Lambada de serpente
(Venham dos aningáís)
Em falanges virão
(2x)

Tandawú prepara o bote, lá vem a fera
Tandawú prepara o bote, lá vem a fera
Tandawú prepara o bote, lá vem a fera!

Tandawú!

Tupinambá, a Conquista

(Carlos Kaita, Adriano Aguiar, Romildo Freitas, Roberto Junior, Alexandre Azevedo)

Ao som do tambor
Ao som do tambor
Tupinambá vai conquistar!
(bis)

Guerreiros dos olhos sem medo
Que nunca conhecem o medo
A caminhada inicia

Plumas que brilham ao sol

Na costa um manto afirmando que é rei
A ordem é rumar para o norte
Em busca do Guajupiaá a nação
(Harahê, harahê, harahê, harahê!)

O índio, javardo, diro, aguerrido
Feroz, impulsivo, atroz, destemido

(hey ha hey, ha hey)

Ibirapema
A fome pela carne
E a fome pelo corpo
E a fome pela alma
Sou Tupinambá

A grande odisséia, um novo destino (oh, oh, oh)
O chefe cacique esbraveja na mata (avante os
guerreiros!):
Para a conquista
Pela água e pelo chão
Pelo sol, escuridão

Água, lama, serras, vales
Segue firme o caminhar
Marcha, avança, força, anda
Nem a morte os vencerá!
(bis)

Tupinambá, (heyra, heyra, hey) [4x]

A Cura e a Fé

(Hugo Levy, Neil Armstrong)

Benedeiras, a cura e a fé
Vindas do nordeste brasileiro
Trazendo a luz divina e a bondade
Recitando a sua oração
Água benta e folhas na mão
Fazendo a caridade com o dom que Deus lhe deu
Fazendo a caridade com o dom que Deus lhe deu

Fé, senhora benzedeira
Benza eu, benza eu

Quebra agora esse quebranto
Tira a dor e a tristeza
Em nome do espírito santo
Tira a dor e a tristeza
Em nome do espírito santo

Venha de onde vier, chegue de onde chegar
São palavras santas, tuas mãos vão me curar
São palavras santas, tuas mãos vão me curar

E o povo da mata, os segredos da terra
Êh xamã, êh pajé
Com o paricá e a pajelança
Afastando as forças do mal
Todos os males encerra

Cura a minha gente, faz o meu povo feliz
Para lembrar e cantar o curandeiro maior
Filho da terra dos Parintintin

Valdir de fé, Valdir do povo, seu Valdir Viana
O curador de renome que vencida a dor
Abençoado seu nome, presente do criador
(2x)

Viva Nossa Floresta!

*(Adriano Aguiar, Joel Maklouf, Ericky Nakanome,
Júnior Dabela)*

Ô ô ô ô, ôôô
Ô ô ô ô, ôôô

Alô Brasil
Quem tá falando é aqui de Parintins
Conhecida como a terra do bumbá
Quero fazer um convite
Chamar todo mundo pra vir preservar
(2x)

O nascer do sol, o sopro da vida
O som, a toada, o tambor, melodia
O índio que canta pra natureza
Caboclo que vence a correnteza

Preserva em artes cores e festa
A vida a floresta
De um povo orgulhoso, corajoso
Glorioso, Caprichoso

Preserva a herança do índio da estrela brilhante
Que vive na alma do povo
E aqui se fez Boi Caprichoso

São as aves em bando cantando
São as flores da vida brotando
É o exemplo da ilha ensinando
Consciência ancestral renovando
É a floresta que o povo preserva
É a esperança que nunca se encerra
É o amor pela nossa Mãe Terra
É o menino cantando o futuro ê

Herauê era auê, herauê era auê
É o povo da ilha clamando ao mundo inteiro
Vem preservar
(2x)

Não Arrego pra Nada

(Marlon Oliveira, Cristiano Cordeiro, Roberto Junior)

Sou da galera, sou azul, sou Caprichoso
Sou da galera, sou vencedor, sou Caprichoso
E não arrego pra nada

Na chuva, no sol, de noite ou de dia
Nada supera o meu amor
Eu canto, eu pulo, eu danço, eu grito
Essa paixão não cabe em mim
O nosso cantar é a magia que ecoa no ar
Caprichoso, sempre vou te amar

Eu sou “força”, eu sou
Sou “raça”, eu sou
O sangue azul que corre nas veias do torcedor
De cara pintada, alma azulada
Eu busco as estrelas para iluminar o meu boi

Caprichoso

Sou da galera, sou azul, sou Caprichoso
Sou da galera, sou vencedor, sou Caprichoso
Sou da galera, sou azul, sou Caprichoso
Sou da galera, sou vencedor, sou Caprichoso
E não arrego pra nada

Trigésima Dança

(Adriano Aguiar)

Bebe na cuia de sonhos
Fuma tabaco de tronco
Inala o rapé do conto
Do velho conto Tupi
(2x)

(Harauê, harauê, harauêê!)

Aquele que anda na terra, na sombra,
No vale, na chama confins de cavernas
Montanhas e grutas, no espaço sobrenatural
Aquele que benze, que afasta o mal
Expulsa quebranto, exorciza os medonhos
Descendente de índio, o artista, a encarnação

É o pajé da nossa estrela
É o pajé dessa nação
É o pajé dos festivais
Fala em fogo de trovão
(2x)

Traços de antepassados, tintas na alma
Em meu rosto, muito mais que enfeitado
Minha pajelança, que alcança a luz do folclore
Tenho sangue Tupi, Parintintin, Tupi-Guarani
Parintintin
Parintinense! Parintinense! Parintinense!

Dança pra tribo, dança pro rito
Dança pra ilha, dança pra festa
Pra Parintins, pra nossa Amazônia

Pro nosso Brasil, dança pro mundo!
(2x)

... Pajé, Pajé... da estrela (2x)

Paitunaré, o Cavalheiro das Águas

(Adriano Aguiar, Waltinho Oliva)

Clorofila reverbera nas margens do igapó
Aningas e estátuas petrificadas
Óóó... óh! O vento não chegou
Nascendo vem o sol
Óóó... óh! A cabocla encontrou...

Fogo n'água, fogo n'água
Água esquisita, rebojo, onda, água que se agita
Brilho que invade a atmosfera do lugar

Crina, negra como a noite
Brotta de um galope açoite
Cabelos em chama, vem o cavalheiro
Ataca teu desejo, fogo no teu olhar

Escamas de fogo (6x)
Murmura da cabocla em tua boca o fogo vai beijar

Nas festas de interior, nas festas de santo louvor
Nas lendas de um trovador, um homem cobra
encantou
Nas festas de interior, nas festas de santo louvor
Nas lendas de um trovador, um homem cobra
encantou
Um homem cobra que amou...

Ao redor desses vales, planícies e serras, cavalheiro
ele vem
Ao redor desses vales, planícies e serras, cavalheiro
ele vem
Vira monstro com cara de gente serpente,
cavalheiro vem

Escamas de fogo (6x)
Murmura da cabocla em tua boca o fogo vai beijar

Yanomami, Filhos da Terra

(Guto Kawakami, Geovane Bastos)

(Ô ô) Povo protetor da selva
(ô ô ô ô) Filhos da grande floresta
(ô ô ô ô ô) Povo protetor da selva
(ô ô ô ô ô) Filhos da grande floresta
(ô ô ô ô ô)

Heyra heyra ra ra heyra ra heyra
Heyra heyra, hey ha hey!
Heyra heyra ra ra heyra ra heyra
Heyra heyra, hey ha hey!

A terra-floresta é o teu destino
Na dança sagrada o grande xamã
Convoca a tribo para entoar
Um canto à vida em comunhão

Ora pela terra, ora pelo índio
Ora pelo rio, ora pela mata
Ora pela mãe natureza

Clama em oração
Batendo o pé no chão
No xabono da floresta
Danças, rito e pajelança

(Hey, Hey, Hey, Pajelança!) [2X]

Xaperipês os filhos de Omama pedem proteção
(hey hey hey hey hey hey)
É kariwa, cobiça é o ouro que chama
Mas quem ousa caçar
Em nossa morada desafiará
Nossa consciência
Nossa resistência
Somos filhos da terra

Que rufe o tambor
Que ouça o clamor
Yanomami
(2x)

Vem! Acende a fogueira da libertação

Que rufe o tambor

Que ouça o clamor

Yanomami

(2x)

Vem para clamar o grande unankiê

(Heyra arauê...)

O grande unankiê

(Heyra arauê...)

O grande unankiê

Monhangaripi

(Geovane Bastos)

Moangá, Monhangá

Monhangaripis, Monhangaripis

Moangá, Monhangá

Monhangaripis, Monhangaripis

Tragam os guerreiros

Tragam os guerreiros

Mumificados, mascarados, adornados

Para o primitivo ritual começar

Tapajó, Tupaiú

Monhangaripis, Monhangaripis

Vão despertar

Cerâmicas com o pó dos ossos consumidos

Dentro dos camotins iwikwar (hei ha)

Proféticas do poder do fogo e do trovão

Nas orações de evocação

Moacara, a sacerdotisa tribal

Na alucinação revela sua visão

Em transe xamânico

Sete estrelas, sete múmias

Sete deuses, sete vozes

Vão despertar, na casa do paricá

Monhangaripis, Monhangaripis

Rodeado de espíritos

Dança o grande pajé

Óh mascarado pajé

Veste o fogo em transe, fala com as sombras

Dá vida aos oráculos xamânicos

Monhangá Monhangaripi

É tempo de despertar

Ganhe vida, ganhe vida

Volte à vida, volte à vida

Ganhe vida, volte à vida

Ganhe vida!

Múmias Tapajônicas (múmias tapajônicas)

Múmias Tapajônicas (múmias tapajônicas)

Oráculos Xamânicos (oráculos xamânicos)

Oráculos Xamânicos

Aura Minikaw te chama

(2x)

Juma

(Betinho Filho, Judson Souza, Marcus Becil,

Malheiros Júnior, Adriano Aguiar)

Âââ âââ âââ âââ

Âââ âââ âââ âââ âââh...

Juma, Juma

Âââ âââ âââ âââ

Âââ âââ âââ âââ âââh...

Quando o vento tá forte

Quando tem temporal

Quando há uma segunda lua cheia no mês

Ele vem ancestral

Quando os bichos se escondem

Quando os pássaros calam

Quando estronda no alto da serra dos Parintintin

Ele vai descer

Os seus passos fazem tremer

A terra mexe!

Quando ele anda por aí, caça por aí

Persegue por aí, assombra por aí
Veio da serra de Parintins
(veio da serra de Parintins)
Quando ele anda por aí, caça por aí
Persegue por aí, assombra por aí
Veio da serra de Parintins
Para caçar por uma noite

Falange de índios perdidos na mata
Ocas se fecham, preparem as flechas
Todos em silêncio, ele tá aqui!

Âââ âââ âââ âââ

Âââ âââ âââ âââ âââh...

Seus passos caminhando
Seus passos caminhando
Seus passos caminhando
Sua respiração, ele sente...

O Artista Parintinense

(Mayra Cavalcante, Paulinho Medeiros)

Boi Caprichoso exalta em verso azul
O artista desse lugar
Parintins, ilha encantada
Onde a arte é abençoada
Mês de junho se veste de azul
Pra brincar de boi

Caprichoso chegou, vem apresentar
O folclore e o artista popular
Caprichoso chegou, todo mundo é feliz
Canta galera, viva Parintins!
(2x)

Parintinense é humilde e guerreiro
É artista do povo e da fé
Ele é pintor, soldador, escultor
Se tornou artesão do povo brasileiro
Parintinense é compositor
Faz belas toadas, poemas de amor
Parintinense é bom de criar
Sua arte mais perfeita é o meu boi-bumbá

Caprichoso chegou, vem apresentar
O folclore e o artista popular
Caprichoso chegou, todo mundo é feliz
Canta galera, viva Parintins!
(2x)

Gira a Camisa Azulada

(Carlos Kaita, Joel Maklouf, Roberto Junior, Alexandre Azevedo)

Ôô, ôô

A festa na floresta vai começar

Ôôu, ôôu

A ilha do folclore vai azular

Rufou o tambor
Fazendo a ilha balançar
No pulsar da Marujada a galera azulada
Na arquibancada começa a pular

Balançou

Vem no ritmo do boi-bumbá
Deixa esse batuque te levar
Dançando e gingando
Na ilha encantada dos Tupinambá

Somos o cantar de Parintins
Somos a mistura de gente feliz
Então, vem pro festival
Não tem tristeza é alto astral
Mostra a camisa azulada faz emocionar

Gira essa camisa no ar
Toda a arquibancada começa a pular
Gira essa camisa azulada
Toda a arquibancada começa a pular
Gira essa camisa no ar
Toda a arquibancada começa a pular
Gira essa camisa azulada
Toda a arquibancada começa a cantar

Ô, ô, ô, ôôô Caprichoso!

Ô, ô, ô, ôôô (boi campeão)

Maria, a Deusa Tupinambá

(Klinger Araújo, Vanessa Alfaia, Carlos Kaita, Maran Valério)

Pele pintada pra dança, pra guerra
Pele pintada pra dança, pra guerra
Pele pintada!
Poranga cunhá (hey)
Poranga cunhá (hey)
Cunhá-Poranga

Vem...

Índia guerreira de pele morena
A deusa tribal adornada de penas
A marca, o traço, a pintura pra dança, a força
Bate o pé no chão

Como a lua que enoitece
Como o sol que te aquece
Como a terra que estremece
Quando o canto faz a prece
Tua beleza prevalece
Quem te vê, nunca te esquece

Cunhá-Poranga, dança para o sol
Cunhá-Poranga, dança para a lua
Cunhá-Poranga, dança para o vento
Maria da terra, terra, terra!

Cunhá-Poranga, deusa das flechas
Cunhá-Poranga, dos Parintintin
Cunhá-Poranga, dos Tupinambá
Maria da terra, terra, terra!

Ô ô ô, ôôô, ô ô, ôôô, ô ô
Cunhá-Poranga do meu boi
Ô ô ô, ôôô, ô ô, ôôô, ô ô
Cunhá-Poranga

Parintintin, a Tribo

(Carlos Kaita, Neil Armstrong, Romildo Freitas, Tilla Jones)

Heyra, ha, ha, Parintintin, ah
Heyra, ha, ha, Parintintin, ah
Hey!

A tribo que enfrentou
A tribo que desafiou as formigas da Mundurukânia
A tribo que lutou, a tribo que amedrontou
Com as cabeças na margem do rio Amazonas
Somos donos da terra!

Hera, uera, uera, uê
Hera, uera, uera, uê
Hera, uera, uera, uê
Hera, uera, uê

Corajosos, destemidos
Implacáveis na arte da guerra
Na plumária, na pintura
Na pesca, na caça
No canto, na dança

Na força da flecha, na força da lança
Na força dos bravos, nossas heranças
Descendemos dos Parintintin!
(2x)

A tribo que enfrentou
A tribo que desafiou as formigas da Mundurukânia
A tribo que lutou, a tribo que amedrontou
Com as cabeças na margem do rio Amazonas

Batendo o pé no chão, dança o Parintintin
Dança a guerra, pra ir, pra beber o cauim
Dança o Parintintin, são os donos daqui
(donos daqui)
Batendo o pé no chão, dança o Parintintin
Dança a guerra, pra ir, pra beber o cauim
Dança o Parintintin, são os donos daqui
(Parintintin!)

Uera, uera, uera, uê

Uera, uera, uê

Hei ah, hei ah, hei ah, hei ah

Hei ah, hei ah, hei ah, hei ha hei!

Tocaia Kagwahiva

(Gerlean Brasil, Paulinho Medeiros, Everton Auzier, Júnior Dabela)

Em transe Ipajá na tocaia

Entoa a canção dos espíritos

Em transe Ipajá na tocaia

Entoa a canção dos espíritos

Ritual, xamanismo Kagwahiva

Ritual, xamanismo Kagwahiva

Êêê... êi

Levantam-se xamás das sombras

Para a transcendência espiritual

Levantam-se xamás das sombras

Para a transcendência espiritual

Viajam aos esconderijos do além

(descem às profundezas subterrâneas)

Voam às dimensões do cosmos

Em busca dos segredos da cura

Dos segredos da cura, dos segredos da cura

Camuflados em suas moradas

Colossos de pedra, bichos da terra

Entes do fundo das águas

Seres de luz, (seres de luz), seres de luz

Árvores falantes, trovões flamejantes

Yvágan'ga, mundos fantasmagóricos

Maracás vibram no sopro dos espíritos

(No sopro dos espíritos), no sopro dos espíritos

Poderoso Xamá Pindova'úmi'ga

Revelai os ensinamentos dos antepassados

E transmita teus conhecimentos

Aos novos Ipajá do povo Parintintin

Dança Kagwahiva, incorporação

Nação Tupi-Guarani (nação Tupi-Guarani)

Pajé venera teus ancestrais

(2x)

Apixonado Torcedor

(Betinho Filho, Judson Souza, Marcus Becil, Malheiros Júnior, Adriano Aguiar)

Eu sou do Norte, amazonense

Caboclo festeiro, sou Parintinense

Vim do Palmares, vim da Francesa

Não tô aqui pra brincadeira

De azul e branco eu canto pro meu boi

Caprichoso campeão

Esse amor que invade minh'alma

E me faz estar aqui

E fascina o apaixonado torcedor

No balanço do banzeiro, vem a fé e a devoção

Na poesia da toada, trago a minha inspiração

Louco torcedor, que faz da arte a sua paixão

É garra, é raça, isso é que é nação

(Viva, viva Parintins!)

Caprichoso é meu boi-bumbá

(Viva, viva Parintins!)

Faz inveja ao contrário do lado de lá

(2x)

Rito Ju'riju'rihuve'e

(Luis Armando, Arlen Barbosa)

Pajé!

Flutua nas águas, ribanceiras, penhascos

Buscando a fera hostil

Embrulhada em chamas negras

Criatura sobrenatural emerge dos rios

Pânico, horror dos Parintintin

Parintintin kwandu

Parintintin mytÿ
Parintintin

Navegam lutando em dimensões
No lombo de escamas eriçadas
Sua cauda é serpente
Pajé!

Com chocalhos sobrenaturais
Ariranha infernal, terapsídeo, olhos de prata
Que governa as angras
Aterroriza com seu lóbreo vulto
Destilando o mal

Desliza nas águas, serpeia, serpeia
Desliza nas águas, serpeia, serpeia
A fera das águas

Emerge seu longo pescoço vibrante e regouga
Mesmerizando as almas
Devorando suas presas hipnóbatas
Em universos abissais

Ju'riju'rihuve'e, Ju'riju'rihuve'e

Nigromante da tribo
Arremessa sua pajelança
("houah, houah")
Espíritos de onças
("houah, houah")
E salva os parintintin

Sim – Ju'riju'rihuve'e combate o grande pajé
Sim – Ju'riju'rihuve'e hipnotiza o grande pajé
Que evoca o jagwaporagwaw

Mbaraka'ja, Yuhuaran, Nha'ğwarunuhũ
(2x)

Descem as onças (pra guerra, pra guerra)
O estouro das onças (pra guerra, pra guerra)
Atacam as onças!
E espantam a fera do mal

Ju'riju'rihuve'e! Ju'riju'rihuve'e!
Ju'riju'rihuve'e! Ju'riju'rihuve'e!

Amarun Chacaruna

(Geovane Bastos, Adriano Aguiar)

Hêya hêya hêya hêya...hey

Pachacamac vem chamar (oh oh oh oh oh)
Na Chacaruna a viajar (oh oh oh oh oh)

Wiracocha Ayamanchare
Wiracocha Ayamanchare
Wyra, wyra, wyra, wyra, wyra

Ayahuasca me leva
Nas asas do grande condor
Amarun despertam
Nos templos do sol
A adorar

Anacondas de fogo
Serpentes de raios
Dragões alados
Senhoras do caos
(2x)

Bruxos das montanhas
(Bruxos das montanhas)
Chora Pachamama
(Chora Pachamama)
Ícaros ressoam
E aplacam a grande fúria
Lança fogo que devasta
Tempestade que atormenta

Bruxos das montanhas
(Bruxos das montanhas)
Chora Pachamama
(Chora Pachamama)
Ícaros ressoam
E aplacam a grande fúria
Chacaruna Yanesha
Amarun é Chacaruna

Ê ê ê awê ê
Awê ê ê, awê ê ê, awê ê ê, awê ê ê,
Owê, owê, hey!

★ 2017 – A Poética do Imaginário Caboclo

Trilha de Abertura / Texto: Imaginário Caboclo / A Chamada

(Cezar Moraes, Izonildo Moraes)

Texto:

*“A cultura humana
Nos revela a teceitura
Entre homem e natureza
Natureza transformada em arte
Trama tecida de matéria prima inesgotável
Do pensar, do criar, e do saber
Cravada na mente criadora de artistas
Que desfraldam em poesia
A força do imaginário caboclo
Embarque na igara dos sonhos
Que a viagem vai começar!”*

Alô, nação azul e branca
Eu sou caboclo dessa terra
Sou o brado da floresta
Eu vim trazer o meu boi
Minha galera vai chamar
Braços erguidos que a festa vai começar

Eu vou chamar os meus brincantes
Do folclore popular
Só quero ver se o contrário
Tem coragem de enfrentar

A rapaziada da francesa, a vaqueirada, a raça azul
E a Marujada de Guerra!
As nossas tribos, o amo e nosso pajé
Nosso Boi Caprichoso, galera nota 10

Vamos fazer o bumbódromo tremer
Arquibancada azul e branca balançar... Ahhh

Olêlê, olêlê lêlê ô,
Olêlê, olêlê lêlê ô,

Olêlê, olêlê lêlê ô
(2x)

Rosto Angelical

(Enéas Filho, Frank Azevedo)

Baila Sinhazinha, dona do meu boi
Linda Sinhazinha, dona do meu boi
Vem, vem, dançar
Sinhazinha do meu boi...

Seu sorriso estonteante conquistou meu coração
És linda como a lua que clareia essa nação
Ela chega na arena, teu perfume me apaixonou
Gira teu vestido, vem dançar

Seu rosto angelical me seduziu, me conquistou
Traz sua beleza e um sorriso encantador
És a linda Sinhazinha do meu boi

Princesinha da fazenda, baila pro meu boi
Gira a sombrinha e mostra teu amor

Dança, balanceia, linda Sinhazinha
Dança, balanceia, linda princesinha
Dança, balanceia, linda Valentina
Gira essa sombrinha e faz apaixonar

Baila, Sinhazinha, dona do meu boi
Linda Sinhazinha, dona do meu boi
Vem, vem, dançar
Sinhazinha do meu boi

Povo Festeiro da Ilha

(Adriano Aguiar)

“Êta povo festeiro da ilha!”

Vem do Palmares, vem da Francesa
Joga barranco, chega forte como correnteza
Vem das terras altas
Terra firme, é o povo festeiro da ilha hê
É o povo que arrepia
E se chover? Alegria!
É o povo da camisa azulada
Pra guerra do boi, pra festa do boi
É o povo Caprichoso, “êta” povo orgulhoso

Raça que vibra, que chora, que canta feliz e não
larga esse boi
Negro veludo, é tudo, meu boi é brinquedo feito
de amor
Amar quem sou, torcedor
Meu amor por ti sempre será, a vida inteira!

Amanhã, não “me chama”, “não me espera”
De manhã, amanhecendo com a galera
Andando pela rua com o meu amor
Do outro lado o Caprichoso e um marujeiro
no tambor
(2x)

Vou tomando uma, vou tomando duas
Sou o que quiser, danço de cunhã, danço de pajé
Sou artista, levantador
Sou até presidente, tudo nesse boi
(2x)

Campeão na Evolução

(Joel Maklouf, Roberto Junior, Paulinho Medeiros)

O canto é forte, a galera te chama
Vem meu boi, vem meu boi, vem meu boi...

O Caprichoso vem, vem bailando vem
Tem gingado tem, tem leveza tem

Vem dançando na trama celeste na luz do luar

O Caprichoso vem, vem bailando vem
Tem gingado tem, tem leveza tem
Asas de luz que seduzem os corações

Prepara vaqueiro, abre a porteira da fazenda
Vem touro negro, levanta a galera do boi campeão

No giro, na dança, o gingado arrepia a multidão
Vem touro negro, levanta a poeira na evolução

A marujada, a vaqueirada, o torcedor na
arquibancada
Explodem de emoção!

Avalanche Azul

(Gabriel Moraes, Fellipe Salviano, Elton Cabral, Saullo Vianna)

Sacode a galera azul e branca
Que isso aqui vai tremer
O banzeiro vai te abraçar, vai tremer
Eu sou Caprichoso, a ilha vai estremecer
Vai tremer

Sinta a emoção que está no ar
É impossível ver o Caprichoso e não te amar
Ouça o tambor, vem meu amor
Da Marujada que a festa vai começar
O mundo inteiro parou

Vamos invadir com a Marujada e estremecer
De cara pintada a tribo vai estremecer a terra
Vamos invadir com a marujada e estremecer
Vem boi Caprichoso, glorioso, estremecer a terra

O treme-terra anuncia avalanche de paixão
Adrenalina já domina, é calor, é festa do boi
campeão

Sacode a galera azul e branca
Que isso aqui vai tremer
O banzeiro vai te abraçar, vai tremer

Eu sou Caprichoso, a ilha vai estremecer
Vai tremer
Avisa lá, vai tremer
O banzeiro vai te abraçar, vai tremer
Eu sou Caprichoso, a ilha vai estremecer
Vai tremer

Deusa da Constelação

(Geovane Bastos, Carlos Kaita, Júnior Dabela)

Quando ela chega na arena
Faz o povo balançar!

Uô ôôô Porta-Estandarte
Uô ôôô (hei, hei)

Bate forte no tambor
Vem a deusa do amor
Rara beleza que afaga
Um sentimento envolvente
Que apaixonou
Avassalador!

É a guerreira azul e branca
Que ostenta o pavilhão
Gira, dança, mostra tua tradição

Traz a força da estrela de uma constelação
Que explode com a força do amor

Incendeia na arquibancada
Balanceia na raça e na garra
Ergue o estandarte do meu boi-bumbá
Faz essa galera toda delirar

(Porta-Estandarte)
Símbolo do teu amor
(Porta-Estandarte)
Traz o pavilhão azul
Porta-Estandarte mostra que é teu lugar
Quando ela chega na arena faz o povo balançar
(2x)

Mar Azul De Amor

(Moisés Amazonas, Sandro Carneiro, Jeane Gomes, Varlindo Costa)

Eu vou balançar arquibancada com a galera
Até a contrariada, não resiste, vem pra cá
Eu vou mergulhar, nesse mar azul de amor
Não tem chuva, nem calor
Eu amo meu boi Caprichoso

Meu touro negro vencedor

Essa emoção arrepiou o corpo, invade a alma
No peito acelera o meu coração
Ao som da Marujada, da galera azulada

Na palma da mão, canta a minha nação
Na palma da mão, canta a minha nação

Vou balançar arquibancada com a galera
Até a contrariada, não resiste vem pra cá
Eu vou mergulhar nesse mar azul de amor
Não tem chuva nem calor
Eu amo meu Boi Caprichoso

Cunhá Tribal

(Carlos Kaita, Alexandre Azevedo, Geovane Bastos)

(heia, heia, heia, heia, heia)
(o clá te exalta, oh cunhá na aldeia!)

As tribos te chamam guerreira cunhá
Pra grande festa na aldeia tribal
O teu corpo é brilho do sol e da lua
Cunhá-Poranga!

Ela dança, ela chega preparada pra guerra
Arco e flecha
Adornada de penas, linda morena
Nativa da terra
Dos Munduruku, dos Parintintin
Da nossa floresta, do povo feliz

Traz a força das feras, dos vales e serras

(guerreira cunhá)
Traz a beleza que o próprio Tupã te deu nessa terra
Ao som dos tambores e maracás
Abençoada pelos ancestrais
Cunhá-Poranga chegou pra dançar

Dança, Cunhá-Poranga na aldeia
Dança, Cunhá-Poranga guerreira
Dança na taba, o clá te exalta
Dança cunhá tribalesca pro sol
(2x)

Caboclo Sangue Azul

(Betinho Filho, Judson Souza, Luciano Canavarro, Malheiros Júnior, Reginaldo Mota, Rogério Johnson)

Jogue os braços para o ar
Fazendo banzeiro, vem se apaixonar
Pulando, vibrando e cantando
Sinta arquibancada balançar
Hey hey galera

Sou azul
Sou Caprichoso
Sou dessa galera que me faz arrepiar
Sinta toda arena estremecer no meu cantar
É um sentimento que não tem explicação
Ser torcedor é minha razão
Caprichoso
Touro negro faz calar o coração

Feliz, ao expressar minha paixão
Meu amor maior, Caprichoso campeão
Em poesia o meu cantar
Imaginar o mais puro amor
Caboclo de sangue azul, eu sou

Vai sacudir, estremecer
Arquibancada enlouquecer
No rufar da marujada
Minha ilha vai ferver
(2x)

Rainha das Rainhas

(Adriano Aguiar)

Quando ela chega ela traz o folclore brasileiro
Ô ô, ô ô, rainha do meu boi
Vem dançar! Vem dançar, rainha!

Ela vem ao som da marujada
Das matracas, das violas, das maracas, das
zabumbas, berimbaus
Festa brasileira
Vem das fitas, das rendas, dos brilhos, das penas,
Tecido na palha, couro, semente, cetim, pedras
minerais
Ela dança, canto negro, negro, afro no ganzá, Yabá
Iemanjá
Ginga, dança no terreiro vem ao som do tamurá
Baila com as ciganas
Navega com as Dessana, boto e cobra grande

Rainha das lendas, realeza morena

Traz a mistura, a crença, o amor
Traz a o costume, o jeito, a cor
Traz a tribo brasileira nessa brincadeira
Ao som do tambor

Ho ho ho ê ô, ho ho ho ê ô, rainha chegou!
Dos mitos contos e lendas!
Ho ho ho hê ô, ho ho ho ê ô rainha chegou!
Rainha do Folclore, Rainha do Folclore
Rainha das rainhas!

Somos Vaqueirada

(Carlos Kaita, Joel Maklouf, Lafaiette Júnior, Romildo Freitas)

Eu vou tocar o meu berrante
Pra receber a vaqueirada
Aperte o laço, meu vaqueiro bem ligeiro
Se prepare que o show vai começar
Eu vou tocar o meu berrante
... É agora que o show vai começar

Chegou, a melhor vaqueirada que existe no festival
Chegou, faz tremer a arquibancada azulada, faz
emocionar

Com sua lança, roda e balança, faz o cortejo e
protege o meu boi-bumbá
Com sua lança, roda e balança, faz o cortejo e
protege o meu boi-bumbá

Prepara o coração, que não vai dar pra segurar
O aboio do meu amo vai chamar, e o vaqueiro a
preparar...
A sela, o arreio, o laço, o trote, “êh boi!”

E galopeia, galopeia vaqueirada
Nessa dança galopada, nessa dança ritmada
Vaqueirada do meu boi
Roda e balança, vaqueiros do meu boi

Galopeia, galopeia vaqueirada nessa dança ritmada
Vaqueirada do meu boi
Explode, balança, vaqueiro avança e faz estremecer
a galera do meu boi
Boi, boi, boi
Boi, boi, boi
Boi, boi, boi

Pajelança

(Adriano Aguiar)

A bebida, o fumo, o pó do rapé, dança pajé!

Feiticeiro, curandeiro, mandingueiro, cabojeiro,
transcendental

Traz a magia, alquimia, bruxaria, energia do teu
ancestral

O teu olho de boiúna que assusta, tua pele tem a
luz que ofusca o breu

(ele vê aquilo que ninguém consegue ver) monstros
vorazes

(ele vê aquilo que ninguém consegue ver) estranhos
que falam

Dança na mata tocando tambor, acende o teu fumo
com a luz do sol

Incorpora!

Ele nada com os peixes, caruana. Ele corre com as
feras, nas campinas

Ele voa com o vento das rapinas. Ele anda pelos
sonhos, alucina

Ele cura a tua tribo, das pragas. Ele avisa a tua
tribo, da tocaia

Ele é lança de fogo, que dispara. Da fera Anhangá,
ele guarda

Ele fala com as almas

Ele fala com as almas

Ele fala com as almas

*(maté caá anga anagé açã arrani tertica anã terica che
ayme koap)*

... Que comece a pajelança!

Afasta o espírito perturbador

Afasta o espírito perturbador

Expulsa o espírito perturbador

Expulsa o espírito perturbador

Tira os males da tribo pajé

Tira os males da tribo pajé

Sentimento Incontrolável

*(Marlon Oliveira, Cristiano Cordeiro, Roberto Junior,
Délío Diniz, Leon Medeiros)*

Um amor que corre em minhas veias

Não consigo explicar

É emoção que invade a alma e me faz delirar

Paixão que envolve a multidão e arrebatou o coração

Caprichoso, Caprichoso

Um sentimento incontrolável toma conta de mim

Me faz cantar, me faz sonhar

Ao som da nossa Marujada, na cadência da toada

Impossível não se apaixonar pelo meu boi-bumbá

Vem no gingado e na dança, a arquibancada
balança
Invade minh'alma, me sinto criança
Eu sou Caprichoso e não posso negar
O clima é diferente, toma conta da gente
Poesia entoada num canto envolvente
Meu Boi Caprichoso vou sempre te amar
(2x)

A Poética do Imaginário Caboclo

(Adriano Aguiar)

Vem navegar, vem mergulhar
Vem conhecer o meu boi-bumbá
O imaginário te convida pra brincar
Na festa cabocla do Boi Caprichoso

Sou lendário navegante, eu e o meu velho chapéu
Cigarro, tabaco, minha fumaça sobe aos céus
E vai pescar estrelas pra fazer um luzeiro pro
meu rio
Pra navegar, buscar a cura, a sorte, o saber ancestral

Eu sou banhado no Amazonas, benzido na capela
Parente de quimera, eu viro boto sedutor
Também guerreiro, se duvidar me engero em fera
Sou, sou caboclo sou, vencedor
Minha força renasce das cinzas
Sou um pássaro sonhador

Sou cagila de negro, nordeste alegria, puçanga
de branco
Sou encantaria, caboclo, mistura, remo, flecha
Índio, mistério e floresta

Sou cariboca poeta, eu canto a Amazônia
Recrio o folclore ao som do tambor
Faço da arte minha vida
E faço da vida essa festa de amor

Vem navegar, vem mergulhar
Vem conhecer o meu boi-bumbá
O imaginário te convida pra brincar

Na festa cabocla do Boi Caprichoso
(2x)

Acundêra, acundêra, acundê (8x)

Touro Encantado e a Estrela de Ouro

(Hugo Levy, Marcos Moreno)

Rei, rei, rei Maranhão, rei, rei, rei Maranhão.

No galope encantado, o rei e seu tesouro
Sua sina, seu fado, um touro negro
Trazendo na testa a estrela de ouro

Em um velho campo de guerra
Num tempo há muito passado
Um rei guerreiro, em distante terra,
Pelos mouros aprisionado,
Cruzou o oceano para fugir do mal

Em águas tropicais, ilhas de Maiaú
A vinda do soberano, na praia dos lençóis
O palácio de cristal
Um reino sob a água azul

Rei, rei, rei Maranhão, rei, rei, rei Maranhão
Rei, rei, rei Maranhão, rei, rei, rei Maranhão

E nas noites de lua cheia
O vento que sopra do mar
Constrói castelos de areia
Na sombra da noite, para a glória do rei
Em sua corte reinar

E quando do mar sair
Como um negro touro
Ao tocarem a estrela de ouro
Em sua glória vai ressurgir

A cidade encantada, no mar aberto
Não mais errante, do encanto liberto

Rei, rei, rei do Maranhão, rei, rei, rei do Maranhão
Dom Sebastião

Lindas pedras do seu manto voltarão
(2x)

Viagem Xamânica

*(Gabriel Moraes, Fellipe Salviano, Elton Cabral,
Saullo Vianna)*

Hê ha heia, he ha hê ha hêia,
He ha hê ha hêia, he ha hê ha hêia
Uô ôô... Uôô

El condor passa, voo rasante
Pelo solo branco dos Andes
Voa, voa
Apu Inti vem iluminar
Mama Quila vem te beijar
Xamá, xamá
Vem em goteiras, descer cordilheiras, ah ha ha

Hê hêa ah ê, Hê hêa ah ê, aê aê, aê aê
Hê hêa ah ê, Hê hêa ah ê, aê aê

Como cobra grande que rasteja e corta a mata
Quimérico, ô místico xamá
Enviado em fogo
Abençoado por Tupã

No paricá, no infinito a mente viaja
Ao animismo a tua alma, a aura encontrar
A luminância, harmonia, visão de tudo a revelar

Então passará
Como encontro das águas a Deusa Mãe
Então chegará
Noçokén em festa vai te exaltar
Fazer todo tambor
Da vida ressoar

Quando o sol chegar
Quando o sol chegar

Dança, luta, pulveriza, sentinela
Elemental, feiticeiro, sobrenatural
Dança, luta, pulveriza sentinela

No nirvana Pai'ni pajé universal
(2x)

No troar do maracá
No bater forte no chão
Tua dança eleva a Tupana
Da fumaça vai surgir
Como fera a rugir
É grito de fogo que rasga o céu
Ô grande Pai'ni

Uô ôô ô ô heira heira
Uô ôô ô ô heira heira

Braços da Francesa

(Cezar Moraes)

Oh! Vento que vem lá do lago
Espalhando, cobrindo a cidade
Embala a rede da varanda
Traz o som da minha infância, encantador
Me empresta o tom dessa levada
Pro toque da minha Marujada
Num bordão, recende itaúba lá na proa
No toque do mestre na canoa

“Como tá indo compadre didico?
Tá ficando do jeito, mestre tio
Cuidado com a quilha, hein
Calafeto bom é da francesa
Batelão pra água
Vou tomar é uma lapada pra comemorar esse barco
A cachaça seu Elias!”

Mistura o breu, a linhaça pra fazer a massa
Morrão de algodão, lapada e tira gosto
O barco tá no porto
Acende a fogueira, prepara a madeira
Pro verdugo da embarcação
Calafeto tá no ponto

Foi assim a minha vida no “tinheiro”
Quando curumim, me escondia

Do meu velho no “porão”
Descobri a poesia ritmada que morava em mim
Colorindo de azul meu coração

Sou desse chão azul
Carpinteiro naval da Francesa
Sou desse chão azul
Calafate Caprichoso

Presságio

(Ronaldo Barbosa)

Pássaros esvoaçaram ao sentir
A ira dos guerreiros destronados
Invadindo os domínios do luar
Vieram dos mundos desabitados por Tupã
E trouxeram Tariana pra lutar no Uaupés

Quati vem nos sonhos me contar
Irinas voando no céu de Apacanaí
Esconde o curumim

Pariká, taria, taria Rudá no Apiaká
Pariká, taria, taria Rudá no Apiaká

Quati vem nos sonhos me contar
Irinas voando no céu de Apacanaí
Esconde o curumim, tira xerimbabo daqui
Kumu faz chover inimigo Tupi
Rajadas de ventos Himaí
Paricá, diz assim...

Quati vem nos sonhos me contar
Irinas voando no céu de Apacanaí
Esconde o curumim
Paricá, taria, taria Rudá no Apiaká
Paricá, taria, taria Rudá no Apiaká

Tesouros da Cabanagem

(Guto Kawakami)

Teu é o tesouro, só tu acharás
Sozinho na noite, riqueza terás (2x)

Espíritos da Cabanagem te dão (2X)
a coragem
Em sonhos senhores irão te mostrar

O tesouro enterrado na mata
Perdido no tempo
Escondido na fuga
Joias e pratarias sem fim
A ganância dos nobres, enfim

Que ficaram para trás (2x)

Ainda esperam pelo caboclo audaz

A noite é a senda, silêncio é a senha
É fogo, é fogo, é fogo azul
Clareia o lugar, velas acesas, reza forte é o segredo, a
paz da alma, do enredo cabanos

É preciso procurar sozinho
E não falar a ninguém
Do contrário a morte espereita
Te encontrará

Cordões de ouro são filhos de cobras
Diamantes são escorpiões
Prataria centopeias
Maldito serás...

Cordões de ouro são filhos de cobras
Diamantes são escorpiões
Prataria centopeias
Maldito serás...
Sem um vintém!

Para o Amigo, Um Sorriso

(Simão Assayag, Ronaldo Barbosa)

Vai, me leva em tuas águas
Quero tua liberdade
Cantarolar para o silêncio
Entoar loas na comunidade
Rolar pedras miúdas sem destino
E contornar as grandes do caminho

Na travessia ser abrigo
No retiro um sorriso

Vou quebrar terras sem rodeios
Agradar ribeirinhos sem receio
Banhar a Amazônia com flores
Saciar os filhotes, seus amores
Rio Amazonas, quero tua liberdade
Serenando as longas enseadas
E leve em doces águas e revoltas
Quando o vento assobia

Quero ver o sol te aquecer o dorso
Depois brincar de se esconder de novo
Deste horizonte antigo, o olhar do infinito
Vou me gabar de ser teu amigo

Rio Amazonas, Rio Amazonas
Amazonas, Amazonas
Rio Amazonas, Rio Amazonas
Amazonas é meu amigo

O Cativo

(Ronaldo Barbosa Júnior)

Abá, dos ritos estranhos
Andarilhos tribais
Tua guerra é tua paz
Quem ousar aportar
Em teus litorais
Terror verá Tupinambá

(oh oh-oh-oh, oh-oh-oh, oh-oh-oh-oh-oh oh)
(oh oh-oh-oh, oh-oh-oh, oh-oh-oh-oh-oh oh)

Das entranhas da mata os bravios
Belicosos valentes rivais
Desafiai, com a honra lutai
Com a fúria enfrentai, tua força mostrai

Em tempos de ouro e arcabuz
De um tesouro que ao branco seduz

Capturará, emplumará, saciará Abá
Tubub-Abá

(Honre a teus ancestrais)
No brilho das fogueiras
(Tua vingança erguerá)
Suas fortalezas
Canta, pajé dança
É chegada a hora ah!

(oh-oh-oh, oh-oh-oh, oh-oh-oh-oh-oh oh)

Das montanhas ouvem os gritos
De alaridos do cativo
Ibirapema teu triunfo
Agoniza o inimigo
Lacerado e moqueado
O banquete está servido
Abá absorverá toda a força
De sua alma, pra nova guerra

(hei, hei, hei, hei, hei, hei, oê-oê-oê-ôe)
(hei, hei, hei, hei, hei, hei)

Terra de Bravos

(Cezar Moraes, Sandro Santos)

Ôôô
Todos os povos da floresta
Aportam na terra dos Andirá

Ôôô
Terra a vista de bravos guerreiros
Rufam tambores ao som das flautas

Tupinambarana, Parintintin (heia, ha heia)
Levando seus arcos e flechas
Pintados, preparados para a festa
Celebram o guaraná sagrado
Bradou!
A grande apeiató que anuncia
Fatura e colheita dessa terra
Canta Icamiaba, Tupinambá

Guerreiro Wapichana

Eu sou!

Munduruku, Sateré-Mawé

Paraviana, Hixkaryana

Parauní, Andirá, Sapopé

Dança cunhá, no rito tribal

Das tribos tocando e dançando

Na celebração

Heira ra, heira ra, heira ra, heira ra êh ô

Heira heira êh ô, heira hei, hei, hei, hei

(2x)

Tupinambarana, Parintintin

Barro, Fé e Catedral

(Simão Assayag, Neil Armstrong, Silvio Camaleão)

Ave Maria, gratia plena

Feita de barro como Adão

Feita de sonho e devoção

Barro do lado, barro no chão

Parede larga, vitral no vão

Campanário marcando o horário

Sino chamando os fiéis

Nossa Senhora do Carmo

Receba a gratidão

Construção a muitas mãos

Arte d'Italia, braços de nossa gente

Irmão Miguel ilustrou

Padre Augusto folclorizou

Festival de Parintins

Foi assim que começou

Cada ingresso, um tijolo

Cada diária doada, uma fiada acabada

No terreno velho, a dança

Pro alicerce novo, a crença

Ergue o sagrado

O lendário, a padroeira

Salve, salve a Catedral

Salve, salve a Catedral

(2x)

Dom Arcângelo, meu anjo arcanjo

Dom no nome, dom do homem

Dom que Deus abençoou

Ousadia não faltou

Melhor que nós, tu sabes mais

A fé que remove montanhas

Também constrói catedrais

Tribo dos Kupe-Dyep

(Hugo Levy, Neil Armstrong)

U-ua Kluná Klocire! Klud Kluná Pecetire!

Ao amanhecer será mais um de nós

Você será mais um de nós

(2x)

Na serra do Roncador

No cerrado do Araguaia, o sertão

A gruta, e o portal do temor

Das negras asas que gritam não e dos mistérios da noite

A luz fria da lua cheia

Ilumina o medo na face dos Apinajé

Ilumina o medo na face dos Apinajé

Nos arredores da aldeia, um perdido caçador

O tropel da Alcateia dos lobos, dos lobos-guará

Que anunciam a abertura do antigo portal

E a revoada dos seres da noite, com suas asas a ruflar

Ensombrece e quase apagam a luz do luar

Kupê-Dyep, Kupê-Dyep, a tribo dos índios morcegos

Kupē-Dyep, Kupē-Dyep, voam os antigos
guardiões
(2x)

Do bem guardado segredo, e saem em busca do
índio caçador

(ah heia ha heia, ah heia hei)
Daqui não passaras, aqui não entraras
E se entrares, mais um de nós tu serás perdido
para sempre
A guardar, a defender a pedra do antigo portal
Um novo índio morcego ou serás um lobo-guará
Guardião do futuro e passado, acima do bem
e do mal

Kupē-Dyep, Kupē-Dyep, a tribo dos índios
morcegos
Kupē-Dyep, Kupē-Dyep, voam os antigos
guardiões
(2x)

Templos de Ouro (*Ronaldo Barbosa Júnior*)

Akhaim, Akhanis, Akakor
Akhaim, Akhanis, Akakor
Das águas douradas resplandeceu
O enigma dos deuses
Que o tempo escondeu
(2x)

Teus templos se levantarão
Da melodia das tuas flautas

Impérios que viram mitos
Lapidados reluzindo arte em granito
Emoldurando geoglifos na vastidão
Do sol que doura esta terra, terra, terra, terra

Teus sacerdotes ornamentados
O Deus terra é intocável
No ouro é banhado

Em Guatavita mergulhado, Eldorado
Senhor de todas as terras e eras, eras, eras

Entre as pirâmides, totens, tesouros
De Inkarrí e Manôa
Das raras pedras do mais nobre ouro
Das presas do jaguar
No serenar das asas do condor
Cansadas sob o luar
A mais bela das cunhãs
É oferenda à Pachamama

Akhaim, Akhanis, Akakor
Akhaim, Akhanis, Akakor
(4x)

“Um mapa, um sonho
A ferro e fogo
Teu ouro lendário
Ouro que espera
Ouro que cega ouro”

Akhaim, Akhanis, Akakor
Akhaim, Akhanis, Akakor
(4x)

Teus templos se levantarão...

Vaqueiro da Várzea (*Hugo Levy, Antônio Ozias*)

O vaqueiro da várzea, o remo e o laço
Eh boi, eh boi, eh boi
Na vazante a praia, o esporão da arraia
A maromba na cheia, pra cuidar do gado
Pra cortar canarana, na força do braço, na
corrente escura
São muitos os perigos
Jacaré, sucuri e o monstro das águas
Peixe cobra, pirarucu boia, pirarucurana

Eh, eh, eh... eh boi (2x)

Pra viver nas águas,

O cavalo e a canoa
E com a chuva vem o frio
Só tomando uma cachaça
Uma lapada da boa
No corpo o arrepio

Ei, vaqueiro, ei, vaqueiro
Na força das águas, enfrenta o banzeiro
(2x)

É no banzeiro eh, é no banzeiro eh
Na força das águas, enfrenta o banzeiro

Segura o laço no espaço, na proteção do rebanho
É promessa de vida, viva o boi da estrela

O touro mais famoso, na terra ou na várzea

Viva meu Boi Caprichoso
(2x)

E no ramo mais alto da mata alagada
Olhos que espreitam, garras que matam
Olhos que espreitam, garras que matam
É a onça, é a onça, no furtivo ataque
Defende vaqueiro o boi mais querido

Ei, vaqueiro, ei, vaqueiro
Vaqueiro da várzea, forte e aguerrido
(2x)

É no banzeiro eh, é no banzeiro eh
Vaqueiro da várzea, forte e aguerrido

★ 2018 – Sabedoria Popular: Uma Revolução Ancestral

Sou a Galera

(Murilo Maia, Roberto Junior, Bruno Maia, Gilney Junior, Judson Souza)

Sou a galera do Boi Caprichoso, o boi de Parintins
Eu vim da Francesa eu sou da Francesa
Sou a galera do Boi Caprichoso, o boi de Parintins
Com toda certeza no Caprichoso eu sou
Muito mais feliz

Quero sentir a emoção
De ver meu boi entrar na arena e ser campeão
Por isso estou aqui de novo pra rever minha nação

Minha galera enlouquece a arquibancada
Delira no rufar da Marujada
Que dança balança arrepia
A nossa galera contagia

Agora o show vai começar
O Caprichoso vai emocionar
Sente a pressão na voz que impera

Canta a melhor galera

Sou a galera do Boi Caprichoso o boi de Parintins
Eu vim da Francesa eu sou da Francesa
Sou a galera do boi Caprichoso o boi de Parintins
Com toda certeza no Caprichoso eu sou
Muito mais feliz

Esse boi, esse boi, esse boi
É a razão dessa paixão
O Caprichoso faz a ilha balançar

Esse boi, esse boi, esse boi
É a estrela de uma nação
O Caprichoso é o campeão desse lugar

Nada se compara a esse amor Caprichoso

Boi de Negro

(Ralrison Nascimento, Moises Colares, Frank Azevedo, Ricardo Linhares - Texto Afro: Ericky Nakanome)

Afro-brasileiro, vindo de além-mar
Desembarcou nas senzalas do Brasil colonial
Cultura africana transfigurada em mitos
Nas lendas e estórias se fez
O bumbá meu boi

Ginga boi
De Zulu a Zumbi
Gira boi
Afro-parintin
Resistência de um povo Brasil
(2x)

Maracá, pandeirão, tamborinho
Meu tambor é de fogo, é de onça
(2x)

E dança o miolo de baixo do mito popular

Yorubá, Ijexá, é zabumba, boi-bumbá
Bumba meu boi
Sangue África na minha dança e na minha festa
(2x)

*“É o saber ancestral nascido de ventre África
Parido, plantado, roubado e negado
É o canto, é brado, manifesto!
Que tremula o tambor e pulsa regando esse chão
É a festa de cabanos, de terreiro, rua e quintal
É arte, luta, resistência e revolução!”*

Boi de Santo, boi de negro
Boi de Cid, brasileiro
O batuque, o gingado
Cantoria, Pai Francisco
Gazumbá, Catirina

Sangue África!

Terra Mãe Ancestral

(Adriano Aguiar)

Hera, Gaia, Kala, Amaterasu
Ráume, Mãe Oxum... Mãe Oxum, Ye'Pá!

Fogo queima, aquece
Fruto, manto floresce
Braços, raízes
O sangue é seiva que desce
Vento dos cabelos de Iansã
Olhos turmalinas que brilham
Águas que beijam a praia, o mar de Yemanjá
Odoyá!

Dambaê ô, Dambaê ô, Dambaê ô
Dambaê ô, Dambaê ô, Apayá (Odoyá)
[2x]

Teus rochedos e montanhas
Teus bosques, mangue, lama
Cura tudo aquilo que inflama
Mãe, natureza mãe
Mãe Terra, Deusa-mãe
Dos filhos que protegem teu congá
Divina, mãe que guarda a cria
Fauna, flora, vida
Minérios submersos, teu colar

Está nos vulcões do Havaí
No gelo do primitivo Odin
Nas montanhas sagradas dos Navajos
Nas cordilheiras dos Andes
No abissal dos mares
(Do céu, do sol e da lua)
Em todos os lugares
Nas areias do Saara
Vestida em Amazônia

Dambaê ô, Dambaê ô, Dambaê ô
Dambaê ô, Dambaê ô, Apayá

“Eu trago bonança
Meu sopro, esperança

Ceucý, primitiva, minha dança se fez universo
Fui Terra Pangeia, Fui Éden, sou pedra
Sou flor, viro guerra, sou a festa de um boi
Negro Caprichoso!”

(Araué, arauê)

Ave, peixe, inseto e réptil

(Araué, arauê)

Campo, alimento, solo fértil

(Dança, tribo, canta, tribo!)

Ilha, ponta, continente ou mar aberto

(Dança, tribo, canta, tribo!)

Casa, mãe e filho, amor eterno

É tambor do meu boi pra você, oh, mamãe...

Mãe Terra!

É Dia de Boi

(Gabriel Moraes, Juares Lima Filho, Saullo Vianna)

Vem descer o rio comigo

E de prazer vem te banhar

Vem descer o rio comigo

E de prazer vem te banhar

Na festa do boi

Essa vontade, um louco desejo

Me envolve forte de um jeito, é como fogo

Paixão ardente que aquece a gente

Na pegada ritmada do tambor

Vem pro Boi Caprichoso

(Vem pro Boi Caprichoso)

Vem pro Boi Caprichoso (Caprichoso)

Vem pra cá com a gente

No ritmo quente

Alegria do povo

Vem pro Boi Caprichoso

Vem pro Boi Caprichoso (Caprichoso)

Vem pra cá ser feliz

Vestir nosso azul

Ser campeão de novo

Me acompanhe nesse movimento

No dois pra lá e dois pra cá

Eu não quero mais parar

O corpo todo balanceia

Eu tô contigo nessa multidão

Eu não quero mais parar

Tá gostosa a brincadeira

Isso é festa de boi

(2x)

(vem, vem, vem, vem)

Vem descer o rio comigo

E de prazer vem te banhar

Na festa do boi

O Boto Romanceiro

(Ronaldo Barbosa, Simão Assayag)

Sou um caboclo romanceiro

Trago um bocado de poesias nas mãos

E um punhado de prosa de caboclo

Rebojo no clarão da lua

Vejo as estrelas pela fresta do telhado

Aguaceiro fazendo banzeiro

Meu recado pra cabocla

Apaixonado, sou encantado

Sou eu, sou eu, sou eu

O boto sou eu

O rio continua calmo sem pressa de molhar

Sinto a brisa que me toca o rosto

Espero por ti nesse sonho meu

Nas praias de sol

Como se fosse agosto

Nada quebra o remanso da noite

Nem o linho branco da roupa, o chapéu

Adenso as águas num assobio primeiro

Deixando você com um beijo meu

Sou eu, sou eu, sou eu,

Sou eu, sou eu, sou eu,
O boto sou eu
(2x)

O boto sou eu

Festa Multicultural

(Guto Kawakami, Geovane Bastos)

É boi-bumbá, meu boi
É boi-bumbá, meu amor
No maior show da terra o meu Boi Caprichoso
Te espera (pra brincar)
[2x]

Vou te chamar pra essa festa cabocla
É um som diferente daqui
Vem meu povo, vem toda floresta
Pra ilha dos Parintintin

Olha já!
Nesse batuque, dança o negro, dança o índio
Todo mundo vai dançar

É daqui dessa terra de fé
Brasileira que encanta

Tá na cara dessa gente
No modo de ser
Ancestralidade de um povo feliz
É encontro dos povos
Festa multicultural

Tem xipuará Tupi
Na terra do boi-bumbá
Folclore, folguedo
Cultura popular
É arte, paixão
Luz e magia
Sotaque nativo da ilha é raiz

É aqui onde tudo se mistura
Onde tudo vira festa
E assim sabedoria popular se tornou revolução

Vem pra cá, vem brincar de ser feliz
No boi da estrela na testa

Revolução de Um Povo

(Adriano Aguiar)

Canto, dança, lenda, mito, conto, rito, força,
crença e festa
Vem do meio do povo, quem não aguenta dá
licença
Que o meu boi vai passar
Canto, dança, lenda, mito, conto, rito, força,
crença e festa
Vem do meio do povo
E se o folclore deu licença, o meu boi vai brincar

Viver é ser passageiro do barco que aponta o
infinito
Buscar sempre o saber, o conhecer
Aprender o relicário entre o índio-caboclo
O ensinamento ultrapassa a barreira do tempo
Igual o vento inefável

Vai passando adiante, tradição
Vai passando adiante, revolução
Transmitindo a cultura na oralidade do povo-
floresta
É a cisma, é o viço, é a raiz
É a arte do povo-parintins
Panteão das mil caras, de cores, das tribos de terra
brasilis

Eu vou ser o amor, me vestir de paixão
Em um só movimento, fazer o meu boi campeão
Vem de todos os cantos, de todos os ventos
Terreiros e santos, pra declarar
Revolução!

É o saber, é o saber popular
É a festa, é a dança de bumbá
É o jeito caboclo do Boi Caprichoso a revolucionar
(3x)

Traidor

(Ronaldo Barbosa)

Além, muito além, do verde esmeralda
Dos remoinhos do vento
Eu, Yurupari
Revelava das flautas o segredo
A Ualri, o escolhido

Que a luz brilhe na escuridão
Tê mostrei o caminho
Diante do grande espírito
Tú!
Não revelarás o segredo
Juras?
Juras pra mim?

Não foi assim!

Traidor
Selaste teu destino
Traidor
Terás o teu castigo

Do teu pó serás, serás inseto
Do teu pó serás, serás inseto
Do teu pó serás, serás répteis a rastejar
Do teu pó, rastejarás
E serás inseto, inseto, inseto

Êêê...

Do teu pó
Do teu pó
Inseto

Azulou

(Ronaldo Barbosa, Simão Assayag)

Não, não deixo não, não deixo não
Não deixo não, não deixo não
Encardir teu coração

Não, não deixo não, não deixo não
Não deixo não, não deixo não

Vou banhar de anil a tua alma

Azulou toda a terra
Azulou teu terreiro
Azulou o mundo inteiro
Azulou teu coração
Azulou tua nação

Vou pintar de azul a tua casa
Botar hortênsias na janela
Vou plantar rosas azuis
Pra alegrar o teu jardim
Vou recortar estrelas de papel
Pra enfeitar o teu chapéu

Vem pra rua, vem brincar
Na sabedoria popular
Paracundêra laiá
Caprichoso na arena
É raça, é garra, é campeão

Vai ferver este chão
Vem amar este boi
Caprichoso
Azul, azul
(2x)

Pavilhão Azul

(Ademar Azevedo, Diego Cursino, Gean Souza, Igor Medeiros, Yomarley Holanda)

Braços para o ar
A revolucionar
Vou hipnotizar esse coração
Na arquibancada
Raça azul e branca
Vai se transformando em constelação
Vejo no horizonte, a linda galera
E o pôr do sol
E a lua cor de prata
Ventos de alegria
Traz o pavilhão
Com a força de um grande turbilhão

Vou saudar o pavilhão azul
Do meu bumbá
É o estandarte do amor
Nas cores do céu e do mar
Num raio de emoção
O trovão é a Marujada
Que faz a arena balançar
(2x)

Lendária Boitatá

(Ligiane Gaspar, Marcus Becil, Luanita Rangel, Saullo Vianna)

(É fogo, é fogo, é fogo, é fogo)

Rasteja pelo campo, o povo todo corre em pranto
Fogaréu se aproximando, queima o teu olhar
É a lenda brasileira do folclore, é fogo boitatá

Víbora serpente, tua escama brilho ardente
Teu rastro de repente some do olhar
É a lenda brasileira o ser fantástico é boitatá

Fogo e luz vão te encantar
Medo e caos vão apavorar
Meu fogo (fogo, fogo)
Tê consumir
Ignivoma!

Incendeia aldeias é fogo, é chama, clareia a
escuridão
Cobra-grande vagueia, é fogo, luz, labareda
Como assombração

Lendária incendiária, (boitatá)
Lendária incendiária, (boitatá)
É fogo que corre na água
Fogo que corre na mata
E queima em todo lugar
(2x)

Boitatá!

Azul Dessa Nação

(Amanda Ferreira Lima, Maria Leticia, Jean Carlos, Enéas Filho)

A emoção liberta ao te ver chegar
E ao som da Marujada, a estrela vai brilhar
Desperta ao som do tambor
Batendo forte no meu peito
Sentimento verdadeiro

Meu boi é inspiração da poesia
Onde o amor é a sabedoria e essência que
me conduz

Paixão que me domina e invade a minha alma
Eu volto a ser criança (sentimento que não para)
Ao som dessa toada envolve, encanta e balança
Caprichoso é bom te amar
(2x)

Azul é a cor do meu amor
Azul a cor do céu do criador
Azul é a luz dessa nação
Azul que seduziu teu coração
(2x)

Auto do Boi Brasileiro

(Roberto Junior, Adriano Aguiar, Júnior Dabela)

(Ô Lêlê Lêlê Lêlê)
Vou contar uma história do que aconteceu
Na fazenda dos Cid o mistério nasceu
(Ô Lêlê Lêlê Lêlê)
O sumiço do meu touro negro amado
Deixei o descanso, fiquei foi zangado
(Ô Lêlê Lêlê Lêlê)

Catirina invocada, com desejo de embuchada
Pai Francisco dominado, apaixonado prometeu
Pai Francisco foi pro pasto
Procurar meu boi amado
E eu fiquei agoniado e perguntei
– Cadê meu boi? (cadê meu boi?)

Perguntei a Gazumbá
– Num sei meu sinhô
E com um tiro bem certo
Matou meu touro negro
Sua língua foi tirada
Morreu meu boi

O que foi que se “assucedeu”
A tristeza tomou conta de mim
Meu boi no chão, minha sinhá sofrendo aqui
Chamem o pajé o curandeiro da floresta
E faz a pajelança pra trazer de volta meu boi

E bate forte esse tambor

Alegria voltou
Boi Caprichoso brilhou
Ô Lêlê Lêlê ô
Meu povo brincou
Na festa do boi de Parintins
(2x)

(Meu boi voltou)
Aqui se consagrou
(Meu boi voltou)
Touro negro voltou

Sissa: Uma História de Amor

(Simão Assayag, Ronaldo Barbosa)

Ela estava muito linda, Sissa
A princesa mais pura do império
Do Império Inca
No altar seus cabelos esvoaçavam
Ao sabor do vento frio dos andes
O Deus-sol mandara dourar sua tez

Enquanto seus olhos fitavam
O belo Kitz, outra vez
Seu vestido verde rodado de graça
E samambaias decoravam a praça
Ao som quíchua da cordilheira

Aah aah aah aaaaah aah aah

Chega montado na soberba
O deus-branco-retumbante
Cavaleiro e cavalo, um só
Cavaleiro e cavalo, um só

Ooh ooh ooh ooooh
[La mujer es mi conquista de guerra]
Guerra, guerra!
[Mate el hombre herege!]
Ooh ooh ooh ooooh, español

E sob o olhar de Viracocha o criador
Sissa se transforma em uma grande flor
O beijo fatal, gosto de jambi
Da magia divina de Inti

Pétalas alvas, perpétuo amor
De ipuna caá, (ipuna caá, ipuna caá)
Um pássaro, o abraço das penas
O lírio Aymarâ

Aaaahhh
Cavaleiro e cavalo, um só
Cavaleiro e cavalo, español

Imbatível Galera

(Judson Souza, Luciano Canavarro, Luiz Carlos, Gilsinho Conceição, Marcley Pantoja, Amaury Vasconcelos)

Eu sou a raça, sou azul, sou emoção
Eu sou a força, torcedor sou campeão
Um sentimento que arrepia
Quando o berrante anunciar
A chegada do meu boi, a estrela do lugar

Não tem chuva, não tem sol
Que atrapalhe a energia da galera
Todo ano amanhece, enfrenta a fila
Pra ficar na tua espera

Por você, Boi Caprichoso

Outro amor não tem igual
Soberana a nossa galera
Heptacampeã do festival

Galera, hei
Prepara, hei
No rufar da Marujada

Explode a emoção na arquibancada do boi campeão
Explode a emoção na arquibancada do boi campeão
Imbatível essa galera, faz calar o coração

Misticismo: A Revolução

(Guto Kawakami, Gabriel Moraes)

Entes da floresta me revelem o segredo
E conduzam o meu caminhar
Do mundo esotérico trago conhecimento
Pela revolução milenar

O xamanismo de sacacas, herdei
A alquimia com as ervas, criei
O dom da cura, ensinamento ancestral
Altar da encantaria, é ritual

Com a benção tiro mau olhado
Afasto quebranto pra longe de ti
Viu visagem ou bicho do fundo
É reza que falta para proteger

A fé do povo das senzalas
Das marombas, das ocaras
Herança dos povos ancestrais
(Animismo, misticismo)
(Meu chocalho, meu cachimbo)
A conjurar, meditar, espantar todo mal
Sabedoria cabocla me guia
Em mistérios do além

Oh oh oh, oh oh oh

Com a força dos pajés
Afugento assombração
Matinta pode assoviar

Que a morada já benzi
Boto não vai se engerar
Caruana vou tirar de ti

No bater do tambor
Meu terreiro é de cura, é de bumbá
No bater do tambor
Meu boi negro me chama pra brincar
No bater do tambor
É credice no canto de oração
No bater do tambor
Vou benzer essa arena e ser campeão
(2x)

(Epa Heia! Epa Heia!)
Paini Pajé, Iansá, São Sebastião
[2x]

Deusas da Guerra

(Geovane Bastos, Pedro Salviano Neto)

(Heya, heya, heya, heya)
(Hey ha hey)

Em tempos de guerra
O legislador guerreou ôôô

Contra mulheres guerreiras
Mulheres pintadas
Mulheres armadas

Mulheres que declaravam guerra
Aos filhos do sol

A linda deusa Conori
Andava na frente
E comandava o exército (hey há hey)
Do matriarcado
Icamiabas cunhá-puiáras

A flecha, a força, a guerra
O império das amazonas
Avançam com fúria na moraçauá

Sobre os Baniwá, Tariana, Werekena
Barés, o Manaó

Conori vem dançar, (guerrear)
Guerrear (guerrear) guerrear
Conori vem dançar (heya)
Heya (heya) heya (heya)

Lindos cabelos negros
Filha do sol e da noite
Traz consigo os muiraquitãs
Lendárias!

Conori vem dançar
A dança da guerra
Armada pra guerra
Rainha da guerra
Rainha Amazona
Deusa guerreira Amazona
(3x)

Dowari: Caminho dos Mortos

(Ronaldo Barbosa Júnior)

Dos vales, montanhas, na relva
No abismo das trevas desperta
Altars, entranhas, a névoa
O trilho das feras te espera

Serás aura de luz
Verás antiga luz

Dowari canta aria, aria dança, dança!
Dowari canta aria, aria dança, dança!

(Hêa hêa hê)

Desça os vales
Nos ventos soturnos que sopram
As vozes dos algozes tribais
Na terra obscura
Vença o medo, pesadelo
Os espectros, asas da morte
A carcaça que rasteja

De suas garras se esconderás

A djapé, em guiaé
Dos labirintos espirituais
Na serpente que flameja
Tua alma flutua

Ascenderá aaaaaah vem
Auspiciar aaaaaah vem

Dos vales, entranhas, na relva
No trilho das trevas, a névoa
Altars, montanhas das feras
O abismo te espera, desperta

Na ponte das luzes ele voa
Na ponte das luzes ele voa

Dowari canta aria, aria dança, dança!
Dowari canta aria, aria dança, dança!
(2x)

Terror das Noites

(Ronaldo Barbosa Júnior)

É noite, repousam brisas estranhas
Te deitas, que tão logo ele irá surgir
Nos sonhos, nos ares, nos encaços dos teus
tormentos
Teu medo o trairá, teu pesadelo irá te seguir
Fechaste teus olhos e agora como irás sair?

Paredes de ossos te cercam
Nefastos seres te observam
Querem tua alma, pobre condenada
Pelas sombras de Jurupari

Paredes de ossos te cercam
Nefastos seres te observam
No fogo que arde no onírico abismo
Ele irá te perseguir

Fechaste teus olhos e agora como irás sair?

Na areia dos sonhos, é o medo, é o açoite

É o terror das noites

(2x)

Que cala (4x)

Ancestralidade

(Leonardo Pantoja, Ricardo Fábio)

Gente que veio de longe

Na bagagem o horizonte

É judeu, é cearense, do além-mar

Gente que veio de longe

Do oriente, na aventura a semente

A mata é brava, muito índio, pouco afro

Tem fumaça e benção

Muita festa, muita arte e comunhão

Chega navio com cerimônia, chega

Chega a vila, cidadela, chega

E o regatão vem à vela

Vem pra acabar com a lentidão

Disque o boto matreiro escapa da malhadeira

– É mana – e o boto faceiro só cai na rede
companheira

Tupinambarana dos Parintintins

Tem muita gente nela

Tem muita gente bela

Tupinambarana dos Parintintins

Multidão que abre os braços

Crenças que entrelaçam o chão

Do velho Cristo da praça

Gente que não acaba mais

Gente que não acaba jamais

(2x)

Apocalipse Xamânico

(Geovane Bastos)

Ókâpomaí, Ókâpomaí

Hekura, xabori Yanomami

Xawara, xawara, xawara

O céu sobre vós está desabando

Mergulhando em eterna escuridão

Devorando a humanidade em medo

Ressuscitando antigos pesadelos do mundo

Urihi Wapopë, comedores de floresta (2x)

Paxo Hutukarari

Enfurecido com os homens que devoram

Os grandes seres que apavoram

Que atormentam os Yanomami

Na visão de Kopenawa Yákóanahi

Legiões infinitas de máquinas do caos

É xawara despertando sua ira

Eu vejo sombras no horizonte de trevas

Que rastejam sobre a mata

Eu vejo almas afogadas nos garimpos

Haximu também viu, também sentiu, sucumbiu

Pelo ouro metal canibal é morte é letal surreal

Epidemia metálica, é maldição que se espalha

É mercúrio que deságua, que contamina o rio
fantasma

Yanomami não feche os olhos para o mal

Yanomami lançam flechas (flechas)

Yanomami faz a guerra (guerra)

Sou kopenawa contra o mal

Contra a fera canibal

Contra a fera que devora

Xawara

(2x)

Ritual psicodélico Kopenawa!

Artesã: O Saber Ancestral

(Geovane Bastos, Betinho Filho, Malheiros Júnior)

Com o poder das mãos
Abençoadas pelo saber ancestral
As criações são tecidas, se entrelaçam em fios
de amor

Fios que atravessam o tempo em gerações
A cada história pra passar e ensinar
Em um universo de formas e expressões a
cada olhar

Tece o sol
O luar
Pinta o rio
Num eterno criar

Artesã, tecelã
É redeira, herdeira
Um saber popular

(Arumã, tururi, tipiti)
(Palha cipó, caraná)
Caprichoso, o artesão vem exaltar

E tece o fio, redeira
Da cultura popular
Viva a mulher brasileira
Esteio da rede universal

Divina Senhora

(José Augusto Cardoso, Sidney Rezende)

Divina senhora
Mãe de todo mundo
Fonte do amor vivíssimo
Sentimento puro e profundo

Divina senhora
Do Carmelo a Parintins
És mãe de todos nós
Cunhatás e curumins

Senhora do Carmo
Traz no colo o menino-deus
Nas mãos o escapulário
Guarnição dos filhos teus
Guarnição dos filhos teus

Ave, rainha da luz
Manto santo, azul teu céu
Graça Celeste
É todo amor teu lindo véu
(2x)

“Ave Maria, rogai por nós
Os teus pequeninos”

Majestade do Folclore

*(Murilo Maia, Gilney Junior, Saullo Vianna, Bruno
Maia, Yomarley Holanda, Emanuel Nascimento)*

Nossa rainha chegou, é folclore popular
É a rainha das rainhas, ela nasceu pra brilhar

Realeza do império azul
Foste coroada pela minha nação
Nativa mulher, amada por todos
Rainha do Folclore do Boi Caprichoso

(Nossa rainha chegou)

Soberana, caprichosa, na arena majestosa
É a mistura de ritmos, afro, tambor
Ancestralidade, é raça, é amor

A beleza que impera, a rainha dessa festa
Na cultura desse povo, ela é Caprichoso

Perfeição da natureza
A estrela do meu boi se rendeu à tua beleza
Teu sorriso me conquista, faz apaixonar
Radiante como o sol, tão bela quanto à lua

Traz na dança mistérios, miscigenação
Herança de raças, amor e paixão
Culturas de festas do Brasil

Maracatu, carimbó, baião, ciriá
Quadrilhas, cirandas e boi-bumbá
Realeza do folclore
A corte se curva pra te exaltar

Nossa rainha chegou, é folclore popular
É a rainha das rainhas, ela nasceu pra brilhar
Nossa rainha chegou, é folclore popular
É a rainha das rainhas, ela nasceu pra brilhar

(Brena Dianná, Brena Dianná)

Floresta de Sonhos

(*Ericky Nakanome, Walter Oliva, Vanessa Aguiar*)

** Essa toada foi encomendada pelo Conselho de Arte do Boi-Bumbá Caprichoso e integrou o repertório de arena de 2018, mas até o presente momento não foi oficialmente gravada em estúdio. Consta apenas como registro no DVD Ao Vivo de 2018 do Boi-Bumbá Caprichoso.*

Do Nordeste vieram, a esperança trouxeram
Na bagagem o sonho (2x)
Amazônia, Amazonas, o seu novo lugar

No rosto, marcas do sol
Nas mãos negras, o branco da seiva que escorre
Seringueiro, seringueiro, seringueiro eu sou
De bota e facão, chapéu na cabeça
O corte na casca é certeza de seiva, riqueza
(Seringueiro, seringueiro, seringueiro eu sou)

Com o meu suor se ergueu monumento

Teatro feito por vidas
Com o meu suor se ergueu monumento
Teatro feito por vidas do Norte e Nordeste
Minha história foi escrita

É seringueiro de fé
É seringueiro de fé
Trouxe a força do Nordeste
Teu legado está de pé
(2x)

Trouxe na bagagem toda a esperança
Sorriso veio junto, acho igual de uma criança
Na bagagem também veio: fé, cultura e tradição
Festa de bumba-meu-boi, aqui o boi virou paixão

Êêê boi!
Êêê boi!
Êêê boi!

É seringueiro de fé
É seringueiro de fé
Trouxe a força do Nordeste
Teu legado está de pé
(2x)

*“Liberdade, liberdade! Onde estás que não responde?
Em que mundo, em que estrela tu te escondes?
Embuçados nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito
Que em balde desde então corre o infinito”*

★ 2019 – Um Canto de Esperança Para Máttria Brasilis

Um Canto de Esperança Para Máttria Brasilis

(*Geovane Bastos, Guto Kawakami, Ericky Nakanome*)

*“É o Brasil! Mãe negada
Máttria viva explorada*

*Terra forte açoitada
Pietá destronada
É o Brasil! Misturado
Pindorama loteado
Cativeiro mascarado
De contraste camuflado*

É o Brasil! Cancioneiro

Que se faz luzeiro

Bradando a arte do povo

Que ecoa em canto novo

O Brasil que a gente quer reinventar!”

Vem brincar boi-bumbá no touro brasileiro

Vem revolucionar, vem meu povo festeiro

Caprichoso convida o país

Pra brincar no boi de Parintins

Vem de novo que é festa do povo

Vem sentir o amor dessa gente

Meu boi negro é raça e raiz

Campeão de Parintins

Nessa festa eu vou, eu vou brincar de boi

Vou levantar meu canto

Vou vestir azul e branco

Caprichoso ginga e dança

É festa de tambor, viola cabaça

Matraca pandeirão tremer

Meu boi é de encanto, promessa de santo

Renasce na arte cabocla

É nativo da mátria brasilis

Todo mundo vai vir festejar

É toada é festança brasileira

Vem pra cá! (É boi-bumbá)

Caprichoso é a esperança

De um canto, a arte a revolucionar

Vem me ver em Parintins

Vem me ver em Parintins

Vem brincar boi-bumbá no touro brasileiro

Vem revolucionar, vem meu povo festeiro

Caprichoso convida o país

Pra brincar no boi de Parintins

...O importante é o Brasil que a gente inventa aqui!

Rebojo

(Cezar Moraes, Eder Lima, Diego Silva)

Me faz enlouquecer

Vem essa arena acender

Meu boi de pano domador

Jamais te deixarei

Por ti enfrento o que vier

Por que eu te amo, meu boi

Vem feito cobra grande

Iluminando a noite

Como o brilho do alvorecer

Vem no remanso da Marujada

Vem no toque da caixinha

Do surdo e da palminha

Do repique e do rocar

Faz rebojo na galera vem

Meu coração é só amor e paixão

Meu Boi Caprichoso, boi negro tinoso

Faz estremecer

Me faz enlouquecer

Vem essa arena acender

Meu boi de pano domador

Jamais te deixarei

Por ti enfrento o que vier

Porque eu te amo! Meu boi

Tribo Caprichoso

(Geovane Bastos, Guto Kawakami)

Agora a galera é uma grande tribo!

Ô-ô-ô-ô, êiê iê iê iê, eiê iê, hei!

O som dos tambores ecoa na mata

Anunciando pro mundo, a festa do meu
boi-bumbá

Nas aldeias da ilha encantada

Todos os índios se enfeitam pra brincar

São valentes guerreiros da terra

A tribo inteira começa a dançar
De lanças erguidas
De braços pro ar, há há há

Com a cara pintada de azul
Preparados pra guerra na arena
No sangue, a garra de ser campeão
É de raça a galera tribal

Toda tribo bate o pé no chão
(hei, hei, hei, hei...)

Todos preparados pra guerra das cores
A galera aguerrida de índio a cantar
(hei hei, hei)
Caprichoso é o nome da tribo
Te segura, ela vai passar
Todos juntos, preparar, avançar!

Vai atingir teu coração de azul
Vou te mostrar o que é vencer na arena
(ô-ô-ô-ô, ê iê iê iê, eiê iê)
Tribo Caprichoso!

Rainha do Povo Azulado

(Paulinho Du Sagrado, Andréa Medeiros)

A Rainha do Folclore chegou!

Ao som da nossa Marujada
A realeza vem chegando, vem!
É a rainha, é a Rainha do Folclore
Do Boi Caprichoso

Tua beleza vem do teu amor
Rainha de esplendor
Tua dança é o folclore azul
Do Boi Caprichoso

A tua dança é a arte que liberta
Todo segredo em poesia vista nesta terra
Crença, festejo, o batuque do povo Brasil (Brasil)

E traz consigo a força da mátria amada

Idolatrada, expressiva de gente bravio
Na festa do boi do Palmares
O povo é feliz

Filha de um país de bravos
(Rainha do meu boi)
Traz a Amazônia em teus traços
Resume a arte, a natureza em ti
A rainha vai chegar!
A galera vai chamar!
A rainha pra dançar!

Oh, oh, oh, oh
Rainha do Folclore do Boi Caprichoso
Oh, oh, oh, oh
O povo azulado te chama

Oh, oh, oh, oh
Rainha do Folclore do Boi Caprichoso
Oh, oh, oh, oh
Hei, hei, hei-hei-hei

6 x 0

(Cezar Moraes, Eder Lima, Izonildo Maia)

É um, é dois, é três, é quatro, cinco, seis
Zero pra vocês
É um, é dois, é três, é quatro, cinco, seis
Peia outra vez!

Sou campeão de verdade
Sou o maior da cidade

Quando o meu Boi Caprichoso
Chega na arena não tem pra ninguém
(2x)

Sou da galera campeã do festival
Sou raça azul, sou Caprichoso
A Marujada pro meu boi vai tocar

Ele vai balançar
Vai estremecer
E o contrário pra baixa vai correr
E o contrário lá pra baixa vai se esconder!

A Vida Me Fez Caprichoso

(Roberto Junior, Rodrigo Novaes, Rozenha)

Eu sou
Caprichoso até morrer
É esse boi que encanta essa galera
É esse boi que encanta essa nação

É tão bom
Sentir a adrenalina no meu peito
O amor que transborda essa galera
A magia que envolve o torcedor
É pura emoção

É tão bom
Ouvir o rufar da Marujada
Na cadência e no suingue da toada
Declaro o meu amor por você

Me faz sorrir, me faz vibrar
Pra sempre eu vou te amar
Jamais te abandonarei
Jamais eu te deixarei
Minha loucura, meu boizão
Minha maior inspiração
Mistura de sentimentos
A vida me fez Caprichoso
Fiz do Caprichoso o meu amor

Eu sou
Sou azul até morrer
Que vibra na arquibancada
Cantando bem alto pro boi campeão

Eu sou
Caprichoso até morrer
É esse boi que encanta essa galera
É esse boi que encanta essa nação

Mistura de Um Povo

(Rafael Assayag, Leonardo Pantoja)

O Caprichoso é o boi
Não há nada nesse mundo que resista essa emoção

Um louco sentimento que invade o coração
Sou da Marujada, estou na arquibancada
A balançar, arrepiar

E o som desse batuque é a mistura de um povo
Que todos os anos brinca e é feliz de novo
Pulsa e vibra a estrela azul no peito do torcedor

Caprichoso, meu boi de veludo
Minha paixão, sempre vou te amar
Caprichoso, a tua galera aguerrida vai declarar

O Caprichoso é o boi do povo
Oh oh oh oh oh...
E vai ser campeão de novo
Oh oh oh oh...

O Caprichoso é o boi!

Galope de Emoção

(Amanda Ferreira, Luiz Carlos Magno, Maria Leticia Bulcão)

Toca o berrante, que chegou a vaqueirada
Saltitando no compasso da toada
Rodopia com amor e contagia o meu boi
Faz estremecer arquibancada

Vem, linda vaqueirada
No bailado ritmado do meu boi-bumbá
Vem! cortejando a estrela da festa
Touro negro é o rei desse lugar
Vaqueiros do meu boi-bumbá

Aperta o laço bem ligeiro
No aboio meus vaqueiros
Lanças armadas, no trote da vaqueirada
Na fazenda são guerreiros
Na arena meus vaqueiros
Orgulho da nação azulada

Adrenalina que invade a alma
No galope da sua emoção
De azul e branco Caprichoso

Vaqueiros do boi campeão

Vem sentir

No galope essa paixão
Faz balançar essa nação
Vaqueiros do meu boi!

Vaqueirada do boi campeão!

O Mais Belo de Parintins

(Belo, Adriana Cidade)

Eu sou emoção
Palpita coração
A estrela na testa
Vai te conquistar
O boi de multidão
Vem de azul se apaixonar

Eu sou caprichoso
Sou feliz e orgulhoso
Sou a força do tambor da marujada
Na cadência no compasso da toada

Firmo o pé na Francesa
E não arredo da brincadeira
Sou folclore, sou caboclo
Pra matéria Brasil apresento
O meu Boi Caprichoso

Meus braços formam estrelas no céu
Somos constelações pra te amar, meu boi
No balanço desse rio da arquibancada
Canta alto, minha galera

Caprichoso, Caprichoso
Nação azulada
Saúda o campeão

Ôôôô é minha paixão
É azul minha emoção

Ôôôô eu sou caprichoso
O mais belo boi de Parintins

Cunhã-Poranga Yaci

(José Augusto Cardoso, Mailzon Mendes, Alex Pontes)

(Uerêra hê, Uerêra hê, Uerêra hê)
(Soberana cunhã, soberana cunhã, eleicram)

Com a leveza da garça morena
E sutileza da felina mulher
Seu corpo tez de mormaço
Suor e emoção

Vem Cunhã-Poranga dançar
(Girando no lindo bailado)
Cunhã-Poranga Yaci
Desliza teus passos no chão
(Dança, dança, dança!)

Surge nas brumas
A mais bela guerreira (Cunhã-Poranga)
Brilho do luar
Em sua evolução revela
Seu poder com os tambores da terra
Vem batendo os pés
No rito das flautas sagradas
Encantada cunhã

Giram pernas, entrelaçam no ar
(Cunhã-Poranga)
Arco, flecha, tacape na mão
Segredos revelam no olhar
Soberana dobra os joelhos
Faz vibrar essa nação

(Cunhã-Poranga Yaci)
Dança índia guerreira
(Cunhã-Poranga Yaci)
No ritual da aldeia
(Pele pintada pra guerra)
Guardiã da floresta
(Cunhã-Poranga Yaci)
O encanto da tribo
(Cunhã-Poranga Yaci)
Joia de tucumã

(Nativa Tupinambarana)
Amor moreno de paixão

(Soberana cunhá, soberana cunhá, eleicram)

Heróis do Brasil

(Moisés Colares, Railrison Nascimento, Frank Azevedo)

(Nacohelé koéneaçu ahauwêhê ahauwêhê
ahauwêhê)
(Decinegué koéneaçu ahauwêhê ahauwêhê
ahauwêhê)

Neste solo sagrado com os pés no chão
Vem o caboclo a caminhar
De um sonho perdido
Um desejo incontido
Em busca de um Brasil melhor
Gente de esperança
Olhar confuso e desafios
Despertai ó mátria amada!
Sou caboclo herói do Brasil

O meu sangue é de guerreiro
De valente, sou do mato
Sou caboclo, eu sou consagrado
Sou da tribo Caprichoso
Sou guerreiro encantado
De terreiro brasileiro
Sou nortista cancionista
Amazônia...
(2x)

Sou negro, sou índio, sou maracatu
Dança de terreiro, sou bumba meu boi
Sou tribo riqueza da minha nação
Sou arte, cultura dessa tradição
Caboclo afro-brasileiro eu sou raiz
Heróis do Brasil

... Sou negro, sou índio, sou maracatu
Dança de terreiro, sou bumba meu boi

Sou tribo riqueza da minha nação
Eu trago um pouco de todos em mim
Sou caboclo de Parintins
Heróis do Brasil

“Em busca de um Brasil melhor
Vou singrando meu destino
Desistir jamais
Pois em minhas veias
Corre o sangue de meus antepassados
Sou mestiço, cafuzo, negro, sou índio
Trago um pouco de todos em mim
Sou caboclo de Parintins
Somos heróis do Brasil”

Heróis do Brasil

Boi de Encantaria

(Ericky Nakanome, Ronaldo Barbosa, Ronaldo Barbosa Júnior)

(Heié, ié heié, Ié ehé iéié)
(Ié heiéiéié, Heié, iéé heié)
(Ié hei iéié, ié ehêêê)

Toca esse tambor
Treme o atabaque iêhêêê
Alfaia de couro (pandeirão)
Alfaia de couro (xequerê)
Alfaia de couro
Chama o boi! (heieiéié uôhò)

Da ventania ê ô, rei
De encantaria ê ô, rei
Touro de magia vê meu bem
Dança pó de estrela e sacode a terra da mãe
Faz festa e folia, vem boi, vem
Brinca na minha ilha, vem boi, vem
Traz o azul das contas do meu colar

(De quê?) caboclo encantado
(Vem vê!) santo ajuremado
De batuques, de pontos cantados

De terreiros, de rodas de palcos
Vem pra te chamar
(Vem pra ver!)

Seu vaqueiro, boiadeiro, Seu Turquia
Pai da mata, reis de linha, encantaria
Cipó de fogo, três marias, sete trilhas
Goytacaz e Dom Sebastião
Goytacaz e Dom Sebastião

Ginga, brilha boi de gira
Gira boi, de encantaria
Ginga, rodopia na fumaça da magia
Brilha boi de gira, gira boi de pano
Na luz da minha fé
(2x)

Toca esse tambor!

(Heiááá)

(Laroyê, Laroyê, Laroyê, Apayá)
(Laroyê, Laroyê, Laroyê, Apayá)
(Traz o azul das contas do meu colar)

... Parintins virou congá
É axé, é Caprichoso, é patuá, Juremá!
(hé-íié) Juremá!
[2x]

Caprichoso: Um Canto Novo de Esperança (*Emerson Maia, Emerson Maia Filho*)

Ouçá o choro do índio que ecoa
No canto caboclo que clama
Pela floresta que um dia foi seu lar

Sua virgem verde casa desnudada
Sua lenda, sua tribo, seu rito desapareceu
Sua história, sua mátria brasilis desapareceu

E a Cobra Grande já sumiu
Não sei quem viu Mapinguari
O homem branco explorou o índio valente
Consumindo a sua fé

Até que chegou o meu boi
Trazendo a seu povo
Um canto novo de esperança
Caprichoso!

Meu boi, meu boi
A paixão que me envolve por inteiro
Que me dá forças, me conforta
E faz continuar

Meu boi, meu boi
Tradição que percorre em minhas veias
Para o mundo inteiro eu declaro este amor

(Caprichoso!)
A estrela conquistou o coração
Do caboclo e do povo de além-mar
Sua história em brincadeira conta em versos
O folclore popular

(Caprichoso!)
Balança e rodopia na evolução
Traz no estandarte a bandeira da preservação
A paz na mata é um apelo que fazemos numa forma
de canção

Caprichoso (Caprichoso)
Caprichoso (Caprichoso)
Touro negro, meu amor
(2x)

Matriarca (*Cezar Moraes, Diego Silva, Sandro Santos*)

O novo dia já vem
Anunciando o arrebol
Cores esperam a luz do sol
Na corda, cerca ou varal
O colorido seduz
A mão que lava também conduz

Cada verso um bordado
Uma flor, um pedido de paz

Um recorte, um bocado de amor
No cantinho do seu ninho vibrei
Ao sentir seu calor
Nas alturas em suas asas voei

Marcou as pedras com carinho
Mostrou-me o caminho certo pra seguir
Me ensinou a enxergar os espinhos
Das flores que podem ferir
Me encorajou a dar os primeiros passos
Na vida, pra ser o que sou
Provou que o respeito e a perseverança
“É” a chave para ser feliz

Pra ela, ainda sou uma criança
E por mais que ela saiba
Disfarça pra não perceber
Minha rainha, pétala azulada
Luz da minha vida
Gamada pelo Caprichoso

Seu coração é uma casa
De portas abertas
De ternura e paixão
Reza o terço e faz seu pedido
A Virgem do Carmo
Pra fazer o meu boi campeão

Mãe, luz do mundo
Mãe, mel da vida
Mãe, matriarca
Minha estrela amada!
Ôôôô

Yebá: A Deusa Brasilis

(Guto Kawakami, Gabriel Moraes, Fellipe Salviano)

(No banco branco de quartzo frio, fumará)
adornar [2x]

Vazio, escuro, caos
No cosmo nada e trevas
O fumo, o ipadu, silêncio romperá

Yebá, na força do pensar
O mundo a levitar
Yebá, do pó vai florescer
Tudo criar!

Na poeira o barro primitivo
Turbilhão de luz a eclodir
Os planetas, sol e lua vão nascer
As malocas brotam no infinito
Energia dos sábios trovões
Ĕmëko Sulán Palámin, Sulán Palámin

... E o fogo ardente a queimar
Água formou rio-mar
Raios trovejam na criação
O ar soprou ventania
Terra brotou harmonia
Geleiras, montanhas, cristais

No alto do universo profundo
Ĕmëko Sulán Palámin
Descerá montado na igara-serpente

E as riquezas, semeará
Cetro antigo, levantará
Sobre a terra, ordenará:
Levantem! Povo Dessana de Yebá

O tambor a tocar, a sonância terá
No cantar da esperança que nos guiará
Vem do mito da vida, da gênese ao fim
Vó do mundo Yebá

Seja luz pra dançar, renascer, iluminar
Caprichoso é virtude a predominar
Vem da crença para celebrar
Festa de cores na floresta
O canto voa

Voa, voa, voa, voa...

Aruanda: As Três Princesas

(Geovane Bastos)

No mar em águas encantadas
A grande travessia
Despertaram além dos portais
No reino de Aruanda
Um mundo de magia
Que a pororoca te leve ao além
Transforma meu canto, em canto que vem
Despertar na Amazônia, encantarias...

Meu Tambor de Mina tocou
A coroa azul encantou
As três maresias princesas
Na casa das minas, vão despertar!

Xapanã eleva teus raios no céu
É Nanã nas águas revoltas do além
Rei Turquia, surrupiras
Aruanda! Aruanda!

Caboclos da mata, índios flecheiros
Exus guerreiros, voduns feiticeiros
No encantamento, transforma o corpo
Incorpora o tempo

... Dança encanta Mariana
Se engera Herondina
Vem Tóya Jarina

No ponto, o canto, encanto!

É terreiro Nagô, Codó Terecô
Turquia Jêje, encruzados ayó
É terreiro Nagô, Codó Terecô
Encruzados ayó, Canjerê é tambor

Liberdade da alma, me energiza
Me transforma, purifica-me
Nesse canto de fé

Vão se ajuremar!
Vão se ajuremar!

Vão se ajuremar!
Meu Tambor é de Mina
A Amazônia te guia
Encantaria a te chamar
(2x)

Aruanda! Aruanda! Aruanda!

Mátria

(Paulinho Du Sagrado)

(Heilala Heilala Heila Hei Hei, Hei Ha Hei, Hei
Ha Hei)

(Heilala Heilala Heila Hei Hei, Hei Ha Hei, Hei
Ha Hei)

(Heilala Heilala Heila Hei Hei)

(A dança tribal, a dança tribal... a dança tribal)

Um novo tempo virá
A humanidade entenderá
Tudo é preciso, pra se preservar
Os saberes dos livros na terra

A serra que encerra
Gafanhotos de ferro na floresta
É pra devorar, pra gananciar
A riqueza, os valores que há
O medo que impera
Está em toda selva
Trouxe fogo mortal
Do além-mar
Em noite sem luar
Não entoei cantar
Meu tambor resistiu
Vai rufar

(Ê hê) Avante, guerreiros!
(Avante, guerreiros!)

Avante e “vence”, tribo de guerreiros
Toquem os tambores tribais
Da liberdade

Oh, oh, oh, oh, oh

Índio que não tem terra

Isso é loucura

Índio que não cultua

Não tem cultura

Vem Waimiri Atroari

Yanomami, Avá, Guarani

“Fogo-real” já consumiu

As cores do meu brasil

Eu vou lutar com o verde da nação

E elevar no azul minha expressão

Com o amarelo meu ouro

Fazer do branco minha paz

Canta Mãria Mãe

Esperança, meu sonho Brasil

O que virá resplandecerá

No novo amanhã

Que já vai chegar

(Canta Mãria Mãe)

Esperança, meu sonho azul

Azul glorioso, maravilhoso

Azul do meu Boi Caprichoso

A dança tribal, a dança tribal

A dança tribal, a dança tribal

A dança tribal...

Neñia: As Três Preces

(Ronaldo Barbosa)

Cuidado! (hô-hô-hô)

O reino dos Muras é escuro! (escuro)

Mergulhar nas profundas entranhas do medo

(medo, medo, medo, medo)

Verso profano, feitiço mortal

Nas gotas de sal

Dentre os sepulcros um pranto se ergueu

E o vento gemeu num cipreste feral

Da flecha fatal (fatal, fatal)

Suplica a lua

Sua infinita luz

Suspiram preces, indo

Além, além, além, além...

Uô-ô-ô-ô-ô

Igagai, escutou, escutou, escutou...

Dentre os sepulcros um pranto se ergueu

E o vento gemeu num cipreste feral

Da flecha fatal (fatal, fatal, fatal)

Suplica a lua

Sua infinita luz

Suspiram preces, indo

Além, além, além, além...

Uô-ô-ô-ô-ô

Igagai, escutou, escutou, escutou...

Além, além, além, além...

Uô-ô-ô-ô-ô

Igagai, escutou, escutou, escutou...

Êh a luz, êh a luz, êh a luz

Mura renasceu

Êh a luz, êh a luz, êh a luz

Mura renasceu

Êh a luz, êh a luz, êh a luz

Uô-ô-ô-ô-ô

Êh a luz, êh a luz, êh a luz

Cuidado!

Waiá-Toré

(Ronaldo Barbosa Júnior)

“Eu tava no pé da Jurema

Com a minha maracá na mão

Eu tava no pé da Jurema

Com a minha maracá na mão

Chamando os ‘cabosquinhos’

Pra nós dançar o Toré

Chamando os ‘cabosquinhos’

Pra nós dançar o Toré”

Waiá-Toré teus cantos ressoam
Waiá-Toré libertará
Waiá-Toré teus cantos ressoam
Waiá-Toré, Waiá-Toré, uh-hu
Waiá-Toré, Waiá-Toré

... Tuas sombras
Imbuídas nas matas
Óh pai traz noites, estrelas cintilantes
Um ladrilho caminho que o libertará
Faianças enraizadas sobre as acácias
Se vertem, é fumo, bebida
Kalankó o mistério que salva
Puxe a linha ao tudo

Chamem as tribos
Para os cantos
– Toquem o trocano!
Chamem as tribos para a dança
Tua pajelança

Waiá-Toré, Waiá-Toré, uh-hu
Waiá-Toré, Waiá-Toré
Chamem as forças
Reis do encanto
– Toquem o trocano!
Chamem teus filhos para a dança
Teu mestre chama
Odoyoá-Toré
Odoyoá-Toré, uh-hu
Odoyoá-Toré
Odoyoá-Toré

Jurema é templo
Os fios dos teus cabelos
Sorvem a chuva
Sol da terra os teus segredos
Se esvaem entre teus dedos
Entre teus seios
Odoyá-Toré, Waiá-Toré
Odoyá-Toré, Waiá-Toré...

(um, dois, três)

Co-me-ça!
Héia, Héia, Héia, Heia, Heia, Heia
Héia, Héia, Héia, Heia, Heia
Uh-ô-ô-ô uh! Aeô, Aeô, Aêa, Waiá-Toré
Aeô, Uh! Aeô, Aêô, Waiá-Toré ...

Héia, Héia, Héia, Heia, Heia, Heia
Héia, Héia, Héia, Heia, Heia
Rodopiou

(Rodopiou, rodopiou, rodopiou, rodopiou)
(Rodopiou, rodopiou, rodopiou, rodopiou)

Rodas, santos, filhos
Ritos, mitos, velhos cantos
Passos da Toré reluz
Rodas, santos, filhos
Ritos, mitos, velhos cantos
Passos da Toré reluz
Da Toré reluz, da Toré reluz!

Dança dos Tuxauas

(Moisés Colares, Ralrison Nascimento, Frank Azevedo)

Entrem na ocara sagrada
Na arena da festa
Recontam histórias
De heróis tribais do meu Brasil

Chega no passo da guerra
Na dança da terra
Exalta a floresta
É o templo ancestral do meu país

Os tambores a rufar
(Hei ha, hei ha, hei ha, hei)
Munduçara a marchar
(Ha hei, ha hei, ha hei)
As tribos reverenciam
A chegada dos tuxauas

Tuxauas!

Líder, chefe, mestre, peara
Dono das terras
Conselho das guerras
Fala, ensina, o conto do tronco
Da tribo, é o líder geral

Pano, Karib, Tupi, Aruak, Jê Arikême
É taba, ocará, aldeia fogueira sob a lua cheia
Tuxaua vai dançar

Tuxaua êêê, Tuxaua ê, Tuxaua êêê
Tuxaua hei!

(Heia, heia, heia)

Fumaça de Ervas

(Emerson Maia, Emerson Maia Filho)

Eu sou o profeta da mata
Que guarda os caminhos
Que levam as plantas sagradas
Dos ritos antigos do povo encantado Tupi

Eu sou a tribo dizimada
Que vive o encanto sagrado
Que deixou pros filhos
Seres encantados
Que guardam este povo sangrado

Eu sou mandingueiro
Pajé de terreiro
Eu sou curandeiro

Eu sopro a fumaça de ervas
A força da planta altera
O plano do espírito
E traz os antigos
De volta ao presente
Pra nos ajudar

Eu sou Daniel toadeiro
Sou mestre Horácio boiadeiro
Sou Boi Caprichoso
E trouxe pra arena

Jurema sagrada pra nos ensinar

O amor, só o amor pode curar
(A alma, o corpo, a mente, o espírito, o mundo)
O amor, somente o amor pode salvar!

Eu sopro a fumaça de ervas
Os entes da mata em assembleia
Ensinam pro povo
Que a mãe natureza é sagrada
E devemos preservar

Eu sou caboclo sete flechas
Sou índio guia pena verde
Sou Boi Caprichoso e trouxe
Pra arena a Jurema sagrada
Pra nos ensinar

Que o amor, só o amor pode curar
(a alma, o corpo, a mente, o espírito, o mundo)
Que o amor, somente o amor pode salvar!

Caximarro: As Três Guerreiras

(Geovane Bastos)

As águas escuras guardam
Segredos de Uruna
Lamúrias das índias de pedras
Que dormem no leito do rio
Uaupés!

Liberta-nos!
O encanto se quebrará
A magia se revelará...

Contra as leis de Jurupari
Três belas guerreiras
Na fuga do rito de iniciação
Talasseriê

A fúria, o Kumu, o açoite
A maldição das eternas
Cariamás, Cariamás

“Fomos amaldiçoadas
No mundo da escuridão”
As transformarei em pedras
Das águas do negro Uaupés

O rio cristalino
Em luto se fez negro
Em memória as índias Tariana
E com a força do beijo da correnteza
As libertará...

Lindas guerreiras
Despertam das águas libertação
Emergem montadas
Em seres do abismo da escuridão

Cariamã, Cariamã, Cariamã, Cariamã
Talasseriê! Talasseriê! Talasseriê! Talasseriê!
Cariamã!
(2x)

Meu Deus é Maria

(Ronaldo Barbosa Júnior)

(Heiêiêiê...hê, Heiêiêiê...hê, Heiêiêiê...hê)
(Heiêiêiê...hê, Ehê...hê-êêêê)

Maria do povo
Maria bonita
Maria das dores
Maria Firmina
Maria dos Santos
Maria da esquina
Maria de paz
Maria de briga

(lê-lê-lê-lê-lê-lê-lê)

Desnuda em panos tua tez
É agito e calma
Quero te ver passar
Teu rio é mar, leveza e dureza
Tua vida é incerteza

Nela vai marcar
Das que descendo
Sangue e suor
Foram as tintas
Que marcaram sua palidez
Princesas e rainhas
Palacetes sinfonias, histórias
Se foi merecido, agora é sua vez

Vem lançar o teu canto de amor
Ascender com bravura do chão
Se levanta em unísono
Maria é o deus dessa nação

Maria sou eu, Maria é tua mãe
Maria é tua avó, tuas irmãs
Maria mulher, Maria enrustida
Maria menino ou Maria menina

Maria família, Maria vizinha
Maria da fé, dos mil dons de milagre
Ai, Maria meu deus! Meu deus!
Meu Deus! É maria
Ai, Maria é meu Deus
Meu Deus, Meu Deus é Maria

Viva Maria beleza divina (3x)

Hekurawetaris: Curadores da Terra

(Davi Nakauth, Cristian Coelho, Ligiane Gaspar)

(Hê...Hê Ahê Ahê Ahê) [2x]

Hekurawetaris
Hekurawetaris
Tragam luz ao caos
Hekurawetaris
Hekurawetaris
Curadores da terra

(Hekurawetaris êh-ê, ê-ê-êh, ahê)

Sábios, visionários, proféticos
Xamãs, bruxeiros

Chefes dos grandes rituais
Pajés curandeiros
Das tribos os guerreiros
Hekurawetaris aqueles que dominam os espíritos

Nos rituais poderes ancestrais
Conhecem portais de um mundo do além
No cosmo flutuam, enxergam e falam
Com as almas sobrenaturais
Nas dimensões fantasmagóricas
Eles caminham

Enigmática visão do fim do mundo
Trases revelam o céu a cair
A viagem impedirá o caos profundo
Para salvar a humanidade vã
Além da visão dos mortais
No tocar dos tambores
Hekuras

Rezam e dançam, rezam e dançam
Dançam e dançam as pajelanças
Hekurawetaris que dominam os espíritos

Se engeram e voam como gaviões
Serpentes que rastejam, escorpiões
Têm a força de jaguar
Na floresta camuflados camaleões

Pajés!
Libertem os espíritos (Libertem os espíritos)
Libertem os espíritos (Libertem os espíritos)
Libertem os espíritos (Libertem os espíritos)
Curadores da terra! (Xamá)
(2x)

Favorável Sentença (Ronaldo Barbosa)

Yakaritis anunciam
Favorável sentença
Enawenê-Nawê, nawê, nawê ah
Enawenê-Nawê, nawê, nawê ah

Pelo canto, pela dança
Pelos peixes
Pela súplica, sal da terra
Fogo ardente
Desperte do reino frio conecte
Do mundo infame ouça
(ouça), ouça (ouça), ouça
... O tambor ritmado
O choro da terra vem do chão
O som, a semente, o clã
O xamá, o apito
Chamem os espíritos (Enawenê)

(Lá lá lá lá lá-lá-lá-lá-lá)

Todos preparados
Para a grande lua
Todos preparados
Para a grande festa
Todos preparados
Para o grande ritual (ritual)
(2x)

Na caçauá os curandeiros
Chocalhos nos pés
Socam o terreiro

Enawenê-Nawê, Enawenê-Nawê, ao som dos uruás
Enawenê-Nawê, Enawenê-Nawê, brandir dos
maracás

...

Armadura de Fé

(Leonardo Pantoja, Ericky Nakanome)

*“Oh São Jorge, meu santo guerreiro
Que trazeis em vosso rosto a esperança
Abre meus caminhos
Eu andarei vestido e armado com vossas armas
Para que meus inimigos
Tendo pés não me alcancem
Tendo mãos não me peguem*

*Tendo olhos não me enxerguem
E nem pensamentos tenham para me fazerem mal
Armas de fogo o meu corpo não alcançarão
Facas e lanças se arrebentarão
Sem o meu corpo amarrar
Glorioso São Jorge, em nome de Deus
Estendei vosso escudo e vossas poderosas armas
Fortalecei minha fé
E defenda os guerreiros do Boi Caprichoso
Okê Arô Oxóssi, Patakuri, Ogunhê Ogum!”*

(Oh, oh, oh, oh...)

A lança revela o santo lutador
Do Santo Graal o protetor
Líder soberano dos templários (êê)
Cavaleiro do nosso imaginário
Do imaginário

Olhando para o céu
São Jorge na lua está
Montado em seu cavalo branco
Numa batalha lunar
Tão humano quanto nós
Vencendo o seu dragão
Mas tão divino para nós
Santo de devoção

Santo de terreiro, santo brasileiro
Que aqui na terra trava uma batalha
Tão difícil, tão atroz

Contra intolerância, contra o desrespeito
Contra a miséria, contra o preconceito
Contra o genocídio e feminicídio
Corrupção, racismo e qualquer distinção de cor

Oxóssi das matas, armadura de fé
Lutando por nós, contra nosso algoz
Oxóssi das matas, meu ogum é de guerra
Cavaleiro da flor, São Jorge protetor!

Serpente Dinahí

(Malheiros Júnior, Pedro Salviano Neto, Rui Fiamoncini)

Histórias de um tempo antigo
Da guerreira Manaó encantada
Serpente do fundo das águas
É tempo de despertá-la

Metade serpente
Metade guerreira
Manaó!

Guerreira cunhá da nação Manaó
Guardiã do encanto do fundo do rio
Triunfou sobre os mura com a força da guerra
E a ira dos homens assim despertou

Manaó, (Manaó, Dinahí)
Guerreira cunhá
Cunhá kuná kina hê
A libertação...

Kaúna, o grande tuxaua ordenou
A caçada à guerreira na mata adentrou
Os bravos guerreiros, o ataque certo
Com a força de guerra a cunhá enfrentou

Foi caçada, enfeitada e resistiu na guerra
derradeira
Foi condenada e subjugada por ser mulher
Valente e guerreira

Foi ferida e lançada no encontro das águas
Onde se imortalizou

Maracaimbara Uruna (5x)

Metade serpente, metade guerreira
Manaó! O segredo Aruak
No encontro das águas
Com os espíritos
A grande anunciação

Manaó! O segredo Aruak

A gigantesca fera emerge
Com fúria e assombração

A guerreira Kirimbáwa
Encantada em cobra grande
Cobra grande, cobra grande
A guerreira Kirimbáwa
Encantada em cobra grande
Cobra grande, cobra grande
Serpente Dinahí

Trilha da Mata

(Ronaldo Barbosa Júnior)

O vento nas folhas, o sol
Sementes primevas
Raízes da terra, revelam sua voz
Nos teus rios te escutei
Tocastes minh'alma
Nesses recantos de paz
Sempre encantarás
Na trilha da mata

Nesses recantos de paz
Que te parecem normais
Eu ganho o dia nesta humilde vida
Só Deus conhece o que passei
Por quantos dias andei
Nos densos vales
Mas essa é a rotina
Nas entranhas da mata
Tambores tribais
Eternas ilusões que

Afugentam os demais
Vertem-se guias pra mim
Me entregam a vida que levo a ti

Eu sou mateiro – “eu sou”
Eu moldo a minha trilha
No verde a sintonia
Radiante como o sol
(2x)

No teu rio benzo o meu corpo
No teu orvalho recolho
Uma riqueza oculta aos teus olhos, eu sei

Olhos castanhos estão sobre nós
Antigos estranhos conhecem minha voz
Nem todo cuidado é pouco aqui
Mais a coragem está em mim

Eu sou mateiro – “eu sou”
Eu moldo a minha trilha
No verde a sintonia
Haaaaaaaah

Eu sou mateiro – “eu sou”
Eu moldo a minha trilha
No verde a sintonia
Haaaaaaaah

O vento nas folhas, o sol
Sementes primevas
Raízes da terra, revelam sua voz
Revelam sua voz

★ 2020 – Terra: Nosso Corpo, Nosso Espírito (Volume 1)

Alma Azul e Branca

*(Maurício Filho, Domingos Barbugian, Júnior
Coelho)*

Vem do fundo da alma
Esse amor em forma de canção

Não demora pra chegar
Meu grande amor

A luz da estrela me faz viajar
Chego a Parintins para te encontrar
De cara pintada, de azul vou cantar

Então vem meu boi, meu grande amor
Então vem meu boi, eterno amor
Meu boi

Toca Marujada, faz o mundo delirar
Ao som dessa toada vem mostrar

Minha alegria
(meu Boi Caprichoso, Caprichoso)
E fantasia
(meu Boi Caprichoso, Caprichoso)
Touro negro
Campeão de Parintins

Vem de azul pra brincar
Festa de boi, boi-bumbá
Balança galera na arquibancada

Caprichoso, meu amor
Caprichoso, minha paixão
Azul e branco é o nosso pavilhão

Povo da Francesa

(Gabriel Moraes, Paulinho Du Sagrado)

Saia da frente, tá chegando o Caprichoso
Nosso boi Caprichoso
Quem tá chegando é o povo da francesa
Sai da frente que vai levantar poeira

Meu tambor quando tocar
Vai despertar o calor
A luz do palco irradiar o rei que sou

Nossa galera azul
O mundo já conquistou
Quebrou trincheira e dominou

Ele é do povo, é Caprichoso
Quando passa, traz barranco
Feito um rio num temporal

Sou da galera maior da terra
Vem pra cá ser feliz

Deixa tudo e vem de azul pra Parintins

Ele chegou e vai balançar
Vai, vai, balançar

Saia da frente, tá chegando o Caprichoso
Nosso Boi Caprichoso
Quem tá chegando é o povo da Francesa
Vai levantar poeira

Saia da frente tá chegando o Caprichoso
Nosso Boi Caprichoso
Quem tá chegando é o povo da Francesa
Sai da frente que vai levantar poeira

Terra: Nosso Corpo, Nosso Espírito

(Rodrigo Bitar, Ronaldo Yoshi, Conselho de Arte)

Nossa terra está doente
Enfermidade recorrente
E junto adocece a fauna e a flora
A cosmologia, o mito dos povos tradicionais
Herança dos nossos ancestrais
Virando pó pelo poder da ganância
A procura de minerais

Nosso brado é resistência
Contra a violação
Combateemos a cobiça, a ignorância
De quem abomina o próprio chão
Nosso espírito, nosso corpo
A essência desse povo
Guerra! Vamos proteger a terra
Contra a sede do poder

Quilombolas, ribeirinhos, pescadores
Pedindo prudência
(somos guerreiros, cabanos e índios)
(num canto de resistência)
Intimidados de braços cruzados
Meu povo não vai ficar
Com unhas e dentes iremos lutar

É a luta de Paulinho Guajajara
De Davi Kopenawa, de Naílton Pataxó
De Chicão Xukuru
É a batalha de Raoni, Ajuricaba
De Francisca e Maroaga
Da Maninha Xukuru, do povo azul

Terra-mãe, no colo de mãe
Tem cura de mãe
Perder nossa terra
É perder nossa mãe

Mãe Terra, nossa alma
Mãe Terra, nosso corpo
Mãe Terra, nossa vida
Nosso tesouro
Vale mais do que ouro

Terra: nosso corpo, nosso espírito!

Energia Incomparável

(Leonardo Pantoja)

Vai começar!
A força azul da festa do Boi Caprichoso
Da raça, do amor desse povo

Teu suor, nosso calor
Levanta a bandeira azul e branca
Solta a voz da garganta e canta

Esse amor
Apaixona qualquer ser que tenha um coração
Extravasa do peito, corre nas veias
E vira paixão

Marujada afinada
Ritmo mais quente do Brasil
Energia incomparável
Algo que você nunca sentiu

Vem pra festa do povo
Veste o azul de novo
E canta com a galera do Caprichoso

Vai balançar a multidão
Enlouquecer todo Brasil
Canta bem alto a minha galera
(2x)

A Batalha dos Três Exércitos

(Guto Kawakami, Gabriel Moraes, Fellipe Salviano)

No rio, luar
Implacável Wayana a lutar
Escudo, é lança, é flecha
Apalai o ataque espreita

Coio de limo borbulhando sangue frio
O aningal canibal vigia a presa
No lago vivo olhos de fogo prenunciam
Redemoinho de medo

Ataca Wayana, ataca Apalai
(Hei há, hei há, hei há, hei há, hei, oê, oê, hei)
Pela terra!

(Hei, hei, hei)

Pele de couro, espinho de tucum
Escama, cipó letal, açoite humano
Negra, brutal, atroz

Marca, sinais, pintura primitiva
Rugido da fera, selvageria (óh-óh-óh-óh)
Crânios no teu colar choram

O voo do arauto sela calafrio
O grafismo ilumina o corpo
É fogo que arde, peçonha corrói
Duas cabeças vão te devorar (ah-ah-ah-ah-
ah, ah ah)

Levanta, Wayana! (Êh...êh-êh)

Os tambores de guerra vão tocar
(Toca o tambor, toca o tambor)
As igaras armadas avançar (ah-ah-ah-ah)

Borduna de pedra no ar
(Chuva, ferida, feroz)
Os filhos de Kuyuri
(Os filhos de Kuyuri)
Na luta cruzada
No tribunal das águas

É garra, presa, fúria
É esturro de Tuluperê
É tocaia de mil botes é Tuluperê
Clareia a bela (pele da besta fera)
É teu destino (Wayana Apalai)

É garra, presa, fúria
É esturro de Tuluperê
É tocaia de mil botes é Tuluperê
Clareia a bela (pele da besta fera)
Teu desatino, garra dilacera

(Ô-ô, ô-ô, ô-ô, ôôô)
(Ô-ô, ô-ô, ô-ô, ôôô)

É Amor, Amor

(Cezar Moraes, Sandro Santos)

É, o amor quando te pega não tem jeito
Tê dá um calafrio dentro do peito
E a gente todo bobo se entrega
Sem saber o que falar

É, mas todo mundo escolhe o seu destino
E eu já escolhi o meu sem medo
Agora faz sentido aquela faixa
Eu nasci pra te amar

Nosso amor é sempre assim
Cada vez “tô” mais afim
Da nossa entrega
Química perfeita
Que faz o corpo arrear

Nosso amor é sempre assim
Começo, meio, sem o fim

Autêntico, meigo, sereno
Eterno, sem medo
Vou me declarar

Meu amor é verdadeiro
É a certeza da escolha perfeita
É ser tão feliz por te amar e viver

Meu amor é teu por inteiro
E por mais que eu tente
Não acho um motivo que me afaste de você

É amor, amor
É amor Caprichoso
É amor, amor
É amor
(Caprichoso)

Guardiãs

(Rodrigo Bitar, Ronaldo Yoshi, Conselho de Arte)

“Pisa ligeiro, pisa ligeiro
Quem não pode com a formiga
Não assanha o formigueiro”

Combatendo a opressão
Protegendo nosso chão
Resistindo ao genocídio
E fazendo revolução
Reafirmo o compromisso
Em marcharmos juntas outra vez

Suprimindo o extermínio
Caprichoso em união
Repudiando as queimadas, a violação
É urgência, violência
Contra a terra, contra o povo
Meu povo, pede socorro

Nosso dever é fortalecer
Proliferar o conhecimento
Do nosso velho ancestral
É o lugar onde muitas formas

De existência se multiplicam
O respeito é primordial

Mulheres índias, mulheres negras
Mulher de lutas e opiniões
Mulheres brancas, mulher do campo
Independentes, mulheres mães

No final quem vence é o bem
Ninguém larga, ninguém solta
A mão de ninguém

A terra alimenta nossa gente
Cura de enfermidade
É raiz da diversidade
Vamos viver
Vamos amar
Vamos crescer

Se tapar o sol com a peneira
Não fechar os olhos
Pra quem deu colo a vida inteira

Dos filhos deste solo és mãe gentil
De punhos cerrados
Mulheres do meu Brasil

Povo Caprichoso *(Leonardo Pantoja)*

Já rufou meu tambor
Tem festa na floresta
É mistura de povos e cores
Aromas sabores, tem a cara do Parintintin

Minha estrela brilhou
Clareou meu terreiro
É de crença, de fé e de festa
De cura e reza, é batuque de gente feliz

É a cara do povo, unindo o antigo ao novo
É do Parintintin, é do Tupinambá, é
Tupinambarana

Na força da bandeira que tremula
Meu canto ecoa nas ruas
Em quilombos, aldeias, becos e vielas
Da grande floresta
Na magia da grande aldeia Brasil

Veste a camisa azulada
Vem pra terra do boi
Vem pra guerra do boi
Caprichoso é meu boi

Vem pra festa do boi
Vem brincar no meu boi
Sentir a energia que emana do povo

Vem pra festa do boi
Vem brincar no meu boi
Sentir a energia que emana do povo
Caprichoso!

Pássaro Primal *(Ronaldo Barbosa)*

Era do céu
Era o olhar
Era um só grasnar

Kokati, curumim
Kokati, curumim

Nesse tempo não havia passarim

O pássaro primal vê sua hora chegar
Guerreiros gigantes de prontidão
A dança mortal no espaço spectral
A lança letal rebentou-lhe o coração
Cutucurim jaz no chão

Das suas penas, plumas, penas
Um ror de passarim (3x)

Era, era, era, a dança mortal
Era, era, era, o espaço spectral
Era, era, era, a lança letal

Era, era, era, o pássaro primal

(êra iê hara hêira)

Os pássaros voam

(êra iê hara hêira)

Os pássaros voam

(êra iê hara hêira)

Os pássaros voam, voam

Os pássaros voam!

O Amor Está No Ar

(Chico da Silva)

(Caprichoso, o amor está no ar)

Podem me prender e até me deportar
Pra longe do seu coração, mas nada irá nos separar
Sem seu amor, a vida não é nada,
Não interessa o pôr do sol

Perto de você eu sou muito mais eu
E nada não é tão vulgar, como parece sem você
Só, só é mesmo impossível, fazer o sonho vir a luz

Eu sou seu amor
E de você eu nunca vou me separar
Me programei pra vida inteira não me interessar
Por outros sentimentos e carinhos que não
sejam seus

O amor está no ar (o amor está no ar)
Todo mundo que ouvir
A canção do teu olhar
Eu cantarei pra toda essa nação
Eu cantarei pra todo esse país
Só quero que você cante comigo para me fazer feliz

Sem o seu amor, a vida não é nada,
Não interessa o pôr do sol
Só, só é mesmo impossível, fazer o sonho vir a luz

Sentinela da Floresta

(Gerlean Brasil, Roberto Junior, Ricardo Fabio)

Ela vem com legiões de guardiões
Para proteger a terra-floresta
És a senhora, o espírito da mata
Ser sobrenatural, do tempo imortal

Sentinela dos labirintos da selva
Seu olhar guarda cada lugar
Sua natureza assola os males
Vem com seres descomunais

(Sentinela dos labirintos da selva)
(Seu olhar guarda cada lugar)
Sua natureza assola os males
Vem com seres descomunais

Falange de titãs, morada de Waurã
Anhangá, Juma, Curupira, Tapira'yawara, Yanawy
Waurá-Anhangá, Mapinguari, Çukuywera
Por séculos, protegem e cuidam da terra-mãe

Ka'apora'râga, Ka'apora'râga
Parida do ventre de Pachamama
Ka'apora'râga, Ka'apora'râga
Vem com teus servos afugentar
Senhora da mata, espírito da mata
Senhora da mata!

A Estrela Que Impera

(Murilo Maia, Roberto Junior, Júnior Dabela)

Como não se apaixonar assim
Todo amor que existe em mim
É por ti, boi Caprichoso
É azul a minha cor
É raça, suor e calor
Sou a melhor galera

Só quem é Caprichoso
Entende esse sentimento
Sabe a verdadeira emoção

Isso é mais do que paixão, é amor
Pelo touro negro campeão

Escolhi ser Caprichoso
Serei sempre Caprichoso
A razão da minha vida
A estrela azul que impera

O meu boi é de arrepiar
É por ele que estou aqui
De emoção eu começo a chorar
Caprichoso, eu sou louco por ti
No canto da minha galera
O seu nome vai ecoar
Eu te amo, Caprichoso!

Maria Fumaça (*Ronaldo Barbosa*)

(Oooh...hô, hâ, hâ-hâ-hâ-hâ, hâ-hâ, Maria, Maria,
Maria, Maria, Mad Maria)

Segue Maria Fumaça louca
(Louca, louca)
Louca, louca
Louca, Mad Maria
(Mad Maria, Mad Maria)

Vagões vazios ao luar
Seguindo errante
Almas sofridas
A caminhar nos trilhos
Aprisionadas aos dormentes

Partir pra não chegar
A nenhum lugar
Perdeu a vida e a fé (a fé)
Às margens do Mamoré

Olhos contritos
Ao fim da tarde
Em sol maior
Anopheles letal

Faz zumbir
Um macabro recital

♪

Ô-ô-ô-ê-hê
(Ha, ha, ha, ha, aha)
(Maria, Maria, Maria, Maria, Mad Maria)
Louca, (Mad Maria, Mad Maria...)
Mad, Mad Maria
Louca, Mad Maria
(Uuuuuh...)

Direitos da Terra

(*Paulinho Du Sagrado, Gabriel Moraes*)

Terra, nosso corpo, nosso espírito da terra
Nosso canto voará livre na terra
Com a certeza e a grandeza dessa esfera
Nascerá uma nova era nesta terra
Nosso corpo, nosso espírito da terra
Nossa mãe, resistência, flor e fera
O “palco-vida”, a terra é azul

Seja tambor, o clamor dos direitos da terra
Seja tambor, o clamor dos direitos da vida

Os tambores vão tocar
Nosso povo vai cantar
O azul da terra exemplo será
Liberdade de luz pra gente sonhar!

Vêm no sol idealizar
Segue firme o caminhar
A reflexão fez sentir o amor
E o respeito aos seres

Um dia o homem compreenderá
A benevolência divina
Desejo da vida “reverbera”
A fertilidade da terra!

Terra, a humanidade precisa da terra
A existência e os direitos da vida
O segredo e a alma sagrada estão no seio desta terra

Nosso corpo, nosso espírito da terra
O sol que nasce para o filho da esperança traz a
certeza

Terra, a humanidade precisa da terra
A existência e os direitos da vida
O segredo e a alma sagrada estão no seio desta terra
Território: nosso corpo, nosso espírito
O sol que nasce para o filho da esperança traz a
certeza

A sabedoria, sentido que faz
Está escrita no tempo
A arte e os valores que a mente produz
Privilégio do teu pensamento

Rio de Alegria

*(Maurício Filho, Domingos Barbugian, Júnior
Coelho)*

Vai balançar
Sacudir arquibancada
No rufar da marujada
Na cadência do tambor

Venha sentir (hei)
O calor dessa galera (hei)
Que estremece toda terra (hei)
Imbatível torcedor (ôôô)

Venha mergulhar
Nesse rio de alegria
O azul do Caprichoso
É a razão da minha vida

Vem pra galera (hei), chegou a hora (hei)

Agora arquibancada
Vai explodir sair do chão

Vai arrepiar, emocionar, enlouquecer
De azul a ilha toda vai tremer

Vai arrepiar, emocionar, enlouquecer
De azul a ilha toda vai tremer

Caboclas

(Ronaldo Barbosa Júnior)

Eu vim tocar esse tambor
Eu vim trazer esse saber
(êiê iê iê)
Saber de um tudo para mim
(de lin, de lin, de nó)
Saber de amar, saber viver

Eu vim tocar esse tambor
(de lin, de lin, de nó)
Eu vim trazer esse saber
(êiê iê iê)
Saber de um tudo para mim
Saber de amar, saber viver

Do verde às águas de encantarias
Das trilhas, secas ou cheias vindas
Eu sou herdeira dessa magia
Dessa mudança de cores e sabores
Dons de tantos dons das mãos

Vejam a coragem e zelo
E os lindos cabelos, e o perfume de raiz

Aí que se diz
Vejo mistura e festejo, lágrima e sorrir
Como é bom te conhecer

Vencem os rios (onde vais?)
Vencem as margens (tu é mais)
A floresta é sua cabocla, cabocla, cabocla

Chega é índia (é audaz)
Chega é negra (é de paz)
És mistura, é luta cabocla, cabocla

Sou canoeira, pescadora, sou das trilhas
Sou farinheira, artesã das fibras
Modelo o barro, faço rezas, romarias
Sou caprichosa, sou de tantas poesias
Plantei juta colhi saber
Eu fiz com fé, fiz por você
(de lin, de lin, de nó)

(De lin, de lin)

(De lin, de lin, de nó)
(De lin, de lin)
(Eiê-iê-iê-iê...)

É junho, é estrela, é brilho, é festa, é boi
É Caprichoso!
(2x)

(Azul caboclas, caboclas)
Azul caboclas, caboclas
(Azul caboclas, caboclas)
Azul caboclas, caboclas

Pajé de Guerra

(Ronaldo Barbosa Júnior)

Yawareté o pajé invocou
Voz do mato mandou, voz do mato mandou
Iauára só, sorradeira chegou
No pajé ingerou, no pajé ingerou

Xabori fumou o tawari
No universo karuána mergulhou
Em transe se moveu
Pra tapuitama transcendeu, ô-ô-ô-ô

Xabori fumou o tawari
No universo karuána mergulhou
Em transe se moveu
E o inimigo abateu, ô-ô-ô

Rompe o véu das chamas
Silencia os tambores
É fera à espera
Na forquilha o açoite
É o bote, a morte, os terrores
Teus rivais te temem na noite

Pajé-onça, pajelança, pajé dança (pajé dança)
Mestre, os espíritos sangram
Os espíritos clamam, revelam-se auriluzem
Mestre, os espíritos sangram
Por isso te usam, por isso te chamam (chamam)

És metamorfo entre as trincheiras

Pajé de guerra, vem! (vem!)

Vem! (vem!)
Vem! (vem!)
Pajé de guerra!
(2x)

Pajé-onça, pajelança, pajé dança (pajé dança)
Hey arauêra, hey arauêra, hey arauêra, pajé-onça!
Hey arauêra, hey arauêra, hey arauêra, pajelança!
Hey arauêra, hey arauêra, hey arauêra, pajé-onça!
Pajelança, pajé dança!
Vem! (vem!), vem! (vem!), vem! (vem!)
Pajé de guerra!
Vem pajé (hey), vem pajé (hey), vem pajé (hey),
pajé de guerra!

Sentimentos

(Thereza Cristina Bulcão, Thauan Bulcão, Kamila Azevedo)

O amor resplandecente no meu coração
É a verdadeira liberdade de expressão
De um sentimento maior
Indiferente das maldades que me contradiz
Não se envaidece, quer apenas ser feliz
Na sua pureza, segue a lei da correnteza
O amor, quando é de verdade
Nos deixa saudade

Inexplicável sentimento
Que não sai do pensamento
Quando chego a te encontrar
Tudo é perfeito, coração bate no peito
Amor ao primeiro olhar

Maravilha é ver-te de novo meu touro formoso
Vem nos braços do povo, com o povo

Vem meu Boi Caprichoso, vem meu boi
Meu amor, meu boi, meu boi-bumbá

Do azul, do céu estrelas que me guiam
A luz que ilumina os meus caminhos
De azul, da Sá Peixoto, da Rio Branco, Cordovil
Turma do canto, da calçada e do Palmares

De azul te cantarei com lindos versos

Enquanto te prometo amor eterno
Meu boi, meu boi, meu boi
Vem meu Boi Caprichoso, vem meu boi
Meu amor, meu boi, meu boi-bumbá
Vem meu Boi Caprichoso, vem meu boi-bumbá

Paqarina – Consciência Tribal

(Guto Kawakami, Malheiros Júnior)

Ô-ô-ô Ameríndia, Ameríndia, Ameríndia
Ô-ô-ô Ameríndia, Ameríndia, Ameríndia

Ñispas Mucharqan
Assim a veneravam
Ó-ó-ó Ameríndia, Ameríndia, Ameríndia
Ñispas Mucharqan
Assim a veneravam
Mãe Terra!

Por eras, guerras, tempos
Antigos donos primitivos desse chão
Desse chão, desse chão
Povos do gelo, poente, oriente, da Mãe Ameríndia
Caçadores dos trópicos, filhos de Paqarina
São pele de fogo (fogo! fogo!)
Fogo! (fogo!)
Fogo!

Oh! Terra sangrada!
Oh! Terra explorada!
Quando fere essa terra
Fere também os teus filhos

Faz morada no templo do sol
Os xamãs vão abrir
Os olhos cortinados de quem não enxerga

É dragão de cobiça alastrando a mata
Fumegante cavalo de ferro, assombrar
Nobre breu corrompeu teu pensar

Mas resistência é nossa existência
É ser livre como a flecha karuána

É Korubo, Yanomami, Guajajara

(Piripkuras, Awá, Guajá, hey)
Contra o ouro canibal
Prepara a tocaia para proteger a terra

Ashaninka, Karipuna, Aymará
Kagwahiva, Mushabo, Waliápi
Somos todos selvagens
Território é vida (hey)
É compreender (hey)
A consciência tribal
Hey ah! (hey ah!) Hey ah! (hey ah!) Hey ah!
(hey ah!)
Heya ah hey (Hey! Hey! Hey!)
Mãe Terra Paqarina
(2x)

Ñispas Mucharqan
Assim a veneravam
Mãe Terra!

Waraná

(Emerson Maia, Emerson Maia Filho)

Nós somos o povo do norte
Caboclo Sateré-Mawé
Nossa história é contada
Ao redor da fogueira
Tomando çapó
Sob o céu estrelado

Em noite de lua
No tempo de chuva
Monág mandou plantar
Os olhos do pequeno índio
Na terra sagrada
E regar com lágrimas

Minha terra firme é multicolorida
No tempo da florada
O apeiató vem pra nos dizer
Quando é hora de colher
Os grãos separados
Lavados no tacho de barro, põe pra torrar
No pilão socado (waraná)
Bastão preparado

É festa do guaraná

Na cuia, a bebida

Tradição de um povo

Que luta para preservar

A mãe natureza, que é a virtude

Mais bela da vida na terra

Meu Boi Caprichoso

Arauto do povo

Guerreiro Amazônida

Waraná, teus olhos tão profundos

Waraná, esperança Mawé

Waraná, exemplo para o mundo

Waraná, consciência pro futuro

Ooooooh... ôh-ôh-ôh

(Heyra hey), heyra hey (heyra hey), heyra hey

(2x)

(Heya heya, hey hey)

(Heya hey hey)

Artilharia Azulada

(Cezar Moraes, Caio Almeida, João Paulo Beltrão)

Esperei esse momento o ano inteiro

Meu amor é puro e verdadeiro

Meu canto ecoou

O mundo parou

Explode de emoção minha galera

Faz estremecer esse planeta terra

Ao som desse tambor

Não tem pra esse boi

Artilharia azulada

Preparada com esse coro (hey, hey, hey)

Avassalador (hey, hey, hey)

Harmonia e percussão

Sintonia perfeita marujada

Vibração, galera (oooh)

(Hey, hey, hey)

Eu sou azul

Sou amor oh-oh-oh

Sou dessa terra

Eu sou calor

Garra e suor oh-oh-oh

Sou raça, eu sou dessa galera

Reahú - Comunhão do Espírito

(Guto Kawakami, Ligiane Gaspar)

Nas entranhas da mata

Em meio a serra dos ventos

Xapiripê vem anunciar Hawerayoma

O espírito irá caminhar nos altares do além

Ascenderá à casa do trovão

Há-hey Reahú! Há-hey Reahú! (aaah)

Há-hey Reahú! Há-hey Reahú!

Tragam o corpo do guerreiro

Preparado, adornado em palha trançada

Tuas cinzas na cabaça horokota

A floresta o protegerá

Teu sarcófago o vigia em mil luas

Hwama vem ao xapono

É funeral

É fartura na aldeia

Epena a inalar

Sirvam as bebidas

Hekuras dançam

O réquiem ao pore

Xaporis entoam

Consumado, ingerido, pela tribo, pelo rito

Tua alma, tua força, tua honra para nós

Vem cantar, celebrar, tua terra, teu lugar

(Consumado, ingerido, pela tribo, pelo rito)
O teu corpo, teu espírito, alimento para nós
(Yanomami Reahú), Yanomami Reahú

Yanomami Reahú, Yanomami Reahú!

A Chama Azul

(Chico da Silva)

A chama azul é a mais completa
São quarenta e nove tons
A iluminar o universo de um plano divinal
Um plano de evolução, de energia mais sutil
É o primeiro raio azul, é o supremo bem

A chama azul
É a vontade divina
É força, é perfeição
É verdade, é liberdade
É caridade, é transfiguração
É justiça, é compaixão

É determinação
Inteligência, esperança e coesão

Salve o sol, os planetas
As galáxias, os sistemas
Salve o reino celestial
O Santo Graal, nossas nações
Irmãos sobre o céu da chama azul

É poder, ascensão
É saber, é deus, pai-mãe
É proteção, é união
É a fé, é a luz, é o amor

Eu sou a vontade divina
Manifestada em mim
E por toda a vida eu sou

A chama azul, o raio azul
A chama azul, o raio azul

★ 2021 – Terra: Nosso Corpo, Nosso Espírito (Volume 2)

Cantos da Nossa Terra

(Yrá Tikuna, Bennett Carlos, Neil Armstrong, Márcio Braz, Klinger Jr.)

Ewarê, Ewarê, Ewarê
Ewarê, Ewarê, Ewarê
Tamagüni't Nha'á Na'anegü Arü youragü Ti
I'gü'u'ü

Ewarê, Ewarê, Ewarê
Ewarê, Ewarê, Ewarê
Nhemaçani nuna ta Dagu'ü Nha'a Na'ane Erü Torü
Ni't Nawa I Poraeg'ü

Ewarê, Ewarê, Ewarê
Ewarê, Ewarê, Ewarê
Erü Torüni't nha'á Boi Caprichoso Toü Duwa Narü

Nou'é
Ewarê, Ewarê, Ewarê
Ewarê, Ewarê, Ewarê
(Hey)
Nha'á Torü Na'ane
(Hey)
Torü Maü
Torü Uiüneí

Hê, hê, hê, heya hey
Hê, hê, hê, heya hey

Somos as primeiras filhas deste chão
Solo sagrado da Mãe Natureza
Somos todos filhos deste chão
Respeite meu arco, minha flecha

E a minha floresta vamos preservar
Terra, nosso corpo, nosso espírito!

Hêyra, hêyra, hêyra, hey
Hêyra, hêyra, hêyra, hey
Hêyra, hêyra, hêyra, hey
Hêyra, hêyra, hêyra, hey

Jhunn, hey...hey...hey

Tradução do Tikuna para o Português

¹ Somos filhas da terra
Guerreiras da liberdade

² Lutamos pelo nosso povo
Resistimos para existir

³ Estamos juntas com o Boi Caprichoso

⁴ Essa é a nossa terra, nosso corpo, nosso espírito

⁵ Ewarê = Terra Sagrada

Batuque, Raça e Cor

(Caetano Medeiros, Sinny Lopes e Rodrigo Bitar)

Ó criador!
O senhor num estalo de dedos
Juntou todas as raças
Sacudiu todo mundo no seu maracá de cabaças
Trouxe muitas culturas de povos pra cá
Nasceu, cresceu, reproduziu
É só molhar a raiz pra uma bela toada nascer
Essa é a fórmula do boi
O antídoto do boi
Tem magia no boi bumbá

Que som é esse?
Que tem o balanço da rede
Deixa “caboco” embalado
Sem rédea e desacanhado

Que som é esse maninho?
Tá me deixando assanhado

Liga duzentos e vinte, pressão dezoito por doze
Deixa eu adivinhar

É boi bumbá
Que levanta o capim do terreiro
Faz o galo fugir do “puleiro”
E não deixa parar

É boi bumbá
O tum tum do atabaque
O chuá do rocar
Foi o vento que trouxe
Veio de carona pra cá

A rouquidão do charango
A palminha no tempo estalando
Um cantador levantando
Um toadão estourado
Um surdo tremendo a terra com a marcação
A caixinha virando na evolução

É boi bumbá
Faz o cabra perder a estribeira
As “cabocas” bonitas das ribanceiras
Desceram pra cá
Aumenta o som
Hoje eu tô de bobeira
E bota lenha na fogueira
Taí, hoje tem boi bumbá!
(bis)

Dança do Norte (O Passinho)

(Adriano Aguiar, Arlindinho Cruz, Henrique Gomes)

É assim, (é assim)
O passinho, (o passinho)
Dois pra lá, dois pra cá
É muito fácil de dançar

No couro do tambor
O repique balançou
O povo se agitou
E se empolgou pra ver

Veio conhecer, um tal de boi bumbá

O comentário se espalhou
Do povo que dançou
Falando que gostou
Apaixonou!
E nunca mais deixou
De dançar o boi-bumbá

É azul (é azul)
Que me acalma
E aquece minh'alma
E me faz melhor

É azul
A cor dessa dança do Norte
Balança
Vem aprender

É assim, (é assim)
O passinho, (o passinho)
Dois pra lá, dois pra cá
É muito fácil de dançar

É assim, (é assim)
O passinho, (o passinho)
Dois pra lá, dois pra cá
Vem brincar de boi-bumbá (hei)

Hei
E todo mundo vai brincar o boi
Todo o Brasil vai dançar o boi

E todo mundo já dançou o boi
Todo mundo, todo mundo, já dançou o boi-bumbá

(2ª parte)

Uô-ô-ôu, ê-ê
E todo mundo já dançou o boi
Todo mundo, todo mundo, já curtiu o boi
Todo mundo, todo o meu Brasil, já curtiu o boi
E todo mundo vai dançar o boi!

Sentimento Porreta

(Caetano Medeiros, Sinny Lopes e Edmundo Oran)

Meu boi, teu amor
Me amarrou, me prendeu
Me pegou feito peixe na malhadeira
Esse amor
Tem o aroma do capim santo
A morenês do açai
E o calor ardente das fogueiras

É um sentimento porreta
Bem maior do que o planeta
Efervescente calor
E só quem é caprichoso
Sabe a extensão desse amor
(bis)

Ele me leva a uma viagem sem destino
É melodia que adoça meus ouvidos
É quem transforma os meus dias mais bonitos
Vem brincar comigo e desfrutar dessa grandeza
Brincar de boi na escadaria da Francesa
Perder o juízo, abrir o sorriso
Ser um torcedor vibrante
Enlouquecido de amor (hey)

(Oi, oi, uaah, uaah)

Isso Aqui é Caprichoso

(Ronaldo Barbosa Júnior e Adriano Aguiar)

O tocador preparou a contagem no tambor
Desse tecido azulado fiz meu manto
Desse batuque misturado fiz um canto
Com a cara do Boi Caprichoso
Nesse terreiro de caboclos, inovei
Visionário na arte arrisquei
Fui além do meu tempo
Horizontes fui rompendo
Em fontes bebendo
De poetas imortais

De poetas imortais!

É, vem comigo dançar o Waiá-Toré
Isso aqui tá muito bom
Boi Bumbá é o nosso som
(bis)

Ô-ô-ôôô, ô-ô-ôôô, ô-ôôô
Isso aqui é Caprichoso
(bis)

Tem calor, tem amor
O tocador preparou
A contagem no tambor

Ô-ô-ôôô, ô-ô-ôôô, ô-ôôô
Isso aqui é Caprichoso
Sente o clima!

(Hey-ha, hey-ha, hey-ha, hey-ha)
(Hey-ha, hey-ha, hey-ha, hey-ha)
(Ôôi, ôôi, ôôi, hey!)

É, vem comigo dançar o...
Waiá-Toré teus cantos ressoam
Waiá-Toré libertará
Waiá-Toré teus cantos ressoam
Waiá-Toré, Waiá-Toré, uh-hu
Waiá-Toré, Waiá-Toré

Isso aqui tá muito bom
Boi Bumbá é o nosso som

Ô-ô-ôôô, ô-ô-ôôô, ô-ôôô
Isso aqui é Caprichoso
(3x)

Ôôô, ôôô, ôôô

Segundos, Detalhes e Movimentos

(Caetano Medeiros, Sinny Lopes e Rodrigo Bitar)

Eu vejo detalhes dos teus movimentos
A calda e a barra bailando nos ventos

Cada segundo em câmera lenta
As águas dançando em sutil movimento
As aves em círculos no firmamento
De olhos atentos a observar
Até o próprio tempo se perdeu no tempo
O ponteiro do relógio reduziu seu andamento
O sol e a lua esqueceram seu revezamento
O planeta terra parou de girar
A chuva se agarrou nas nuvens
Pra te acompanhar
Tudo se cala pasmado
Ao te ver, te admirar

O mundo inteiro quer te ver
Todos os astros se curvam pra te receber
O mundo inteiro quer te ver
Todo coração se abre pra te acolher
O mundo inteiro quer te ver
Todo sentimento oculto vai transparecer
Vais perceber
Que até as sete maravilhas parecem clichê
(bis)

Boiuno (feat. Prince do Boi)

(Ronaldo Barbosa)

Êh boiuno!
Êh berrante!
Êh boiada 'bunita'!
Eia!

No aboio chama o vaqueiro
Meu cavalo selado mais ligeiro
No pasto, ruma mais de mil
Touro negro girolando por inteiro
A vaqueirada vem arrodando
Vem trazendo um sorriso bem brejeiro
A estrela fulgurante no chapéu
Com o toque do berrante do vaqueiro

Êh boiuno!
Êh berrante!

Estrada boieira
De chuva molhada
Rebanho boiuno
Galhadas ao vento
Trotando banzeiro

E a vaqueirada
Vem trotando banzeiro
Estalos de guampas
Estrondos e baques
Atritos de couro
Mugidos no mato
De vacas e touros

Êh boiuno!
Êh berrante!
Estrada boieira
De chuva molhada
Rebanho boiuno
Galhadas ao vento
Trotando banzeiro

Êh boiuno!
Êh berrante!

Fuzuê

(Caetano Medeiros, Rodrigo Bitar e Edmundo Oran)

O sol tá trincando
Tem gente bonita por todos os cantos
A cidade lotada
Alegria do povo estampada na cara
Os triciclos enfeitados
Tem barco chegando de todos os lados
É gente indo e vindo
A poeira subindo
O chão vai tremer
O pau vai comer

Quero sentir cada momento
E expressar meu sentimento
Eu quero viver essa paixão
Mergulhar na emoção

Eu quero amassar uma gelada
Vibrando e cantando no Zeca Xibelão
É o Boi Caprichoso fazendo algazarra
Vibrando no meu coração

Vou brincar de boi
Azul e branco é meu manto
Vou brincar de boi
Vou virando fundo branco
Vou brincar de boi
Desfilar pela cidade
Fazer fuzuê
Vou brincar de boi até amanhecer
(bis)

E quando o cansaço aparecer
Vou mergulhar no Cantagalo
Pra ressaca não bater
Vou tomar café no mercadão
E depois eu vou, eu vou
Eu vou voltar pra onda

Quem Vai Mandar é a Multidão

(Adriano Aguiar e Uendel Pinheiro)

Começou
O campeão chegou
Fogo subiu, calor
O azul é nossa cor
Meu boi é raça
E quando passa
Para tudo
Todos querem ver

Eu sou
Aquele torcedor
O que se apaixonou
Nunca te abandonou
Meu touro negro
Que vontade
Que saudade de você

O coração não aguentou

Se entregou de corpo e alma
E amor
Prepara arquibancada
Minha galera azulada
Que o show vai começar

Quem vai mandar é a multidão
Fazer tremer o chão
O canto da galera na ilha vai ecoar
E pode avisar
Pra quem quer duvidar
Meu touro é estrela
Que não para de brilhar
(bis)

Estrela do Destino

(Caetano Medeiros, Gerlean Brasil e Sinny Lopes)

O Caprichoso é um sentimento
Que recompõe, restaura a confiança
Preenche as lacunas incompletas
De um coração inconformado
É ele que levanta sua cabeça
Que recupera o fôlego
Tê faz enxergar
O caminho da certeza
O sentido dessa vida

Quando o azul te faz transformações
Não existem opções
Ser feliz ou ser feliz é o teu destino
Pedras no caminho a gente chuta
Na virada do jogo do amor
Promovendo em mim aspirações
Indefinidas dimensões
Escolhi vestir azul, é o meu caminho
O azul me faz mais vigoroso
Porque o Caprichoso
É o Caprichoso

Vou nos braços desse povo
Exaltar meu Caprichoso

Esse azul é vida e venha o que vier
Eu estarei de pé
Vou no tom da Marujada
Caprichoso pátria amada
Minha estrela guia
Pode confiar, eu cheguei pra somar
(bis)

No broto de uma flor que se renova
Na vida que segue adiante
O sol vem te mostrando a estrada
E uma estrela azulada vai te conduzir
Porque ser Caprichoso é reconstruir
Ser Caprichoso é crescer
Ser Caprichoso
É ser feliz, vem ver!

Azul de Corpo e Alma

(Hugo Levy, Mailzon Mendes e Neil Armstrong)

Expulsa a tristeza da vida
Embarque na emoção
Se veste com a cor da alegria
Pra ver de novo o nosso campeão
Tanta saudade dentro do meu peito
Sentimento difícil de explicar
Mas esse ano aqui na ilha
É tudo azul e não tem jeito
É hora de ouvir o som
Do tambor da Marujada

Tocando forte o seu compasso
Nos envolvendo num abraço
Num abraço, num abraço
Chamando pra brincar

Nesse balanço que eu vou
De corpo de alma eu vou
No Caprichoso eu vou

Nesse balanço que eu vou
De corpo de alma eu vou
No Caprichoso eu vou brincar

É lindo ver o grito da nação azul e branca
(Hey-hey-hey-hey, hey!)
Balança, balança, braços para o ar
(Balança, balança, braços para o ar)
Eu sou touro negro de raça
Boi Caprichoso é nobreza real

É lindo ver o grito da nação azul e branca
(Hey-hey-hey-hey, hey!)
Balança, balança, braços para o ar
(Balança, balança, braços para o ar)
Eu sou touro negro de raça
Campeão do festival

Feito de Pano e Espuma

(Adriano Aguiar e Ronaldo Barbosa Júnior)

Ôôôô-ôôôô...

Feito de pano e espuma
Suor, veludo e cetim
Também é feito de lembranças e lutas
Tê olhar na estrela e refletir

O brinquedo é real, é sim
Ultrapassa a ilusão
O bordado que se move
No amor de verdade
Vem da emoção

O brinquedo é real, é sim
Ganha a vida nesse chão
Tua alma reúne sorrisos e abraços

Meu boi...
Criação de muitas mãos
Em cada costura, um segredo
Meu boi... (meu boi)
É mais que um ser do folclore
(Caprichoso)
Não tem dono, patrão, é espírito livre
Ele é feito, ele é feito...

...Pra ser do povo!
Da criança que nasce
Em cada um de nós
De novo!
É a chama eterna de brincar de boi
(bis)

O brinquedo é real, é sim
Ultrapassa a ilusão
O bordado que se move
No amor de verdade
Vem da emoção

O brinquedo é real, é sim
Ganha a vida nesse chão
Tua alma reúne sorrisos e abraços

Meu boi...
É mais que um boi de folgado
Criação de muitas mãos
Em cada costura, um segredo

Meu boi...
É mais que um ser do folclore
Não tem dono, patrão, é espírito livre
Ele é feito, ele é feito...

... Pra ser do povo!
Da criança que nasce
Em cada um de nós
De novo!
É a chama eterna de brincar de boi
(Caprichoso!)

Amor Maior

(Roberto Junior, Amaury Vasconcelos, Junior Dabela e Gean Souza)

Caprichoso, touro guerreiro, altaneiro
Bom de briga, metido, arretado no meio do povo

Eu sou a força da batida do tambor
Alquimia da gota que vem do suor

Meu sorriso é maior que a dor
Eu sou a cria do pai que me fez um sonhador
Sou a caldeira que queima, combustível do amor

Sou prosa e não nego
Vergo, mas não quebro
Quando caio em seguida tô de pé
Tô pronto pra outra, novinho em folha
Pro que der, pro que der, pro que der e vier

O som do tambor eu sou
A cor desse povo azul
Eu já nasci Caprichoso

Caprichoso
(bis)

Caprichoso, touro guerreiro, altaneiro
Bom de briga, metido, arretado no meio do povo

Agora vem brincar de boi, boi, boi

Pra extravasar, boi, boi
Amanhecer, boi, boi

Vou emendar
A noite e o dia nesse boi
(bis)

★ 2022 – Amazônia: Nossa Luta em Poesia

É Festa de Novo!

(Adriano Aguiar)

*“Sou do princípio, água abissal
Várzea da vida, canto ancestral
Sou aldeia, sou quilombo, ribanceira e puxirum
Sou o tambor da marujada, poesia, evolução
Somos Amazônia, bradamos a toda a terra
A luta dos Gente-floresta!”*

(Texto incidental: Ericky Nakanome)

*“Nação azul e branca
O tambor vai rufar!
Olha o boi, olha o boi,
Olha o boi!
Galera mais apaixonada do festival
Nação azul e branca,
É o Caprichoso que está chegando
Bate na palma da mão
Já começou a festa do Boi Caprichoso”*

Já começou a festa
Balançou a ilha no som do meu tambor
Chegou, tremeu a terra
Azulou a ilha no som do meu tambor

(bis)

Aqui o amor se faz morada e não paga aluguel
É tanto amor do tamanho do céu
Vai amplificando esse som
E a batida crescendo
É um calor da cabeça aos pés

Vai dominando essa vontade que vem dessa cor
E vai subindo fervilhando todo esse calor
O corpo todo entra na dança
A hora é agora
Vai ficar na história da tua memória
Faz o teu show galera!

Vai tremer o chão
E a arquibancada
Na pressão dessa toada
Sacode o mundo

Vai tremer o chão
Fazer poeira
Levantar a noite inteira
Caprichoso campeão

Amazônia: Nossa Luta em Poesia – Manifesto do Povo Floresta

(Adriano Aguiar, Ericky Nakanome, Edwan Oliveira, Edvander Batista, Ronaldo Barbosa)

*“Punhos erguidos aqui
De braços dados até o fim
Liberdade é arte que triunfa e voa
Valentes, guerreiros, tutores
Guardiões azulados, protetores
Cingidos de poesia o nosso canto ecoa, ecoa!”*

(Ôh-ôh, ôh-ôh-ôh-ôh, ôh-ôh-ôh)
Amazônia, nossa luta em poesia
(Ôh-ôh, ôh-ôh-ôh-ôh, ôh-ôh-ôh)

Amazônia da vida, morada dos deuses,
Das aves em bando, dos rios,
A cura da terra, a luz da ciência,
Esperança futura a iluminar

Amazônia das gentes, das mentes,
Dos povos, antigos e novos,
Das penas e braços, de aldeias, barrancos,
Cabanos e povos indígenas

Amazônia festeira, de gente de beira,
Canção da alegria, pura poesia,
Vem celebrar, na dança, no passo,
Batuque do meu boi bumbá

Amazônia, território ancestral,
Ribanceiras, palafitas,
Viventes da vida ribeirinha

Um rio agigantado corre em teu ventre
Erguendo os clamores de toda essa gente
Misturados num canto só

Eu sou Tupi, Parintintin, povo marcado,
Banto, Nagô, martirizado,
Eu sou negro, sou caboclo, poeta por inteiro

“Punhos erguidos aqui

*De braços dados até o fim
Liberdade é arte que triunfa e voa
Valentes, guerreiros, tutores
Guardiões azulados, protetores
Cingidos de poesia o nosso canto ecoa, ecoa!”*

Amazônia, é nossa luta!
Amazônia, é meu clamor!
Amazônia em poesia
Manifesto do povo floresta

Amazônia, é nossa luta!
Amazônia, é Caprichoso!
Amazônia em poesia
Manifesto do povo floresta
Ao som do tambor

Bela Valentina

(Caetano Medeiros, Sinny Lopes, Serginho Cid, Rodrigo Bitar)

Seu vestido bordado
A sombrinha nas mãos
As rendas lindas vivas
Costuradas por um dom
E os detalhes tão bonitos
Que a bisavó criou

E desde pequenina
Já era bailarina
Princesa Valentina
Matriarca incentivou
Bailado de família
É a dinastia de Roque Cid
(Baila, baila, baila, sinhazinha)

Mademoiselle bailarina
És a mais bela sinhazinha
Princesa nasceu na Francesa
Beleza sem igual
(Dance, dance, dance, dance, dance)

Mademoiselle bailarina

És a mais Bela Valentina
Estrela nasceu tão brilhante
Um dom natural

... *Mademoiselle Valentina!*

A Ilha Vai Estremecer

(Patrick Araújo)

A marujada já rufou
A ilha toda vai estremecer
A festa azulada começou
A ilha toda vai estremecer
Meu touro negro chegou pra arrepiar

Quem é Boi Caprichoso? Grita “eu!” (eu!)
Quem é o campeão do festival? Eu!

A marujada a rufar
Arquibancada a balançar

Eu sou azul, azul, azul
O mundo inteiro se apaixonou
Pelo Boi Caprichoso
(bis)

Ninguém gosta mais desse boi do que eu
Sou Caprichoso, Sou Caprichoso
Ninguém gosta mais desse boi do que eu

Estandarte da Nação

*(Júnior Dabela, Murilo Maia, Roberto Junior,
Yomarley Holanda)*

(Ôh-ôh-ôh-ôh-ôh-ôh-ôôh)

Vem com a força de teu ancestrais
Estandarte azul e branco, traz o lábaro sagrado
Ergue o teu pavilhão
Mostra tua arte, Porta-Estandarte

Pérola azulada musa de encantos que impera
Traz no sangue a raça que liberta essa paixão

Por onde passa faz apaixonar

Rufa tambor pra deusa do amor
Nossa guardiã do estandarte chegou
Numa explosão, vem furacão
E ergue o teu pavilhão

Porta-Estandarte do Boi Caprichoso
Na sua dança faz arena estremecer
Soberana evolui linda guerreira
Faz a galera azul e branca enlouquecer
(bis)

A estrela do Boi Caprichoso
Reluz em você

Tá de Volta Meu Boi Caprichoso

(Uendel Pinheiro, Adriano Aguiar)

Tá de volta meu touro aguerrido
Tá de volta o azul, minha cor
Tá de volta o meu grande amor

Tá de volta a galera azulada
Tá de volta o som do tambor
Tá de volta o meu boi

Tá de volta o dono da festa
Contrário detesta
Mas tem que aceitar
Caprichoso é o rei da floresta
E a estrela na testa é pra comprovar
Que meu boi já chegou, chegou

Eu vou fazer
O bumbódromo tremer
Parintins vai balançar
Batam palmas meu Boi Caprichoso
Acabou de chegar

E vai fazer
Essa ilha estremecer
Essa noite eternizar
Não tem jeito é mais que perfeito

Não dá pra deixar de te amar
Meu boi, meu boi (Caprichoso)
Meu boi, meu boi!

Deusa da Cultura Popular

*(Igor Medeiros, Gean Souza, Victor Schaefer,
Amaury Vasconcelos)*

Ela traz na dança
A cultura popular, nossa herança,
As lendas, os mitos, crendices do povo,
Ancestralidade, é ela que conduz

Rainha da cultura
Sabedoria, é a erva que cura
Revestida com amor e ternura
O teu reinado é forjado
Em cada gota de suor
Que escorre no teu corpo
Até a ponta magnífica
Do teu cabelo, ventania
Amazônia, tua corte te chama

Todos os povos
Muitos olhos vêm te ver
Elementares inspirados em você
O teu povo te chama!

Nossa rainha dança
O teu folclore encanta
Traz a magia no toque do meu tambor
Nossa rainha dança
O teu folclore encanta
Na poesia imaginário de amor
(bis)

Bela! Deusa que impera
A falange ela lidera
Garra e raça
Vem na frente do teu boi
Bela! Deusa que impera
A falange ela lidera

Garra e raça
Vem na frente
Rainha do meu boi

A Friagem

(Ronaldo Barbosa)

[canto lírico]

*Frio, é muito frio
É muito o frio, o vento, o vento
Frio, é muito frio
O vento, o vento, o vento*

Não é somente o frio (*não é somente o frio*)
É Sucaí, ôôô-ô-ô-ôôô, ô-ôô-ô-ô-ô
[canto lírico]

Urutaguá, a flauta ecoou
Curupira emitiu seu assovio
Curió bateu asas, avoou
Do céu desceu um brumoso véu de frio
E tudo congelou

Sucaí da voragem
A friagem fez surgir

O frio vibrava feito açoite, êh-êh-êêêh
A tribo arrodando a fogueira
No rito Tupari

Tupari, Tupari, Tupari, Tupari
Tupari, Tupari, Tupari, êh-êh-êh
Tupari, Tupari, Tupari, Tupari
Tupari

Duvidar, duvidar do pajé (ôh-ôh-ôh)
Duvidar, duvidar do pajé e não ver (ôh-ôh-ôh)
(E não ver)

(Tu vai morrer! Vai morrer! Tu vai morrer!)

E quando a morte vier te abraçar
De olhos fechados irá caminhar

Pabid! Pabid! Pabid! Pabid!

*“Então te tornarás e seguirás
Teu caminho no dorso em jacaré-açu”*

Serpentes em arco, ponte atravessar
Jaguares ferozes, para te levar
As margens de Mani-Mani
Teu ventre a consumir

*“Patobkiá!
Pajé revelará a visão!”*

Tupari, Tupari, Tupari, (Tupari)
Tupari, Tupari, Tupari, (Tupari)
Tupari, Tupari, Tupari, Tupari

[canto lírico]

(É Sucaí...)

O frio vibrava feito açoite, êh-êh-êêêh
A tribo arrodando a fogueira
No rito Tupari
(Ôh-ôh-ôh-ôh, ô-ô-ô, ô-ô-ô)

Frio, é muito frio
É muito frio, o vento é frio
Frio, é muito frio
O vento, o vento, o vento

Cultura Que Resiste!

(Guto Kawakami, Juarez Lima Filho, João Leão)

Acende a fogueira
Que hoje tem festa de boi (festa de boi, festa
de boi)
Vou de azul e branco repassando a tradição
Caprichoso vem chegando levantando a multidão
Êh boi!

A ilha do folclore é o palco do povo que faz o boi
Mestres da cultura popular
Transmitem seus ensinamentos

Mostra como faz a festa

Talas trançadas por braços caboclos
Fabricam os lindos cavalos da vaqueirada
Pra brincar na rua, no quintal
Inspiração reluziu a cantiga de Mestra Siloca
A entoar, evoluir, reinventar

Pelas mãos de amor fitas de seda a produzir
Belos vestidos pra sinhá
No passo marcante do afamado Tuxaua
Na antiga cidade a dançar em velas e terreiros

Meu brinquedo
Caprichoso esculpido em paixão
Feito da arte, feito de gente
De pai pra filho por todo o tempo
Sempre vou brincar

Acende a fogueira
Que hoje tem festa de boi (festa de boi, festa
de boi)
Amazônia em poesia, dois pra lá e dois pra cá
Sou brincador de boi, quero ver você brincar

Acende a fogueira
Que hoje tem festa de boi (festa de boi, festa
de boi)
Vou de azul e branco repassando a tradição
Caprichoso vem chegando levantando a multidão
Êh boi!

Guerreira das Lutas

*(Judson Souza, Klingner Lyra, Marclely Pantoja, Frank
Ricardo)*

Ela é Munduruku, Tupinambá, Kayapó,
Atroari, Asurini, Zo'ê, ela é Sateré,
Hixkaryana, guerreira, poranga-cunhá, (cunhá!)

(Hê, hê, hê, heia)
(Hê, hê, hê, heia)
(Hê, hê, hê, heia)

(Hê, hê, cunhá!)

Ela transforma toda arena em aldeia
Arquibancada enlouquece e incendeia
Ela exalta a herança ancestral
Que vive dentro de você

Arcos e flechas disparam
Lanças de guerras cravaram
No chão ao fazer teu caminho pra dançar

Ela é Munduruku, Tupinambá, Kayapó,
Atroari, Asurini, Zo'é, ela é Sateré,
Hixkaryana, guerreira, poranga-cunhá
(bis)

Agora a marujada ecoa o brado da Amazônia
Guerreiros marchando, tambores são trocanos
Pra te chamar!

Teu corpo sagrado tem a luz do sol de Tupá
Tem a força de Yukatá, moldadas pelas mãos,
Pela arte, pelas plumas, pelo barro, pelo
Deus Monãg
Vem cunhá-poranga!

Ela é Munduruku, Tupinambá, Kayapó,
Atroari, Asurini, Zo'é, ela é Sateré,
Hixkaryana, guerreira, poranga-cunhá (cunhá!)
(bis)

Maraká'yp

(Vanessa Aguiar, Laércio Bentes, Miguel Oliveira,
Tássio Alecrim, Auá Ditsapy Nhimboeté – André
Samuel dos Santos)

[Canto Tupi]
"A'e Katu Imarangatua
Ele é poderoso
Nhande Djary rayí
Ele é o filho de Deus"

Na erva o fumo incendeia (ahêa-hê)
Na mente o paricá clareia (ahêa-hê)

O Maraká'yp
O tocador, o rezador
O mestre comanda (comanda!)
Comanda (comanda) a aldeia
(bis)

Maracá vibra
Maracá fala
Maracá chama
Chama uinxis caruanas

Maracá vibra
Maracá fala
Maracá chama
Maracá vibra, vibra e comanda a vida
Expulsa todo mal na dança!

(ahêa-ahêa-ahêa-ahêa, ahêa-hê)
(ahêa-ahêa-ahêa-ahêa, ahêa-hê)
(ahêa-hê, ahêa-hê)
(ahêa-hê, ahêa-hê, ê-ê-êêê)

(ahêa-ahêa-ahêa-ahêa, ahêa-hê)
(ahêa-ahêa-ahêa-ahêa, ahêa-hê)
(ahêa-hê, ahêa-hê)
(hê-ara-hê, hê-ara-hê)

Uaxi tiapu macucauá (ahêa-hê)
Penaçauá Querimbauá (ahêa-hê)
Tacaçauá apeíú tauá
Apiauá maracá (maracá)
(bis)

Maracá (maracá)
Todos vão ouvir!
Expulsa todo mal na dança!

(ahêa-ahêa-ahêa-ahêa, ahêa-hê)
(ahêa-ahêa-ahêa-ahêa, ahêa-hê)
(ahêa-hê, ahêa-hê)
(hê-ara-hê, ahêa-hê)

É ele
O pajé da cura

O pajé da dança
O pajé da reza
Da pajelança
O pajé da luta (hei)
O pajé dos direitos da terra
(bis)

Ôôô-ôôô-ô-ô-ô...
(Pajé, pajé, dança, vibra maracá)
Maraká'yp dança!
Vibra!
Maracá (maracá)
Ma-ra-cá!

Gente-Floresta

(Geovane Bastos, Ligiane Gaspar, Malheiros Júnior)

(Mata fechada, zumbidos, cigarras)

No meu mundo não basta existir
A floresta faz parte de mim
Pra entrar, permissão
Caboclo guardião

O céu é o meu mapa sem o luar
No rastro das lendas a caminhar
Na floresta peço proteção

Raízes fincadas no passado ancestral
Saberes e poderes de herança cultural
Engerado em feras
Transformado em quimeras

Conheço as ervas, cascas e folhas
Raízes que curam
Paneiros, sementes e frutos da floresta
Da terra, da mata retiro o sustento da vida
A floresta pra mim é tudo
Esse é meu mundo

Espanto malfazejos
Faço benfazejos
Coletor, extrator

A floresta é minha vida
Extrativista, ecologista (ecologista)

Prazer!
Sou mestre das matas
Das trilhas, estradas
Labirintos perdidos
Na cajila, na mandinga, no feitiço
Deixa comigo

Prazer!
Sou também benzedor
Sacaca, rezador, curador
E também eu sou
Caprichoso com amor
(bis)

(Ô-ô-ô-ô-ô), (ô-ô-ô-ô-ô)
Castanha, seringa, mari-mari
Pataua, pajurá, biribá, bacuri
(Ô-ô-ô-ô-ô), (ô-ô-ô-ô-ô)
(Ô-ô-ô-ô)

Senhor das Águas

(Adriano Aguiar, Paulo Victor Carvalho)

Léguas, continente de águas abertas
Vastidão inundada que cerca
Mas não espanta esse velho ribeiro
Canoeiro, pescador, proeiro

Tarrafa, malhadeira, zagaia, espinhel
Caniço e no frio aguardente pra aquecer
E somente o céu pra prorear, eu e você

Cada curva de rio eu conheço
Cada igarapé não esqueço
Furos e lagos, atalhos perdidos
Estirões, alagados
Sinistros igapós, aí eu levo meu terço
Me proteja São Pedro

Na lida eu e minha parceira

Cabocla camaroeira
Minha senhora, vamos embora
Que os nossos meninos de longe
O sorriso, a canoa tá cheia

Sou ribeirinho!
Quando a cheia tá brava eu faço maromba
Levanto minha casa
Palafita se assusta com tanta água

Sou ribeirinho!
E quando a estiagem castiga
Eu caminho praiões
Fico me perguntando
Cadê aquele tanto de água?

Chapéu de palha protege do sol escaldante
Sei onde tem cobra grande
Converso com boto e yara mãe d'água

No mês de junho amarro a minha canoa
E do lado minha cabocla, vestidos de azul
Prá brincar boi bumbá

Sou ribeirinho!
Sou do Boi Caprichoso
O boi mais formoso que tem neste lugar

Caboclo das águas, canoeiro, remador
Pescador, proeiro das águas, senhor
Da Amazônia na vazante e na cheia
Ribeirinho eu sou!

★ 2023 – O Brado do Povo Guerreiro

Chamada do Boi 2023

*(Adriano Aguiar, Poema: Ericky Nakanome,
Declamado por Edmundo Oran)*

(Boi Caprichoso!)

Meu boi é preto sim
Negro, mestiço e caboclo
E o dono dele é o povo
Nasceu na rua
Livre, leve e solto
Pra quem quiser brincar
Tá aí o Caprichoso

*“Boi de rua, terreiro e quintal
de aldeias, quilombos e vilas
o brinquedo do povo da ilha
que tornou-se semente ancestral de sonhos
para florescer em lutas, resistência e revolução!”*

Meu amor, meu boi
Meu céu de amor
É do povo, é da rua

É da ilha, é do mundo!
(bis)

Pode Avisar!
(Adriano Aguiar)

O tambor... vai... rufar!
Olha o boi,
Olha o boi,
Olha o boi, galera do Boi Caprichoso!

Pode avisar que eu tô chegando
Pode avisar que eu tô passando
Eu sou assim, eu tô aqui
Pra brincar o boi

“Um, dois, três, vai!”

Pode avisar que eu tô chegando
Pode avisar que eu tô passando
Eu sou assim, eu tô aqui
Pra brincar o boi

O meu panavueiro
No meio do terreiro
O povo parece criança
Na hora do boi
Não quer mais parar

Abre um sorriso
E abraça quem tiver do seu lado
(bis)

E segura na mão dela
E junto com a galera
Sai do chão!

E deixa essa camisa azulada
Molhada de suor
No tambor vem a pancada
Vai balançar, extravasar
Caprichoso é meu boi

“É meu, é teu, de quem quiser!”

Esse Amor Não Tem Fim

(Uendel Pinheiro, Adriano Aguiar)

Quando o tambor estremece
Minh'alma floresce
É azul meu jardim

Vejo tua estrela brilhando
E vou me perguntando
Por que tão lindo assim?
Meu boi, feito de espuma
Que resplandeceu o amor
Eu sei que ninguém gosta mais desse boi do que eu

Vem, vem mostrar do que é capaz
Pra eu te amar cada vez mais
Ver o mundo te aplaudir

Vem pra cá
Que eu me rendo a esse sentimento
Esse amor me completa
Essa paixão me liberta

Eu sou tão feliz por te amar

Esse amor não tem fim
Já faz parte de mim
Te amo Caprichoso
E vai ser pra sempre assim
Nasci pra amar você
De azul até morrer
Não há um amor maior
Do amor que eu sinto por você
(bis)

O Brado do Povo Guerreiro

(Adriano Aguiar, Ronaldo Barbosa, Ericky Nakanome)

Meu brado eu vou cantar
Ninguém vai nos calar!
Boi Caprichoso
É quem mostra a cara
Não para!

Quando o tambor rufar
Meu boi vai proclamar
Que a nossa festa
É o manifesto
Ninguém vai nos calar!

Nosso boi é do povo
Tecido de gente
Bandeira de sonhos
(Profeta da massa)
Brinquedo de rua
Se torna esperança
Pro povo brincar

É ancestralidade
Semente de luta de um povo guerreiro
Forjado de força
Herança que o tempo moldou pra ficar

É resistência (resistência),
Consequência (consequência)

Das dores e lutas
Brava gente que teima pra continuar
Identidade, diversidade
Plantada em teu ventre
Sagrada e sangrada
O brado da gente a avançar

Sou revolução
(Sou arte e batuque, pura tradição)
Que planta o futuro
Na transformação
Da festa do povo
Cultura popular

Cantem nosso brado
Um canto marcado
Um grito calado
As vezes negado
Desfraldado a nos libertar
A nos libertar

É nosso brado (é nosso brado)
É nosso canto (ô-ô-ô-ô-ô)
De rua, quilombo, aldeia
É do povo do brado guerreiro

É nosso brado (é nosso brado)
É nosso canto (ô-ô-ô-ô-ô)
É de gente de beira de rio
De ribanceira

Meu brado eu vou cantar
Ninguém vai nos calar!
Boi Caprichoso
É quem mostra a cara
Não para!

Quando o tambor rufar
Meu boi vai proclamar
Que a nossa festa
É o manifesto
Ninguém vai nos calar!

Não para!

Segue, avança, luta!
Ninguém vai nos calar!

(ôôô-ô-ô-ô, ôôô-ô-ô-ô)
Não para!
Segue, avança, luta!

Cantem nosso brado
Um canto marcado
Um grito calado
As vezes negado
Desfraldado a nos libertar
A nos libertar

É nosso brado (é nosso brado)
É nosso canto (ô-ô-ô-ô-ô)
De rua, quilombo, aldeia
É do povo do brado guerreiro

É nosso brado (é nosso brado)
É nosso canto (ô-ô-ô-ô-ô)
É de gente de beira de rio
De ribanceira

O brado do povo guerreiro!

Estrela da Evolução

(Bené Siqueira)

(êla, êla, êh boi)
(êla, êla, êh boi)

Vem de verdes campos
Vem chegando trazendo emoção
O Caprichoso é luz que brilha nesse festival
Balança o corpo em movimentos de um boi real
E quando dança me encanta
É magia ao luar

Gira, balanceia, mexe o dorso, vai até o chão
O seu gingado enlouquece toda multidão
É uma estrela reluzente
Em perfeita evolução

Faz o chão tremer, estremecer
A paixão universal, atemporal
Não tem porteira que aguente vaqueiro valente
Que segure esse boi
Boi, boi, boi-boi

Vem dançar, (vem dançar)
Balançar, (balançar)
Vem brincar, ser campeão
(*bis*)

Caprichoso é o rei da evolução

A Força do Tambor

(*Caetano Medeiros, Arlen Barbosa, Sinny Lopes*)

Vai aumentar a pressão
Vai levantar a multidão
Quando o Caprichoso passar

Na festa do povo guerreiro
O povo vai bater no peito
Quando o Caprichoso chegar

Entra na arena e treme tudo
Num piscar de olhos
Faz minha galera delirar na arquibancada

Toca esse tambor meu marujeiro
Vê se aprende batuqueiro
Sacode tudo, vai
Balança tudo, vai
No estrondar do surdão

Eu quero ver você encarar
O torcedor do Caprichoso
Eu quero ver você tremer
Pro marujeiro furioso
É impossível segurar
A vibração desse lugar
Eu quero ver enlouquecer
Com meu surdão impiedoso
(*bis*)

Luzeiro da Paixão

(*Guto Kawakami, Gabriel Moraes, João Leão*)

O nosso boi é o Caprichoso
O nosso boi é o Caprichoso
Ôôôô... hei

O povo em euforia
Brilha como o sol
Luzeiro da paixão
Encandeia esse amor

Luz que contagia
Afaga o sentimento
Reluz movimentos
Traduz os sentidos
Liberto cintila no ar

Avança nas estrelas
Na atmosfera
Levita em fantasia
O boi que eu amo
(o astro ilumina azul e branco)
(o campeão do festival)

É o Caprichoso touro negro
Majestoso faz revolução

(Vem meu boi, vem meu boi)
Ousadia é tua arte
Poesia que me faz sonhar
(Vem meu boi, vem meu boi)
A estrela emoldura tua barra
Rente ao chão

(Vem meu boi, vem meu boi)
Potentado irradia
A claridade na imaginação
(Vem meu boi, vem meu boi)
No infinito desse amor
A galera te chama!

Brasil – Terra Indígena

(Gerlean Brasil, Saimon Andrade, Kássia Muniz)

(hey, ha-ha-hey, ha)

(hey, ha-ha-hey, ha)

Meu brado é forte e treme o chão

Meu brado faz revolução

Meu brado é luta indígena

É dança, é canto indígena

É guerra! É luta! É arte! É festa!

(herauê, rauê, rauê, rauê)

(herauê, rauê, rauê, rauê)

Se meu direito é violado

Minha voz não calará...

Ecoará (ecoará)

Eu luto por justiça social

Meu canto pelo tempo... retumbará

Território indígena

Amazônia indígena

Meu Brasil indígena

Terra ancestral

Somos resistência

Pela existência

Contra a violência colonial

Somos filhos da mesma mãe

Ameaçada, sangrada e saqueada

Que suplica liberdade e esperança

Nosso clamor é pela vida

Flecha o progresso genocida

Pela proteção

Árvores e troncos milenares

Enquanto a ignorância

Enxerga somente os hectares

(Toca esse tambor)

(Pro mundo ressoar)

(Manifesto é o brado)

(Na festa do boi-bumbá)

Essa pátria pertence aos povos indígenas

Antes da coroa existia o cocar!

Auê, harauê

Auê, harauê

Ôôô, ô-ô-ôôô...

Território indígena

Amazônia indígena

Meu Brasil indígena

Terra ancestral

Somos resistência

Pela existência

Contra a violência colonial

(bis)

(hey, hey, hey, hey, hey, hey, hey)

Estrondo de Barranco

(Vanessa Aguiar, Adriana Cidade, Claudomiro Neto)

Quando a terra do barranco balançar

Quando a fogueira no terreiro queimar

Quem tiver parado sai da frente

Porque a gente chega parecendo pororoca

(bis)

E vai levando tudo

E vai seguindo o rumo

Pegando todo mundo

E misturando tudo

Porque no Caprichoso

A gente brinca como quiser

E toca esse tambor

Eu quero mais amor

Quero gritar pro mundo

Seja onde for

Avisa quem chegou

Pra fazer o povo todo balançar

Amor, calor

Quem é que quando chega

Faz o povo balançar?
Quem é?
É o Caprichoso!
(bis)

Hutukara Yanomami – Um Canto Para Davi Kopenawa
(Ronaldo Barbosa)

Yanomami eu sou
É tudo o que sou
E ninguém poderá calar
A minha voz

Yanomami sem nome
Eu vivo a fome
Na terra-floresta terminal

Xapiripês no canto
Reahú em prantos
Na xawara desse ouro canibal

Para Yanomami
Hutukara é nossa aldeia
Para Yanomami
Hutukara é nossa terra-mãe

Meus dias estão chegando ao fim
Eu e meu curumim
Omama se eu te esquecer
Não te esqueças de mim

Eu ouço a tua voz (óh-óh-óh-óh)
Não deixarei o céu cair
Eu sinto a tua dor (óh-óh-óh-óh)
E não te deixarei jamais
(bis)

Yanomami, Yanomami, Yanomami, Yanomami
Yanomami...
(bis)

Yanomami !
(ôôôôô...)

Caprichoso – Toda Forma de Amor

(Igor Medeiros, Ericky Nakanome. Poesia declamada por Edmundo Oran)

Amor é amor
De todas as formas,
De todos os jeitos
O afeto transforma,
Cura preconceitos
Cultiva harmonia
Em tons de azul
(bis)

É a luta que conduz transformação
Esperança emancipar
Liberdade e igualdade a disseminar

Amar sem precisar se esconder
Amar do jeito que quiser ser
Amar, só o que basta é amar

Vem brincar de boi de azul
Ser livre para sonhar, sorrir
Todas as formas de amor
São bem-vindas aqui
(bis)

*“É o canto da diversidade
que rasga um pacto de silêncio
opressão, dor e repressão
para desatar em arte e poesia
o brado de libertação,
emancipação, luta e revolução
viva a diversidade dos povos da floresta!”*

Veleiro Cabano
(Ronaldo Barbosa)

Almas cabanas navegantes
Transidas de dor
Petrificadas no convés
Como se fosse um andor
(Hor-ror, hor-ror)

Na boca do traíra, igarapé
O veleiro evoluía de través
Sob a cortina de neblina
Cardumes de poraquês

O olhar da boiúna no convés
Águas de gênese, portal
Que o fogo-fátuo abriu
Um facho de luz
Porongando o Uaicurapá
Itaracuera...

No espelho de águas
Guiado por luzeiros
O brigue resvalava
Mansamente o veleiro
(O veleiro, o veleiro)

Almas cabanas navegantes
(Almas cabanas navegantes)
Transidas de dor
Petrificadas no convés
Como se fosse um andor
(bis)

Cercanias do mosteiro
Bate o sino abandonado
Luzes plangentes
Alumbravam o diligente
Em presiganga transformado

Navegando em calmaria
Nenhum banzeiro fazia
Do mundo invisível fez visível
Aos olhos de quem veio assustar

(Almas cabanas navegantes)
Almas cabanas navegantes
(Transidas de dor)
Petrificadas no convés
Como se fosse um andor

Almas cabanas navegantes

(Almas cabanas navegantes)
Transidas de dor
(Almas cabanas navegantes)
Petrificadas no convés
Como se fosse...

Um canto sombrio de horror (3x)
Um canto sombrio
Um canto sombrio... de horror!

Tambores da Resistência

(Geovane Bastos, Ligiane Gaspar, Malheiros Júnior)

(Ôh-êh, ôh-êh...)

Êh-ôh, êh-ôh
Êh-ôh, êh-ôh

Meu tambor vai tocar
Na Amazônia ecoar
O som da liberdade
Eu sou preto, sou festa, sou amor
Eu sou igualdade

Meu quilombo tem fé e devoção
Tem festa de santo, alegria e união
Tem crença, saber, espiritualidade
Refúgio de amor, esperança e bondade
De um povo festeiro
De um brado guerreiro
Marcado, ferrado, afro-brasileiro
Ancestralidade livre e absoluta
Na festa que afaga o cansaço da luta

Vem Maria Ribeira vem dançar
Pra São Benedito vou rezar
O meu marabaixo é força e fé
Na festa de preto tem axé

No pranto o meu canto a libertar
No quilombo o barranco a cantar
Do Matupiri ao Andirá
Vem marujo batuca o seu gambá

Ôô-ô-ô-ô

Toca o tambor, louvação
Preto canta e dança no terreiro
Toca o tambor, rezador
É marujo de São Benedito

Toca o tambor, louvação
Preto canta e dança no terreiro
Toca o tambor, rezador
Canta forte meu povo guerreiro

(Lalaiê, lalaiê, lalaiê, lalaiê)
(Lalaiê, lalaiê, lalaiê, lalaiê)
Uô-ô-ô-ô-ô

(Lalaiê, lalaiê, lalaiê, lalaiê)
(Lalaiê, lalaiê, lalaiê, lalaiê)
Toca esse tambor!

Ypuré e a Tocaia da Ganância

(Adriano Aguiar, Frank Ricardo, Ney Souza)

O louco encegueirado
Por ganância, maculado
Alucinado pelo ouro
Traficando animais na floresta
Ateia o fogo

Nos caminhos perdidos
Lugares esquecidos
Ela vaga, ela espreita
A te esperar
Ela sente teu cheiro de longe
Ambição de longe
Tua ganância de longe
A te observar

O vento para
Quando ela começa a chamar
As suas crias e feras
O vento para
Quando ela começa a chamar (chamar)
Teu grito reverbera agonia

Estronda como ventania
Deusa pele de ametista
Assombrosa Ypuré no incauto
Nas tuas mãos anéis de crânios
Daqueles infames

Animais feridos, ouro roubado
Ninhos corrompidos
Riachos contaminados
(A vingança é dela)

Ypuré e suas crias...

Atormenta!
(Cabelo de fogo)
(Reluz o ouro no teu olhar)
Persegue!
(Deusas colossais)
(Filhas de Anhangá)
(bis)

(De dentro do redemoinho)
(Do mundo antigo vem)
(Peristálico fantástico)
(bis)

A floresta cria vida e alucina
(A floresta cria vida e alucina)
Captura e tortura (captura e tortura)

Pode correr, se esconder
Que eu te caço, eu te acho
(bis)

Tapem os ouvidos!

Suraras do Beiradão

(Caetano Medeiros, Rodrigo Bitar, Edmundo Oran)
Sample de "Guerreira Surara": Ianny Borari, Keissi Borari, Silvan Galvão

Nheenga Mupirátã-pawa
[Somos a voz da resistência]
Surara-itá Tapajowara

[Somos Suraras do Tapajós]

Das terras somos guerreiras
Dos rios somos guardiãs
(bis)

Pintura escudo da alma
Na pele de uma cunhá

Sou guerreira Surara
Eu sou, eu sou

Não venha mexer comigo
Que é forte o meu tambor
(bis)

Nas matas e beiradões
Transfiguradas tradições
Matriarcas da floresta
Da várzea ou dos centrões
Das calhas da Amazônia
Caboclas de pés no chão
Forjada de muita luta
Na terra ou com remo na mão

(Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê...)

Nas margens dos rios
No meio da mata
Numa casinha de palha
Raízes da terra
Sangue Icamiaba
Yabás da Amazônia negra
Identidade do povo do norte
Suraras criadas na beira

Sustentáculo da floresta
E quem são elas?
São as caboclas!
São as caboclas!
Herdeiras da grande mãe-terra

Pescadoras, piaçaveiras
(Suraras também)

No plantio da macaxeira
(Suraras também)
Na ilharga do jirau
Ticando um peixe
(Suraras também)
Paneiro pesado nas costas
Pra farinha
(Suraras também)

Erveiras e benzedadeiras
(Suraras também)
Ceramistas paneleiras
(Suraras também)
Mães caboclas, mãos guerreiras
Suraras!
(Suraras também)
Brado revolucionário
Na festa do boi
Tem Suraras também

Mulher que não perde a fé
No sol ou na chuva
Não desiste de lutar
Que verga mais fica de pé
São proas do próprio caminho
Nem banheiro, nem redemoinho
As impede de chegar

Suraras! (hey, hey)
Suraras!
Mulheres caboclas ribeirinhas
Valentes guerreiras da beira do rio
Suraras! (hey, hey)
Suraras!
Carrega em seu ventre
O dom da vida
Orgulho do povo Amazônida
(bis)

Yreruá – A Festa do Guerreiro

(Ronaldo Barbosa)

No tubo de osso oco o paricá
De um casulo entaniçado
O xamá a levitar
No altar de feras ele busca
Os segredos da cura
Da terra obscura
Yreruá, Yreruá, Yreruá...

Pindová'úmi'ga Ipají ali presente
Suplicante pela cura o ascendente
Perante Bahira estrela transcendente
Transcendente, transcendente
(bis)

Do sonhar
O oclumento teve um olhar
Do mésmo proclama: a límpida visão

Cunhá-puíára
A gravidez que se cumpria
O ritual dos filhos de Bahira
Dança com o céu azul
Sobre a carcaça da tua ira
Da tua ira, da tua ira... ah-ah-ha

Rupigwára vem à luz do mundo
(Rupigwára vem à luz do mundo)
Rupigwára vem à luz do mundo!

Dança com a cabeça do inimigo
(Dança com a cabeça do inimigo, Yreruá)
Dança com a cabeça do inimigo
Yreruá festim
Parintintin dança, Parintintin
(bis)

Dança!
(Heyá, heyá, heyá, heyá...)

Vidas Indígenas Importam

(Thais Kokama)

Tomagü i ngeigü tá poraegü
[Nós mulheres somos fortes!]
Tomagü i düwa i maégüe ngiá yeerawa
[Nós que vivemos aqui nessa terra]
Tá na ngeigü i nhaá i nacümagü
[Vamos ecoar para bem longe a nossa cultura!]
Ngiá i nüna tá dauugü i torü tacücumagü pá ngeigü
[Vamos cuidar da nossa cultura e continuar
mantendo ela minhas irmãs!]
Erü nhaá naáne naerü maiyunii
[Porque a mãe do brasil é indígena!]

Sou a resistência
Sou o clamor da natureza
Sou a força
Que ecoa a grandeza de um povo
Que não se cansa de lutar

Continuo por meus ancestrais
Com a força dos meus ideais
Sou vida, sou cura
Sou arte, cultura
De um povo milenar
(bis)

Maracá!
Witoto, Kokama,
Ticuna, Baré, Sateré Mawé
Povos vão dançar!

Eu levanto o meu maracá
Derequine, Mapa, Awiá,
Yawaratsuni, Yrá
Por vidas vamos lutar
Eu levanto o meu maracá
Derequine, Mapa, Awiá,
Yawaratsuni, Yrá
Guerreiras a reflorestar

(Heyra hey, heyra hey)

(heyra hey, ô-ô-ô)
(bis)

*“i nhãa waimü cagü.
aücüma cü mecümaüтчi pá menecü”
[dos filhos deste solo és mãe gentil.
pátria amada, Brasil!]*

Consagração do Guerreiro

(Adriano Aguiar, Kaic Melo, Paulo Sérgio)

No império da Mundurukânia
Chamamento dos povos para o ritual
(bis)

Preparação, iniciação
Pinturas do corpo pra tua história
(bis)

Na busca da glória
Armado de lança na mão
Segue o Munduruku

É teu destino enfrentar o medo
É teu caminho pra ser guerreiro
Carrega a coragem dentro do peito

A ira te guia em teu olhar
Predestinado a se consagrar
Nas sete tocaias enfrentará

A cachoeira de fogo
O ataque voraz das piranhas
A dor dos ferrões tocandiras
Gritos na caverna dos espíritos
O sangue na praia do jacaré
Na toca do jaguar
Pelo ninho das serpentes
Pelos sete tormentas passará

Heya, heya, heya, heya
Heya, heya, hey
Sou Paikicé
O povo conclama

O povo me quer
(bis)

De joelhos
Ferido com a marca da lua eu resisto
Pra receber
Das mãos do pajé
O troféu Paikicé
“És condecorado o novo guerreiro!”
O Marupiará!

Heya, heya, heya, heya
Heya, heya, hey
Sou Paikicé
O povo conclama
O povo me quer
(4x)

Munduruku, Marupiará!
Munduruku, Marupiará! (hey)

Tuiçaua – A Dança das Morubixabas

(Adriano Aguiar, Ralrison Nascimento, Paulo Victor Costa)

Hey, ahêa-hê
Somos Tuxauas!
Hey, ahêa-hê
Morubixaba!
Hey, ahêa-hê, hey
Hey... ahêa-hê, hey

Traz na dança do povo
Clareia a tocha de fogo
A energia do bater dos pés
No chão!

Traz na dança do povo (Ahêa-hê, hey)
Clareia a tocha de fogo (Ahêa-hê, hey)
A energia que vem da nação
Arquibancada na palma da mão

Pra dança das Morubixabas

(Aaaah-aaabas, ah-ah-ah)
Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua
(bis)

Empoderadas aguerridas (hey, ha,hey)
Matriarcado pulsa vida (hey, ha,hey)
A energia que vem da nação
Arquibancada na palma da mão
(bis)

Pra dança das Morubixabas
Ha-ha-ha-haê Morubixaba
Ha-ha-ha-haê Morubixaba
Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua

Pra dança das Morubixabas
(Aaaah-aaabas, ah-ah-ah)

Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua

Cunhá mukun surara neié pé cunhá, cunhá
Cunhá mukun surara neié pé cunhá, cunhá
Kirimbawa surara puraci
Cunhá, cunhá (hey)
(bis)

Cunhá, cunhá, cunhá
Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua
(bis)

Pra dança das Morubixabas
(Aaaah-aaabas, ah-ah-ah)
Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua, Tuxaua
(bis)

★ 2024 – Cultura – O Triunfo do Povo

Poema – O Triunfo da Cultura Popular (Ericky Nakanome)

Mas eu vou brincar de novo
Mas eu vou cantar meu povo
Fazer vencer o meu boi
Mas eu vou brincar de novo

(Mas eu vou brincar de novo)
(Mas eu vou cantar meu povo)
(Fazer vencer o meu boi)
(Mas eu vou brincar de novo)

*“O saber do povo é uma expressão de vitória
Numa história em que a verdade foi escondida de nós
É a força originária dos nossos ancestrais
A semente cabaça parida na criação
Sapiência afagada no colo de uma mãe preta
São andanças, diásporas, lutas e ensinanças
São batalhas, resistências, persistências e esperanças
São cuidados, afagos, curas e pajelanças*

*Mas acima de qualquer coisa é a boca que fala
A palavra que encanta
O canto que ninguém vai calar
O sabor sonoro do grito que rasga o tempo
Para proclamar ao povo o triunfo do seu saber
Viva o Boi Bumbá Caprichoso!
O triunfo da cultura popular!”
[Ericky Nakanome]*

Cultura – O Triunfo do Povo

(Adriano Aguiar, Guto Kawakami e Geovane Bastos)

Mas eu vou brincar de novo
Mas eu vou cantar meu povo
Fazer vencer o meu boi
Mas eu vou brincar de novo

(Mas eu vou brincar de novo)
(Mas eu vou cantar meu povo)
(Fazer vencer o meu boi)
(Mas eu vou brincar de novo)

*“O saber do povo é uma expressão de vitória
Numa história em que a verdade foi escondida de nós
É a força originária dos nossos ancestrais
A semente cabaça parida na criação
Sapiência afagada no colo de uma mãe preta
São andanças, diásporas, lutas e ensinanças
São batalhas, resistências, persistências e esperanças
São cuidados, afagos, curas e pajelanças
Mas acima de qualquer coisa é a boca que fala
A palavra que encanta
O canto que ninguém vai calar
O sabor sonoro do grito que rasga o tempo
Para proclamar ao povo o triunfo do seu saber
Viva o Boi Bumbá Caprichoso!
O triunfo da cultura popular!”*
[Ericky Nakanome]

*“Nação azul e branca, o tambor... vai ru-far!
Olha o boi, olha o boi...
Olha o boi galera mais apaixonada do festival”*

Sou o povo a triunfar
Sou a força popular
Sou raiz, tradição e saber
A festa do meu boi bumbá

Oi, me dê licença, sou do Boi Caprichoso!
Sou a força do povo
O levante da arte popular

Eu venho das lutas!
Resistência do povo
Manifesto das ruas
Sou a revolução do boi bumbá!

(É Caprichoso)
Raiz deste povo floresta
Tradição traduzida em festa
O saber pela cura da terra
O triunfo do povo a cantar!

Tamurás nas aldeias ressoam
O troar do atabaque, quilombo a vibrar

Do nordeste a viola chamando
Bumba meu boi
Caprichoso a bumbar
É a fé, é o mito, é arte
É o rito, é a crença, o costume, o cantar

Prepara o teu coração
Chegou o Caprichoso
Chamando o seu povo
Vem triunfar!

Sou o povo a triunfar
Sou a força popular
Sou raiz, tradição e saber
A festa do meu boi bumbá

Sou o povo a triunfar
Sou a força popular
Sou raiz, tradição e saber
A festa do meu boi bumbá

(hei, hei)
Ô-ô-hô

O Boi do Urubuzal

(Adriano Aguiar, Vanessa Aguiar e Edval Machado)

(hei)
(hei)

A gente chega no pedaço
Vai avisando que chegou o mais amado
O torcedor do Caprichoso é cheio de pavulagem
É cheio de onda, cheio de marra
É caboclo atrevido e arretado

E o contrário despeitado
De urubu já me chamou
É inveja!
Porque minha nação
Tem orgulho dessa cor

Aqui a gente vai pra cima (vai pra cima)
Por esse boi a gente briga (hei, hei)

Não tenho medo de nada
Nada me pára!
Meu destino é vencer

Eu sou do povo Caprichoso
Eu fui criado no quintal
No meio da rua, de pé no chão
Levantando o “poeiral”
Prepara aí!

Prepara o couro pra sentir
A lapada do tambor
Tem suor e tem paixão, amor!

Prepara o couro pra sentir
A lapada do tambor
Tem suor e tem paixão, amor!

Ê, Parentel!

(Carlinhos Lauria, Bruce Bulcão e Carlos Tomé)

Parente pode avisar
Que o tambor vai rufar
Venha brincar no terreiro (Caprichoso)
Faço o contrário calar
Te ensino o que é boi bumbá
Eu sou azul por inteiro (hei)

Meu amor
Vou te ver de anil, azul
Sou torcedor
Nascido desse povo na mais linda cor
Apaixona o toque desse teu tambor
Bate acelerado

O coração da galera que espera
A rara beleza vir rodopiar
Me faz ser criança, acende a lembrança
Fogueiras o dom de encantar
Meu boi Caprichoso amor infinito
Nas noites do meu São João
A chama azul que inflama a nossa nação

Parente pode avisar
Que o tambor vai rufar
Venha brincar no terreiro (Caprichoso)
Faço o contrário calar
Te ensino o que é boi bumbá
Eu sou azul por inteiro, ô-ô-ô

Parente pode avisar
Que o tambor vai rufar
Venha brincar no terreiro (Caprichoso)
Faço o contrário calar
Te ensino o que é boi bumbá
Eu sou azul por inteiro (hei)

Málúù Dúdú – Boi Preto

(Adriano Aguiar, Tomaz Miranda e Gean Souza)

Málúù Dúdú, Málúù Dúdú
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú

Couro de veludo, negro como a noite
Astro fumegante, boi de encantaria
Brinquedo que gira na roda, fantasia
Símbolo do povo, arauto da cultura
Filho do quilombo que nasceu na rua
Ginga lê-lê

No batuque do tambor
Atabaques e agogô
Tambor de couro
Pele feita no calor
Rodopia no terreiro
Boi de santo brasileiro
Trovão se ouve
Foi meu preto que urrou

Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Alabê, tocou tambor

Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Na batida do tambor

Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Alabê, tocou tambor

Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Na batida do tambor

A ponta do chifre é a lança que avança
Contra o racismo e a intolerância
A porteira de opressões não aguenta
Meu boi é Agbara, ninguém enfrenta!

Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Alabê, tocou tambor

Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Málúù Dúdú, Málúù Dúdú, girou
Na batida do tambor

O Tambor da Terra

(Ronaldo Barbosa Júnior e Ronaldo Barbosa)

*“América, quem assim te chamou,
Foi quem te feriu
Pra nós tu és Pachamama!”*

(hei, hei)

Toquem os tambores
Toquem os tambores
Toquem os tambores na arena

Toquem os tambores
Toquem os tambores
Toquem os tambores na arena

A resistência é dança
A fé e a arte é dança

Abya Yala é dança!
Dança Ameríndia!
Mátria Ameríndia, ah!

Chega meu povo que a festa começou!

(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) [hei-hei]
(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) [hei-hei]
(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) [hei-hei]
(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) [hei-hei]

É festa, é canto - acenda a fogueira!
Plumagem, incenso, pintura, capoeira
Flecha, tacape, borduna, lua cheia
Terra madura, Iyambae sem fronteira

(Águia, harpia, condor, gavião)
Abya Yala teu berço, teu chão!
O verde, a luta, a marcha pra terra
E nossas mãos dadas pro grito de guerra:
(Heya, heya, hei!)
Chega meu povo que a dança começou!

(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) - dança!
(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) - canta!
(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) - oi!
Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh

Tuxauas, trocanos, torés, pajés!
(Pajés! Pajés!) Pajés!

(Hey-há, hey-há, hey-há, hey-há, hey)

Toquem os tambores
Toquem os tambores
Toquem os tambores na arena

Toquem os tambores
Toquem os tambores
Toquem os tambores na arena

A resistência é dança (dança!)
A fé e a arte é dança (dança!)
Abya Yala é dança!

Dança Ameríndia!
Mátria Ameríndia, ah!

Chega meu povo que a festa começou!

(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) [hei-hei]
(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) [hei-hei]
(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) [hei-hei]
(Hey há-há, hey há-há, hey, há-há, ôh) [hei-hei]

É dança! (Heya, heya, hey)
Dança! (Heya, heya, hey)
Dança! (Heya, heya, hey)
Acenda a fogueira pra dança!

O Mais Querido do Povão (*Adriano Aguiar e Adriana Cidade*)

Não mexe com quem tá quieto
E se mexer não fica perto
Porque o povo Caprichoso é assim
Quando começa vai com tudo
E não quer mais parar

Avisa que aqui não tem segredo não
Amor escancarado
É fácil de amar
Amor sem preconceito

E nesse embalo todo mundo vai brincar
A noite inteira não tem hora pra acabar
Arreda as cadeiras e sobe na mesa
E abre logo outra cerveja

As lágrimas rolando de emoção
Meu touro negro mais amado desse chão
O mais querido do povão
Chega parecendo temporal

E faz o chão tremer
Poeira vai subir
Apaixona o povo todo
Meu Caprichoso é assim!

E faz o chão tremer
Poeira vai subir
Apaixona o povo todo
Meu Caprichoso é assim!

Ô-ô-ô-ô-ôôô
(Ô-ô-ô-ô-ôôô, hei, hei, he-hei-hei)

Alagação (*Ronaldo Barbosa e Ronaldo Barbosa Júnior*)

[canto lírico]

Um jarro de águas (derrame sobre mim)
Um poço de águas (sedento como a vi)
Um lago de águas (oculto pelo sol)
Um mundo de águas

Na contradança é chuva ô, ô, ô
Na pajelança é chuva ô, ô, ô

Ó curumim! (ô-ô-ô) Ó cunhantã! (ô-ô-ô)
Os dias de tempeste serão difíceis
Aí está: a arca o tronco
Aí está: o virar da profecia (aê, aê, aê, aê)
Nuvem sombria, Nambuê revelou pôr fim

Todos de pé
A canícula de agosto findada
A vingança de Beüd anunciada
Contra essa gente decaída o alerta do pajé
Sem cantos ou danças, sem cura
Os povos varridos pro seu mergulho final

Apocalíptico, (efêmero)
Apocalíptico, (efêmero)

Borboletas negras (dardejantes de horror)
O sufoco, a agonia, o terror
Um terço de águas (ô, uô, ô-ô)
O grito das águas (ô, uô, ô-ô)
Ouve o verso das águas nas águas
O último poço das almas

Um terço de águas (ô, uô, ô-ô)
O grito das águas (ô, uô, ô-ô)
Borboletas negras (dardejantes de horror)
O sufoco, a agonia, o terror

[canto lírico]

Entrem filhos meus aqui se escondem
No oco o tesouro boia ao longe
Um dia a mais e o sol voltará a triunfar!
A triunfar, a triunfar!

Na contradança é chuva ô, ô, ô
Na pajelança é chuva ô, ô, ô

Na contradança vem que é chuva ô, ô, ô
Na pajelança é chuva ô, ô, ô

Na contradança é chuva ô, ô, ô
Na pajelança é chuva ô, ô, ô

Na contradança vem que é chuva ô, ô, ô
Na pajelança é chuva ô, ô, ô - ô, ô, ô

Kaleá!

Incomparável Amor

(Celso Sabino e Saullo Vianna)

É, é, incomparável
É, é, exagerado
O meu amor é assim
É imensurável
É maior que tudo esse amor

O Caprichoso é tudo aquilo que traz
Tudo aquilo que faz o meu amor resplandecer
Faz um bem pro meu viver

O Caprichoso é aquele sentimento
Que faz o batimento do meu peito acelerar
Não dá mais pra controlar

Esse brinquedo quando gira contagia (hei)
Me sinto uma criança pulando de alegria (hei)

O brilho da estrela na testa parece o sol
Quando eu te vejo o meu corpo arrepia (hei)
Lágrima e suor, simbiose de magia (hei)
Eu vou tentar explicar
O que é esse amor

É, é, incomparável
É, é, exagerado
O meu amor é assim
É imensurável
É maior que tudo esse amor

É, é, incomparável
É, é, exagerado
O meu amor é assim
É imensurável
É maior que tudo esse amor (hei)

Mothokari

(Ronaldo Barbosa e Ronaldo Barbosa Júnior)

(Ôôô, hey - huya)
(Hô-hô-hê, aê, hô-hô-hê, aê)
(Hô-hô-hê, aê, êêê hey)
(Hô-hô-hê, aê, hô-hô-hê, aê)
(Hô-hô-hê, aê)

Os tambores vão tocar na aldeia
Pra fazer levantar poeira
Oê-oê-oê - aê-aê-aê
Meu povo! Mothokari vem do sol!

Os filhos de Omama!
Hê ara hey, Yanomami hê ara hey
Yoasi profana, na roda de fogo dança
Dança, dança!

Hê ara hey, Yanomami hê ara hey
Mothokari rugiu (ha, ha, ha) e o sabedor ouviu
Zumbiu em voo, voa vespa!
(owá, owá, owá)

Kopenawa caminha na luz de Yákoana

Centenas de milhas, de línguas estranhas
O mundo dispersa, o egóico prospera
Oh xamá, por Hutakara luta!

A besta observa, se enerva, despertará!
Vem calar a floresta e as vozes da terra, ah
Trazer o fim de tudo!

Hê ara hey, Yanomami hê ara hey
Yoasi profana, na roda de fogo dança
Dança, dança!

Hê ara hey, Yanomami hê ara hey
Mothokari rugiu e o sabedor ouviu
As palmas para o ritual!

Ora xamá cantai
Ora xamá dançai
Vem meu pajé trazer
O azul de volta para a aldeia

Os tambores vão tocar na aldeia
Pra fazer levantar poeira
Oê-oê-oê - aê-aê-aê
Meu povo! Afasta as chamas do sol
Vem pajé, dança! Ôê-ô, ô-ô, ê-ô
Dança! Ôê-ô-ô, aê-aê
Ô-ê, ô-ê-ô, o pajé vem dançar

Os tambores vão tocar na aldeia
Pra fazer levantar poeira
Oê-oê-oê - aê-aê-aê
Meu povo! Mothokari vem do sol!

Dona da Noite

(Ademar Azevedo)

Tu não! Ousarás mexer no caroço proibido
Tu não! Não profanarás o mistério proibido

Cobra grande enigmática boiuna!
Cobra grande enigmática poranga!
Cobra grande enigmática boiuna!
Cobra grande enigmática poranga!

(A fera que rasteja serpentária que virá!)
A fera que rasteja serpentária que virá!
(A fera que rasteja serpentária que virá!)
A fera que rasteja serpentária que virá!

A criatura encantada do fundo da grande caverna
Escamas que trazem o medo, desespero
Onde se guarda o segredo
Adormecido nas presas da fera
Tacunha desobedeceu

O manto negro vem cobrindo o céu
Neblina chegando, o breu te abraçando
Negrume fechando

E do caroço desconhecido
Tucum despertando é gênese mito
A aldeia em pânico assombro e grito
Se fez a noite!

Transmutação da floresta encantada
Cestos trançados em onças pintadas
Os troncos, as pedras em metamorfose
Em pássaros, seres e feras

Gavião, tucano, araras e colibris
Galos da serra, rastejam camaleões
Caligem da noite esconde o céu
A mística névoa te cobre como um véu

Olhos da noite
O manto da noite
Presas da noite
A lua, as estrelas, os raios lampejam
A criação proibida no olhar

Olhos da noite
O manto da noite
Presas da noite
A lua, as estrelas, os raios lampejam
A criação proibida no olhar

Triunfo Popular

(Adriana Cidade, Júnior Dabela, Otacílio Cardoso e Uendel Pinheiro)

Triunfo do povo
Para o povo
Com o povo Caprichoso
Tá chegando de novo
(Pra ser campeão)

Vem do Palmares imponente
Arte pulsa reluzente
Arrebatando os corações
Tua estrela brilha de amor

É cultura nativa, de raiz
Essa ilha se torna um país
É a simplicidade do povo
É a força do Boi de Parintins!

É a nação Caprichoso a brincar
Marujada é tambor a rufar
Gerações de guerreiros
De punhos erguidos a cantar

É luta! É brado!
Cultura pra triunfar!

Triunfo do povo
Para o povo
Com o povo Caprichoso
Tá chegando de novo (hei, hei)

Triunfo do povo
Para o povo
Com o povo Caprichoso
Tá chegando de novo
Pra ser campeão! (hei)

Engeramento

(Adriano Aguiar, Charles Silva e Waltinho Oliva)

Da corte vem!
De todos o mais cruel
Sanguinário, espada, corcel
Em busca do mais procurado
Rebelde cabano, indomável
Lendário! Lendário! Lendário!
Lendário! Lendário! Lendário!

Tocaias, carabinas, emboscadas
Armadilhas, ciladas escapavas
Tiros no teu corpo não pegava
Sumia na neblina da floresta
“Chacinada” que o luso temia
Na floresta
“Chacinada” que o luso temia

Desaparece e aparece
Corpo fechado
Os guias ao teu lado
Na antiga magia, feitiçaria
Chico engerado!

Voa! No breu da noite
Chico é pássaro negro
Na espreita! Cachorro do mato
É bote é onça preta
Rasteja! Sucuri, jacaré
Rebojo sombrio, Chico sumiu!
Correu nas sombras, pulou no rio!
Pulou no rio! Pulou no rio!

É fogo! É luta!
Contra a milícia legalista
É fogo! É luta!
Patuás e carabinas

É fogo! É luta!
Contra a milícia legalista
É fogo! É luta!
Patuás e carabinas

Dono dos caminhos
Caçador que vem das matas
Cavaleiro das armas
Protegido em todas as batalhas
Amazônia das encantarias
Herança de um povo guerreiro
Avança a visagem dos contos
A resistência!
“Capturem-no!”

É mito, é metamorfo
É lenda, é espírito
Animal encantado
Chico engerado em bicho

É mito, é metamorfo
É lenda, é espírito
Animal encantado
Chico engerado em bicho

Engeramento, engeramento em bicho
É fera, criatura é homem animalítico
Engeramento, engeramento em bicho
É fera, criatura que vaga na neblina da floresta

No Capricho da Remada (in memoriam à Teixeira de Manaus)

(Moisés Colares, Ralrison Nascimento e Thiago Reis)

É na canoa no balanço do banzeiro
É na puxada do remo a remar

Luiz Gonzaga, Santarém e Zé Caiá
Convidaram o mundo inteiro
Pra brincar de boi bumbá

Luiz Gonzaga, Santarém e Zé Caiá
Convidaram o mundo inteiro
Pra brincar de boi bumbá

É festa de boi na ilha
Parintins é a magia da cultura popular
Sou Caprichoso, marujeiro, pescador

Naveguei o dia inteiro
Pra brincar com o meu amor

No sobe e desce do rio
Todo dia é um novo desafio
A canoa vem cheia, tem mesa farta
Sardinha frita, pacu na brasa

Caldo de tucunaré
Apressa mulher, curumim tá brocado
Tambaqui, jaraqui no xibé
Amassa a pimenta, tem bodó assado

Com o terço nas mãos
De joelhos ao chão
Sob a luz da poronga
Eu rogo a São Pedro
Que meu rio não seque não

Me proteja meu santo do boto malino
Levando os peixes da malhadeira
No canto da Yara a noite inteira
Querendo me conquistar

Não sei, não sei, não sei não
Se é verdade ou invenção
Histórias de pescador
Mas acredite sim senhor

No chap, chap do banzeiro
Vai remando o pescador
Tô na canoa, vou pra ilha meu amor
No chap, chap do banzeiro
Vai remando o pescador
Cuidado com o banzeiro do motor

No chap, chap do banzeiro
Vai remando o pescador
Tô na canoa, vou pra ilha meu amor
No chap, chap do banzeiro
Vai remando o pescador
Cuidado com o banzeiro do motor
Vai!

Mística Marubo

(Geovane Bastos e Ligiane Gaspar)

[canto lírico]

Sinta o chamado das águas

Sinta o murmúrio rio

Ôôô, ô-ô-ô

(Venha ser um de nós)

(Venha ser um de nós)

(Venha ser um de nós)

Ôôôôôô

Vime peya!

Trocanos trovões (trocanos trovões)

Trocanos trovões te chamam!

Trocanos trovões (trocanos trovões)

Trocanos trovões te chamam!

Os olhos da noite vagueiam

As tochas de fogo incendeiam

Na escuridão além da visão

Na transcendência do grande xamã

Raacê Raacê Romeya

Transcendente trovoadas veio me chamar

Ayahuasca alucinante eleva meu olhar

Na minha visão, transmutação

No mundo das águas o pajé vai revelar

Rastejar com os espíritos

Rumo ao desconhecido

O criador e as criaturas

Na encruzilhada obscura do rio

È Yora Shakárao (È Yora Shakárao)

Meu corpo será transformado

Em gigantesco animal

Nas margens do rio Curuçá

O grande pajé vai dançar

O segredo do fundo do rio

A maloca profunda emergiu

Uôô, ô-ô-ô-ô

Pajelança vem das águas

(Pajelança vem das águas)

Pajelança vem das águas

Falange de homens jacaré

Falange de homens jacaré

Shovo Shaká Kapê

Shovo Shaká Kapê

Shovo jacaré

É morada dos espíritos

(Shovo Shaká Kapê)

(Shovo Shaká Kapê)

(Shovo jacaré)

É morada dos espíritos

(Shovo Shaká Kapê)

(Shovo Shaká Kapê)

(Shovo jacaré)

É morada dos espíritos

(Shovo Shaká Kapê)

(Shovo Shaká Kapê)

Shovo jacaré

É morada dos espíritos

(Falange de jacaré)

(Falange de jacaré)

(Falange de jacaré)

(Falange de jacaré)

Marujeiro Caprichoso

(Guto Kawakami, Gabriel Moraes e Adan Renê)

Sinta a batida que enlouquece o torcedor

Agora o som vai começar

No Caprichoso eu vou brincar

Tem a levada da caixinha a balançar
E no gingado a marujeira no rocar
Da Francesa o ritmo da tradição
Do Palmares a pancada do surdão
Faz estremecer!

E o marujeiro arretado toca com fervor
(De azul e branco com a garra de ser campeão)
Marujada de Guerra

Bate forte esse tambor
Marujeiro Caprichoso
No banheiro desse amor

(Bate forte esse tambor)
Marujeiro Caprichoso
No banheiro desse amor

Tem batuque de preto, tem xequerê (ê-ô, ê-ô, ê-ô)
Tocando pra Mãe Terra, tem tamurá (ê-ô, ê-ô, ê-ô)
Tem palminha, repique, caixinha e rocar (a
balança ah-ah)
E pro povo festeiro tem o nosso boi bumbá!
(Marujada de Guerra), oi, oi

Mestres e Mestras da Cultura

(Arlen Barbosa, Rodrigo Martin e Rodrigo Gadelha)

(Lê-lê-lê-lê-lê-lê)

Mestres da cultura do povo
Caboclas e caboclos
Caprichoso vem exaltar o saber popular

Mestres da cultura do povo
Caboclas e caboclos
Caprichoso patrimônio cultural do meu Brasil

Vamos celebrar
Saberes que ultrapassam as longínquas gerações
Vamos celebrar
O que é forjado no tempo
Um dom da alma cabocla
Vamos celebrar

É o saber que repassa na “ensinância”
As suas belas criações
Expressões da terra
Mestres da ciência do povo

O trançar no bordado
De Dona Marita com suas fitas
Vamos festejar
Seu Mariozinho retesando o couro do tambor
Vamos festejar
No modelar dos tachos de uma ceramista
Amor, detalhes com ternura de uma tecedura
Brinquedos e costuras
Bordados tão bonitos
Do povo Caprichoso

Dádiva da vida
Que expressa sentimentos
Patrimônio cultural do meu Brasil

Nas linhas e rendas de Ednelza Cid
Inebriantes coloridos
Pastoris de Dona Siloca

Nas toadas de Chico da Silva
(Caprichoso grandioso meu amor brincando vem)
No bailado de Xibelão (ôôô hey)
Esculpindo o meu Boi Caprichoso
Mestre Marquinho
Faz no céu a evolução!
(Gira meu boi)

Mestres da cultura do povo
Caboclas e caboclos
Caprichoso vem exaltar o saber popular
Mestres da cultura do povo
Caboclas e caboclos
Caprichoso patrimônio cultural do meu Brasil

Awa Guajá – A Oferenda

(Paulo Victor Costa, Claudia Naína e Anderson Souza)

Futuro incerto, destino incerto
Sem a floresta, a oferenda
O mel, a água, a terra
Não haverá o amanhã

Awa, Awa Guajá
Awa, Awa Guajá
Tudo preparado para o Rito Takajá

Awa, Awa Guajá
Awa, Awa Guajá
Tudo preparado para o Rito Takajá

A oca montada, coberta de palha
Para aqueles que descem do céu, ô-ô-ô
A aldeia prepara, o canto consagra
Para aqueles que descem do céu, ô-ô-ô

No topo da oca, o fio de prata
O elo, a fenda, a escada
Com o mundo espiritual
Ao som do canto o xamá abre o portal
(hey, hey, hey, hey)

Fosforescente, incandescente
Luminosa floresta celestial
Antigos Awa metamorfoseados
Em seres, em seres, aaah
Animais, vegetais, espectrais
Fantásticos, lunáticos, trazendo a cura
A força, o canto, a luta dos Awa
Awa, Awa, Awa, Awa - Awa Guajá!

Toca tambor, toca tambor
Acorda povo do céu

O tempo é agora, o futuro não demora
A ganância é a corda que nos enforca
Ecoa o canto Karawaras
Vem com o Pajé Awa curar a terra (heya, heya)

E expulsa os Karaia

Tua floresta, minha floresta
Tua floresta, minha floresta
Quanto tempo para o nosso mundo?
Que tempo nos resta?
Tua floresta, minha floresta
Tua floresta, minha floresta
Quanto tempo para o nosso mundo?
Que tempo nos resta?

Ô-ô-ô-ô, ô-ô, ô-ô
(hê-hê-heyá, hê)
A cura da terra!

Awa, Awa Guajá
Awa, Awa Guajá
Tudo preparado para o Rito Takajá

Awa, Awa Guajá
Awa, Awa Guajá
Tudo preparado para o Rito Takajá

Um Canto de Fé!

(Juarez Filho, Thyago Lima e Thauan Bulcão)

[canto lírico]

Ave Maria

É um canto de fé, (ave)
É um canto de fé, (ave)
É um canto de fé
Que renasce da alma
De um povo guerreiro

Ó Nossa Senhora do Carmo
Perdoe os olhos marejados
Sou como um menino
Carente e sozinho
Encontro o caminho
E enxugo minhas lágrimas

Ao tocar teu andor eu senti
O teu manto em volta a mim
Uma voz sussurrando
Junto ao meu ouvido
“Filho estou aqui”
“Sim! Eu estou aqui!”
Me cobre em teus braços de amor
Com o terço na mão proteção, procissão
Romaria das águas (das águas)

Vem aliviar minha dor
Vem me rege, me guarde
E governe, rainha cabocla, o amor
És meu anjo da guarda

O canto do povo guerreiro
De sangue caboclo
Conduz o meu Caprichoso

Sacaca – Curadores da Floresta

(Elton Júnior, Yomarley Holanda e Lenart Mustaffá)

(Heya, ha-ha-ha-ha-hey)
(Heya-heya, heya-heya)
(Heya-heya, ha-ha-ha-ha-hey)

Canta o grande Painí (hey, ah-hey)
Sacaca, caboclo, Ipají (hey, ah-hey)
Canta o grande Painí (hey, ah-hey)
Sacaca, caboclo, Ipají (hey, ah-hey)

Das matas vem, das ervas vem
Das “benzições”, das curas ela vem
Vem das unções, defumações
Das rezas, dos sopros, das mil pajelanças

(Caê-Ekrê ê-ê-ê, Caê-Ekrê ê-ê-ê)
(Caê-Ekrê ê-ê-ê, Caê-Ekrê ê-ê-ê)

Das feras vem, das aves vem
Das profundezas, dos sonhos ele vem
Das orações, conclamações
Dos ritos, das lutas, dos cantos, das danças

Arquibancada canta!
(Caê-Ekrê ê-ê-ê, Caê-Ekrê ê-ê-ê)
Cura! Sacaca!
(Caê-Ekrê ê-ê-ê, Caê-Ekrê ê-ê-ê)

Canta! Benze!
Faz o banho de ervas
O dom que carrega
É a força que vem da floresta

Canta! Benze!
Faz o banho de ervas
O dom que carrega
É a força que vem da floresta

(Heyra, heyra, heyra, lauê)
(hey, hey, hey!)

(Heyra, heyra, heyra, lauê)
(hey, hey, hey!)

Bate folha, defuma o terreiro
A casa, a aldeia, o festejo
Cachimbo, tauarí, tabaco e paricá

Vem dançar! Vem rodar! Vem descer!
Vem cantar que o bem vai vencer
Vou quebrar o feitiço
É luz que eu tenho pra você, êh-êh-êh

Caê-Ekrê! Caê-Ekrê!

Os levantadores, apresentadores e amos do Boi

Depois de mais de um século de Boi Caprichoso e ultrapassados os 50 anos de Festival Folclórico de Parintins, seria difícil reunir em uma galeria todos os nossos cantadores. Até porque esse foi, durante as primeiras décadas, um ofício coletivo daqueles que promoviam a brincadeira e se reuniam para saldar os santos juninos e o Boi amado.

Foi apenas com o novo formato, organizado em torno de um regulamento, que as figuras dos levantadores de toada, apresentadores e amos do Boi se consolidaram – os dois primeiros conduzindo o espetáculo de arena, animando e convidando o público a interagir com o show, e o terceiro como um personagem do auto, que emerge para versar e desafiar o contrário, às vezes tocando o berrante.

O carisma de algumas figuras e a potência vocal de outras marcou gerações no Caprichoso. Mais do que encenar um papel, eles reinventaram as performances tradicionais, incorporando novos gingados e outras *sensibilidades* ao Bumbá.

As fotos que seguem são, assim, apenas um pequeno passeio por essa longa história. Foram selecionadas por estarem mais à mão, com tudo o que possa haver de arbitrário nisso. Lamentavelmente, pela falta de projetos de preservação e salvaguarda do nosso patrimônio, muitos dos registros fotográficos das primeiras décadas se perderam ou permanecem guardados em acervos pessoais, até o momento inacessíveis.

Em tempo, gostaríamos de agradecer a todos os que nos cederam as suas imagens, em especial aos fotógrafos que têm atuado mais diretamente no Boi Caprichoso. Parte importante da memória visual do Festival e das artes em Parintins se deve a vocês.

Fotos



Marujada de Guerra | *por Pedro Coelho*

Vela regendo a Marujada de Guerra | *por Andreas Valentin*





Mestre Baleinha à frente da Marujada de Guerra | *por Alexandre Vieira*

Baleinha e Vitor Hugo | *por Daniel Brandão*





Mestre Márcio Cardoso | *por Arleilson Cruz*

Gil Gonçalves, Seu Waldir Viana e Ray Vianna | *autoria desconhecida*





Grupo Azul e Branco: Rui Piroca, Rei Azevedo, Sales Santos, Marquinho Azevedo, Silvio Camaleão, Geraldo Brasil e Neil Armstrong | *autoria desconhecida*

Rei Azevedo e Marquinho Azevedo | *por Pedro Coelho*





Arlindo Junior | *por Alexandre Vieira*

Arlindo Junior | *por Andreas Valentin (Acervo SEC-AM)*





Canto da Mata | *autoria não identificada*

Robson Junior e Banda | *autoria não identificada*





Raif Matos, Robson Junior e Koka | por Andreas Valentin (Acervo SEC-AM)



Klinger Araújo | *por Arleilson Cruz*

Márcio do Boi | *por Pedro Coelho*





Edilson Santana | *por Pedro Coelho*

Edilson Santana e Renato Freitas | *por Alexandre Vieira*





Junior Paulain | por Alexandre Vieira



David Assayag | *por* Élcio Farias



David Assayag | *por Daniel Brandão*

David Assayag | *por Pedro Coelho*





Edmundo Oran | *por Alexandre Vieira*

Edmundo Oran | *por Daniel Brandão*





Gilson Matos | *por Pedro Coelho*

Prince do Boi | *por Pedro Coelho*





Ornelo Reis | *por Pedro Coelho*

Gean Figueira | *por Pedro Coelho*





Diego Brelaz | *por Pedro Coelho*

Arlindo Neto | *por Pedro Coelho*





Patrick Araújo | *por Pedro Coelho*

Patrick Araújo | *por Daniel Brandão*





Mara Lima | *ver Daniel Brandão*

Paula Gomes | *por Daniel Brandão*





Banda Canto Parintins | *s/autoria*

Banda de Arena do Boi Caprichoso | *por Michel Amazonas*



Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro pela
Editora Autografia e impresso em papel offset 90 g/m².

Bumbás de Parintins

★ NOSSO PATRIMÔNIO ♥

Essa antologia integra a coleção *Bumbás de Parintins, nosso patrimônio*, viabilizada com recursos do Prêmio Encontro das Artes – Lei Aldir Blanc: Categoria Memória e Pesquisa Cultural, do Governo do Estado do Amazonas e do Governo Federal. Um projeto voltado à preservação e salvaguarda do Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins.

autografia



MINISTÉRIO DA
CULTURA

